

ANO XX, VOLUME 32  
DEZEMBRO, 1957

630

580



# RODINQUIA

REVISTA DO JARDIM BOTÂNICO  
FUNDADA EM 1935

RIO DE JANEIRO  
BRASIL



SciELO/JBRJ

## COMISSÃO DE REDAÇÃO

P. CAMPOS PORTO

F. R. MILANEZ

G. M. BARROSO

## SUMÁRIO

	página
Ação tóxica das <i>Dieffenbachia picta</i> e <i>D. seguine</i> , por C. T. Rizzini e Paulo Occhioni .....	1
<i>Flora do Itatiaia I.</i>	
Ranunculaceae, Berberidaceae, Menispermaceae, Winteraceae, Anonaceae, Myristicaceae, Monimiaceae, por I. de Vattimo .....	28
Convolvulaceae, por J. I. Falcão .....	62
Borraginaceae, Verbenaceae, Solanaceae, por G. M. Barroso .....	65
Labiatae, por E. Pereira .....	89
Scrophulariaceae, por G. M. Barroso .....	105
Bignoniaceae, por J. C. Gomes .....	111
Gesneriaceae, Lentibulariaceae, por G. M. Barroso .....	131
Acanthaceae, por C. T. Rizzini .....	138
Begoniaceae, por A. C. Brade .....	151
Compositae, por G. M. Barroso .....	171
Saxifragaceae, por E. Pereira .....	242
Noticiário .....	244

*Solicitamos permuta*

*We should like exchange*

*Tauschverkehr erwünscht*

*On prie de bien vouloir établir l'échange*



R O D R I G U É S I A



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

# RODRIGUÊSIA

ANO XX, VOLUME 32

DEZEMBRO, 1957

Rio de Janeiro

BRASIL





# TRABALHOS ORIGINAIS

## AÇÃO TÓXICA DAS DIEFFENBACHIA PICTA E D. SEGUINE

por

C. T. RIZZINI

e

PAULO OCCHIONI

da

Secção de Botânica Aplicada

### a — INTRODUÇÃO

I. Últimamente a imprensa tem noticiado, com desusada insistência, casos de acidentes, e mesmo mortes, que teriam sido provocados por uma planta ornamental muito comum nos lares do nosso país, onde a chamam de "comigo ninguém pode". Sucederam-se as entrevistas com as mais divergentes opiniões a respeito; em geral, contudo, afirmou-se a grande toxidês e maior perigo desse vegetal. Cominou-se, mais de uma vez, a sua total erradicação.

II. O Jardim Botânico vem sendo assediado pela imprensa e pelo povo, desejosos de exatas informações acêrca do que realmente sucede. E com razão, pois a celeuma é grande e os disparates maiores ainda. Aquí apresentamos a nossa contribuição para esclarecer a situação — aconselhando, desde agora, que a tenham em casa porque é bela, mas não a mordam por que arde muito...

III. Que mortes hajam ocorrido por ingestão dessa planta, é pouco crível (ver-se-á adiante), mas é verdade que acidentes mais ou menos graves têm sido registados por mastigação fortuíta de fragmentos do caule. De alguns casos, investigando a respeito, foi possível obter informações diretamente dos pacientes casuais.

Diversas pessoas introduziram pedaços na cavidade bucal, para logo, é bem de ver, os rejeitar. Referem intensa sensação de agulhadas, picaduras, ardume, queimadura, etc., com penoso so-

frimento durante horas; tal sensação é mais viva na garganta, o que dificulta a alimentação.

Um jardineiro português, que a mascou com maior intensidade, chegou a ficar com a língua tumefeita a ponto de não mais caber na boca e assim a teve por três dias, sem poder comer e salivando muito.

IV. Diante disso, pessoas psiquicamente sadias não insistirão em tão aflitivo mister, antes procurarão um lenitivo imediato.

V. O noticiário da imprensa leiga tem exagerado enormemente, fazendo crer seja a planta mais violenta do que a cicuta ou quejanda. Os primeiros casos de êxito letal divulgados, causa de tudo quanto se disse, não foram devidamente comprovados e investigados. Espera-se que êste trabalho contribua para colocar as coisas no seu devido lugar.

VI. Mas, o pior é que a literatura científica não nos esclarece melhor, afora um velho artigo esquecido (Pool: 6), embora Wehmer (7) o cite. Sôbre o que há de incerto e vago, leia-se Hoehne (4). Engler (2) limita-se a informar, acêrca de uma das duas espécies aquí consideradas: "*Omnium Aracearum venenosissima Dieffenbachia seguine existimatur*". Ou, seja, que ela é tida como a mais venenosa de tôdas as Aráceas. Veremos logo até onde vai a sua periculosidade.

## b — MATERIAL ESTUDADO

### A — Classificação

Das plantas conhecidas popularmente por "comigo ninguém pode", cá no Sul a mais cultivada é a *Dieffenbachia picta* (Lodd.) Schott, enquanto que a *Dief. seguine* (L.) Schott (ou *seguina*, *seguinum* — como também se acha), embora não rara por aquí, é mais encontradiça em o Norte do País, onde, ao lado da primeira, menos vulgar do que ela, chama-se "aninga-para".

Na realidade são duas espécies dificilmente separáveis. Em 1878, o conspícuo monógrafo Engler (2) distinguiu-as pelo comprimento do ápice da espata; já em 1915, o mesmo Engler (3) afastou-as pela coloração das folhas. Em verdade, de nenhuma dessas duas maneiras elas podem ser caracterizadas. Embora possamos ter a sensação íntima, subjetiva, de que são entidades próprias, de tal

modo revelam-se polimorfos que, na prática, só as distinguimos inseguramente.

O que se pode estabelecer de menos incerto, com base no abundantíssimo material vivo do Jardim Botânico, é o seguinte:

- 1 — *Dief. picta* sempre mostra folhas com máculas muito numerosas, não raro confluentes, espalhadas sobre toda a superfície.
- 2 — *Dief. seguine* muitas vezes exhibe folhas completamente verdes, com tonalidade escura. Com frequência, as suas nervuras são mais proeminentes.
- 3 — *Dief. seguine* poderá apresentar manchas como *Dief. picta*, mas, então, elas serão muito menos numerosas e com tendência a ordenarem-se em duas séries ao longo da nervura central.

De ambas encontram-se diversas variedades descritas nos trabalhos supra-citados, sem qualquer interesse neste tipo de pesquisa — pois se já as espécies são de laboriosa distinção, quanto mais as suas variantes.

#### B — O suco do caule

O suco do caule herbáceo e indiviso obtém-se facilmente passando-o, aos pedaços, num moinho e, em seguida, espremendo o triturado numa prensa manual. Um quilo de caule, nessas condições, poderá fornecer até 650 ml de sumo e mais ainda se a expressão for levada ao máximo. Assim, temos 1 ml de suco para cada 1,5 g de caule.

Tal líquido exhibe aspecto leitoso-esverdeado e mostra odor viroso, sabendo a mamão verde. Há, também, um pouco de latex branco que vai de mistura com o sumo.

1 — *MICROSCOPIA* — Dois elementos são bem característicos do suco em causa por sua notável abundância: grãos de amilo e cristais aciculares. Ocorrem, naturalmente, restos celulares.

*CRISTAIS* — Em quantidade raras vezes vista no reino vegetal. Todos muito finos e pontiagudos, em forma de agulha. Em geral, medem 56 a 70 micra; alguns têm 21 e outros 105 micra; raros são grossos e maiores (até 300 micra), com pontas aceradas como os primeiros. A grande maioria leva somente 1 micron ou pouco mais



na espessura; os gigantes, porém, podem atingir cêrca de 6 micra. São raríssimos os prismas e as drusas.

Êsses cristais aparecem no interior de células morfológicamente semelhantes às vizinhas, tendendo a compor grupamentos de 8-10, às vêzes maiores; a sua secção é poliédrica. Eles se arrumam em feixes sob a forma de cubos ou paralelepípedos. Tais células cristalíferas são muito numerosas nas camadas mais internas do caule.

No material triturado os cristais acham-se sempre livres, de mistura com fragmentos tissulares.

*AMILO* — Os grãos, via de regra, revestem a forma de cilindros ou clavas, medindo 30-60 micra no comprimento; são bastante copiosos. Adensam-se notavelmente em tórno dos feixes vasculares, formando verdadeira bainha.

2 — *Química* — O suco é de reação ácida, sendo seu pH igual a 5,9. Espuma abundantemente, indicando possível presença de saponina. Um extrato alcoólico de suco concentrado provoca a hemólise das hemátias, o que vem também em apoio da existência de saponina. É de se notar, porém, que o suco em si, na ausência de álcool, não possui qualquer atividade hemolítica.

O suco é, ainda, fortemente redutor (Fehling), e a presença, nêle, de açúcares livres, é confirmada por reações de côr (fitalato de anilina para aldoses, resorcinol-ácido clorídrico para cetoses).

Alcalóides podem ser considerados ausentes: sòmente traços de substância básica são isolados mediante prolongada extração, com clorofórmio, do suco feito amoniacal. Igualmente ausentes estão óleos voláteis (arraste com vapor d'água) e glicosídeos cianogênicos (ensaio com papel picro-sódico).

Os cristais, acima mencionados, são de oxalato de cálcio. O resíduo da centrifugação, que os encerra, reage positivamente ao ensaio do azul de anilina (aquecimento com difenilamina em presença de ácido fosfórico — aparecimento de côr azul), específico para ácido oxálico e seus sais. Os cristais se dissolvem completamente em solução de ácido clorídrico a 10%, sendo possível isolar o ácido oxálico desta solução por meio de extração contínua, com éter etílico. Desta maneira, foi possível isolar o ácido oxálico na razão de 25 mg por 100 g de suco, ou seja, por 150 g de caule fresco. O ácido oxálico foi isolado em estado cristalizado, fundido a 180-185°, com forte despreendimento de gás; deu, mais uma vez, um ensaio de azul de anilina positivo. Sua dosagem foi feita por titulação, com



hidróxido de sódio decinormal. Devemos êstes dados ao Dr. Walter B. Mors.

3 — *CENTRIFUGAÇÃO* — Esta operação permite separar dois estratos bem distintos pela coloração: o inferior, branco, contendo quase que sòmente amilo; o superior, verde, encerrando restos celulares esverdeados com os cristais de oxalato de cálcio intimamente misturados. Uns e outros são igualmente retidos no papel de filtro.

### C — *A folha*

Êsse órgão leva aproximadamente 86% de água. No mesófilo homogêneo encontram-se também numerosíssimos cristais daquele sal tanto sob a forma de maclas, como de agulhas. Aquelas ordenam-se em fileira sob a epiderme superior; estas ocorrem em feixes no interior de células especiais, de parede grossa, donde se libertam com dificuldade. Tais idioblastos apresentam um canaliculo apical através do qual escapam as agulhas cristalinas mediante compressão.

## c — EXPERIMENTAÇÃO "IN VIVO"

### I. *A folha é inócua.*

#### A — *Folha fresca:*

1 — Triturou-se grosseiramente em almofariz, com algumas gotas d'água. As cobaias receberam-na sem demonstrar especial desagrado, pela boca, embora raras ingeriram a folha espontâneamente.

Um g, contendo 50% de nervura central e 50% de limbo, em nada afetou o animal, que pouco depois se alimentava normalmente. As que comeram, *sponste sua*, quantidades maiores mantiveram-se em perfeito estado.

2 — O suco obtido por expressão em pano, após trituração em moinho, com adição de 1/3 de água em volume é espessamente mucilaginoso. Dois ml por via oral, com auxílio de pipeta, foram perfeitamente inofensivos aos mesmos animais.

#### B — *Extrato alcoólico:*

A folha fresca finamente dividida foi tratada por igual volume de etanol absoluto p. a., durante 24 h. com agitação ocasional. Em

seguida, o solvente, após filtração, foi evaporado a 60°. O resíduo retomou-se em água destilada e a solução resultante foi filtrada em papel. O filtrado mostrou-se amarelo-pardacento, límpido, transparente.

Dois ml foram injetados subcutâneamente em cobaia. Após 1,30 h., como nada de interessante ocorresse, mais 2 ml foram da mesma maneira propinados sem qualquer efeito visível por vários dias.

C — *No homem:*

Em virtude dos resultados acima consignados, os autores, e mais tarde outras pessoas, mascaram demoradamente pedaços de folha fresca, sem mais nada do que mal definido ardume. Aliás, o seu sabor não é todo desagradável.

II. *O suco do caule não é tóxico, salvo intravenosamente.*

A — O suco, tal como a planta o cede sob pressão, foi experimentado em cobaia na dose de 2 ml debaixo da pele. Como nada sobreviesse, 1,30 h. depois repetiu-se a injeção. Todavia, o animal manteve-se inalterado.

A um coelho deu-se o suco centrifugado na quantidade de 5 ml pela mesma via, com igual resultado.

B — O suco foi ministrado a coelhos com auxílio de sonda gástrica. Fizeram-se descer por ela 10,5 e 12 ml, seguidos de 50 ml de água destilada. Tais animais pesavam, respectivamente, 2.170 g e 2.400 g. Observados de perto durante 4 h., comeram à vontade e ainda 2 dias depois nenhuma anormalidade se lhes notava.

C — Introduzido diretamente no coração de cobaias, pela habilidade do Dr. H. Moussatché, na dose de 0,25 ml, determina morte instantânea; ainda 0,1 ml dá o mesmo resultado. Com esta quantidade de uma diluição a 1:5, obtem-se a mesma coisa. Já a diluição 1:10, mata imediatamente algumas e outras não.

D — Propinado intravenosamente em cão na dose de 5 ml, leva rapidamente ao êxito letal.

III. *O suco caulinar é mui irritante.*

A — Já durante a manipulação do caule moído os autores sentiam, continuamente, intensa sensação de agulhadas, com algum



prurido, nos pontos da pele que estiveram em contacto com o material em foco. A fricção aumenta sensivelmente tal ação. Não foi observada nenhuma rubefação, mesmo quando o contacto — embora irregular — durava várias horas. Importa destacar que sempre as partes mais afetadas eram as faces interdigitais e o dorso da mão, pouco ou nada sendo percebido na face palmar.

B — Tal líquido, levado à boca de numerosas cobaias na dose de 1 ml, determina inicialmente forte reação do animal, que se defende vigorosamente. Posto na gaiola, esfrega as patas dianteiras, com insistência, na região perilabial.

Em poucos minutos, tem início intensa secreção — primeiro bucal e depois nasal — que goteja abundantemente. Segue-se progressivo edema labial e lingual. O animal mostra, cada vez mais, dificuldade para respirar, verdadeira dispnéia por fim, principalmente inspiratória e acompanhada de ronqueira gutural. Mais tarde, a língua, que primeiro se mostrava cianótica, torna-se pálida e, de tão tumefacta, acaba por sair em parte da cavidade bucal. Desde que se instala o sofrimento respiratório, a cobaia adota posição ortopnéica: pescoço esticado e cabeça para trás. O mesmo quadro que um nosso distinto colega observou no jardineiro, antes referido, com exceção da dispnéia.

No espaço de 10 min. a 3 h., em geral dentro da primeira hora, sobrevém a morte por asfixia. Êste lapso de tempo desconcertante parece encontrar lógica explicação, que será exposta em local apropriado.

C — Administrado às gotas, o suco desenvolve efeito proporcional à dosagem. Já à primeira gota, sucede visível irritação. Às gotas VI-VIII o quadro supra-descrito achar-se-á completo, porém, atenuado e podendo durar mais de um dia.

D — Coelhos, recebendo 1 ml, exibem a mesma sintomatologia, sendo a protrusão da língua muito mais evidente e a ronqueira de longe audível. O Dr. Loris Melecchi teve a gentileza de experimentar em coelhos e camundongos, pela boca. Os segundos, em número de 6, com apenas I-III gotas, comportaram-se rigorosamente da mesma maneira.

E — Já os ratos mostram-se algo mais resistentes, mas, enfim, não se apartam do que se tem referido antes.

IV — *O suco filtrado ou centrifugado torna-se inofensivo.*

Em seguida a qualquer destas operações, o líquido natural perde toda a atividade sobre a mucosa oro-faríngea e a pele. Podemos, então, aplicá-lo impunemente à boca. Mesmo quando levado diretamente ao coração.

V — *O aquecimento rápido não interfere com a atividade.*

O suco, após ser mantido em fervura durante 1 min. acompanhada de agitação, continua desencadeando o efeito relatado em III, A-E. Espuma bastante durante o aquecimento.

VI — *A fração insolúvel do suco caulinar.*

Separa-se por filtração em papel ou por centrifugação, sendo mais comodamente recolhido por este último meio. O suco foi submetido à centrifugação durante 15 min. a 2.300 R. P.M. O líquido sobrenadante foi rejeitado e o resíduo lavado, no próprio tubo, com idêntico volume de água destilada. Nova centrifugação como acima. Repetiu-se a operação três vezes, com forte agitação a cada lavagem. Na última destas, permitiu-se ao aparelho 2.800 R.P.M.

O depósito assim lavado mostra duas zonas superpostas: uma branca e outra, a superior, verde (cf. b, B, 3). Tal depósito foi suspenso em 2 ml de água dest. (I) e, outra porção, em volume do mesmo líquido igual ao existente no suco (II).

A — Cobaia, aplicação buco-faríngea. Um ml da suspensão I determina imediato desenvolvimento dos efeitos característicos do suco fresco, com rápida tumefação da língua e região peri-labial, abundante secreção rino-bucal, sinais de dispnéia intensa e morte ao cabo de 20 min., com a língua algo exteriorizada.

Um e meio ml da suspensão II provoca o mesmo quadro, com velocidade semelhante à do suco "in natura" — do qual só difere por ter a parte solúvel substituída por água. Sobrevém o êxito letal ao fim de 1,45 h.

B — O resíduo da centrifugação foi experimentado na boca do homem. Um de nós, inadvertidamente, colocou pequenina gota de uma das suspensões na ponta da língua, julgando ser outro líquido. Dentro de um minuto, entrou a sentir ardor no local, que logo se localizou na garganta. Esta última sensação, que aumenta com os movimentos de deglutição, é particularmente penosa e persistente,



pois, embora comece a diminuir ao cabo de meia hora, ainda dura muito mais. É como se alí estivesse localizada areia.

### VII. *As raízes são inofensivas.*

Tais órgãos são inteiramente destituídos de cristais e completamente inativos.

## d — NECRÓPSIA E HISTOPATOLOGIA

O exame macroscópico das cobais e coelhos mortos como se descreveu revela simplesmente intensa tumefação do oro-faringe e da boca. Na inspecção microscópica dos preparados correspondentes, procedida pelo Dr. Jurgen Dobereiner, verifica-se “edema submucoso e intermuscular acentuado, por vêzes com infiltrados de células linfocitárias bem como de polimorfonucleares, na cavidade oral, faringe e esôfago. Hiperemia e hemorragias subepiteliais nas porções mencionadas. Áreas de enfisema ao lado de pequenos focos de congestão pulmonar. Estômago, bem como o duodeno, sem alterações patológicas”.

Tomando-se a língua edemaciada de qualquer desses animais e levando-a ao microscópio estereoscópico binocular, com 216 aumentos, vêem-se, de modo extremamente nítido, miríades de agulhas na sua superfície — muitas delas encravadas; isto em qualquer das faces linguais.

As cobaias que receberam o suco fresco por via intracardiaca morrem instantâneamente sem qualquer agitação, com extrema palidês do focinho, patas, etc. Os pulmões mostram-se retraídos, sem nada que lembre o choque anafilático.

## e — DISCUSSÃO

I. O quadro descrito em III, B e VI, A sugere fortemente edema da glote como causa da dificuldade respiratória. Ademais, o exame histopatológico corrobora tal suposição, pois nada mais se verifica do que avançado grau de tumefação oro-faríngea, já bem manifesta na língua e até nos lábios. O enfisema, sabe-se, aparece sempre nos estados em que há embaraço respiratório nas vias aéreas superiores. Qual o agente do edema glótico?

II. Tão sòmente a porção insolúvel, em suspensão, do suco é ativa. O líquido filtrado ou centrifugado é perfeitamente inócuo (cf. IV, VI).

III. Nêsse resíduo há dois componentes em quantidade perceptível: grãos de amilo e cristais aciculares de oxalato de cálcio (cf. b, B, 1 e 2). Ora, os primeiros constituem ótimo alimento.

IV. Sôbre a pele humana o suco determina apenas incômoda sensação de picadura, nada mais. Como se agulhas estivessem sendo premidas contra ela, tanto mais que o ardor aumenta à fricção e não atinge a palma da mão, onde a pele é bem mais espessa (cf. III, A).

V. As folhas — que menos agulhas cristalinas encerram, a favor de maclas, escassamente contundentes — praticamente são des-tituídas da ação descrita (cf. b, C e I).

VI. Em *d*, notamos tais cristais aciculares espetados, em quantidade enorme, na superfície da língua. Mais ainda: as nossas mãos, quando atingidas pelo suco e, por isso, pruriginosas, demonstram igualmente muitos cristais encravados na pele.

VII. Tais fatos levaram-nos a concordar, até aqui, com a hipótese mecânica de Pool (6), que só conhecemos através do resumo do "Zentralblatt" (1). Alí se diz que êste autor responsabiliza por completo os cristais de oxalato de cálcio pela morte em asfixia, causada pelo suco do caule da planta. Tratar-se-ia, conseqüentemente, de um edema traumático.

VIII. A esta altura, procurava-se um meio de separar os cristais dos demais componentes para um experimento decisivo. Por sugestão do eminente colega Dr. F. R. Milanez — que provou ser frutuossíssima — submetemos o resíduo (cf. c, VI) à digestão triptica, com o fito de eliminar a fração protética.

A — Em Erlenmeyer foram colocados: 50 ml de sol. 0,25% (pH em tôrno de 10) de carbonato de sódio; 100 mg de tripsina 1:300; 1 g do resíduo centrifugado. Após homogenização por agitação, levou-se o frasco à estufa a 37° durante 2 dias, com agitação ocasional. Findo êsse prazo, o líquido, de verde e quase inodoro que era, passou a negro e extremamente fétido (lembrando fezes). Centrifugação e lavagem em água destilada.

B — O produto da digestão proteolítica foi suspenso em 8 ml de água destilada — ficando, pois, muito mais concentrado do que no suco natural. A microscopia demonstrou os mesmos cristais de sempre.

Cobaias e ratos receberam, *per os*, tal suspensão na dose habitual. Observou-se o mesmo efeito inicial: fricção dos lábios com as





patas, salivação e tumefação na região peri-labial e na língua. Mas, ainda 24 h. depois não havia nenhuma dificuldade respiratória e tais animais foram, mais tarde, sacrificados apenas por não poderem alimentar-se. Logo, a digestão triptica permitiu: 1 — Desdobrar o mal desencadeado pelo suco caulinar das *Dieffenbachia* em dois síndromes nitidamente distintos e que se superpõem na ausência daquela operação bioquímica:

I — Ação mecânica dos cristais aciculares de oxalato de cálcio: edema traumático das porções atingidas da mucosa bucal, com protrusão da língua e abundante secreção. Este efeito é imediato.

II — Ação de outra substância, gerando dispnéia e, depois, asfixia, esta levando ao êxito letal se a dose for suficiente. Este efeito aparece a partir de 10 minutos pelo menos.

2 — Responsabilizar uma proteína pela ação II.

IX. Como se sugeriu em *e, I* — a dispnéia e a asfixia são devidas ao edema glótico. Em geral, reconhece-se uma etiologia alérgica para este último síndrome. Tratou-se, em vista disso, de experimentar a possível efetividade dos anti-histamínicos. Escolhe-se, por facilidade de obtenção, o *Benadryl*.

A — Cobaia 465 g. Recebeu, às 13,15 h., 1 ml do suco conservado em geladeira. Vinte e cinco minutos depois, achando-se acometida de intensa dispnéia, injetaram-se 2 mg daquele medicamento subcutâneamente. Aos 15 min. da injeção cessou o sofrimento respiratório.

A duas outras (560 e 460 g) propinou-se 1 ml do suco fresco, mais ativo, em seguida a, respectivamente, 1 mg e 2 mg de *Benadryl* pela mesma via. Dentro de 15 min. estavam mortas por asfixia. Aqui as doses patogênicas e terapêuticas não correram parelha.

Tomou-se outra (350 g) e se lhe aplicou X gotas do suco fresco — dose suficiente para desencadear a crise descrita (cf. III, C) com intensidade. A seguir, recebeu 2 mg do antialérgico sob a pele. Sòmente a ação mecânica sobreveio, sem nenhum embaraço respiratório, mesmo ao cabo de dois dias.

B — Coelho azul, pesando 1.600 g. *Benadryl* 4 mg às 8,30 h., seguido de 1 ml. do suco conservado em refrigerador. Nas 4 h. seguintes tão sòmente intenso efeito mecânico — que chegou ao gotejamento de sangue pela boca — sem qualquer sinal de dispnéia.

Dois dias mais tarde mantinha-se calmo; aí foi sacrificado por mostrar a língua já necrosada.

Coelho pardo, pesando 1.500 g. Às 8,30 h. recebeu o suco como acima. Às 8,55 h., apresentava forte ronqueira gutural, audível até 3 ou 4 m de distância. Às 9 h., propinaram-se 4 mg de *Benadryl* pela via subcutânea; 15 min. depois cessou a ronqueira e o animal aquietou-se. Mais tarde, piorou consideravelmente; a respiração passou a ser superficial, a ronqueira voltou e não se movia mais. Nova dose como antes e nova melhora; por fim, reanimou-se, andou e reagiu vigorosamente quando acossado.

X. A ação protetora do agente anti-histamínico permite, naturalmente, que se julgue a dispnéia e a asfixia como conseqüentes a edema glótico provocado por libertação de histamina; talvez ocorra também constricção brônquica, característica daquela substância.

Quiz-se ainda ver a ação da adrenalina na remissão dos sinais respiratórios. Tomou-se grande cobaia (620 g) e se lhe administrou 0,5 ml do suco fresco às 12,10 h. Vinte minutos a seguir demonstrava forte sofrimento respiratório. Às 12,40 h., foi-lhe injetado 0,5 mg de adrenalina em 1 ml d'água destilada subcutaneamente. A hora 1,30 estava bem melhor, sossegada e assim continuou por todo o dia seguinte; morreu, contudo, depois de 48 h. sem que possamos dizer como e porquê (durante a noite).

A traqueotomia permite eliminar o embaraço respiratório. Duas cobais foram assim operadas pelo Dr. H. Moussatché, com subseqüente introdução de uma cânula plástica. A primeira, tendo recebido 1 ml do suco fresco, exhibia intensa dispnéia; após a operação, sossegou e respirava sem sinais de dificuldade. A segunda, em seguida à traqueotomia, deu-se 1 ml do mesmo líquido; não apareceu dispnéia.

Embora apresentando intenso edema buco-lingual, ambas continuavam quietas e sem embaraço respiratório ainda 6 horas depois.

XI. A ação mecânica das ráfides já estava estabelecida antes de Pool para certas Bromeliáceas. Assim, alguns anos antes dêle, afiança Mez (5), a respeito da incrível acidez dos "gravatás" (gênero *Bromelia*), cujas bagas provocam sensação semelhante, embora muito atenuada: "*Substantia acris, quam commemorant nonnulli, deest; raphides peracutae vero calcii oxalici, quae adsunt nonnullis*



*frequentissimae, oris cutim vulnerant indeque saporem acrem mentiuntur*". Isto é, "a substância ácida, que alguns mencionam, não existe; porém, ráfides muito agudas de oxalato de cálcio, que são numerosíssimas em algumas (espécies), ferem a mucosa bucal e por isso simulam o sabor ácido".

Realmente, aí as agulhas cristalinas são muito menos numerosas e mais grossas, donde o efeito ser menos intenso; medem entre 40 a 130 micra no comprimento e 3-4 na largura.

XII. Tentou-se separar a substância protéica, para experimentá-la à parte, submetendo o resíduo ativo ao HCl a 10%; assim, com efeito, desaparecem os cristais, mas a proteína desnatura-se e perde toda a atividade. Também o álcool a 65% desnatura-a, fazendo desaparecer a sua ação peculiar.

#### f — CONCLUSÕES

- 1 — *Dieffenbachia seguine* e *Dief. picta* — conhecidas vulgarmente como "aninga para" e "comigo ninguém pode" — não são plantas tóxicas (cf. I e II), segundo o conceito usual.
- 2 — Mas, irritam fortemente a mucosa oro-faríngea, desencadeando edema glótico.
- 3 — A patogenia do mal produzido por tais plantas desdobra-se em dois síndromes: um, mecânico, devido à excepcional copiosidade de finíssimos e pontiagudos cristais aciculares de oxalato de cálcio, já estabelecido por Pool há 60 anos, e consistindo em tumefação edematosa da língua e lábios, acompanhada de abundante secreção — afora, é claro, o fator dor, forçosamente presente.

O outro síndrome, posterior ao primeiro, motivado pela libertação de histamina por obra de uma proteína, resulta no estreitamento da fenda glótica — sobrevivendo dispnéia e asfixia, residindo nesta a "causa mortis".

- 4 — Os anti-histamínicos permitem remediar e prevenir os sinais e sintomas do segundo síndrome. Quanto ao primeiro, parece que só a terapêutica expectativa dará resultado — levando-se na devida conta a impossibilidade da mastigação e a dificuldade de deglutição. A adrenalina será reservada para casos gravíssimos, que, por certo, jamais aparecerão.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem, penhorados, a útil cooperação dos seguintes técnicos: Drs. Jurgen Dobereiner e Loris Melecchi, do Instituto de Biologia Animal; Dr. Nuno A. Pereira, do Lab. Lutécia e da F. N. de Farmácia. As críticas e sugestões dos colegas Dr. Fernando R. Milanez e Sra. Graziela M. Barroso, do Jardim Botânico. A assistência material sempre pronta do Administrador J. Corrêa Gomes Jr., da mesma instituição. Na parte fotográfica colaboraram os colegas Armando de Mattos e H. M. da Costa Netto, além dos Srs. Ismael Machado e Walter Barbosa.

## ABSTRACT

*Dieffenbachia seguine* (L.) Schott and *Dief. picta* (Lodd.) Schott, two plants widely cultivated as ornamentals in Brazil, are not poisonous in the usual sense of the word. However, the juice of the stem is strongly irritating to the skin and to the mucous membranes of mouth and throat. It provokes oedematous swelling of lips and tongue as well as abundant secretion (mechanical action), followed by dyspnoea and suffocation (histaminic action). This latter effect can be fatal with large enough doses. Only the insoluble portion of the juice possesses activity.

The active residue (separated by filtration or centrifugation) contains a large quantity of fine, needle shaped, crystals of calcium exalate, and a small amount of a toxic protein. This protein can be eliminated by tryptic digestion; with the protein-free residue one obtains, in the test animals, only the mechanical effect due to the crystals.

The dyspnoea ceases or its onset is prevented by administration of the anti-histaminic agent *Benadryl*.

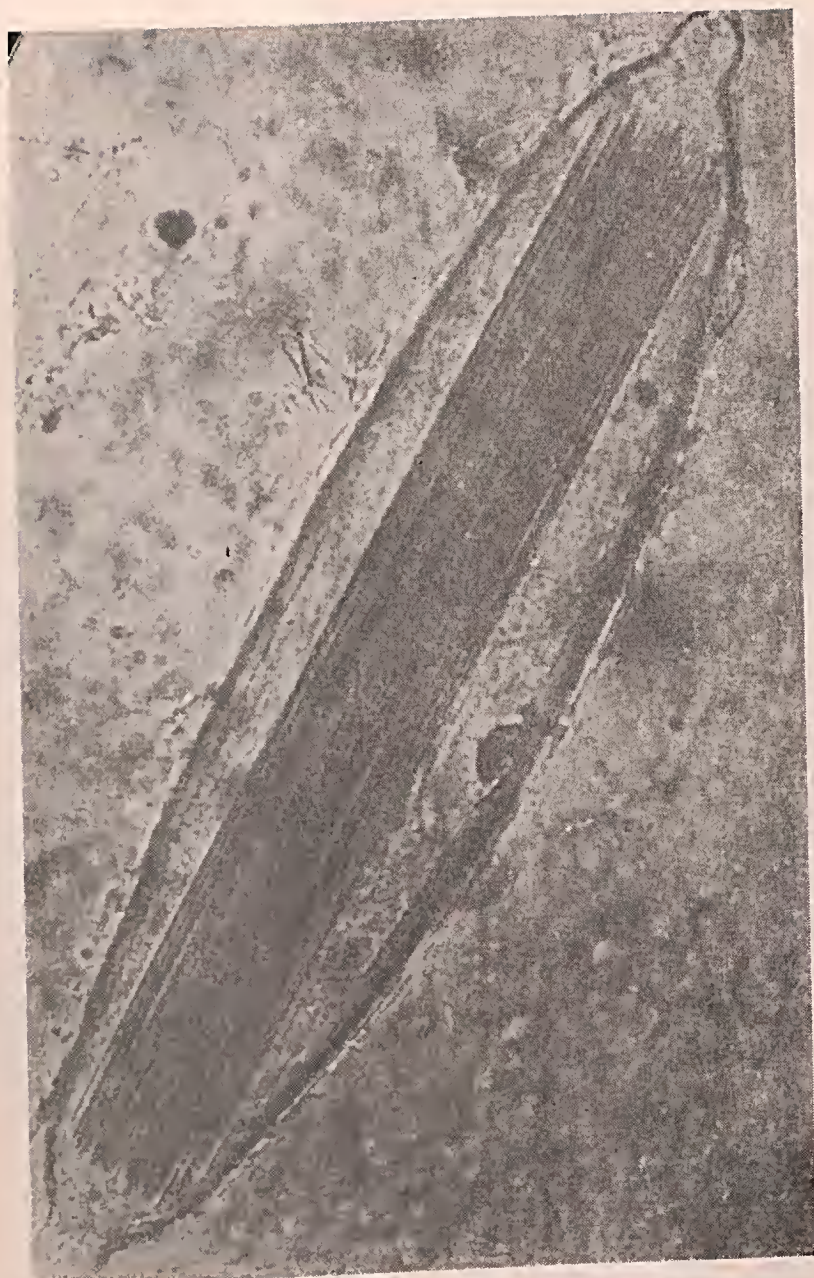
It is concluded that the constriction of the glottis is due to the liberation of histamine caused by a proteic substance which occurs in suspension in the stem juice.

In cases of accident, anti-histaminic therapy or adrenaline is suggested, as well as artificial means to overcome impossibility of chewing and swallowing.

BIBLIOGRAFIA

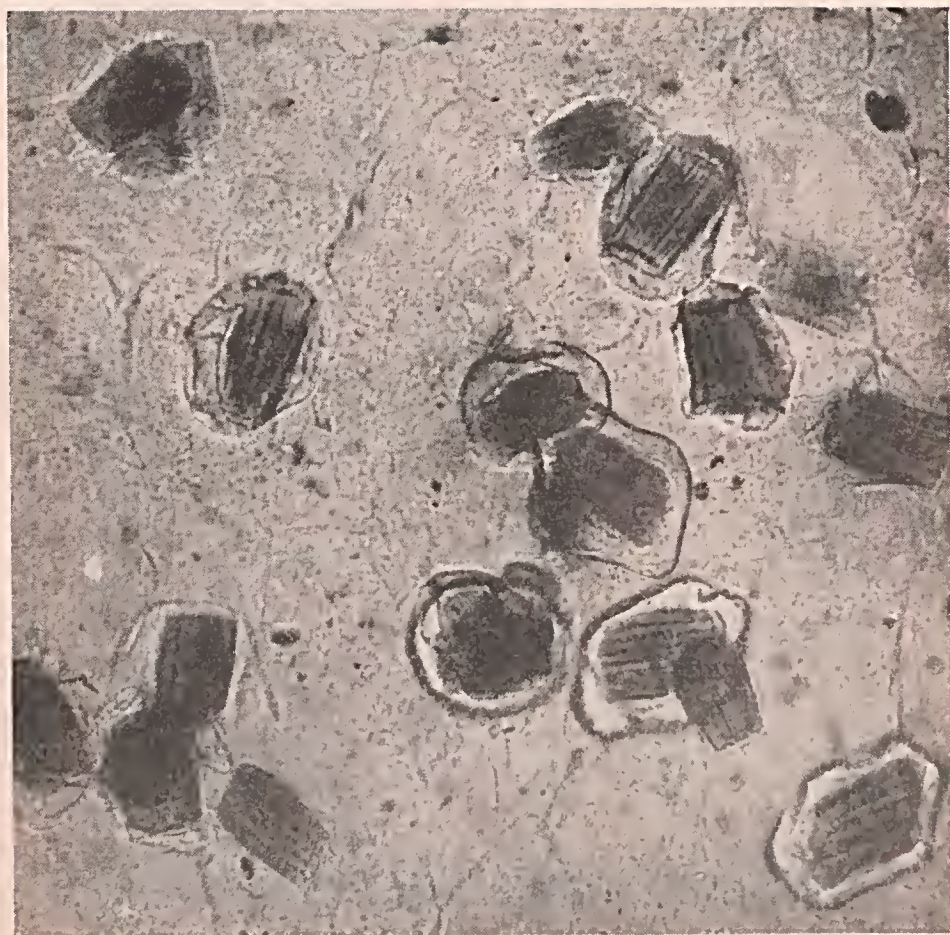
- 1 — *Chemisches Zentralblatt*, B. I, pg. 520, 1898.
- 2 — ENGLER, A. — "Araceae", *Fl. Bras.*, III-II, pgs. 26-224, 1878.
- 3 — ENGLER, A. e K. KRAUSE — "Araceae" *Das Pflanzenreich*, IV. 23, Dc, pgs. 31-61, 1915.
- 4 — HOEHNE, F. C. — *Plantas e substâncias vegetais tóxicas e medicinais*. Dpto. Bot. do Estado, São Paulo, 355 pg. 1939.
- 5 — MEZ, C. — "Bromeliaceae", *Fl. Bras.*, III-III, pg. 631, 1894.
- 6 — POOL, J. F. — *Nederl. Tijdschr. Pharm.*, 10: 21-23, 1897. Veja o n. 1.
- 7 — WEHMER, C. — *Die Pflanzenstoffe*, I vol., pg. 136, 1929.
- 8 — PICKEL, B. J. — A toxidez da planta "comigo-ninguém-pode". *Flores do Brasil*, S. Paulo, 2 (3): 129-131, 1957.



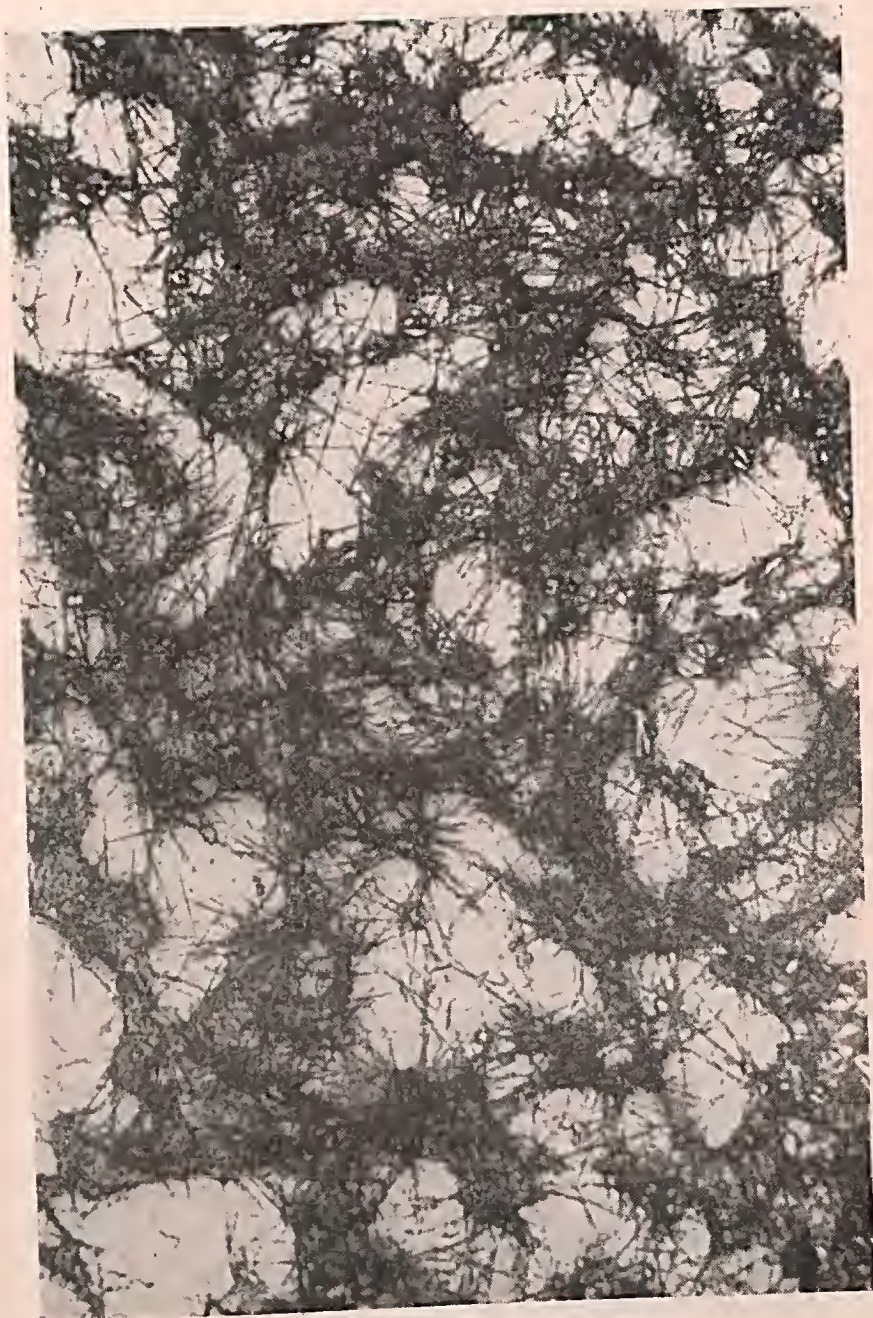


Célula cristalífera da folha. Vêem-se os cristais em feixe e o núcleo



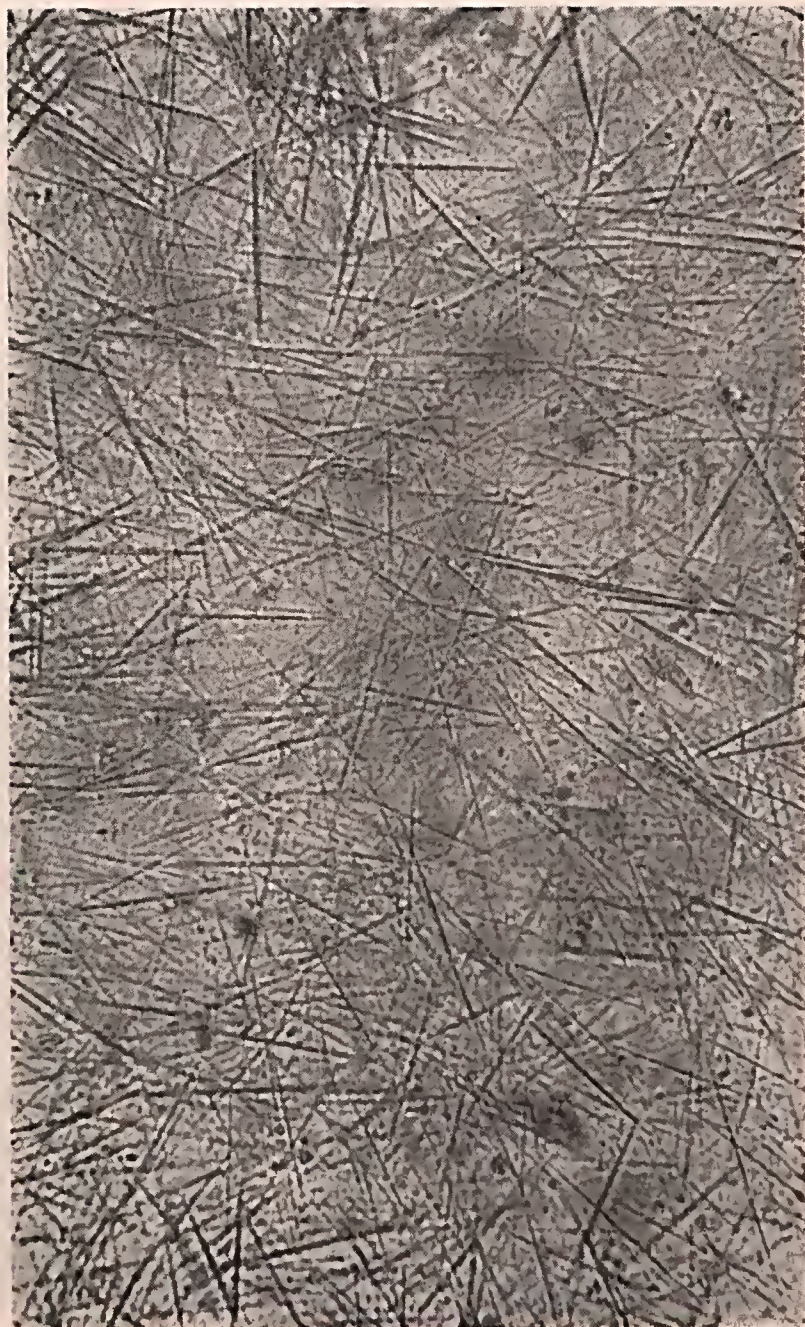


Células cristalíferas do caule. Os cristais arrumados em paralelepípedos.



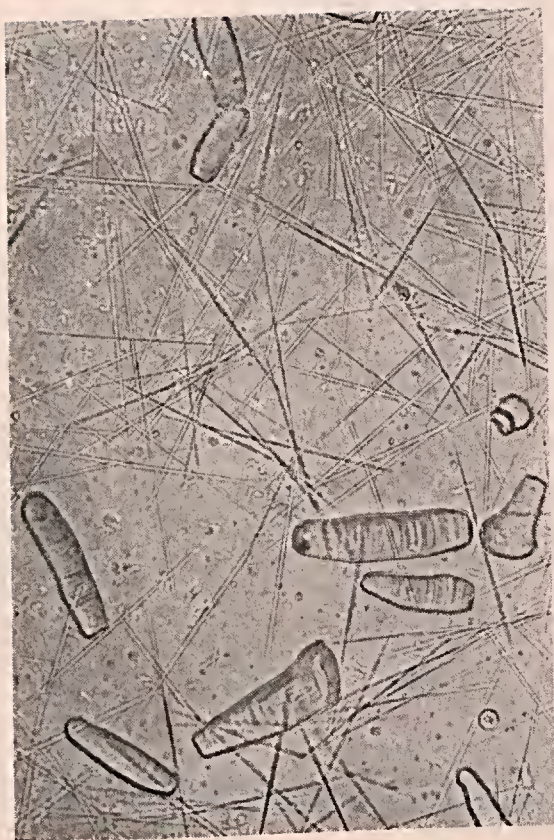
Cristais, em conjunto, do suco centrifugado.





Cristais com maior aumento.





Cristais e grãos de amilo, do suco fresco.



Rato com a língua muito edemaciada comparado com outro normal, não tratado com o suco "in.natura".

# FLORA DO ITATIAIA — I

Série Ranales —	RANUNCULACEAE	
	BERBERIDACEAE	
	MENISPERMACEAE	
	WINTERACEAE	
	ANONACEAE	
	MYRISTICACEAE	
	MONIMIACEAE	por IDA DE VATTIMO
Série Tubiflorae —	CONVOLVULACEAE	" J. I. A. FALCÃO
	BORRAGINACEAE	" G. M. BARROSO
	VERBENACEAE	" " " "
	LABIATAE	" E. PEREIRA
	SOLANACEAE	" G. M. BARROSO
	SCROPHULARIACEAE	" " " "
	BIGNONIACEAE	" J. C. GOMES
	GESNERIACEAE	" G. M. BARROSO
	LENTIBULARIACEAE	" " " "
	ACANTHACEAE	" C. T. RIZZINI
Famílias:	SAXIFRAGACEAE	" E. PEREIRA
	COMPOSITAE	" G. M. BARROSO
	BEGONIACEAE	" A. C. BRADE



## RANUNCULACEAE

Hervas perenès, algumas anuais, havendo formas arbustivas e trepadeiras lenhosas. Fôlhas radicais ou alternas, opostas em *Clematis*, em alguns casos tripartidas, pecíolos dilatados na base. Flores espirais ou espirocíclicas, raro cíclicas, actinomorfas, poucas zigomorfas (*Delphinium*). Sépals 3 a muitas, usualmente 5, distintas. Pétals 3 a muitas ou 0, em muitos casos em forma de nectários. Estames numerosos, hipogínicos. Carpelos muitos ou poucos, raro um, em geral distintos. Óvulos anátropos, muitos ou poucos em cada carpelo. Fruto folículo ou aquênio, raro cápsula ou baga. Sementes com endosperma abundante, 1 ou 2 integumentos, cotilédones às vêzes coalescentes na base, embrião pequeno.

Muitas espécies são cultivadas como ornamentais. As sementes folhas e raízes contém um princípio ácido que em muitos casos é venenoso.

Distribuição geográfica: possui cêrca de 30 gêneros, que habitam principalmente climas frios e temperados, dos quais três (*Anemone* L., *Clematis* L., *Ranunculus* L.) ocorrem no Itatiaia.

### CHAVE PARA DETERMINAÇÃO DOS GÊNEROS

- 1 Nuncaervas. Folhas opostas. Sépals usualmente valvares ..... *Clematis*
- 2 Hervas de fôlhas radicais ou alternas. Sépals imbricadas:
  - a — Pétals sem fossetas basais ou escamas. Óvulos pêndulos, rafe dorsal ..... *Anemone*
  - b — Pétals com fossetas basais. Óvulos ascendentes ..... *Ranunculus*.

### *Anemone* L.

Chave para determinação das espécies:

- Fôlhas ternadas de folíolos íntegros, ovalsubrômbeos tênueamente paucidantados ..... *A. assis-brasiliana*  
Fôlhas ternadas de folíolos cuneados, lobados, incisodantados ..... *A. sellowii*

*Anemone assis-brasiliana* Kuhlm. et C. Porto

Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro VI, 114, 1933

Rizoma breve, repente, túrgido, escamoso, fôlhas radicais ternadas; folíolos brevemente peciolados, um tanto escamosos, oval sub-rômbeos, íntegros para o ápice, tênueamente paucidentados, na face ventral verde-escuros; as fôlhas mais jovens tênueamente estrigosas, as adultas glabérrimas, inferiormente mais páldas, densamente pilosas, revolutas na margem, densamente apresso-ciliadas; peciolo e pedúnculos vilosos, êstes últimos uni-bifloros; invólucro pequeno; pétalas cêrca de 12, glabras, alvas, externamente róseo-violáceas; estiletos revolutos no ápice. Carpídios glabros.

Distribuição geográfica\*. Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, P. Campos Porto 749 (RB 16 505, tipo); *ibid.* lote 21, 900 m. alt. Markgraf 3 630 e Brade (RB 39 552); *ibid.* Maromba, Veu da Noíva, Altamiro e Walter 126 (RB 54 759).

*Anemone sellowii* Pritz

Pritzel, *Linnaea* XI, 667.

Rizoma curto, tuberculado, emitindo fibras radicantes copiosas, pouco escamoso. Fôlhas membranáceas mais ou menos pilosas em ambas as faces, ciliadas na margem, atingindo cêrca de 30 cm. de diâmetro no máximo, com folíolos com peciolo de 0,3 a 3cm longos, os laterais partidos até dois terços ou quase até a base, o médio trifido até metade ou dois terços, cuneados, inciso-dentados, de peciolulos vilosos. Pedúnculo uni raro bifloro, invólucro pequeno pétalas 8 a 12, glabras; ginóforo hemisférico, estiletos de ápice revoluto. Carpídios glabros até 20.

Distribuição geográfica: Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, E. Ule (RB21 363); F. T. Toledo e Brade 6 579 (R 22 780); Edmundo Pereira 21B (RB 56 377); *ibid.* 1 500 m alt. P. Dusén 685 (R 21 361); *ibid.*; Cachoeira do Maromba, P. Campos Porto 1 978 (RB 35 813); *ibid.*, Maromba, Caminho das Macieiras, J. G. Kuhlmann (RB 35 811); *ibid.*, Monte Serrat, 1 500 m alt., Hemmendorff 551 (R 21 362); *ibid.*, Monte Serrat, 1.500 m alt., Hemmendorff 657 (R 21.363).

São Paulo (Campos do Jordão, Serra da Bocaina?), Minas Gerais (Passa Quatro).

Nota: Glaziou (1905, p. 8) refere-se à ocorrência no Itatiaia da espécie *Anemone glazioviana* Urb. (Urb. in *Linnaea* XVIII, p. 25, 1880-1882), cuja diagnose é baseada em material por êle coletado naquela localidade, sob n.º 4.744, apresentando flores róseas de junho a julho, vivendo em matas úmidas.

\* As letras maiúsculas correspondem à abreviação internacional dos Herbários onde se acha depositado o material citado. O mesmo é válido para as demais famílias por nós estudadas.

As Anêmones de fôlhas partidas coletadas no Itatiaia têm sido determinadas pelos especialistas como *A. sellowii* Prit. Também, material coletado na Serra da Bocaina por A. C Brade foi por êle determinado como pertencente a essa espécie (RB 75.927 e 74.208). Entretanto o próprio Prof. Brade admitiu a dificuldade em decidir-se se a espécie que ocorre no Itatiaia é *A. glazioviana* ou *sellowii*, o mesmo se dando com referência ao material da Bocaina.

Tanto o material do Itatiaia como o da Bocaina apresentam flores idênticas, distinguindo-se apenas quanto à forma das fôlhas, que nas Anêmones do Itatiaia aproximam-se mais da diagnose de *sellowii*, com folíolos laterais partidos até cêrca de metade ou dois têtços e o mediano trífido até um têtço ou metade. Os exemplares da Bocaina apresentam menor porte e o folíolo médio lobado. É bem possível que êstes sejam variedade de *A. sellowii* (o que talvez também ocorra com *A. assis-brasiliana*, cuja flôr também não parece diferir da de *A. sellowii*). As diferenças referem-se à forma da fôlha e maiores ou menores dimensões das partes da planta, variações que talvez sejam devidas a condições ecológicas. Estamos inclinados a crer que o material que vem sendo determinado como *A. sellowii*, proveniente do Itatiaia, corresponda à *A. glazioviana* Urb., sendo pois esta um possível sinônimo daquela.

### *Clematis* L.

Chave para determinação das espécies:

- 1 Folíolos primários ou secundários íntegros, de forma regular ..... 2  
Folíolos primários ou secundários irregularmente lobado-serreados . 3
  - 2 Folíolos de lineares até córdado-lanceolados ..... *C. campestris*  
Folíolos de ovais a oval-cordados ..... *C. dioica*
  - 3 Folíolos na maioria sublriforme-trilobos, cêrca  
de 5 a 7, raro compostos ..... *C. hilarii*
- Folíolos secundários de lanceolado-ovais, irregularmente denteado-lobados até trilobos. Folíolos primários compostos, secundários até mais de 40 ..... *C. ulbrichiana*

### *Clematis campestris* St. Hil.

St. Hil. Fl. Bras. Mer. I, 3.

Tomentela em tôdas as partes, glabrescente, caule escandente, com folíolos de 2-5 jugos, pinados, jugos ínfimos ternados; folíolos lineares até cordado-lanceolados, atenuados, agudos, íntegérrimos. Paniculas com 3-5, raro com 7 flôres, logo depois reduzida a pedúnculo unifloro. Bráctees inferiores semelhantes às fôlhas, menores e menos compostas; as superiores simples,



oblongo-lineares; bractéolas lanceoladas, distantes das flôres. Botões ovóides. Sépalas 4, lanceolados, verde-lutescentes, de ambos os lados griseo-tomentelas. Antéras lineares de filamentos achatados, atenuados para cima. Ovários numerosos, lanceolados, brevemente vilosos. Estilos longamente albo-seríceos, vilosos, ao começar a maturação alongado-plumosos.

Distribuição geográfica: Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, *E. Ule* 60 (R 60.066); *Glaziou* 6.461 A (R 7.371).

Santa Catarina (Campo dos Curitibanos); São Paulo; Minas Gerais (São Julião; Rancho Novo, Caeté; Ouro Preto, M. S. Sebastião).

*Clematis dioica* L.

L. Syst. ed X, 1.084.

Glabra ou tomentosa em algumas partes ou completamente, fôlhas simples até trijugo-pinadas, com os jugos ínfimos ternados; folíolos ovais ou oval-cordados, agudos, acuminados, integros, mais raro lobados ou dentados; panículas supra-decompostas, mais longas ou do mesmo comprimento das fôlhas. Flôres polígamo-dióicas.

Distribuição geográfica: Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, *P. Dusén* 272 (R 60.079); *ibid.* Lago Azul, *P. Campos Porto* 1.904 (RB 25.961); *ibid.* Km. 13-14, *L. Lanstjak* 219 (R 61.362); *ibid.*, Maromba, *P. Campos Porto* 1.849 (RB 25.969).

Estado do Rio de Janeiro (Alto Macaé, Nova Friburgo; de Petrópolis a St. Antônio; Terezópolis, Faz. Boa Fé); Distrito Federal (Engenho Novo); Paraná (Capão Grande; entre Ipiranga e Volta Grande); Santa Carina (Blumenau; Itajaí); São Paulo (Bocaina); Minas Gerais (São Paulo de Muriaé); Mato Grosso (Corumbá); Amazonas (Esperança, r. Solimões, bôca do Javari); Bahia. América Central, Antilhas, Guianas, Peru, Colômbia e Venezuela.

*Clematis hillarii* Spreng

Spreng. Ind. Syst. Veg. 177.

Inflorescência e partes mais jovens tomentelas. Folíolos na maioria dos casos subliriformes, trilobos, de lobos acutísimos, panículas paucifloras, quase do comprimento das fôlhas. Pedicelos secundários novamente ramificados. Botões florais turbinados. Filamentos dilatados para o ápice. Fôlhas ternadas, folíolos estreitos bilobos ou sub-biternadas (2-jugo-pinadas com jugos ínfimos trilobos ou ternados, com todos os folíolos profundamente trilobos) ou sub-triternadas (3-jugo-pinadas, os dois jugos ínfimos ternados, folíolos do primeiro jugo trilobos).

Distribuição geográfica: Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, *Glaziou* 6.461. Uruguai (Montevidéu e Corrientes).



*Clematis ulbrichiana* Pilger

Pilger in Fedde, Repert. XLI, 223, 1937.

Escandente, caule bastante válido, sulcado. Fôlhas distantes, as inferiores até 20 cm longas, laxamente impari-pinadas, de 4 pinas pares abaixo do folíolo apical, as pinas mais altas simples, as inferiores pinuladas de forma variada, lanceolado-ovais até ovais, estreitadas, agudas, integras ou irregularmente dentado-lobadas até trilobas, primeiro pubérulas, depois glabrescentes. Nervuras (quando sêcas) superiormente pouco impressas, inferiormente prominulas. Inflorescência breve, pauciflora. Tépalas das flôres masculinas largo lanceoladas, acuminadas, 12-13 cm longas, dentro e na margem sericeo-tomentosas, externamente mais ou menos glabrescentes. Filamentos dos estames bastante largos, antéras basifixas. Carpelos maduros fuscos, estilos obovóides, capilares laxamente plumosos, 3-4 cm longos.

Distribuição geográfica: Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, 2.100 m., A. C. Brade 14.636 (RB 26.167 tipo).

*Ranunculus* L.

Chave para determinação das espécies:

- 1 Fôlhas integras crenadas deltóides a cordado-obiculares *R. bonariensis*
- 2 Fôlhas ternadas, irregularmente crenado-dentadas .. *R. repens*

*Ranunculus bonariensis* Poir.

Poir. Encyc. VI, 102.

Glabérrima ou muito parcamente pilosa, caules prostrados, ascendentes ou eretos, muitas vêzes ramosos. Fôlhas cordato-orbiculares até linear-lanceoladas, integras, crenadas ou dentadas. Flôres pequenas, pedúnculos opositifólios. Aquênios numerosos, pequenos, reunidos, acima do ginóforo lanceolado-subclavados, em forma de capítulo subclavado até cilindráceo. Sépalas em geral 3, pétalas 2-3, raro mais, obovais com uma escama tuberculiforme acima da unha breve, lutescentes. Estames nas formas maiores 12-20, nas menores 4-12.

Distribuição geográfica: Itatiaia, Retiro do Ramos, C. Moreira 1 (R 60.175); *ibid.* Dusén 139 (R 60.177); *ibid.* Glaziou 8.561 (R 60.060); *ibid.* Macieiras, Altamiro e Walter 127 (RB 54.758); Itatiaia, A. C. Brade 15.162 (RB 28.203); *ibid.* Pilger e Brade (RB 25.706); *ibid.* Estrada Nova, Km. 15, A. C. Brade 20.311 e S. Viana (RB 70.073); *ibid.*, Caminho das Agulhas Negras, P. Campos Porto (RB 35.812); *ibid.* Estr. Nova Km. 1, A. C. Brade 18.873 (RB 62.220), *Ibid.*, Planalto, 2.200 m. alt. Markgraf 3.660 e Brade (RB 39.553).

Brasil: Paraná, Rio Grande do Sul (São Francisco de Paula), São Paulo (Judiai), Minas Gerais (Ribeirão dos Bugres, Coração de Jesus. Argentina: (Buenos Aires), Chile, Colômbia (Bogotá), Uruguai (Montevédu).

*Ranunculus repens* L.

L. Spec. Pl. 554.

Perenes, estoloníferas, rastejantes. Fôlhas trissectas, de segmentos peciolados, sendo o médio mais comprido, fendidos e dentados, ovais, cuneados ou truncados, inciso-lobados. Flôres com as sépalas abertas, pétalas obovais, mais longas que as sépalas. Aquênios num capítulo globoso, plano-compresso.

Nome vulgar: botão de ouro.

Distribuição geográfica: Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, Registo (RB 79.171, cult.? Var. flore-pleno).

São Paulo, Campos do Jordão. Europa, Sibéria, América do Norte, Bermudas, Jamaica.

Bibliografia

BENTHAM, G. e HOOKER F. D. — 1880 Genera Pl. L, p. 1-10.

DE CANDOLLE, A. P. — 1824 Prod. I, p. 2-66.

DUSÉN, P. — 1905 "La flore de la Serra do Itatiaia". *Arq. Mus. Nac.* XIII, p. 61.

EICHLER, A. G. — 1864 "Renunculaceae, Mart." *Fl. bras.* XIII (I): 141-160.

GLAZIOU, A. F. M. — 1905 "Plantae Brasiliae centralis", *Bull. Soc. Bot. France* LII, Mem. 3, p. 7-8.

\* As indicações R e RB correspondem às abreviações internacionais dos herbários do Museu Nacional e Jardim Botânico do Rio de Janeiro, respectivamente.



## BERBERIDACEAE

Plantas de porte variável, arbustos, subarbustos ou ervas muitas vezes tuberosas ou rizomáticas, comumente espinhosas. Fôlhas radiciais ou em parte ou tôdas caulinares, alternas, simples ou diversamente compostas (pinadas, digitadas ou 2-3 vezes divididas), às vezes peltadas e dentadas com frequência, espinhosas ou substituídas por espinhos 3-pluri-fidos, as basilares freqüentemente escamiformes. Inflorescências terminais (sôbre escapos que podem ser áfilos) ou sôbre curtos ramos laterais, unifloros ou mais freqüentemente multifloros, em cachos, espigas, umbelas ou panículas. Flôres hermafroditas regulares. Perianto quase sempre duplo, formado de segmentos em geral semelhantes entre si, dispostos em dois ou mais verticilos, os externos às vezes parecendo bractéolas. Pétalas calcaradas ou não, 4-9 (12-18), estames hipogínicos, livres, opopetalos, em um ou dois verticilos, antéras com dois lóculos abrindo-se por valvas ou rimas. Ovário súpero unilocular, placenta basilar ou parietal ou sôbre a sutura ventral. Óvulos numerosos ou não, ascendentes, anátropos, com dois integumentos, estilo curto ou 0. Fruto baga ou cápsula de deiscência variada por valvas ou fenda longitudinal ou semi-circular, às vezes indeiscentes. Sementes em número variável, com ou sem arilo, de albúmen abundante.

Possui dez gêneros que ocorrem no hemisfério norte, na zona temperada, na América extratropical, (na parte tropical ocorre em montanhas, o mesmo se dando para a Ásia). Na Serra do Itatiaia é encontrado o gênero *Berberis*, lá representado por *B. laurina* Billb., *B. glazioviana* Brade e, segundo Glaziou, (1864) *B. itatiaiae* Glaz. nomen. Não nos foi possível encontrar material desta espécie.

Brade (1956) ao descrever *B. glazioviana* refere-se a *B. Itatiaiae* Glaz., cujo tipo pôde examinar. Segundo suas observações êsse material é fragmentário, apresentando ramos novos e estéreis, sem espinhos e a flôr, achada em um envelope junto, parece antes de *Onagraceae*. Êstes fatos não lhe permitiram identificar *B. itatiaiae* com

*B. glazioviana*, havendo ainda diferença entre a forma e a nervação das folhas das duas.

Chave para determinação das espécies:

- 1 — Inflorescência pauciflora (3-5 flôres), de pedicelos fasciculados e pétalas côr de gema de ovo (cróceas) ..... *B. glazioviana*
- 2 — Inflorescência até 50 flôres, em geral de 15 a 25 flôres, de pedicelos não fasciculados e pétalas flavas ..... *B. laurina*

Subfam. *Berberidoideae*

Trib. *Berberideae*

*Berberis* L.

*Berberis laurina* Billb.

Billb., Flora IV, p. 330, 1821.

Ramos mais ou menos flexuosos, cilíndricos, os mais jovens podendo ser achatados. Córtex cinerascete, rimuloso. Espinhos tripartidos, muito variados, ora frágeis ora robustos. Fôlhas coriáceas obverso-lanceoladas ou oboval-oblongas, mucronadas, laxamente reticulado-venosas ou não raro quase sem vénulas; superiormente brilhante, inferiormente opacas, glabrescentes, em fascículos Racemos gráceis pêndulos ou sub-retos, na maioria mais longos que as fôlhas, pedicelos uni raro bifloros. Pétalas obovais a sub-orbiculares, íntegras, biglandulosas. Conectivo truncado. Bagas semiovais, constrictas em estilo distinto cilíndrico.

Distribuição geográfica: Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, *P. Danse-reau* (RB 56.804); ibid. 2.200 m. alt. *A. C. Brade* 14.097 (RB 25.785); ibid. 2.300 m alt. *A. C. Brade* 20.340 (RB 69.698); ibid. Planalto, *Altamiro e Walter* 17 (RB 54.648).

Minas Gerais (Caldas, Ouro Prêto, Vila Rica), São Paulo (Córrego dos Paulistas, Guarapuava). Uruguai (Montevidéu).

*Berberis glazioviana* Brad<sup>2</sup>

Arq. Jard. Bot. XIV, p. 276, 1956.

Arbusto de 2-3 m, ramos erectos, levemente sulcados, de espinhos tripartidos, de 7-10mm de comprimento, caducos, os mais velhos cinerascetes, glabras inermes; fôlhas, subsessais, fasciculadas, 5-12 no ápice dos ramos, coriáceas, obovadas ou oblanceoladas, íntegras, na face ventral verde-opacas, na dorsal mais pálidas subglaucescentes, córneo-marginadas, (2,5) — 3 a 5 cm. de comprimento, 1 a 2 (-3) cm de largura; racemos gráceis,

pêndulos nutantes, paucifloras (de 3 a 5 flôres), de pedúnculos de 1 a 3 cm de comprimento; flôres de 8-10 mm de diâmetro; pétalas íntegras, orbiculares, cróceas, biglandulosas para a base; bractéolas membranáceas, lanceoladas; filetes de conectivo obtuso. Fruto: baga.

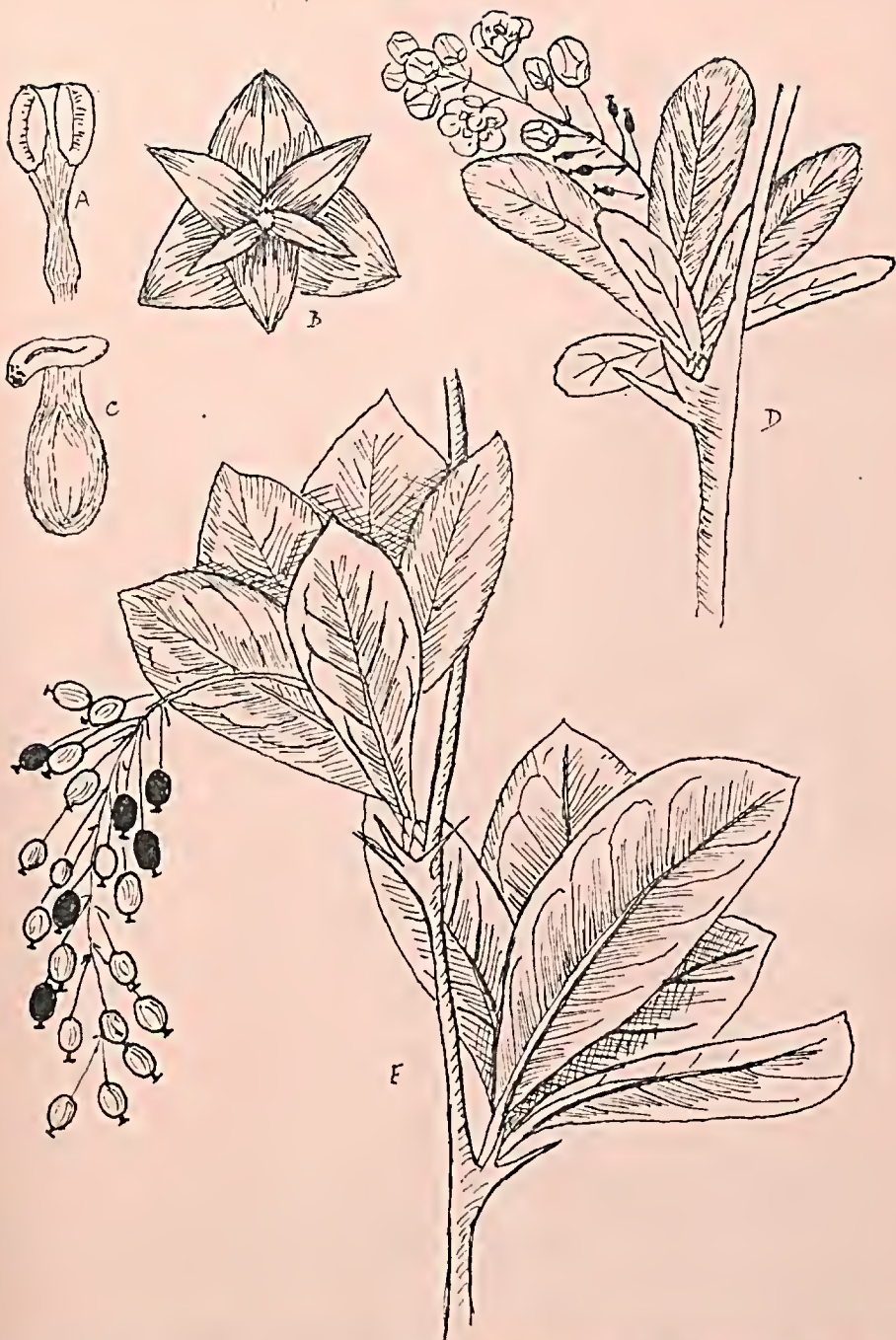
Distingue-se de *B. laurina* Billb. pelas inflorescências paucifloras de pedicelos fasciculados, fôlhas pouco menores lisas e pétalas côr de gema de ovo.

Distribuição geográfica\*: Estado do Rio de Janeiro, Serra do Itatiaia, planalto Km 13 da Estrada Nova, 2.400 m de altitude, A. C. Brade leg. (RB 21.293, holótipo; Herb. Parque Nacional do Itatiaia, cótipo). Esta espécie, até a presente data, só foi encontrada na Serra do Itatiaia.

#### BIBLIOGRAFIA

- BENTHAM, G. & J. D. HOOKER f. — 1862 *Berberideae*, Gen. Pl. I, 40.
- BRADE, A. C. — 1956 "Uma nova espécie do gênero *Berberis* do Itatiaia", *Arq. do Jard. Bot.* XIV, 275--278.
- CHAPMAN, M. — 1936 "Berber. carpels". *Am. Journ. Bot.* 23: 340-348.
- DE CANDOLLE, A. — 1824 *Berberideae*, *Prodromus* I, 105.
- EICHLER, A. G. — 1864 "Berberideae, Mart.". *Fl. Bras.* XIII (I): 228-234.
- GLAZIOU, A. M. — 1905 "Pl. Bras. Centr.". *Bull. Soc. Bot. France* LII, Mem. 3, p. 17.
- JOHRI, B. M. — 1935 "Berberis embryology". *Proc. Indian Acad. Sci.* B1: 640-649.
- PRANTL, K. 1891 "Berberidaceae". *Engler u. Plantl. Nat. Pflanz.* nf. III (2): 70-77.





*Berberis laurina* Billb.: A — estame; B — flor, vista posterior; C — ovário; D — ramo florido; E — ramo com infrutescência.

### *Menispermaceae*

Arbustos ou pequenas árvores, às vezes sub-herbáceas, podendo ser volúveis sem gavinhas, enrolando-se para a esquerda, às vezes grandes lianas, com ou sem raízes adventícias ou de ramos rígidos áfilos, transformados em filódios espinhosos (alguns *Cocculus*). Fô-lhas alternas pecioladas (com pecíolos em geral inchados e mais ou menos articulados na base), simples, peninérveas, às vezes peltadas ou palmatilobadas ou palminérveas, trifolioladas ou não. Inflorescências axilares ou extra-axilares ou crescendo sôbre a madeira do tronco, de uni a multifloras, em panículas, cachos, corimbos, umbelas, fascículos, raro capituliformes, as femininas muitas vezes menos compostas que as masculinas. Flôres sempre dióicas, regulares ou raro um pouco irregulares, em geral pequenas, esverdeadas, amareladas ou brancacentas, raro vivamente coloridas. Perianto duplo ou simples, às vezes difícil de distinguir em cálice e corola. Pétalas em número variável, mais curtas ou não que as sépalas. Estames em número igual ao das pétalas ou indefinidos. Ovário súpero, vários ou único. Frutos drupáceos sésseis ou estipitados.

Possui 80 gêneros distribuídos principalmente pelos trópicos e subtropicais, dos quais cerca de 9 ocorrem no Brasil. No Itatiaia encontramos apenas *Cissampelos fasciculata* Benth.

#### *Cissampelos fasciculata* Benth.

Benth. in Lond. Journ. Bot. II, 361.

Tôda apresso-pubérula ou com as inflorescências um tanto vilosas, raro com as fôlhas em ambas as faces densamente apresso-vilosas e ciliadas. Ramos flexuosos e tortuosos profundamente sulcados, cinerascetes, os novos tomentosos ou vilosos com pêlos retos, críspulos ou pátulos, aos poucos glabrescentes. Fôlhas opacas, muito brevemente peltadas, orbiculares ou largamente cordadas, arredondadas no ápice ou levemente emarginadas, obtusas ou obtusamente subacuminadas, truncadas na base, mais raro cordadas, membranáceas, longamente pecioladas. Inflorescências masculinas

alongadas, racemiformes, às vèzes nos ramos mais velhos laterais mais raros também nos jovens, axillares, cimoso-divisas, pedúnculos acima das bráctas mínimas. Rácemos femininos axillares e laterais, de solitários até 12-fasciculados, na maturidade bastante alongados com bráctas mínimas quase obsoletas, decíduas. Drupas oboval-elíticas.

Distribuição geográfica\*: Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, Monte Serrat, Lote Hansen, Burret e Brade 16.027 (RB 35.217).

Estado do Rio de Janeiro (Serra dos Órgãos, Mandioca, Cantagalo); São Paulo; Minas Gerais (Caldas); Bahia; Amazonas. Guianas francesa e inglesa.

#### BIBLIOGRAFIA

- BENTHAM, G. e HOOKER f., D. 1862 "*Menispermaceae*", Gen. Pl. I, p. 30, 958  
EICHLER, A. G. — 1864 "Menispermaceae in Mart." *Fl. Bras.* XIII (I): 194-195, tab. XLVI.  
PRANTL, K. — 1891 "Menispermaceae in Engl. & Prantl". *Pflanzfam.* III (2): 78-91.  
DIELS, L. — 1910 "Menispermaceae in Engl". *Pflanzenreich*, Heft 46: IV, 94.



## WINTERACEAE

Árvores ou arbustos desprovidos de vasos. Fôlhas pelúcidas, pontuadas, aromáticas, sem estípulas. Estômatos em depressões. Eixo floral curto. Cálice de 2 a 6 sépalas livres ou unidas, em *Drymis* caliptradas. Corola dialipétala. Estames não nitidamente diferenciados em filamento, antéra e conectivo. Pólen em tétradas. Carpelos livres (exceto *Zygogynum*) com cristas estigmáticas duplas, espiralados ou verticilados. Óvulos presos à superfície ventral dos carpelos conduplicados. Sementes com embrião muito diminuto e endosperma abundante.

Gênero típico: *Dimys* J. R. & G. Forst.

Espécie típica: *D. winteri* J. R. & G. Forst.

Distribuição geográfica: ocorre nos dois hemisférios, muito provávelmente também paleártica. No Velho Mundo é encontrada nas Filipinas, Borneu, Nova Guiné, Ilhas Salomão, Nova Caledônia, Nova Zelândia, Tasmânia, este da Austrália. Todos os gêneros da família ocorrem só nessa região, exceto *Drimys* que se estende até a América, desde o sul do México até o Cabo Horn. No Brasil ocorre somente a espécie *D. brasiliensis* Miers, com quatro variedades: *campestris* (St. Hil.) Miers, *retorta* (Miers) A. C. Smith, *angustifolia* (Miers) A. C. Smith e *roraimensis* A. C. Smith. Na Serra do Itatiaia ocorre apenas a variedade *campestris*.

*Drimys brasiliensis*. Miers var. *campestris* (St. Hil.) Miers

St. Hil. Pl. Us. Bras. Pl. 26, 1825; id. Fl Bras. Merid. 1:25, 1825.

Árvores ou arbustos até 13 m de altura. Fôlhas esparsas ou agrupadas nas porções distais dos ramos, às vèzes igualmente distribuídas pelos ramos. Limbo coriáceo ou levemente coriáceo, de castanho claro a esverdeado, geralmente brilhante na face ventral quando sêco, estreitamente oboval-elítico ou elítico, margens estreitamente ou conspicuamente revolutas. Nervuras de 6 a 12 por lado, pouco prominulas ou imersas em ambas as faces, anastomosando-se para a margem Vênulas imersas. Inflorescências agregadas nos ápices dos ramos, raro axilares, umbeladas, flôres raramente isola-

das, ocasionalmente fasciculadas, de 1 a 6 por inflorescência. Cálice de sépalas suborbiculares ou ditóide-orbiculares, membranáceas ou submembranáceas, obscuramente opacas ou pelúcido-glandulares. Pétalas de 8 a 14, raro até 20, amarelo-opaco-glandulosas ou esparsamente tal. Estames de 20 a 40, às vezes 50, conectivo amarelo-glanduloso. Estigma conspicuo. Óvulos 6 a 12.

Nome vulgar: casca d'anta, ou casca de anta (a anta quando doente ocorre à casca dessa árvore, segundo Pio Corrêa 1931), cataia, canela amargosa, caporoça, caporoça picante, casca d'anta, carne d'anta, iouro gosa, capororoça, capororoça picante, casca d'anta, carne d'anta, louro cereja, maria joana, paratudo, pau paratudo, melambo.

Distribuição geográfica\*: Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, 2.400 m alt., *F. Toledo* (RB 1.970); Itatiaia 2.200 m alt., *Al. Cl. Brade* 15.169 (RB 27.795); Parque Nacional do Itatiaia, *Cunha Mello* (RB 66.505); *ibid.*, lote do Almirante, 980 m. alt., *W. Duarte de Barros* 170 (RB 47.245); Itatiaia, Três Casas, *P. Campos Porto* 871 (RB 12.488-; Itatiaia, Planalto, *Edmundo Pereira* 23B (RB 56.358); *ibid.*, Agulhas Negras 2.500 m. alt., *Markgraf & Brade* (RB 39.476).

Distrito Federal (Tijuca, Pico do Papagaio), Estado do Rio de Janeiro (Serra dos Órgãos; Terezópolis, Pedra do Sino); Bahia (Rio das Contas, Bom Jesus); Minas Gerais (Rio Tejuco; Diamantina, Oiarla; Jacuba, Serra dos Cristais; Serra da Piedade, Mun. de Caeté; Carandal Creso; Serra do Cipó; Pico de Itabira; Caidas); São Paulo (Serra do Cubatão; Aito da Serra; Butatã; Campos de Jordão; Jardim Botânico de São Paulo); Paraná (Pinhais; São Mateus; Curitiba; Irati; Palmira); Espírito Santo (Mun. Cachoeira do Itapemirim); Santa Catarina (Três Barras).

#### BIBLIOGRAFIA

OCCHIONI, P. e OCCHIONI, A. — 1947 "Contribuição ao estudo botânico da casca d'anta "*Drimys brasiliensis* Miers", *Arq. Jard. Bot.* Rio de Janeiro VII. SMITH, A. C.\*

- 1942 "Studies on papuan plants V", *Journ. Arn. Arb.* 23: 417-443.
- 1943 "The American species of *Drimys*", *Journ. Arn. Arb.* 24 (1): 1-33, f. 1-3.
- 1943 "Taxonomic notes on the old world species of *Winteraceae*". . . . *Journ. Arn. Arb.* 24 (2): 119-164.
- 1943 "La distribución geográfica et l'histoire des *Winteraceae*", *Boissiera*.

\* A indicação RB corresponde à abreviação internacional do Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro



## ANONACEAE

Árvores e arbustos, alguns escandentes. Córtex de aparência reticulada. Flôres com 3 sépalas, usualmente distintas, em parte coalescentes; pétalas na maioria das vêzes 3+3. Estames muitos, dispostos 3+3 ou espiralmente, de filamentos curtos, conectivo projetado e antéras extrorsas. Carpelos muitos ou poucos, raro unidos, usualmente estipitados no fruto. Estilos distintos, pequenos, engrossados. Óvulos basais ou parietais. Sementes sem ou com arilo; embrião pequeno, endosperma abundante, runcinado. O desenvolvimento do pólen, o n.º floral 3 e as brácteas sugerem as monocotiledôneas.

No Brasil são representados 24 gêneros, dos quais três ocorrem no Itatiaia: *Gutteria* R. et P., *Rollinia* St. Hil e *Xylopia* L.

Chave para determinação dos gêneros:

- |   |                  |
|---|------------------|
| 1 Pétalas imbricadas no botão, pelo menos as externas   | <i>Gutteria</i>  |
| Pétalas valvares no botão   | 2                |
| 2 Pétalas externas acrescidas de um apêndice espesso dorsal calcariforme ou providas de uma asa lateralmente comprimida. Frutos soldados em uma massa carnosa | <i>Rollinia</i>  |
| Pétalas externas sem os caracteres acima citados.   |                  |
| Frutos isolados   | <i>Xylopia</i> . |

Subfam. *Anonoideae*

Trib. *Uvarieae* Prantl.

*Gutteria* R. et P.

Chave para determinação das espécies:

- |  |                         |
|--|-------------------------|
| 1 Râmulos jovens com pêlos longos divaricados, aureo-ferrugíneos | <i>G. candolleana</i> . |
| Râmulos com pêlos diferentes dos acima citados                   | 2                       |
| 2 Fôlhas alongado-lanceoladas                                    | <i>G. nigrescens</i>    |
| Fôlhas elípticas   | <i>G. latifolia</i>     |



Sect. *Trichoclonia* R. E. Fr.

*Guatteria candolleana* Schlecht

Schlecht, *Linnaea* IX (1935) 325, p. p.

Arbustos de râmulos flexuosos, ornados de pêlos longos divaricados, áureo-ferrugíneos, assim como os pedicelos das flôres. Pecíolo transversalmente estriado, com pêlos longos. Fôlhas oblongas ou mais raramente oval-elíticas, de base arredondada e ápice mais ou menos abruptamente contraído em cuspide, membranáceas ou papiráccas, quando sêcas verde-flavas e inferiormente um pouco rubescêntes, superiormente no início (excetuada a nervura mediana que é pilosa) glabérrimas, logo glabras e lúcidas, na face dorsal com pêlos longos, laxos; 10-14cm longas e 2,5-4,5cm largas, raro menores. Nervuras laterais 10-12, curvadas para cima e cêrca de 1-2mm para dentro da margem arcuado-conjuntas; vênulas prominulas na face dorsal. Flôres solitárias nas axilas, pedicelos grácels, flexuosos, articulados acima da base, com brácteas persistentes durante muito tempo acima da articulação. Sépals oval-arredondadas, acuminadas, membranáceas, mais ou menos conspicuamente nervosas, externamente com pêlos longos, na face interna glabras. Pétalas subiguais, as externas mais estreitas, rômbeo-lanceoladas, obtusas, internamente glabras para a base, no restante tomentelo-vilosas. Estames com disco plano-convexo, brevemente papilloso. Monocarpídios (imatuross) pluriformes, longamente estipitados.

Distribuição geográfica\*: Estado do Rio de Janeiro, Parque Nacional do Itatiaia, lote 70, *Cunha Mello* (RB 66.467); *ibid. col. Ign.* (RB 74.956).

Estado do Rio de Janeiro (Mauá; Serra da Estrêla; Pôrto d'Estrêla), Espírito Santo (Sumidouro).

Sect. *Asterantha* R. E. Fr.

*Guatteria latifolia* (Mart.) R. E. Fr.

Mart. *Fl. Bras.* XIII (I): 31; R. E. Fries, *Acta Hort. Berg.* Bd. 12, N.º 3, 326.

Árvore pequena com os râmulos jovens guarnecidos de pêlos erectos, glabrescentes, nigricantes. Pecíolos transversalmente estriados, superiormente sulcados. Fôlhas membranáceas, quando sêcas nigrescentes, na face ventral a principio um pouco pilosas, depois glabrescentes, na face dorsal com pêlos esparsos apressos, elíticas ou oboval-elíticas de ápice de arredondado a agudo, na maioria dos casos providas de cuspide, base de arredondada a aguda, brevemente decurrente, 8-24 cm longas, 2-7cm largas; nervura mediana superiormente pouco impressa para a base, nervuras laterais primárias de 12 a 16 de ambos os lados, irregularmente conjuntas para a margem vênulas prominentes em ambas as faces, formando um reticulo denso. Flôres solitárias nas axilas das fôlhas, pedicelos estreitos laxamente seríceos,

nigricantes, pouco abaixo do meio articulados. Sépala grandes, negras, coalescentes na base, oval-arredondadas, parcamente apresso-pilosas ou quase glabras. Estames com disco de conectivo plano, papiloso. Ovário cinéreo-seríceo. Monocarpídeos piriforme-elipsóideos, longamente estipitados, obtusos, apiculados.

Distribuição geográfica: Estado do Rio de Janeiro, Estação do Itatiaia, Pilger I 14 (B); Parque Nacional do Itatiaia, col. ign. (RB 74.957); ibid. Cunha Mello (RB 66.468); ibid. Vale do Taquaral, W. Duarte de Barros (RB 45.538); Itatlala, lote 30, P. Campos Porto 2.667 (RB 28.059); ibid. Pilger e Brade (RB 34.482).

Estado do Rio de Janeiro, Serra do Tinguá.

*Guatteria nigrescens* Mart.

Fl. Bras. XIII: I (1841) 31, var. *latifolia* excl.

Sin.: *G. nigrescens* Mart. var. *oblongifolia* Mart.

*Uvaria monesperma* Vell.

Árvore cerca de 10m. alta, râmulos jovens com pêlos pálidos, delicados. Fôlhas na maioria das vezes nigrescentes, às vezes quando secas verde-flavas, membranáceas ou papiráceas, na face ventral a princípio albo-pilosas, mas logo glabrescentes; na face dorsal com pêlos longos decumbentes ou mais ou menos pátulos, a princípio densamente, depois mais laxamente dispostos, logo quase completamente glabrescentes; de forma lanceolado-oblonga, estreitadas para o ápice ou contraídas em cuspide breve, na base brevemente agudas e decurrentes, 10-24cm longas, 3-5 cm largas; nervura mediana superiormente quase plana, para a base pouco impressa; nervuras laterais numerosas, obliquamente ascendentes, cerca de 2-4mm para dentro da margem irregularmente conjuntas, prominulas em ambas as faces. Flores solitárias axillares, pedicelos em geral engrossados, pubescentes, logo mais ou menos glabrescentes, com brácteas cedo caducas, mais raramente (nos pedicelos mais longos) persistentes, foliáceos. Sépala oval-trianguulares reflexas, em ambas as faces tomentosas, interiormente glabras na base. Pétala subiguais, grossas, divergentes até horizontais, oblongas, obtusas, cinéreo-flavescentes ou ferrugíneo-tomentelas, as interiores até o meio ou além glabras, às vezes mais de 6, indo até 10. Estames com disco plano, papiloso, velutino. Monocarpídeos negros, globoso-ellipsóideos, pericárpio seco ou pouco carnoso, estípites até 2,5cm.

Distribuição geográfica: Estado do Rio de Janeiro, Itatlala, lote 28-30, A. C. Brade 18.826 (RB 62.276).

Estado do Rio de Janeiro (Serra do Mar); Minas Gerais (Caldas; Abertão); São Paulo (Guaratatingueta; Moglguauçu, Campos do Jordão, Jundiaí, Emas, Campinas).



Trib. *Xylopieae* Prantl.

*Rollinia* St. Hil.

Sect. *Eu-Rollinia* R. E. Fr.

Chave para determinação das espécies:

- 1 Fôlhas, oblongas, flôres e pecíolos com pêlos ferrugíneos, Nervuras na face dorsal rubescentes ... *R. dolabripetala*
- 2 Fôlhas, gemas, flores e pecíolos com pêlos flavescetes, lanceoladas ..... *R. exalbida*

*Rollinia dolabripetala* (Raddi) St. Hil.

Raddi, Mem. Soc. Ital. Moden. XVIII (1820) 394; St. Hil., Fl. bras. mer. I (1825) 29.

Sin.: *Anona dolabripetala* Raddi, *A. xestropetala* Spreng., *Rollinia longifolia* St. Hil., *R. grandifolia* Klotzch.

Râmulos jovens, pecíolos, pedicelos e flôres ferrugíneo-tomentosos. Fôlhas membranáceas ou papiráceas, glabras na face ventral com exceção da nervura mediana que é pilosa nas fôlhas muito novas, na face dorsal ferrugíneo-tomentosas, com pêlos longos crispulos, oblongas ou oblongo-lanceoladas, raro estreitamente elíticas, na base brevemente agudas ou arredondadas, no ápice brevemente agudas. Nervura mediana impressa na face ventral; nervuras laterais de 12-15, prominentes e rubescentes, assim como a mediana, na face dorsal. Flôres solitárias supra-axilares, saindo de cerca do meio do entrenô. Corola com asas horizontais ou às vêzes (quando sêcas) um pouco recurvas, oblongas. Fruto oval-globoso.

Distribuição geográfica: Estado do Rio de Janeiro, Monte Serrat, Lago Azul, P. Campos Porto 1.792 (RB 25.807).

Distrito Federal (Corcovado, Tijuca, Copacabana, Gávea) Estado do Rio de Janeiro (Serra da Estrêla, Goa).

*Rollinia exalbida* (Vell.) Mart.

Vell., Fl. Flum. V, T. 131 (1827); Mart., Fl. Bras. XIII, 1:19.

Árvore pequena, râmulos com pêlos a princípio flavescete-ferrugíneos, depois palescentes, pátulos, laxamente tomentosos. Pecíolos hirsutos, superiormente sulcados, o sulco quase coberto pelo tomento. Fôlhas membranáceas, na face ventral verde-saturado, com pêlos pátulos solitários (às vêzes de mistura com pêlos geminados), um tanto glabrescentes, na face dorsal mais pálido-glaucas com pêlos mais delicados, persistentemente hirsutas, lanceoladas ou oblongo-clíticas, de base aguda ou mais raramente arredondada, acuminadas no ápice, 5-15cm longas e 2-4,5cm largas. Nervura mediana impressa superiormente, nervuras laterais primárias cerca de 12 de



cada lado, ascendentes, na face dorsal prominulas, cinamômeo-flavescentes, como a nervura mediana. Inflorescência com uma ou duas flôres, séssis, subopositifólias ou saindo abaixo dos nós, pedicelos gráceis, estreitos, molemente pilosos. Sépalas arredondado-triangulares, cuspidadas, planas, apressas, externamente densamente hirsutas. Corola cinéreo-tomentela, logo flavescente, asas obliquas, eretas, pouco encurvadas, obovadas, não engrossadas; pétalas internas largamente triangulares, um tanto obtusas. Receptáculo piloso, ovário sericeo. Fruto globoso, tomentelo. Carpidios laxamente coálitos, de ápice arredondado.

Distribuição geográfica: Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, *P. Campos Porto* 799 (RB 9.951).

Paraná (Pôrto Amazonas, Imbituva); Rio Grande do Sul (Pôrto Alegre, Canoas).

*Xylopi* L.

Chave para determinação das espécies:

- 1 Fôlhas estreitamente lanceoladas, cêrca de 5 vês mais longas que largas. Botões trigono-cilíndricos ou trigono-alongados de base globoso-ampliada. Pétalas lineares ou oblongas ..... *X. brasiliensis*
- 2 Fôlhas de lanceoladas a elíticas, cêrca de 3 vês mais longas que largas. Botões ovais até curtamente cônicos. Pétalas exteriores de triangular-ovais a triangular-alongadas, internas alongado-rombóides ..... *X. laevigata*

*Xylopi brasiliensis* Spreng.

Spreng. Ncue Entdeck. III (1821) 50 Syst. Veg II (1825) 636.

Árvore de ramos mais ou menos tênues, densamente e brevemente incano-tomentelos, as mais velhas com o córtice rufo-fusco. Peciolo pubérulo ou glabro, superiormente com canal estreito. Fôlhas cartáceas, na face ventral glabérrimas, na dorsal glaucescentes e parcamente seríceas, de pêlos apressos breves, logo mais ou menos glabras, estreitamente lanceoladas, longamente acuminadas, agudas na base, a maioria das vês de margem revoluta para a base, 5-9cm longas, 8-1,5cm. largas, nervura mediana superiormente impressa, na face dorsal prominente; reticulo das veias denso, prominulo em ambas as faces. Inflorescência até trifloras, subséssis, pedúnculos das flôres pubérulos; botão trigono-cilíndrico, de base globoso-ampliada. Sépalas quase livres, nigrescentes, largamente ovais, um tanto agudas, externamente parcamente pubérulas. Pétalas externas alutáceo-sericeo-tomentosas na face dorsal, oblongas, obtusas, dilatadas na base; interiores lineares de base dilatada, côncavas na face ventral Estames de antéras localadas. Carpelos cêrca de 10; ovários hirsutos, estigma hirsuto. Monocarpídios obliquamente clavados, glabros, para a base pouco a pouco



atenuados em estípites, de ápice arredondado, lateralmente com um apículo obtuso, contraídos ou não levemente entre as sementes. Sementes ovoideas, nigrescentes.

Distribuição geográfica: Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, *P. Campos Porto* 852 (RB 9.925), *Brade* 1.044 (RB 28.152).

Distrito Federal (Rio de Janeiro, Corcovado, Tijuca); São Paulo (Serviço Florestal; entre Taubaté e Mogi; Monte Mor; Ipanema Campinas); Santa Catarina (Itajaí, Blumenau, Tubarão); Minas Gerais (Caldas e Alfenes); Paraguai (alto Paraná; Serra Amambay).

*Xylopia laevigata* (Mart.) Rob. E. Fr.

Mart. Fl. Bras. XIII: I (1841) 17: R. E. Fr. Sv. Vet. Akad. Handl: XXXIV (5): 37, tab. VI, fig. 1.

Sin.: *Anona laevigata* Mart.

Árvore râmulos jovens muito brevemente apresso-seríceo, glabrescentes, os mais velhos de córtex rufo-cinéreo. Pecíolo glabro, superiormente canaliculado; folhas rigidamente cartáceas, as jovens muito brevemente seríceas, logo glabras em ambas as faces, superiormente brilhantes, lanceoladas ou largamente lanceoladas, um tanto agudas na base, terminadas por acúmine breve, obtuso ou pouco a pouco estreitadas para o ápice. Nervura mediana superiormente ou pouco impressa, inferiormente bastante prominente. Nervuras secundárias e vénulas tênues, em ambas as faces pouco prominentes. Flôres axilares solitárias. Pedúnculo, assim como o cálice, quando sêco, negro e parcamente seríceo, com algumas bractéolas mínimas amplexicaules, acima das quais é articulado. Cálice de lobos arredondados. Pétalas coriáceas, planas; em ambas as faces, excetuada a base, cinérco-tomentosas, as externas ovais, obtusas, as internas rombóides. Estames de antéras localizadas. Carpelos numerosos, ovários hirsutos com cerca de 4 óvulos, estilos filiformes clavados, acima da metade providos de pêlos esparsos. Monocarpídios clavados, agudos, brevemente rufo-hirsutos.

Distribuição geográfica: Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, R. Queimados, *P. Campos Porto* 786 (RB 9.950).

Distrito Federal (Rio de Janeiro; Sumaré; Botafogo, Mundo Novo; Corcovado); São Paulo; Minas Gerais (Tombos, Fazenda Cachocira e Fazenda São Pedro; Belo Horizonte, Serra do Taquari), Piauí.

BIBLIOGRAFIA\*\*

- FRIES, R. E. — 1931 "Revision der Arten einiger Anonaceen-Gattungen" I. *Acta Horti Berg.* X: 86-124, fig. 7a-c, Taf. 6.  
1939 Idem III. *Loc. cit.* XII, N.º I: 112-193.  
1939 Idem V. *Loc. cit.* XII, n.º 3: 291-395, fig. 4a.

\* Toda a literatura a respeito das Winteraceae se acha citadas nestes quatro trabalhos.  
\*\* Citamos apenas os trabalhos mais recentes sobre o assunto, nos quais poderá ser encontrada toda a literatura a respeito das espécies aqui tratadas.



*Guatteria candolleana* Schlecht.



## MYRISTICACEAE

Árvores de fôlhas inteiras, muitas vêzes com pontos pelúcidos. Flôres pequenas apétalas, dióicas. Cálice trilobado. Estames 2 a 30, com filamentos formando coluna. Ovário unilocular, estigma subséssil, óvulo único, quase basal. Fruto carnososo, semente com arilo, muitas vêzes colorida, cotilédones às vêzes coalescentes. Endosperma abundante. Anatomia da madeira próxima às *Lauraceae*. Tôdas as espécies com tubos taníferos; ocasionalmente perfurações escalariformes compostas.

Possui 10 gêneros através os trópicos, principalmente na Ásia. Na Serra do Itatiaia até hoje foi apenas registrado o gênero *Virola* Aubl.

*Virola* Aubl.

Pl. Guian. 904, 1775.

Chave para determinação das espécies:

- 1 Fôlhas oblongas ou linear-oblongas, de margens paralelas, pelo menos 4 vêzes mais longas que largas, podendo ir até 7 vêzes mais longas que largas ..... *V. oleifera*
- 2 Fôlhas elíticas, obovais ou elítico-oblongas, margens não paralelas, de modo geral cêrca de 3 vêzes mais longas que largas ..... *V. gardneri*

*Virola oleifera* (Schott) A. C. Smith

Schott, Isis Oken 1823: 1050, 1823. A.C. Smith, Brittonia 2 (5): 488-489, 1937.

Árvore até 30 m. alt., tronco até 70 cm de diâmetro, râmulos estriados, a princípio cinéreo-puberulentos, logo glabros e nigrescentes. Pecíolos distalmente alados Fôlhas coriáceas ou papiráceas, linear-oblongas ou oblongo-lanceoladas, de margens paralelas, 11-23cm longas e 2,5 cm largas, atenuado-agudas na base, pálido-pubérulas na face inferior (pêlos sêsseis estrelados, 4-6 ramificados). Nervura mediana impressa na face ventral, promi-

nente na dorsal; secundárias 25-35 de cada lado, muitas vezes irregulares. Inflorescências masculinas estreitas, ramificadas uma vez, 2-8 cm longas, com ramificações laterais curtas, distalmente infladas. Flores dispostas em 3-8 cachos por inflorescência, os distais sésseis na ráquis. Cachos com 7-25 flores cada um. Perianto fino, trilobado quase até a base; lobos oblongos, obtusos, muitas vezes cillados na margem, freqüentemente com uma nervura mediana visível. Inflorescências femininas mais curtas que as masculinas. Ovário elipsóide, estilo robusto, estigma obliquamente captado-fendido. Frutos 3-6 por infrutescência, pedicelados, ovóideo-clipsoídes, conspicuamente carenados, de pericárpo rugoso, arilo laciniado no terço superior. Semente ovóide-elipsóideca.

Utilidade: a seiva é usada como hemostático, por ser muito adstringente. A casca também é adstringente, rica em substâncias gomo-resinosas, empregada no combate às diarreias, hemoptises etc. A semente possui óleo de emprêgo no tratamento externo de doenças da pele, reumatismos, nevralgias, sendo ainda um sucedâneo da mantelga de cacau. É também empregado no fabrico de sabão e velas.

Nome vulgar: becuiba, bicuiba, bicuiba vermelha, piquibucu, bocuba, bocuiva-açu, bucuiba, bucuiva, bicuiba de folha miúda.

Distribuição geográfica\*: Estado do Rio de Janeiro: Parque Nacional do Itatiaia, *Cunha Mello* (RB 66.511); *ibid.* Lote 30, *W. Duarte de Barros* 607 (RB 83.853, Herb. Do P.N.I. 1.506).

Distrito Federal: Rio de Janeiro (Vista Chinesa, Corcovado). Estado do Rio de Janeiro (Campo Grande, Mendanha; Serra da Estrêla; Macaé; Teresópolis, Faz. Boa Fé). São Paulo (Iguape; *ibid.*, Morro das Pedras; Serra da Mantiqueira, Cruzeiro). Santa Catarina (Itajaí). Minas Gerais (Rio Novo).

*Virola gardneri* (A. DC) Warb.

DC. Prod. 14:197, 1856. Warb. Nova Acta Acad. Leop.-Carol. 68:192, 1897.

Árvore de râmulos delgados, estriados, quando jovens castanhos pubé- rulos, logo glabros e nigrescentes, pecíolos canaliculados, distalmente alados. Fôlhas coriáceas, oblongas ou elítico-oblongas, abruptamente atenuadas na base e longamente decurrentes no pecíolo, obtusas a curto-acuminadas no ápice, brilhantes na face ventral, glabras na dorsal (quando jovens esparsamente páldo-pubé- rulas, com pêlos sésseis estrelados). Nervura mediana plana ou sulcada na face ventral, proeminente na dorsal; nervuras secundárias 11-16 por lado, às vezes irregulares. Inflorescências masculinas estreitas, geralmente ramificadas uma vez, râmulos mais baixos às vezes nova-

\* A indicação RB corresponde à abreviação internacional do Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. P.N.I. é abreviação de Parque Nacional do Itatiaia.



mente pauci-ramificados). Brácteas inconspicuas evanescentes: flôres em 3-10 cachos por inflorescência, cada cacho com 3-10 flôres. Perianto fino, carnoso, trilobado quase até a base, lobos oblongos, obtusos. Inflorescências femininas quase tão longas quanto as masculinas, com 2-7 flôres por cacho. Ovário elipsóide, estigma oblíquo, fendido. Infrutescências simples, às vezes só com um fruto maduro, elipsóide ou subgloboso-elipsóide, liso ou inconspicuamente carenado. Pericárpo rugoso, arilo fendido. Semente elipsóide.

Utilidade: esta espécie fornece madeira branca para construções.

Nome vulgar: Bicuíba, bicuíba-açu, bicuíba vermelha, bicuíba branca, mucuiba, urucuba, urucuuba.

Distribuição geográfica: Estado do Rio de Janeiro: Parque Nacional do Itatiaia, lote 15, W. Duarte de Barros 43 (RB 45.688); *ibid.* lote 15, W. Duarte de Barros 559 (RB 83.844); Herb. do P.N.I. 1458).

Distrito Federal: Rio de Janeiro (Jardim Botânico). Bahia (rio Gronogoi, Pedras Pretas). Minas Gerais (Juiz de Fora). Espírito Santo. Pernambuco (Recife; *ibid.*, Morro dos Dois Irmãos).

#### BIBLIOGRAFIA

- GLAZIOU, A. F. — 1905 "Plantae Brasiliae centralis a Glaziou lectae". *Bul. Soc. Bot. France* LII, Mem. 3, 1905, p. 585.
- SMITH, A. C.\* e WOODHOUSE, R. P. — 1937 "The American species of Myristicaceae". *Brittonia* 2 (5); 393-527.
- CORREA, M. PIO — 1926 "Dicionário das Plantas úteis do Brasil Vol. I, p. 304.

\*\* Toda a literatura referente às espécies de Myristicaceae que ocorrem nas Américas poderá ser encontrada neste trabalho.



## MONIMIACEAE

Arbustos, mais raramente árvores e trepadeiras, de modo geral fragrantés, com glândulas aromáticas. Fôlhas opostas ou verticiladas, de membranáceas a coriáceas, inteiras, serradas ou denteadas. Inflorescência em cimas axilares, raro terminais, mais raramente em racimos ou panículas ou ainda fasciculadas. Flôres actinomorfas, raramente oblíquas, andróginas ou unissexuais, regulares, perigínicas, cimosas ou racimosas, raro solitárias. Perianto de um ou dois verticilos, inconspícuo, com quatro a muitos dentes ou lobos, às vêzes coniventes, em duas a muitas séries, imbricados, iguais ou o externo sepalóide e o interno petalóide, raro obsoletos. Disco adnato ao tubo do perianto. Estames de poucos a numerosos, esparsos sôbre a face interna do receptáculo, antéras eretas com duas celas, abrindo por uma rima longitudinal ou por valvas que se abrem da base para cima; filetes muito curtos, às vêzes achatados, com ou sem glândulas na base. Carpelos numerosos, raro um, uniloculares, também esparsos pela taça do receptáculo. Frutos aquênios ou drupas sésseis, pedicelados ou imersos no receptáculo, muitas vêzes em forma de urna.

Possue trinta gêneros tropicais e subtropicais, principalmente nas Ilhas dos Mares do Sul e Austrália, atingindo a América do Sul.

Chave para determinação dos gêneros que ocorrem no Itatiaia.

- 1 Antéras com válvulas ..... *Siparuna*  
Antéras sem válvulas ..... 2
- 2 Tépalos da flôr maseulina muito mais longos que  
o receptáculo, de prefloração não imbrleada . *Macropelyplus*  
Tépalos da flôr masculina muito mais breves que  
o receptáculo, de prefloração imbricada .. *Mollinedia*

Chave para determinação das espécies de *Monimiaceae* do Itatiaia

- 1 Antéras com válvulas ..... *Siparuna minutiflora*  
Antéras sem válvulas ..... 2
- 2 Tépalos da flôr maseulina muito mais longos que *Macropeplus ligustri-*  
o receptáculo, prefloração não imbricada ..... *nus*  
Tépalos da flôr maseulina muito mais breves que  
o receptáculo, prefloração imbricada .... 3
- 3 Flôres masculinas com 24-25 estames ..... *Mollinedia schottiana*  
Flôres masculinas com 8-11 estames ..... *M. elegans var. longi-*  
*pedicellata*

*Siparuna* Aubl.

*Siparuna minutiflora* Perk.

in Engler. Bot. Jahrb. XXVIII (1901) 674

Dióica. Fôlhas ovais ou oval-oblongas, 10-14cm longas, 7-8cm largas, com pecíolos de 2 a 4 cm., brevemente acuminadas no ápice ou arredondadas na base arredondado-cuneadas ou arredondadas, integras ou irregularmente crenulado-dentadas, papiráceas ou subcartáceas, em ambos os lados densamente pilosas, com pêlos fasciculados flavescents. Inflorescência 1-1,5 em longa; pedúnculo 4-5cm longo; flôres masculinas de 1mm de diâmetro; receptáculo planamente cupuliforme igualando metade do comprimento dos tépalos, papiráceo com pêlos flavescents estrelados; tépalos subiguais, ovais ou triangulares, exteriormente pilosos, internamente glabros; velo membranáceo, glabro, no meio ereto formando uma cortina alta; estame um ou dois superando o velo, com uma antéra no ápice. Flôres femininas com 5mm de diâmetro, receptáculo cupuliforme, rigidamente papiráceo, externamente flavescente, tomentoso; tépalos seis, ovais, de ambos os lados flavescents-pilosos, interiormente pontuados; velo papiráceo, glabro com margem formando uma volta orbicular, então subitamente profundamente ineiso e no mais formando uma cortina alta cilíndrica, ostíolo estreitíssimo.

Distribuição geográfica: Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, caminho do rio Bonito, Altamiro e Walter n.º 65 (RB 54.698); ibid. Monte Serrat, A. C. Brade 14.952 (RB 79.188); ibid. lote do Almirante, A. C. Brade 17.498 (52.079); ibid. km. 3, A. C. Brade 10.269 (RB 37.332); ibid. Mauá P. Campos Porto 2.846 (RB 28.104).

Ainda no Distrito Federal (Tijuca) e Minas Gerais.

Nota: A determinação do presente material traz alguma dificuldade, pois a chave de Perkins (1911) pode conduzir-nos a mais de um aespécie. O material do Itatiaia apresenta dois estames e



aquele autor cita como tendo tal número as espécies *S. minutiflora* Perk. (de folhas obovadas até largamente obovadas e base arredondada) e *S. brasiliensis* (Spreng) A. DC (de folhas lanceoladas ou oval-lanceoladas e base na maioria dos casos cuneada). Ora, encontramos material seco do Itatiaia no RB com folhas obovais, elípticas, ovais e lanceoladas, de base desde cuneada até arredondada. Tais exemplares podem ser classificados nas duas espécies antes citadas, segundo o tipo de folha que apresentem. Estamos inclinados a considerar que a presença dêste ou daquele tipo de folha esteja relacionado com a idade da planta, apresentando variação dentro de uma mesma espécie. O exame da flôr feminina concorda com a diagnose de *S. minutiflora* Perk. afastando-se das diagnoses de *S. cujabana* (Mart.) A. DC. de Mato Grosso (na qual o material do RB tem sido classificado por alguns autores, segundo as etiquetas presas ao mesmo) e de *S. apiosyce* (Mart.) A. DC. Entretanto o desenho que Perkins dá para a flôr desta última espécie se afasta da diagnose da mesma e aproxima-se do material do Itatiaia do RB e da diagnose de *S. minutiflora* Perk. *S. cujabana* (Mart.) A. DC. tem no máximo oito estames e *S. apiosyce* (Mart.) A. DC. 6-10. O material do Itatiaia apresenta dois, mas este não é um caráter seguro, pois o número de estames é muito variável na família.

A nosso ver a forma do velo é de maior importância taxomônica por ser mais constante e nos levou a determinar os espécimes do Itatiaia como *S. minutiflora*. Perk. Entretanto não estamos seguros completamente da validade desta espécie e achamos que se deva fazer para o futuro um estudo comparativo dos velos femininos de *S. brasiliensis* (Spreng) A. DC, *S. apiosyce* (Mart.) A. DC. e *S. minutiflora* Perk. a fim de determinar a validade ou não das três.

*Macroleplus* Perk.

*Macroleplus ligustrinus* (Tul.) Perk.

Tul. in Ann. Sci. Nat. 4, s:r. III (1885) p. 43. Perk. in Engler's Bot. Jahrb. XXV (1898) 558.

Folhas longamente lanceoladas, oblongas, rombóidcas, ovais, de peciolo breve a longo, ápice de obtuso até acuminado, base cuncada a longamente cuncada ou de subarredondada a arredondada, cartáceas até rigidament coriáceas, em ambas as faces glabras, integras ou mais rara-



mente acima do meio providas de 3 a 10 dentes. Inflorescência em dicásio simples axilar ou terminal ou decussado-paniculada com ramos terminando em dicásios simples. Flôres masculinas de receptáculo cupuliforme ou mais ou menos plano, tenuousmente papiráceo até cartáceo, glabro. Os tépalos na maioria das vezes o 3plo ou o 5plo mais longos que o receptáculo, raro subequilongos, lanceolado-oblongos, no ápice um tanto agudos, subiguais. Estames 10 a 26, os interiores sésseis, os externos estiptados, muito maiores que os outros e às vezes simulando tépalos. Flôres femininas solitárias axilares; receptáculo cupuliforme, internamente flavescete-piloso, cartáceo, tépalos muito longos, subiguais, lanceolado-oblongos, carpelos 16-18 densamente agrupados, estilos alongados.

Distribuição geográfica: Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, P. Campos Porto n.º 2.788 col. (RB 25.926 e Herb. do P.N.I., 792); ibid., caminho das Macieiras, J. G. Kuhlmann (RB 19.909).

Ocorre ainda: Estado do Rio de Janeiro (Teresópolis, Serra dos Órgãos), São Paulo (Serra da Bocaina).

*Mollinedia* Ruiz et Pav.

*Mollinedia schottiana* (Spreng.) Perk.

Spreng. Syst. IV, 2 (1827, cur. post.) 407. Perk. in Engler's Bot. Jahrb. XXVII (1900) 677.

Fôlhas oboval-ovais ou oblongo-lanceoladas, 8-12 cm. longas, 3-5 cm largas de base cuneada ou longamente atenuada, breve e agudamente acuminadas, para a base remotamente serradas ou crenado-serradas, adultas com pêlos longos ou glabradas, papiráceas. Inflorescência masculina 3-3,5 cm longa, flôres de receptáculo cupuliforme, coriáceo, flavescetomentoso, 1,5 mais longo que os tépalos; tépalos tenuousmente coriáceos flavescetes-tomentosos, os dois externos ovais, os dois interiores orbitulares providos de apêndice arredondado-fimbriado. Estames 24-25 com os lóculos das antéras confluentes. Inflorescência feminina 2,5 cm longas, flôres de receptáculo disciforme, globoso, coriáceo ou sublenhoso, flavescete-sericico; tépalos mínimos triangulares; carpelos de 70 a 80.

Nome vulgar: capixim

Distribuição geográfica: Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, Km 12, A. C. Brade 12.645 (RB 26.395); ibid. Monte Serrat 900m. alt., A. C. Brade 12.657 (RB 26.397) e Herb. P.N.I. 791); ibid. lote 28-30, A. C. Brade 18.819 (RB 62.217); ibid. Rio Bonito, 900 m alt., A. C. Brade 14.010 (RB 26.396); ibid. Maromba, J. G. Kuhlmann (RB 19.707); Itatiaia, Km 5, A. C. Brade 10.297 (R 22.588).

Ocorre ainda: Estado do Rio de Janeiro, Serra dos Órgãos, Teresópolis, Serra do Tinguá, Serra da Estrêla); São Paulo (Santos); Santa Catarina (Blumenau, Itajaí). Uruguai (Montevideu).



Utilidade: *A. schottiana* (Spreng.) Perk. fornece madeira muito elástica flexível, apropriada para arcos de barricas e obras similares, t<sup>m</sup>, contudo, o defeito de rachar com facilidade (ex Plo Corrêa).

Nota: a determinação desta espécie pela chave de Perkins (1911) pode conduzir a conclusões incorretas, pois as diferenças específicas da mesma baseiam-se no número de estames. Tivemos oportunidade de verificar que êsse caráter é muitíssimo variável, estudando grande quantidade de flores de exemplares do RB. No exemplar RB 9.907 por exemplo, notamos que os estames variavam entre 16 e 20. No de n.º RB 26.397 determinado como *M. schottiana* por Slcumcr, a variação ficava entre 15 e 17 (sendo o n.º de carpelos de 70 a 80). Em todos os exemplares a morfologia da flôr é idêntica e o número de estames grandemente variável, indo nas flôres de uma mesma inflorescência de 9 até quase 30.

Segundo a chave de Perkins, com flôres de 9 estames temos as espécies *M. elegans* Tul. de Minas Gerais (com 6-7 carpelos) e *M. puberula* Perk. do Rio de Janeiro (o autor não indica o n.º de carpelos). Com flôres de 12-20 estames temos várias espécies e o n.º de estames aliado à forma das fôlhas levam-nos ou a *M. fasciculata* Perk. (33 carpelos) de Friburgo, ou a *M. acutissima* Perk. (26 a 27 carpelos) também de Friburgo. Com flôres de 22-30 estames encontramos *M. schottiana* (Spreng.) Perk. (carpelos indefinidos, na maioria dos casos de 70 a 80), que ocorre no sul do Brasil até o Paraguai. Ora, já dissemos antes que o número de estames vai de nove a trinta, podendo as várias flôres de uma mesma inflorescência serem classificadas em uma ou outra espécie das acima citadas, dependendo dêsse número.

Foi o exame do número de carpelos que nos decidiu por *M. schottiana*, pois êste sempre atingiu em média 70 a 80 e entre as outras espécies citadas a de maior quantidade de carpelos é *M. fasciculata* com 33. Entretanto, achamos também que o número de carpelos seja variável, como o de estames, e que esta variabilidade seja muito mais ampla do que a citada por Perkins. Achamos que êsse caráter também não é muito seguro para separação específica. É urgente que se faça uma revisão do gênero *Mollinedia* e que se organizem chaves para determinação de suas espécies, baseadas em caracteres mais estáveis. A nosso ver é bem provável que tôdas as espécies acima citadas constituam uma única.

*Mollinedia elegans* Tul.

Tul. in Ann. Sc. Nat. 4 sér., III (1855) 44.

*M. elegans* Tul. var. *longipedicellata* de Vattino n. var

*Folia rhomboidea-elliptica, 6-10cm longa 2,25cm lata, circa 1 cm longe petiolata, basi cuneata, apice acuminata, acumine 1-1,5 cm longo, chartacea, ultra medium remoteque serrata, adulta utrinque glabra vel subglabra, costa mediana impressa Inflorescentia masc. 3-4 cm longa, pedunculis 1-1,2 cm. longis, floribus circa 4 mm diametri, pedicellis 1,2-1,7cm longis; receptaculo cupuliformi, tomentoso, apice subtruncatis; interioribus appendice fimbriato instructis; staminibus 8-11, sessilibus, antherarum locellis confluentibus Flores fem. et fructus ignoti. Arbor.*

Ad *M. elegans* Tul. *typica differt foliis, inflorescentiis et pedicellis valde longioribus.*

Habitat: Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, Maromba, Markgraf 3.737 & Brade, (RB 39.469, Holotypus).

BIBLIOGRAFIA

- CORREIA, M. PIO — 1926 *Dicionário de plantas úteis do Brasil*. Vol. I, p. 662-663.
- GARRATT, G. A. — 1934 "Systematic anatomy of the woods of Monimiaceae". *Trop. Woods* 39; 18-44.
- PAX, F. — 1897 *Monimiaceae* in Engler & Prantl *Pflanzenfam.* III (2): 94-105.
- PERKINS, J. & — 1911 *Monimiaceae* in Engler's *Pflanzenreich* IV. 101, Nachtrage.
- PERKINS, J. & GILG, E. — 1901 *Monimiaceae* in Engler *Pflanzenreich* IV: 101, 102 pags.
- TULASNE, L. R. — 1857 *Monimiaceae* in Martius, *Flora Brasiliensis* IV, I: 290-328, Tab. 82-85.





## CONVOLVULACEAE

Flôres hermafroditas, actinomorfas, raramente unissexuais por aborto, geralmente providas de 2 bracteolas; cálice pentamero, geralmente com sépalas livres entre si ou só concrescidas na base, deprefloração imbricada, freqüentemente desiguais: tornando-se maiores na maturação do fruto e o envolvendo, ou aladas; corola gamopétala, alternisepala, infundibuliforme, tubulosa, hipocraterimorfa, campanulada ou quase rotacea, com bordo 5 lobado ou só com ângulos mais ou menos salientes ou profundamente 5-partido; lacínios raramente imbricados, geralmente induplicado-valvares e tão dobrados que os lobos ficam unidos, às vêzes torcidos; estames 5 (ou 4) geralmente inseridos na base da corola, raramente mais acima, alternipétalos, iguais ou desiguais entre si, inclusos ou exsertos; filetes filiformes ou mais raramente alargados na base, antéras de oval a lineares, dorsefixas, biloculares, rimosas; pólen esférico ou oval, freqüentemente provido de pontas ou acúleos; disco intra-estaminal aneliforme, inteiro ou mais ou menos lobado, às vêzes indistinto ou nulo; ovário súpero, constituído de 2 (raramente 3-5) carpelos, 1-2 (ou mais) locular; estilete de 1-2, filiforme ou curto e espesso ou quase nulo, terminal ou raramente ginobásico, simples, bipartido ou com ramos bipartidos com estigma terminal simples ou mais ou menos bilobado, ou tantos quantos forem os ramos do estilete; estigma esférico, alongado, linear, filiforme, claviforme, fusiforme, alargado ou multilobado; óvulos 2 em cada carpelo, colaterais, raramente 1 ou 4, basais, hermianátropos ou anátropos; fruto geralmente simples, esférico ou alôngado até fusiforme, deiscentes ou indeiscentes; sementes de esféricas a ovais até triangulares com testa lisa ou desigual, com revestimento sedoso ou hirsuto, membranaceas, crustaceas ou sucosas; albumen de pouco até bem carnoso, embrião geralmente com cotilédones largos, muito dobrados ou amarrotados, foliáceos, de margem inteira ou emarginada até bilobada, raramente mais ou menos espiralados e periféricos com cotilédones rudimentares ou nulos. Ervas anuais ou bianuais com

fôlhas espiraladas, semiarbustos ou arbustos, raramente árvores ou plantas parasitas como *Cuscuta*, muito freqüentemente com caules ou ramos destrosos, raramente arbustos áfilos com espinhos ou semi-arbustos de forma de *Spartium*, glabras ou pilosas; fôlhas geralmente simples, de lineares até largo cordiformes, freqüentemente digitadas ou lobadas até partidas, muito raramente com estípulas.

Pelos simples ou bifurcados (até estrelados). Flôres geralmente vistosas, albas ou coloridas, raramente pequenas, solitárias ou em inflorescências axilares, dicasios, cachos ou quase umbelas, pouco ou multiflores, raramente em panículas terminais, ou aglomeradas; brácteas geralmente pequenas, raramente grandes e envolvendo o cálice.

Nô Brasil as Convolvulaceas são representadas por 19 gêneros. Deles, apenas 4 ocorrem em Itatiaia, a saber: *Dichondra*, *Quamoclit*, *Ipomea* e *Jacquemontia*.

- |  |                            |
|--|----------------------------|
| 1. Estilete terminal .....                   | 2                          |
| Estilete ginobásico .....                    | <i>Dichondra</i> Forst     |
| 2. Lobos do estigma ovais ou alongados ..... | <i>Jacquemontia</i> Choisy |
| Lobos do estigma arredondados .....          | 3                          |
| 3. Estames exsertos .....                    | <i>Quamoclit</i> Tournef   |
| Estames inclusos .....                       | <i>Ipomea</i> Linn.        |

*Dichondra parvifolia* Meissner, Frl. Bras. Mart. VII, 560. Planta delicada, pubescente; fôlhas pequeninas cordato-orbiculares, pubescente na página ventral e incano-seríceas no dorso, de 4-6 mm, de comprimento, pecioladas. Caule parcamente apresso-puberulo. Pedúnculos axilares unifloros; flôres pequenas.

Col.: Ule, no campo, cêrca de 2.000 m., Arch. Mus. Nac. XIII. 36; A. C. Brade 15.586 (1937) Planalto, 2.100 m. s. m., RB 32.909; Markgraf 3.680 e Brade (1938) Km. 16, RB 39.361.

*Area geográfica*: Rio de Janeiro, São Paulô.

*Quamoclit coccinea* Mocnch., Meth. 453; Prodr. IX. 335 (= *Ipomea coccinea* L. Fl. Bras. Mart. Vol. VII, 218) Bot. Mag. 221.

Planta glabra, com fôlhas pecioladas, ovais, cordiformes, acuminadas, indivisas; pedúnculo cmoso-pluriforo, sépalas corniculadas.

Col.: Luiz Lanstyk 153 (1938) RB 29.211.

*Area geográfica*: Trópicos, e subtrópicos da América e Ásia.

*Ipomea phyllomega* (Vell.) House (= *I. capparoides* Choisy, Bras. Mart. VII, 262).

Glabrescente, com fôlhas cordadas largamente ovais acuminadas, as mais novas com pequena pilosidade, as mais velhas densamente pilosas; pedún-



culos quase mais longos que o pecíolo com muitas flôres; sépalas subcoriáceas amplamente ovais obtusas; corola hipocrateriforma de 1 polegada. Frutícosa, muito escandente com caule cilíndrico, glabro. Fôlhas de 5-6 polegadas de comprimento, 4-5 polegadas de largura, de pecíolo tênue, 1 1/2 — 2 1/2 polegadas de comprimento, as adultas glabras. Pedúnculos axilares, robustos, com 2-3 polegadas de comprimento, glabros, racemosos ou corimboso-paniculados no ápice dos ramos; brácteas contraídas em ramos curtos, com pedicelos de 4-5 linhas de comprimento, engrossados no ápice, com brácteas oblongas, agudas. Sépalas quase iguais, entre si com 4 linhas de comprimento, glabras. Corola obscuramente roseo-purpúrea de 1 polegada (segundo Choisy de 1 1/2 polegada), glabra, de tubo cilíndrico. Glândulas em n.º de 10 no fundo do tubo, roseas; 5 estames do vértice das glândulas, com filamentos cilíndricos roseos. Disco carnoso esbranquiçado. Ovário oculto pelas glândulas. Estigma didimo-capitado, alvo. Cápsula bilocular com 4 sementes. As partes que são chamadas por Martius de glândulas interiores, são, na verdade, as bases exteriores dos próprios filamentos engrossados.

*Area geográfica:* Amazonas, Rio de Janeiro.

Co.: Campos Pôrto, 2.866 (1936), Monte Serrat, RB. 28.801.

*Jacquemontia grandiflora* Melssner, Fl. Bras. Mart. VII, 300 Toda planta fuscescente — tomentela (com um pouco de tomento escurecido); fôlhas de base arredondada ou cordada, ovais, com pedúnculos mais longos que as fôlhas, com muitas flôres no ápice; sépalas oblongas ou oval-lanceoladas, sub-acuminadas, tornando-se depois glabrescentes, cilioladas, corola de 1 polegada.

Fôlhas acuminadas ou mucronadas, de 1-1 1/2-3 polegadas, de pecíolo tênue de 6 a 8 linhas ou 2-3 polegadas longo, com as nervuras pouco visíveis. Pedúnculos 1 1/2 - 7 polegadas longos, cimelra contralda capituliforme de 5 a 15 flôres, de ramos e pedicelos brevíssimos; brácteas lanceoladas ou lineares agudas, 3-6 linhas longas. Sépalas herbáceas, 4-5 linhas de comprimento, 1 1/2 - 2 linhas de largura, agudas ou quase acuminadas. Corola em forma de funil, glaba, azul, de fundo alvo com 5 estrias obscuras.

Col.: A. C. Brade 15.131 (1936), Km. 6, RB 28.128.

*Area geográfica:* Rio de Janeiro, Minas Gerais.





## BORRAGINACEAE

Flôres hermafroditas, actinomorfas, geralmente pântameras, raramente zigomorfas; cálice, geralmente, campanulado, menos frequentemente tubuloso-cilíndrico, de prefloração imbricada ou aberta, raramente valvar; corola tubulosa ou infundibuliforme, com bordo, geralmente, alargado; estames, tantos quantos os lacínios da corola e com êles alternados, inseridos no tubo ou na fauce da corola, em anteras introrsas; disco hipogino aneliforme; ovário superior, séssil, constituído de 2 carpelos, originariamente bilocular, depois, pelo aparecimento de falsos séptos, 4-10 locular uniovulados; óvulos eretos; estiletos simples ou mais ou menos bipartido, ou raramente, 2 estiletos; fruto drupa.

Ervas anuais ou perenes, pilosas, arbustos ou árvores, com folhas alternas ou opostas, sem estípulas; flôres dispostas em cimeiras.

No Brasil são representados 16 gêneros de *Borraginaceas*, dos quais apenas 2 ocorrem no Itatiaia. Cultiva-se *Symphytum officinale* L.

- |  |                     |
|--|---------------------|
| 1. Estilete bipartido em dois ramos que, por sua vez, se subdividem, também, em dois ramos ..... | <i>Cordia</i>       |
| Sem o conjunto desses caracteres .....   | 2                   |
| Estilete curto, bilobado, provido abaixo dos lobos, de anel glanduloso .....                     | <i>Tournefortia</i> |

### CORDIA L.

- |  |                          |
|--|--------------------------|
| 1. Corola persistente .....                              | 2                        |
| Corola não persistente .....                             | 3                        |
| 2. Folhas glabras .....                                  | <i>C. latiloba</i>       |
| Folhas pilosas .....                                     | <i>C. trichotoma</i>     |
| 3. Flôres pequenas, aglomeradas no ápice dos ramos ..... | <i>C. axillaris</i>      |
| Sem o conjunto desses caracteres .....                   | 4                        |
| 4. Flôres vistosas com mais de 1 cm de comprimento ....  | <i>C. superba</i>        |
| Sem esse característico .....                            | <i>C. magnoliaefolia</i> |



Secção GERASCANTHUS (P. Brown.) Don

*Cordia latiloba* Johnst, Contrib. Gray Herb. XCII. 8 (1930).

Árvore pequena com folhas longo peololadas, elípticas ou obovais elíticas, intelas, glabras, agudas ou levemente acuminadas no ápice, com 2,5-7 cm de largura e 4-15 cm de comprimento; inflorescência terminal, panleulada, multiflora; flôres pediceladas; cálice cilíndrico, 10 estriado, com 10-12 mm de comprimento; corola infundibuliforme, marcescente, com 25-33 mm de comprimento, glabra, com tubo oculto no cálice e os lobos oval-deltoides, agudos; estames 5, inseridos no tubo da corola, com filetes barbelados próximo à base; fruto glabro com eêrea de 12 mm de comprimento.

Col.: W. D. Barros, 528 (26. XII. 941) Último Adeus msm. RB 69.219.

Área geográfica: Rio de Janeiro.

*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud, Nom. ed. 2, 419 (1940) = *C. alliodora* var. *tomentosa* DC., *C. excelsa* DC., *C. asterophora* Mart. ex Fresen., Fl. Bras. Mart. VIII. 1, 4 e 5.

Árvore com ramos e folhas revestidos de pelos estrelados; folhas oblongas ou ovais, peololadas, tomentosas no dorso, e na página ventral com pelos estrelados ásperos; cálice denteado no ápice, tomentoso, estriado, piloso internamente; corola glabra, com lacínios linear-oblongos, arredondados no ápice; filamentos inseridos na fauce da corola, vilosos na base; ovário oblongo-cilíndrico, com glóforo curto.

Col.: Luiz Lanstyk (1.5.936) Eng. Passos, H. P. N. I. 1774.

Área geográfica: Do Ceará a Rio Grande do Sul, extendendo-se através do Paraguai, Argentina e Bolívia.

Secção VARRONIA (P. Brown.) Don

*Cordia axillaris* Johnst, Contrib. Gray Herb. XII. 35 (1930) = *C. patens* Fresen, Fl. Bras. Mart. VIII. 1. 21.

Arbusto com ramos, peciolo e folhas hirsutos; folhas ovais ou lanceolado — ovais, acuminadas, denteado-serradas, inflorescência globosa; pedúnculos terminais e axilares monocefalos; cálice campanulado, hirsuto, com dentes aristados.

Col.: Burret e Brade, 16.013 (I. 1938) Monte Serrat, a 900 msm. RB 35.203; Brade 17.496 (24. II. 945) a 900 msm RB 52.008.

Área geográfica: Rio de Janeiro, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Argentina.

Secção PILICORDIA DC.

*Cordia magnoliaefolia* Cham., Linnaea IV. 476 (1829).

Planta com ramos angulosos, pilosos; folhas lanceoladas, euneadas na base, acuminadas no ápice, mucronadas, intelas, glabras, reticuladas.

das; cimeira terminal, corimbiforme; cálice tubuloso-campanulado, sericeo internamente, denteado; lacínios da corola obtusos; estam:s exsertos.

Col.: W. D. Barros, 630 (25.II.942) mais ou menos a 800 msm. HPNI. 1529.

Área geográfica: Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná.

Secção *EUCORDIA* Johnston.

*Cordia superba* Cham., Fl. Bras. Mat. VIII. 1,6. tab. III. fig. 1.

Pequena árvore com ramos sulcados, pilosos; fôlhas longo pecioladas, oblongas, ou elíticas, acuminadas, mucronadas, próximo ao ápice denteadas, com pêlos esparsos na página ventral e pêlos curtos na dorsal; cimeira terminal, paniculada, laxa; flôres sêsseis ou curto pediceladas; cálice tubuloso, levemente estriado, pubescent?: corola grande, infundibuliforme.

Col.: W. D. Barros 262 (15.IV.941) Monte Serrat, 830 msm. RB 69.211.

Nome vulgar: baba de boi.

Área geográfica: Minas Gerais, Rio de Janeiro.

*TOURNEFORTIA* L.

1. Inflorescência com ramos secundários curtos e flôres muito a proximadas uma das outras. 2  
Inflorescência com ramos secundários longos e flôres distintamente afastadas uma das outras ..... *T. breviflora*
2. Plantas pilosas ..... *T. gardneri*  
Plantas glabras ..... *T. bicolor*

Secção *EUTOURNEFORTIA* Johnston

*Tournefortia bicolor* Sw., Prodr. 40; Contrib. Gray Herb. XCII. 69 (1930).

Arbusto glabro com fôlhas pecioladas, ovais ou lanceoladas, acuminadas, glabras; cálice pubescente, menor que a corola, com lacínios acuminados; lacínios da corola ovais, mucronados; fruto oval, glabro.

Col.: Luiz Lanstyk 96 (julho de 1937) HPNI. 1773, Serra da Capelinha; Smith 2.308 (G.) Monte Serrat; Kuntz (N. Y.) dezembro de 1892.

Área geográfica: Amazonas, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro.

Secção *CYPHOCYEMA* Johnston

*Tournefortia breviflora* DC., Prodr. IX. 520; Fl. Bras. Mart. VIII-1, 50 = *T. vauthieri* DC., *T. macroloba* DC., *T. lanceolata* Pres.

Arbusto glabro com ramos cilíndricos; fôlhas pecioladas, lanceolado-líticas, agudas na base, levemente acuminadas no ápice, inteiras; pedúnculo



culos axilares e terminais; cálice com lobos lanceolados, agudos, ciliados, cêrca de 2 vêzes menores que a corola; corola com tubo sericeo e lobos curtos, agudos

Col.: J. G. Kuhlmann (17.X.922) Maromba, RB 8.878.

Área geográfica: Rio de Janeiro, São Paulo.

*Tournefortia gardneri* DC., Prodr. IX.526; Fr. Bras. Mart. VIII. 1, 54 =  
*T. floribunda* Fres.

Trepadeira com ramos cilíndricos, pilosos; fôlhas pecioladas, lanceolado-oblongas, acuminadas, vilosas, arredondadas na base; inflorescência com ramos curtos; lacínios do cálice subulados, ciliados, maiores que o tubo da corola; corola externamente pilosa, 5-partida, com lacínios lineares.

Col.: Brade 14.554 (20.5.935) Monte Serrat, RB 25.786; Graziela, Edmundo e Egler 61 (julho de 1953) Lago Azul, RB.

Área geográfica: Rio de Janeiro até Santa Catarina.



## VERBENACEAE

Flôres zigomorfas, hermafroditas ou, por aborto, polígamas, dispostas em ráceros, glomérulos ou cimeiras; cálice gamosépalo, tubuloso; corola gamopétala, tubulosa; estames 4, geralmente didinamos, ou 2; antéras introsas, biloculares, rimosas; disco hipogino presente; ovário súpero, séssil, de 2-5 lóculos, com 1-2 óvulos por lóculo; estilete terminal; fruto drupa, raramente cápsula.

Ervas, arbustos ou árvores tropicais e subtropicais, de fôlhas simples ou compostas, opostas ou verticiladas.

No Brasil, estão as Verbenáceas representadas por 17 gêneros indígenas e 5 exóticos, num total, aproximado de 210 espécies.

No Itataia são encontrados os seguintes gêneros: *Aegiphila*, *Petraea*, *Verbena*, *Lantana*, *Lippia*, *Stachytarphetta* e *Vitex*.

- |   |   |                        |
|---|---|------------------------|
| 1. Folhas simples .....   | 2 |                        |
| Fôlhas compostas .....  |   | <i>Vitex</i>           |
| 2. Estilete profundamente bifurcado em dois ramos   |   | <i>Aegiphila</i>       |
| Sem êsse característico .....   | 3 |                        |
| 3. Cálice maior que a corola .....  |   | <i>Petraea</i>         |
| Cálice menor que a corola .....   | 4 |                        |
| 4. Eixo da inflorescência com cavidade, em cada uma das quais está inserida uma flor .....                    |   | <i>Stachytarphetta</i> |
| Sem esse característico .....   | 5 |                        |
| 5. Ovário até 2 lóculos; estilete inteiro; estigma distintamente lateral .....                                | 6 |                        |
| Ovário com mais de 2 lóculos; estilete bifido; papilas estigmáticas dispostas num dos ramos do estilete ..... |   | <i>Verbena</i>         |
| 6. Fruto sêco, com cocas separáveis na maturação .  |   | <i>Lippia</i>          |
| Fruto carnoso ou sucoso .....   |   | <i>Lantana</i>         |

### VERBENA L.

Fôlhas pecioladas, denticadas, acuminadas; bracteola oval, acuminada, com 2 mm de comprimento, pilosa .....

*V. lobata*

- Fólias sésseis, longo atenuadas na base, grosso crenadas; bracteolas lanceoladas, agudas, pilosas, com 4 mm de comprimento ..... *V. hirta*
- Fólias sésseis, amplexocaulas, lanceoladas, agudas; bracteola lanceolada, longo acuminada, ciliada, com 6 mm de comprimento ..... *V. rigida*

*Verbena lobata* Vell., Fl. Flum. I. t. 43; Fl. Bras. Mart. IX. 185.

Subarbusto com ramos angulosos, pilosos; folhas opostas, pecioladas, denteadas (dentes apiculados), acuminadas, penninerveas membranáceas; flores roxas, dispostas em espigas curtas; bracteola oval, longo acuminada, membranácea, pilosa, com cerca de 2mm de comprimento; cálice denteado (dentes apiculados), membranaceo, piloso com 5 mm de comprimento; corola com 1 cm de comprimento. Dusen, a 2.100 msm. (julho) Ark. for Bot. 9.5.15; Brade, 14.672 (28.5.935) Pedra da Divisa, a 2.000 msm. RB 26.211; Lulz Lanstyk, 265 (janeiro de 1939) RB 61.371.

Área geográfica: Brasil meridional, Rio de Janeiro.

*Verbena hirta* Spreng. Syst. Veg. II. 749. n.º 30.

Planta pilosa com folhas membranáceas, atenuadas na base, obtusas no ápice, crenadas, pilosas; flores roxas, dispostas em espigas curtas; bracteola linear, aguda, pilosa, com cerca de 4 mm de comprimento; cálice denteado, com dentes apiculados, piloso; corola com 1 cm de comprimento.

Col.: Burret e Brade, 16.042 (1.938) Planalto, a 2.100 msm. RB 35.233; Vaughan Bandeira (16.1.925) Alto Itatiaia, RB 22.564; Brade 15.664 (3.937) Planalto, a 2.100 msm. RB 32.898; Occhioni (abril de 1921) Alto Itatiaia, RB 16.458.

Área geográfica: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro.

*Verbena rigida* Spreng., Syst. Cur. Post. 230.

Planta pilosa com folhas lanceoladas, rijas, sésseis, amplexocaulas, denteadas, agudas; flores dispostas em espigas curtas; bracteola lanceolada, longo acuminada, ciliada, com 6 mm de comprimento; cálice membranáceo, piloso, denteado, com 3,5 mm de comprimento; corola com 1 cm de comprimento.

Col.: Campos Porto, 1839 (25.X.928) Maromba, RB 26.050.

Área geográfica: Sul do Brasil, Rio de Janeiro.

#### STACHYTARPHETTA Vahl.

*Stachytarphetta dichotoma* Vahl., En. I. 207; Fl. Bras. Mart. IX.

Planta pilosa com ramificação dicotômica; folhas ovais, longo atenuadas na base, agudas, serrado-crenadas, pilosas; flores em espigas longas;



râquis foveolada; bracteola lanceolada, longo acuminada; corola hipocra-  
terlomorfa.

Nome vulgar: gervão.

Col.: Altamiro e Walter 154 (8.X.945) Maromba, km. 15 RB 54.786.

Área geográfica: Rlo de Janelro, Minas Gerais, Bahía, Santa Catarina.

#### LANTANA L.

*Lantana camara* L. var. *mixta* (L.) H. Bailey,

Arbusto piloso com ramos angulosos, Inermes ou aculeados; fôlhas  
ovais ou oblongas, acuminadas, crenadas, reticuladas, pilosas; flôres dis-  
postas em capitulos; corola externamente pilosa; bractea linear lanceola-  
das, hirsuta.

Col.: Altamiro e Walter 153 (20.X.945) Plcada Barbosa Rodrigues.

Área geográfica: Rio de Janelro.

#### LIPPIA L.

*Lippia* sp.

Arbusto piloso; fôlhas serradas, membranáceas, pecioladas, peninerveas;  
inflorescência capituliforme; corola lilás, pilosa e glandulosa externamente.

Col.: A. C. Brade, 17.281 (25-III-942) Estrada Nova, km. 8, RB 46.614.

#### PETRAEA Houst. Linn.

*Petraea recemosa* Nees et Mart., Fl. Bras. Mart. X. 275.

Planta volúvel, pilosa; fôlhas curto pecioladas, agudas ou acuminadas,  
inteiras, glabras; flôres em rácermos axilares longos; lacínlos do cálcce colori-  
do, reticulados, maiores que a corola.

Col.: Brade, 15.096 (22-II-936) lote 15 RB 28.220.

Área geográfica: Rlo de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Pará.

#### AEGIPHILA Jacq.

Inflorescência axillar; fôlhas membranáceas ..... *A.sellowiana*  
Inflorescência terminal; fôlhas coriáceas ..... *A. obducta*

*Aegiphila sellowiana* Cham., Linnaca VII. III; Fl. Bras. Mart. X. 281.

Árvore com 5-10 metros de altura; ramos angulosos, pilosos; fôlhas  
opostas, pecioladas, oblongas ou elíticas, penlnérveas, cuneadas na bas,  
pilosas; elmeiras curtas, axllares, multfloras: cálcce denteado, piloso

Co.: Brade, 15.096 (22.II.936) lote 15 RB 28.220.

Área geográfica:

*Aegiphila obducta* Vell.; Fl. Flum. 97; Fl. Bras. Mart. X. 289.

Árvore de tamanho variável, com ramos angulosos; fôlhas oblongas ou  
lanceoladas, tomentosas no dorso, penlnérveas; elmeiras multfloras, termi-  
nals; lacínlos do cálcce deslguais entre si; corola alba, glabra, infundibuli-  
forme.

Col: W. D. Barros, 602, a 850 msm. PNI. 1501.

Área geográfica: Minas Gerais, Rio de Janelro.

VITEX L.

- Cimeiras dispostas em panículas; cálice com mais  
de 5 mm de comprimento ..... *V. tarumã*  
Sem o conjunto desses caracteres ..... *V. sellowiana*

*Vitex tarumã* Mart., Syst. Mat. med. Brasil 55; Fl. Bras. Mart. IX. 297.  
= *V. montevidensis* Cham.

Árvore com 5-7 metros de altura, com ramos cilíndricos; fôlha digitada, com folíolos elípticos ou lanceolados, atenuados na base, acuminados, pilosos no dorso; cimeiras tomentoso-ferrugineas, dispostas em panículas; cálice campanulado, piloso; drupa comestível.

Col.: W. D. Barros, 85 (1.11.940) Monte Serrat, a 900 msm. RB 47.280; Cunha Mello, RB. 66.525.

Área geográfica: Sul do Brasil, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia.

*Vitex sellowiana* Cham., Linnaea VII. 108; Fl. Bras. Mart. IX. 298.

Árvore com ramos pilosos; fôlhas compostas com folíolos elípticos ou lanceolados, de base aguda, mucronados, penínérveos, pilosos; cimeiras axilares, com fôlhas sésseis; bracteola caduca.

Col.: Campo Porto, 711 (1918) RB. 22.528; Cunha Melo, lote 60 RB 66.524  
Nome vulgar: tarumãzinho, tarumã de folha miúda.

Área geográfica: Minas Gerais, Rio de Janeiro.

## SOLANÁCEAE

Flôres hermafroditas, raramente unissexuais, por aborto, actimorfias ou zigomorfias; cálice pentâmero, de prefloração variável; corola pentâmera, de formas variadas, com prefloração, via de regra, plicada, ou com lacínios valvares ou imbricados; androceu, geralmente, isostêmone; estames alternados com os lacínios da corola, nas flôres zigomorfias, geralmente, de tamanhos desiguais entre si; antéras introrsas, biloculares, só raramente uniloculares; disco hipogino, geralmente, presente; ovário súpero, bilocular, às vêzes, por aparecimento de septos secundários, 3-5 locular ou, por aborto, unilocular. Sementes de 1 a muitas; óvulos anátropos; estilete simples, estígma, geralmente, bilobado ou bipartido; fruto baga ou cápsula; embrião curvo ou reto. Ervas, arbustos ou árvores, com fôlhas alternas.

As *Solanaceae* se distribuem pelas zonas tropicais e extra-tropicais do Novo e do Velho Mundo. Seus centros principais de dispersão ficam nas Américas Central e do Sul. No Brasil são representadas por 32 gêneros indígenas e 7 exóticos. No Itatiaia ocorrem 10 gêneros, com cêrca de 47 espécies.

- |   |   |                    |
|---|---|--------------------|
| 1. Antéras poríceidas .....   | 2 |                    |
| Antéras rimosas .....   | 3 |                    |
| 2. Estames geniculados ou com o conectivo muito espessado .....                                     |   | <i>Cyphomandra</i> |
| Sem o conjunto desses caracteres .....  |   | <i>Solanum</i>     |
| 3. Flôres com até 15 cm de comprimento .....  | 4 |                    |
| Flôres com mais de 15 em de comprimento .....   |   | <i>Markea</i>      |
| 4. Corola rotácea ou campanulada com tubo até 0,5 em de comprimento .....                           | 5 |                    |
| Corola tubulosa, hipocaterimorfa, ou infundibuliforme, com tubo além de 0,5 cm de comprimento ..... | 7 |                    |
| 5. Cálice, na maturação, do fruto, muito ampliado .....   |   | <i>Athenaea</i>    |
| Sem êsse característico .....   | 6 |                    |



6. Lacínios do cálc: bem dellneados; fletos Inse-  
ridos numa membrana aderente à corola .... *Bassovia*  
Sem o conjunto desses caracteres ..... *Capsicum*
7. Estames 4; antéras com rima transversal .... *Brunfelsia*  
Sem o conjunto desses caracteres ..... 8
8. Flôres fasciculadas; estames exsertos ..... *Acnistus*  
Sem o conjunto desses caracteres ..... *Cestrum*
9. Prefloração da corola valvar ..... 9  
Prefloração da corola não valvar ..... *Nicotiana*

SOLANUM L.

1. Plantas armadas ..... 2  
Plantas inermes ..... 11
2. Ramos com pêlos glandulíferos ..... *S. balbisii*  
Ramos sem pêlos glandulíferos ..... 3
3. Plantas densamente revestidas de pêlos estrela-  
dos, estipltados ..... 7  
Sem o conjunto desses caracteres ..... 4
4. Fôlhas de margem Intelra; pilosidade ferrugínea *S. decorum*  
Sem o conjunto desses caracteres ..... 5
5. Fôlhas plnatisectas; ramos alados ..... *S. decurrens*  
Sem o conjunto desses caracteres ..... 6
6. Fôlhas 5-lobadas; corola externamente pilosa ... *S. acerosum*  
Sem o conjunto desses caracteres ..... *S. affine*
7. Flôres grandes (com cêra de 3 cm de comprimen-  
to); antéras pilosas ..... *S. grandiflorum*  
Sem o conjunto desses caracteres ..... 8
8. Aculeos retos; fôlhas lobadas ..... 9  
Aculeos curvos; fôlhas Intelras ..... *S. schizandrum*
9. Fôlhas com mais de 15 cm de largura; segmentos  
da folha não atnglndo mais da terça parte do  
limbo ..... *S. variabile*  
Sem o conjunto desses caracteres ..... 10
10. Pilosidade alba; Inflorescência terminal, pan-  
cullforme ..... *S. paniculatum*  
Sem o conjunto desses caracteres ..... *S. lycocarpum*
11. Plantas com revestimento escamoso ..... 12  
Plantas sem revestimento escamoso ..... 13
12. Páglina ventral da folha com escamas esparsas;  
fôlhas agudas; nervuras bem sallentes na págl-  
na dorsal ..... *S. swartzianum*  
Sem o conjunto desses caracteres ..... *S. argenteum*
13. Ramos, base dos pecíolos e das inflorescências  
com Indumento paleáceo ..... *S. cernuum*  
Sem êss: característico ..... 14

14 Plantas com pêlos glandulíferos .....	<i>S. concinnum</i>
Sem êsse característico .....	15
15 Plantas glabras ou com pêlos simples .....	16
Plantas com pêlos estrelados .....	20
16 Planta escandante .....	17
Planta não escandante .....	18
17 Fôlhas lanceoladas, agudas, com base arredonda- da; inflorescência curta, lateral .....	<i>S. decorticans</i>
Fôlhas ovais, obtusas, com base truncada ou cor- diforme; inflorescência laxa, terminal .....	<i>S. convolvulus</i>
18 Planta com pilosidade fulva .....	<i>S. rufescens</i>
Sem êsse característico .....	19
19 Erva .....	<i>S. nigrum</i>
Arbusto .....	<i>S. inaequale</i>
20 Pecíolo auriculado .....	<i>S. auriculatum</i>
Pecíolo não auriculado .....	21
21 Fôlhas até 12 cm de comprimento .....	22
Fôlhas com mais de 12 cm de comprimento .....	24
22 Fôlhas papilosas .....	<i>S. cladotrichium</i>
Fôlhas não papilosas .....	23
23 Inflorescência umbeliforme .....	<i>S. neves-armondii</i>
Sem êsse característico .....	<i>S. itatiaiae</i>
24 Nervura principal da folha, na página dorsal, re- vestida de pelos estrelados bruneos, longamente estipitados, salientando-se da restante pilosi- dade .....	<i>S. lacerdae</i>
Sem êsse característico .....	25
25 Fôlhas até 25 cm de comprimento, tomentosa nas duas faces .....	<i>S. lanatum</i>
Sem o conjunto desses caracteres .....	<i>S. martii</i>

*Solanum nigrum* L., Spec. Plant. 266; Fl. Bras. Mart. X. 16.

Planta herbácea, glabra ou pubescente (pêlos simples); fôlhas superlo-  
res ovais ou lanceoladas, geminadas, com base mais ou menos atenuada; in-  
teiras ou denteadas; inflorescência umbeliforme ou subracemosa, menor  
que as fôlhas; cálice 5-crenado, com lacínios ovais, obtusos; corola 5-partida.

Col.: Dusen, a 2.000 msm, em Macielra do Meio, e a 2.100 msm. em  
Retiro de Ramos e Macielra do Couto, Arch. Mus. Nac. R. Jan. XIII. 32;  
Brade 14.647, km. 12, a 1.600 msm. (25.5.935) RB 26.194; W. D. Barros  
967 (8.8.942) lote Almirante, mais ou menos a 1.000 msm. PNI. 1.866; Lulz  
Lanstyak (janeiro de 1939), km. 18 PNI. 1.843.

Área geográfica: Rlo de Janeiro, Ceará, Sul do Brasil, Chile.

*Solanum argenteum* Dum., Synops. 19; Fl. Bras. Mart. X. 29.

Arbusto de cerca de 2 metros de altura ou mais, com ramos patentes, ci-  
lindricos, com indumento argenteo-escamoso; escamas peltadas; fôlhas so-

litárias ou geminadas, de 7-12 em de comprimento e 2,5-4 em de largura, pe-  
louladas, glabras na página superior, escamoso-argenteas na página dor-  
sal; inflorescência revestida do mesmo tipo de indumento, menor que as  
fólias; cálice obovônico, sulcado na base, dividido até o meio em lacínios  
ovais, agudos; corola alba, externamente escamosa; antéras oblongas, gla-  
bras; ovário pubescente; baga oval, com pêlos estrelados; sementes com-  
primidas.

Col.: Brade, 17.328 (19.3.942) caminho de Três Pleos, RB 46.605; Marom-  
ba, Leg. Graziela, Edmundo e Egler, (Julho de 1953) RB 84.239.

Área geográfica: Rio de Janeiro, Minas Gerais.

*Solanum swartzianum* Rom. et Schult., Syst Veg. IV. 602; Fl. Bras.  
Mart. X. 30

Arbusto com ramos angulosos, densamente revestidos de escamas; folhas  
atenuadas no peciolo, inteiras, acuminadas, subcoriáceas, com pêlos estre-  
lados esparsos na página ventral e escamosa na página dorsal, com cêrea  
de 10 em de comprimento; pedúnculo ereto, anguloso; cálice sulcado na base,  
campanulado, com 5 lacínios lanceolados, agudos; corola com lacínios lan-  
ceolado-oblongos, agudos, externamente escamosa; ovário globoso, escamo-  
so; estilete exserto; baga globosa, acuminada, escamosa; sementes planas,  
quase circulares.

Col.: O. da Silveira 6, RB 2.458; Brade 14.646, km. 12 a 1.900 msm.  
(28.5.935) RB 26.192; Graziela, Edmundo e Egler 78 (julho de 1953) RB  
84.243, caminho para o Lago Azul.

Área geográfica: Rio de Janeiro, Minas Gerais.

*Solanum concinnum* Schott, Fl. Bras. Mart. X. 37.

Arbusto com ramos hirsutos, piloso-glandulosos; folhas oval-lanceola-  
das, acuminadas, pelouladas, com pêlos glandulosos na página ventral e to-  
mentosas na dorsal, reticuladas; inflorescência terminal, com pêlos glan-  
dulíferos; cálice com 5 lacínios lanceolados, estreitos; corola rotácea; baga  
globosa; semente reniforme.

Col.: Dusen, Arch. Mus. Nae. R. Jan. XII. 92; Kuhlmann, s. n.  
(17.X.922) entre Monte Serrat e Maromba, RB 72.682; Brade, 14.656  
(20.5.935) RB 26.187, Monte Serrat, a. 800 msm.; Graziela, Edmundo e  
Egler 87 (julho de 1953) Margem do Campo Belo, próximo ao Último Adeus,  
RB 84.240.

Área geográfica: Rio de Janeiro.

*Solanum neves armondii* Dus., Arch. Mus. Nae. R. Jan. XIII. 92  
Ark. for Bot. 8.7.15.

Arbustos com ramos cilíndricos, estrilados, com pêlos estrelados; folhas  
oval-oblongas, acuminadas, pilosas, membranáceas, lúcula; inflorescência





terminal, umbeliforme, pauciflora; cálice campanulado, 5-partido com lacínios agudos, glandulosos; baga globosa.

Col.: Dusen, de 900-1.700 msm.; Tamandaré 703, RB 1.990; Brade 1.653, Maromba a 1.000 msm. RB 26.190; W. D. Barros 856, picadão novo, volta do km. 12, RB 83.870; E. Perelra, Egler, Grazele RB 84.242.

Área geográfica: Itatiaia.

*Solanum cladotrichium* Vand.; Dunal, Monogr. 236.

Arbusto com caule flexuoso, com pêlos estrelados; fôlhas ovais, verrucosas na página ventral e com pêlos estrelados na página dorsal; flôres dispostas em cimeiras.

Col.: Dusen, 1.100-1.600 msm. (outubro) Ark. for Bot. 9.5.17.

Área geográfica: Minas Gerais e Brasil austral.

*Solanum itatiaia* Dusen, Ark. for Bot. 9.5.17 fig. 4 e taf. 1 fig. 1.

Árvore de 5 a 6 metros de altura, com ramos delgados, próximo ao ápice revestidos de pêlos estrelados; fôlhas lanceoladas, agudas no ápice, arredondadas na base, com 6 cm de comprimento e 2 cm de largura, pilosas nas duas faces, curto pecioladas; inflorescência terminal, paniculada, pauciflora; pedicelos curtos; cálice 5-partido; corola com lacínios ovais, apiculados, pillosa externamente; baga globosa.

Col.: Dusen, 2.200 msm. (Outubro) 1. c., Brade, 14.658 (24.5.935) a 900 msm. RB 26.196.

Área geográfica: Itatiaia.

*Solanum rufescens* Sendt., Fl. Bras. Mart. X. 39.

Arbusto rufo tomentoso; fôlhas oblongas, acuminadas, arredondadas na base, inteiras, rufo tomentosas na página dorsal; inflorescência, também, rufo tomentosa; cálice 5-partido; corola alba, até quase a base partida, com lacínios agudos, venulosos; baga globosa.

Col.: Dusen, entre Monte Serrat e Campo Belo (julho) Arch. Mus. Nac. R. Jan. XIII. 93; Brade, 14.655, Maromba, a 1.000 msm. (22-5-935) RB 26.189; W. D. Barros, 380 (24.IX.941) árvore, caminho para Maromba, mais ou menos a 870 msm. PNI. 1.279.

Área geográfica: Rio de Janeiro.

*Solanum auriculatum* Alt., Hort. Kew. I. p. 246; Fl. Bras. Mart. X. 40-41.

Árvore pequena com ramos crassos, com pêlos lanuginoso-estrelados; fôlhas pecioladas, oblongas ou oval-lanceoladas, acuminadas, auriculadas na base do pecíolo, inteiras, de 10-20 cm de comprimento, aveludadas na página ventral e lanuginosas na página dorsal; inflorescência cimosas, corimbiforme, densiflora, dicotômica; cálice com lacínios oval-triangulares ou

lanceolado-oblongos; corola illacínia ou violácea, externamente pilosa; ovário piloso; estígma claviforme; baka pilosa.

Col.: Dusen, a 1.300 msm. e a 800 msm. Ark. for Bot. 9.5.17.

Área geográfica: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Brasil austral.

*Solanum martii* Sendt., Fl. Bras. Mart. X. 41.

Arbusto com pêlos estrelados, lanuginosos; fôlhas grandes pecioladas, lanceolado-oblongas, acuminadas, arredondadas na base, inteiras, glabras na página ventral e vilosas na página dorsal; cálice muito mais longo que o pediceio, com lobos ovais; corola duas vezes maior que o cálice, profundamente partida; antéras oblongas, glabras, três vêzes mais longas que os filletes; estilete piloso na base.

Col.: Tamandaré 701, a 800 msm. (1913) RB 1.902.

Área geográfica: Minas Gerais, Rio de Janeiro.

*Solanum cernuum* Vell., Fl. Flum. II. tab. 103; Fl. Bras. Mart. X. 42.

Arbusto com ramos crassos revestidos de indumento paleáceo; fôlhas grandes, obtusas, glabras na página ventral e tomentosas na página dorsal, coriáceas; inflorescência congesta, curto pedunculada, com indumento paleáceo; cálice viloso paleáceo, com lacínios ovais, agudos ou acuminados; corola alba, com lacínios acuminados ou agudos, pilosa externamente; estames menores que corola; estilete curvo, estígma claviforme; ovário piloso.

Col.: Aitamiro e Waiter, 149, lote 17 (24.X.945) RB 54.781.

Área geográfica: Minas Gerais, Rio de Janeiro, Brasil austral.

*Solanum lacerdæ* Dusen, Arch. Mus. Nac. R. Jan. XII. 33; Ark. for Bot. 8.7.14 taf. 1 fig. 1.

Árvore com cerca de 10 metros de altura e com tronco de 2 dm de diâmetro; ramos levemente estrilados, tomentosos; fôlhas curto pecioladas, com cerca de 20 cm de comprimento e 10 cm de largura, cuspidada, arredondada na base, inteiras, membranáceas, escabras na página ventral e griseo-argentea na página dorsal, rugosa, com pêlos estrelados curtos e densos, entremeados de pêlos estrelados longos e esparsos, dispostos principalmente sobre a nervura principal; inflorescência terminal, corimbosa, com pêlos estrelados; cálice campanulado, 5-partido, com lacínios ovais, externamente com pêlos estrelados dos dois tipos mencionados; corola com lacínios triangular-ovais, pilosa; antéras pequenas; baka globosa.

Col.: Dusen, a 2.100 msm. Macicira do Couto (julho); Brade, 14.649, km. 12, a 1.200 msm. (25.5.835) RB 26.191; Markgraf, 3.750 e Brade, km. 14 (28.XI.938) RB 39.563; Apparicio e Edmundo, 881 (8.1.947) RB 59.607; W. D. Barros 865, picadão novo, volta do km. 12, árvore pequena (29.IV.942) PNI. 1.764.

Área geográfica: Itatiaia.



*Solanum decorticans* Sendt., Fl. Bras. Mart. X. 47.

Arbusto escandente, glabro; fôlhas pecloladas, lanceolado-oblongas, agudas, intelras, de base arredondada, com 7-10 cm de comprimento; peciolo torcido à guisa de gavinha; inflorescência corimbfôrme, pauciflora, no ápice de ramos curtos, laterais; cálice denteado; corola 5-partida com lacínios lanceolados; estilete fllfôrme, curvo.

Col.: Brade, 14.654 (29.5.935) km. 12, a 1.700 msm. RB 26.188; Aparício, 193 (3.948) RB 64.898; Kuhlmann, s.n. entre Monte Serrat e Macieiras, RB 81.328; Graziela, Edmundo e Egler 74 e 86 (julho de 1953), Almirante, RB 84.241.

Área geográfica: Rio de Janeiro.

*Solanum convolvulus* Sendt., Fl. Bras. Mart. X. 48.

Subarbusto escandente, glabro, com ramos flexuosos; fôlhas longe pecloladas, ovais, truncadas ou subcordiformes na base; inflorescência multiflora, paniculada; pedicelos com 2,5 cm ou mais de comprimento; corola pubescente externamente; antéras oblongo-lineares, com um dos filetes mais comprido que os demais; ovário glabro; estigma capitado; baga globosa.

Col.: Dusen, Arch. Mus. Nac. R. Jan. XIII. 92; Campos Porto, 726 RB 15.300.

Área geográfica: Brasil austral, Rio de Janeiro.

*Solanum acerosum* Sendt., Fl. Bras. Mart. X. 61.

Arbusto estrigoso, aculeado; fôlhas geminadas, 5-lobadas, arredondadas na base, com lobo terminal máximo, membranácea, com peciolo e nervuras providos de aculeos, na página ventral com pêlos simples, esparsos e na dorsal com pêlos estrelados; cimelra de 5-10 flôres; cálice inerte ou provido de um ou outro acúleo; corola 5 a 6 vezes maior que o cálice, externamente barbada; antéras muito atenuadas no ápice; ovário glabro, globoso.

Col.: Dusen, 1.600 msm. (outubro) Artk. for Bot. 9.15.18.

Área geográfica: Brasil austral, Rio de Janeiro.

*Solanum affine* Sendt., Fl. Bras. Mart. X. 63.

Planta herbácea, estrigosa, aculeada; aculeos cônicos, oblíquos; fôlhas 7-lobadas, cordiformes na base, com lobos triangulares, agudos, intelros, com pêlos simples na página ventral e estrelados na página dorsal; nervuras: peciolo providos de acúleos; cimelras unilaterais, racemiformes, menores que as fôlhas; cálice 5-partido com lacínios lineares, acuminados; antéras longo acuminadas; ovário globoso, mais ou menos piloso.

Col.: RB 25.994; Markgraf 3.741 e Brade (XI.938) km. 11-12 RB 39.566..

Área geográfica: Rio de Janeiro.





*Solanum lycocarpum* St. Hll., Voy. Distr. Diam. I. II. 333; Dunal, Prodr. XIII. 1 338.

Arbusto de 2-4 metros de altura, muito ramificado; ramos subcilíndricos, revestidos de pêlos estrelados branco-amarelados, e providos de acúleos; folhas reticuladas, lobadas, tomentosas; inflorescência lateral; cálice 5-partido; corola azul-violeta, 5-partida, com lacínios lanceolados, acuminados; antéras longo acuminadas no ápice; baga globosa.

Col.: PNI. 1.960, lote 22 (11.1.943); W. D. Barros, 660, Benflea, a 450 msm. (12.2.942) PNI. 1.499.

*Solanum balbisii* Dun., Monogr. 252. tab. III; Fl. Bras. Mart. X. 75.

Arbusto com ramos cilíndricos, angulosos no lugar da deurrência das folhas, com pêlos patentes, glandulíferos, vilosos, providos de acúleos retos; folhas solitárias, plano-partidas, com 7,5-12,5 cm de comprimento, pilosas, aculeadas; cimeira escorpiolde; cálice profundo 5-partido, com lacínios lanceolado-ovais, membranáceos, aculeados, com pêlos patentes, glandulíferos; corola rotácea, alba, externamente pubescente; antéras atenuadas no ápice; ovário glabro, oval; baga globoso-oval, glabra, comestível; sementes muitas, verrucosas.

Col.: Dusen, Arch. Mus. Nae. XIII. 92.

Área geográfica: Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul.

*Solanum variabile* Mart. Fl. Bras. Mart. X. 79.

Árvores de 7 a 10 pés de altura; ramos com pêlos estrelados estipitados e acúleos acuminados; folhas lanceoladas ou oblongas, inteiras ou 7 lobadas, com 2,5-8 em. de comprimento, acuminadas, arredondadas ou agudas na base, na página ventral com pêlos estrelados, rígidos, ásperos, na página dorsal lanuginosas; esmelras no ápice dos ramos, dileatómicas, tomentosas, inermes; cálice campanulado; corola alba, antéras oblonga, lanceolada; ovário arredondado, mais ou menos piloso; estilo glabro; estigma capitado, bilobado.

Col. Altamiro e Walter, 151 (12.X.945) Planalto, RB 54.783; Markgraf. 3.739 e Brade, km. 12, RB 39.569.

Área geográfica: Rio de Janeiro, São Paulo.

*Solanum decorum* Sendt., Fl. Bras. Mart. X. 83.

Arbusto com ramos ereto-patentes, cilíndricos, densamente rubro-ferrugíneos tomentosos, aculeados; folhas lanceoladas, acuminadas, de 10-18 em. de comprimento, e 3-5 em. de largura, na página ventral com pêlos estrelados punctiformes, ásperas e na dorsal tomentosa, sobre as nervuras rubro-ferruginosa; esmelra densiflora, terminal; pedicelos menores que o cálice; cá-



lice 5-partido, com lacínios ovais ou oblongos, obtusos; corola 5-partida, com lacínios lanceolados, agudos; antéras lanceoladas, acuminadas, glabras; ovário piloso; estilete tomentoso na base; baga pilosa.

Col.: Dusen, 1.600 msm Ark. for Bot. 9:5.17.

Área geográfica: Mlnas Gerais, São Paulo.

*Solanum paniculatum* L., Spec. Plant. 267; Fl. Bras. Mart. X. 79.

Arbusto de 3-3,5 metros de altura, com ramos atropurpureos, cano-tomentosos, providos de acúleos; fôlhas herteromorfas; as caulinares lobadas, agudas e as dos ramos inteiras; cimas laxas, multiramificadas, paniculiformes, terminais; cálice 5-partido, com lacínios apiculados; corola violácea; baga globosa, glabra.

Col.: Luiz Lanstyak 63, Serra do Picu, PNI. 1.860.

Área geográfica: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco.

*Solanum grandiflorum* Ruiz et Pav.

Arvore com fôlhas ovais, oblongas ou lanceoladas, inteiras ou partidas, assimétricas na base, tomentosas; inflorescência com poucas flôres; cálice profundamente 5-partido, com lacínios agudos; corola violácea; antéras pilosas; baga lanuginosa.

Col.: Luiz Lanstyak 34 (fevereiro de 1938) Benfica, PNI. 1841.

Área geográfica: Pará, Amazonas, Piauí, Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro, Perú.

*Solanum schizandrum* Sendt., Fl. Bras. Mart. X. 85, tab. VI-fig. 26-29.

Arbusto com ramos cilíndricos, com pêlos estrelados, providos de acúleos curtos recurvados; fôlhas lanceoladas, agudas, inteiras, tomentosas no dorso, com as nervuras ferrugíneas; cálice urceolado-campanulado; lacínios da corola lanceolados, obtusos, aveludados no dorso.

Col.: W. D. Barros 457, lote 17, mais ou menos a 850 msm. PNI. 1.456.

Área geográfica: Brasil oriental.

*Solanum decurrens* Vell., Fl. Flum. II. t. 126; Fl. Bras. Mart. X. III. t. VII figs. 40-42.

Erva glabra com caule alado, provida de pequenos acúleos; fôlhas pinatifidas, com pecíolo e raque alados; cálice 5 crenado; corola profundamente partida; baga fusiforme.

Col.: W. D. Barros 674, Almirante, a 1.100 msm. (16.3.942) PNI. 1.573.

Área geográfica:

*Solanum lanatum* Dun., Prodr. XIII. 1. 277.

Arvore ramosa com caule aculeado; ramos inermes, ferrugineo-tomentosos; fôlhas lanceolado-ovais, acuminadas, curto pecloladas, com pêlos estre-

lados pedunculados, dispostos nas duas faces; inflorescência dicotômica, multiflora.

Col.: W. D. Barros, 852 (29.IV.942) plcadão novo, volta do km. 12 PNI. 1.751.

Área geográfica: Rio de Janeiro, Perú.

*Solanum inaequale* Vell., Fl. Flum. II. t. 116; Fl. Bras. Mart. X. 25.

Arbusto glabro com fôlhas pecioladas, lanceoladas, acuminadas, inteiras; cimelra opositifolia; cálice pequeno, campanulado; estames desiguais no comprimento.

Col.: W. D. Barros, 371 (11.IX.941) Monte Serrat, próximo a Tapera, mais ou menos a 800 msm. PNI. 1.270; W. D. Barros, 395 (29.IX.941) Macleiras PNI. 1.294.

Área geográfica: Rio de Janeiro.

*Cyphomandra* Sendt.

1. Plantas glabras ..... *C. glaberrima* Dusen
- Plantas pilosas ..... 2
2. Estilete curto, grosso, com estigma obcônico, bilobado ..... *C. calycina*
- Estilete alongado, fusiforme ..... *C. velloziana*

*Cyphomandra calycina* Sendt., Fl. Bras. Mart. X. 115.

Arbusto pequeno, com ramificação dicotômica; ramos cilíndricos, pubescentes; fôlhas cordiformes, de 7,5-12 cm. de comprimento, pecioladas, pubescente na página ventral, e eanescente e pilosa na página dorsal peciolo flexuoso, com pêlos glandulíferos patentes; raquis da inflorescência muito alongada, flexuosa; pedicelo curvo; cálice 5-partido, piloso, com lacínios oblongos, agudos, cilíndricos corola quase campanulada, com lacínios lanceolado-oblongos, hirsuta externamente, com as margens barbadas; antéras com o conectivo giboso, obcônico, estigma, no ápice, escavado, elatiforme.

Col.: Dusen, 2.050 msm (Outubro), Ark. f. Bot. 9:5.18; Kuhlmann, s.n. Maromba (16.X.922) RB 20.994; Markgraf, 3.744 e Brade (28.XI.938) RB 39.568; Campos Porto 2.628, km. 17 (21.XII.932) RB 25.990.

Área geográfica: Rio de Janeiro, Minas Gerais.

*PP Cyphomandra velloziana* Sendt. l.e.

Planta pilosa; pelos longos, septados, patentes; fôlhas cordiformes; cálice medindo a terça ou quarta parte da corola, com lacínios patentes; corola campanulado-patelaria; filetes curtos, coalescentes em anel, na base; antéras geniculadas, com o conectivo muito prolongado; estilete exserto, fusiforme; estigma bilobado; baga obtusa, pêndula.

Col. Campos Porto, 1.109, Macleiras (19-X-922) RB 54.843.

Área geográfica: Rio de Janeiro.



*Cyphomandra glaberrima* Dusen, Ark. F. Bot. 9:5.19.

Arbusto glabro; folhas lanceoladas, de ápice e base acuminados, membráceas, inteiras, curto pecioladas, com 18 cm. de comprimento e 6 cm. de largura; inflorescência racemosa, longo pedunculada, menores que as folhas; corola violáceo-escuro, com lacínios lanceolados, com as margens e o ápice pilosos; estames eretos, com filetes curtos, antéras com conectivo largo; estilete linear, subcurvado no ápice; estigma pouco espessado; ovário glabro.

Col.: Dusen, a 1.200 msm (Outubro); Campos Porto, 772 (1918) RB 15.299; Campos Porto, 816 (1918) RB 15.298.

Área geográfica: Itatiaia.

*Bassovia* Aubl.

- |   |                     |
|---|---------------------|
| 1. Planta não pilosa .....                  | <i>B. lucida</i>    |
| Planta pilosa .....                         | 2                   |
| 2. Folhas tomentosas nas duas páginas ..... | <i>B. velutina</i>  |
| Sem esse característico .....               | <i>B. tomentosa</i> |

*Bassovia lucida* (Sendt.) Wettst (=Aureliana lucida Sendt.) Fl. Bras. Mart. X. 139.

Arbusto glabro, com ramificação dicotômica; folhas geminadas, lanceoladas, lanceolado-oblongas ou lanceolado-ovais, com 8-15 cm. de comprimento e 2,5-3,5 cm de largura, pecioladas, subcoriáceas; Cimas fasciculadas; cálice campanulado-patellariforme, 5-denteado ou 5-partido, com lacínios mais ou menos prolongados ou truncados ou arredondados providos de um apículo; corola três vezes maior que o cálice, partida quase até a base, com lacínios oval-oblongos, agudos, ciliados; estames eretos, com antéras curtas, ovais; ovário bilocular, semigloboso-oval, glabro; estilete reto; estigma capitado-obcônico; baga globoso, com muitas sementes.

Col.: Brade, 17.263, Estrada Nova km. 1 (25.2.942) RB 46.607; PNI. 1.894; Graziela, Edmundo e Egler, (julho 1953) RB 84.236.

Área geográfica: Rio de Janeiro, Bahia, Brasil austral.

*Bassovia tomentosa* (Sendt.) Wettst. (=Aureliana tomentosa Sendt.) Fl. Bras. Mart. X. 140.

Arbusto tomentoso com ramificação dicotômica; ramos patentes, cilíndricos, flexuosos, fulvo-tomentosos; folhas oblongas, acuminadas, atenuadas no pecíolo, coriáceas, nitidas na página superior e tomentosas na página inferior com 8-10 cm. de comprimento e 2,5-3,5 cm. de largura, cimas 2-3 flôres; cálice campanulado-patellariforme, crasso, com lacínios arredondados, apiculados; corola partida além do meio em lacínio oblongos, agudos; ovário glabro, oval; estilete reto; estigma capitado-discoideo.

var. *lanceolata* Dus. Arch. Mus. Nac. XIII. 92.



Fôlhas lanceoladas ou lanceolado-lineares, com 12 cm. de comprimento e 3 cm. de largura, membranáceas, na página dorsal levemente pilosas. Col.: Dusen, 1.000 m. (Julho); Altamiro e Walter, 150, Almirante (22.X.945) H.J.B. 54.782. Brade, 12.748, Três Picos (setembro 1953) RB 14.568, PNI 1.840; Graziela, Edmundo e Egler, (julho 1953) Maromba, RB 84.238.

Área geográfica: Itatiaia (variedade).

*Bassovia velutina* (Sendt.) Wettst. (=Aureliana Velutina Sendt. Fl. Bras. Mart. X. 140).

Arbusto tomentoso, com ramificação dicotômica; ramos crassos, cilíndricos, tomentosos; fôlhas oblongo-ovais, acuminadas, tomentosas nas duas faces, de 15-18 cm. de comprimento e 5-8 cm. de largura, pecioladas; cimas multifloras; cálice desigualmente 5-partido, exteriormente fulvo-tomentelo; corola profundamente partida, rotácea, com lacínios lanceolado-ovais ou oblongos, agudos, com as margens pilosas; ovário bilocular, oval; estilete reto; estigma capitado-discoídeo.

Col. Ule, 1.500 m. (Março) Arch. Mus. Nac. XIII. 92.

Área geográfica: Goiás, Minas Gerais.

### *Capsicum* Tournef

*Capsicum villosum* Sendt., Fl. Bras. Mart. X. 144.

Arbusto viloso, com ramificação dicotômica, pêlos patentíssimos, septados; folhas quase sêsscis, lanceoladas, acuminadas, com 5-7,5 cm de comprimento e 1,5-2 cm. de largura, inteiras, pilosas; cimeira 1-2 flora; pedicelos eretos ou patentes, 0,8-1,5 cm. de comprimento; cálice hemisférico com lacínios linear-subulados, piloso; corola rotácea, com lacínios oval-triangulares, trinérveos; ovário subgloboso; estilete reto, claviforme; estigma truncado; baga globosa; sementes poucas, suborbiculares, foveoladas.

Col.: Brade, 15095 (22.XI.936) Taquaril. RB 28.114.

Área geogr.: Minas Gerais, Rio de Janeiro.

### *Acnistus* Schott.

*Acnistus cauliflorus* Schott., Wien. Zeitschr. 1829. IV. p. 1.180; Fl. Bras. Mart. X. 151.

Arbusto inerme com ramos ereto-patentes; folhas oblongas, pecioladas, acuminadas, pilosas na fase dorsal, com 12,5-15 cm. de comprimento e 2,5-5 cm. de largura, inteiras; flores fasciculadas, numerosas; flores alba, perfumadas; cálice campanulado, crenado; corola infundibuliforme; estigma disciforme, com tenue rima ao centro; baga amarela, globosa; sementes albas.

Col.: Dusen, 800 m. Ark. for Bot. 9:5.19; Campos Porto 767 (10.X.918) Monte Serrat, RB 15.301.

Área geográfica: América do Sul.



CESTRUM L.

1. Inflorescência lateral .....	2
Inflorescência terminal .....	<i>C. corymbosum</i>
2. Pseudo-estípulas presentes .....	3
Sem êsse característicos .....	<i>C. laevigatum</i>
3. Plantas pilosas .....	<i>C. stipulatum</i>
Plantas glabras .....	<i>C. amictum</i>

*Cestrum stipulatum* Vell., F. Flum. III. t. 5 = *C. bracteatum* Link. et Otto.

Plantas com pêlos ramificados; folhas membranáceas, ovais, lanceoladas ou oblongas, acuminadas, escabras na página ventral e tomentosas no dorso; pseudo-estípulas sêsseis, oblíquo-ovais, agudas; flores sêsseis dispostas em espigas longo pedunculadas; brácteas lanceoladas, acuminadas; cálice cilíndrico-oval, 5-denteado, com lacínios ovais, agudos, pilosos; corola tubulosa, pilosa no lugar da inseção dos estames; estigma bilobado; cápsula globosa, envolvida pelo cálice.

Col.: Dusen, a 1.500 msm. (outubro) Ark. for Bot. 9.5.19; Kuhlmann, (19.X.922) RB. 22.600.

Área geográfica: Rio de Janeiro.

*Cestrum amictum* Schlechtd., Linnaeae VII. 64; Dunal, Prodr. XIII. 1. 644.

Planta glabra com ramos cilíndricos; folhas lanceoladas, agudas, pecioladas, com ráceros axilares curtos; filetes pilosos no ponto de inserção; cálice tubuloso com lacínios agudos; corola tubulosa, próximo do ápice levemente ampliada.

Col.: Campos Porto, 1909, km. 11 (9.4.92i) RB. 25.992: PNI 1.230.

Área geográfica: Rio de Janeiro.

*Cestrum corymbosum* Schlechtd., Linnaeae VII. 57; Fl. Bras. Mart. X. 222.

Arbusto glabro com ramos fastiglados; folhas lanceoladas, atenuadas na base; flores dispostas em corimbo terminalis; cálice subcampanulado, com lacínios triangulares, ciliados; corola tubulosa; estames inseridos no terço médio da corola; estigma bilobado; baga elítico-globosa.

Col.: PNI. 1.334.

Área geográfica: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro.

*Cestrum laevigatum* Schlechtd., Linnaeae VIII. 58; Fl. Bras. Mart. X 216.

Arbustos com ramos cilíndricos, verrucosos; folhas patentes, glabros, 10-15 cm. de comprimento e 2,5-5 cm. de largura, lanceolado-oblongas, acuminadas no ápice, de base aguda, membranáceas; flores sêsseis, fasciculadas, dispostas em pedúnculos axilares mais ou menos longos; cálice cilíndrico-oval, 5-denteado, com lacínios ovais, agudos, pilosos; corola tubulosa, pilosa no lugar da inseção dos estames; estigma bilobado; cápsula globosa, envolvida pelo cálice.



límpido, denteado; corola com tubo cilíndrico, fauce ampliada, exteriormente glabra; pilosa internamente; estigma capitado; óvula oval; sementes grandes, oblongo-lineares.

Col.: Dusen, 1.700 msm. (Maio-Junho) Arch. Mus. Nac. XIII. 93; Brade, 17.516, lote 88 (III. 945) RB 52.142; Campos Porto, 2.589, lote 116 (26. VI. 932) RB 25.991.

Área geográfica: Rio de Janeiro.

*BRUNFELSIA* Benth.

1. Flores solitárias no ápice dos ramos ..... *B. hopeana* var. *macrocalyx*  
Sem esse característico ..... 2
2. Flores aglomeradas no ápice dos ramos; cálice com mais de 2 cm. de comprimento ..... *B. hydrangeaeformis*  
Sem o conjunto desses caracteres ..... *B. ramosissima*

*Brunfelsea hydrangeaeformis* Benth., Prodr. X. 195; Fl. Bras. Mart. VIII-I. 256; Bot. Mag. LXXII. 4.209.

Arbusto com ramos cilíndricos, glabros; folhas aglomeradas no ápice dos ramos, alternas, pecioladas, lanceolado-oblongas ou obovais, acuminadas, inteiras, longe atenuadas na base, glabras, glanduloso-pontuadas, membranáceas; cimeira terminal, densa, multiflora; bráctea lanceolado-lineares, ciliadas; flores perfumadas; cálice tubuloso, com 2,5 cm. de comprimento, piloso, glanduloso, com lacínios lanceolados, acuminados; tubo da corola incurvo, ora do comprimento do cálice, ora maior, glanduloso-pubescente externamente; lobos da corola arredondados, violáceos.

Col.: Campos Porto, 658. RB. 8.274; Apparicio e Edmundo, 868 (8.I.947) lote 90 RB. 59.606; Campos Porto 1.879 (2.I.929) RB. 25.993.

Área geográfica: Rio de Janeiro.

*Brunfelsia ramosissima* Benth., DC. Prodr. X. 199 n. 9; Fl. Bras. Mart. VIII. 1. 259.

Arbusto muito ramificado, com ramos divaricados, cilíndricos; folhas alternas, aproximadas, curto pecioladas, oblongas ou lanceoladas, inteiras, acuminadas, mais ou menos pilosas; pedicelo articulado, rufo-viloso; cálice tubuloso, piloso; cápsula subglobosa, glabra.

Col.: PNI. 1.296.

Área geográfica: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais.

*Brunfelsia hopeana* (Hook.) Benth. var. *macrocalyx* Dusen, Arch. Mus. Nac. XIII. 94.

Arbusto ramosíssimo; ramos glabros, cilíndricos, nodosos; folhas variáveis, quer na forma, quer no tamanho, agudas ou acuminadas, raramente obtusas, inteiras, atenuadas na base, glabras ou levemente pubescentes, sobre as nervuras, de membranáceas a subcoriáceas; flores solitárias no

ápice dos ramos; pedicelos ereto-patentes, crassos; cálice tubuloso, campanulado, estriado, quase do tamanho do tubo da corola; capsula subglobosa; sementes ovais, negras, angulosas.

Col.: Ule, 1.600 msm (Março) 1. c.; Brade, 14.074 (1.934), Macieiras 1.900 m. RB. 29.433; Campos Porto, 173, (1915) RB. 5.739.

Área geográfica: Itatlaia.

#### MARKEA Rich.

*Markea viridiflora* (Sims.) Ducke, Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro, III. 251 (1922).

= *Solandra viridiflora* Sims., Bot. Mag. 1948.

Arbusto glabro; folhas coriáceas, congestas nas pontas dos ramos, lanceolado-oblongas, de 10-17 cm. de comprimento e 3-5 cm. de largura, acuminadas, inteiras, glabras; flores terminais, solitárias, pêndulas; pedicelo crasso; cálice glabro; lacínios da corola revolutos; filetes exsertos, vilosos na base; disco hipógino carnoso.

Col.: Brade, 14.951, Monte Serrat (19.8.935) RB. 81.331; — 800 msm., RB. 1.989.

Área geográfica: Rio de Janeiro.

#### ATHENAEAE Sendt.

Planta com pêlos glandulosos ..... *A. picta*  
Sem esse característico ..... *A. schottiana*

*Athenaea picta* Sendt., Fl. Bras. Mart. X. 134.

Arbusto com ramos cilíndricos, glanduloso-viloso; folhas pecioladas, ovais, acuminadas, membranáceas; cimeiras fasciculiformes; flores pediceladas; cálice 5-partido com lacínios linear-oblongos ou lanceolados, obtusos; corola profundamente partida; estigma obcônico, truncado; baga elítica, glabra, coberta pelo cálice.

Col.: PNI. 1.957, lote Almirante (7.1.943).

Área geográfica: Minas Gerais, Rio de Janeiro.

*Athenaea schottiana* Sendt., Fl. Bras. Mart. X. 135.

Arbusto pubescente com folhas pecioladas, oblongas, acuminadas, inteiras, pilosas; cimeira de 1-3 flores, disposta na bifurcação dos ramos; cálice 5-partido, com lacínios quase do tamanho da corola; corola rotácea, com tubo curto; filetes concrecidos em anel, inseridos no tubo da corola; ovário globoso-oval; estilete curto, claviforme, com estigma truncado.

Col.: Brade, 14.657 (20.5.935) Monte Serrat, RB. 26.195; Brade, 1.464 (19.5.935) Taquaral, 1.000 msm. RB. 26.186; Graziela, Edmundo e Egler, s.n. (julho de 1953) RB.

Área geográfica: Rio de Janeiro.



NICOTIANA Tourn.

*Nicotiana langsdorffii* Weinn., Röm. et Schult. syst. Veg. IV. 323; Fl. Bras. Mart. X. 169; Bot. Mag. 2.221 e 2.555.

Erva glanduloso-pilosa, com folhas radicais espatuladas, oblongas; lacínios do cálice lanceolados; corola tubulosa com limbo levemente 5-crenado.

Col.: Brade, 20.313 (5.950) Estrada Nova, km. 13, a 2.300 msm. RB. 70.075; Luiz Lanstyk, 16 (fevereiro de 1938) km. 16 PNI. 1.856.

Área geográfica: Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso.





## L A B I A T A E

Flores heteroclamídeas, hermafroditas, zigomorfas. Cálice persistente, campanulado, tubuloso ou ciatiforme, gamosépalo 4-5-mero, denteado, lobado ou bilabiado, prefloração aberta. Corola gamopétala, tubulosa ou campanulada, reta ou curva com 5 lacínios (aparentemente com 4) via de regra bilabiada, prefloração imbricada. Estames 4 didínamos ou 2, carnosos, aneliformes ou 2-4 lobados ou reduzidos a nectários. Ovário súpero, séssil, 2 capelar, pseudo 4 locular, estilete ginobásico, 2 fendido, raro 4 ramoso. Fruto 4 partido, raro 4 lobado, com 1 semente por lóculo, na maturação separando-se em nozes, raro drupa. Semente com um tegumento; endosperma nulo ou muito pouco, embrião reto. Inflorescência cimosa, variada.

Plantas herbáceas ou sublenhosas, arbustos, raro árvores, caule via de regra 4-angular, folhas opostas ou verticiladas, simples, inteiras ou denteadas.

### Chave para determinação dos gêneros

- |  |                    |
|--|--------------------|
| 1 — Flor com 2 estames férteis .....   | 5                  |
| Flór com 4 estames férteis .....   | 2                  |
| 2 — Cálice bilabiado ou truncado, com um apêndice escamiforme no dórso. Núcúlas sôbre um ginóforo acima do disco ..... | <i>Scutellaria</i> |
| Cálice variado mas sem apêndice no dórso. Núcúlas sésseis .....  | 3                  |
| 3 — Filetes denticuiados no ápice. Flores em espigas densas com brácteas coloridas e imbricadas .....                  | <i>Prumela</i>     |
| Filetes lisos .....  | 4                  |
| 4 — Folhas pinatífidas .....   | <i>Leonurus</i>    |
| Folhas nunca panatífidas .....   | 8                  |
| 5 — Antéras uniloculares. Cálice internamente glábro ..  | <i>Salvia</i>      |
| Antéras biloculares (díteca). Cálice em geral com um anel de pêlos, internamente .....                                 | 6                  |



- 6 — Tubo da corola, internamente, com pêlos dispostos em duas linhas ..... *Hesperozigis*  
 Tubo da corola, internamente glabro ou, se com pêlos não dispostos em linhas ..... 7
- 7 — Estames inclusos ou pouco exsertos ..... 12  
 Estames muito exsertos ..... *Cunila*
- 8 — Lacínios do cálice com o ápice dilatado em apêndice peltiforme ..... *Peltodon*  
 Lacínios do cálice nunca dilatado em apêndice .... 9
- 9 — Cálice voltado para baixo na maturação com um denso anel de pêlos brancos na fauce ..... *Eriope*  
 Cálice não voltado para baixo na maturação ..... 10
- 10 — Lábio superior do cálice largo e obtuso, decurrente no tubo, os inferiores mucronados ..... *Ocimum*  
 Lacínios do cálice iguais ou quase, entre si ..... 11
- 11 — Antéras inclusas no lábio superior da corola ..... *Stachys*  
 Antéras nunca inclusas no lábio superior da corola 13
- 12 — Folhas lineares lanceoladas. Caule quadrangular e contraído nos nós ..... *Rhabdocaulon*  
 Folhas ovais espatuladas. Caule cilíndrico e não contraído nos nós ..... *Pseudocunila*
- 13 — Flores em capítulos globosos ..... *Hyptis*  
 Flores nunca em capítulos globosos ..... 14
- 14 — Folhas com a face ventral bolhosa e pilosa e com a base truncada ou subcordiforme ..... *Lepechina*  
 Folhas com a face ventral não bolhosa e pilosa e com a base cordiforme, aguda ou arredondada ..... 15
- 15 — Lacínios do cálice lineares, subsplinhosos ..... *Hyptis*  
 Lacínios do cálice ovais com ápice agudo ..... *Eriope*

Gen.: 1. — *Scutellaria* L. — Mart. Fl. Bras. VIII. 1. p. 201. 1.858 Fl. Brasílica XLVIII. 7 p. 19. 1943.

Este gênero é representado no Brasil por 10 espécies sendo 2 espécies subspontâneas ou cultivadas. No Itatlala ocorre:

1. — *Sc. racemosa* Pers. — Mart. Fl. Bras. VIII. 1, p. 203. 1858; Fl. Brasílica XLVIII. 7. p. 20. 1943.

Ervas perenes, glabras, ramificadas, rizomáticas, caule decumbente e radicante com ramos ascendentes ou eretos de 15-30 cm. de altura. Folhas de tamanhos e formas variáveis, principalmente as mais inferiores, de 1-4 cm. de comprimento por 1-2,5 cm. de largura, tênues, hastadas ou deitoides, com pecíolos finos de 3-5 mm. de comprimento, as folhas superiores na maior parte diminutas, estreitamente hastadas ou linear-lanceoladas, mesmo lineares com 1 mm. de largura e quase sessels. Flores solitárias com pedicelos finos de 2-4 mm. de comprimento, dispostas nas axilas das folhas menores. Cálice florífero de 1,5-2 mm. de comprimento, um pouco maior na maturação. Corola rósea, externamente pilosa com tubo de

3-5 mm. de comprimento, recurvo-ascendente, gradualmente dilatado para cima, lobos laterais eurtos, menores que o lábio superior, emarginado, patente, o superior curtamente galeado. Estames pouco excertos, antéras ciliadas nas margens, filetes pilosos na base. Núculas subglobosas, pretas, tubereuladas.

Itatiaia, limites do Parque, A. Barbosa, n.º 159, em 26.10.945, RB. 54.684.

Gen. 2. — *Prunella* L. — Sp. Pl. ed. 1. 1.753. pg. 600; Fl. Brasílica XLVIII. 7. 1943, p. 37.

Representado no Brasil com 1 espécie subespontânea.

1. — *P. Vulgaris* L. — Sp. Pl. p. 600, 1753. Syn. S. Am. Lab. Rep. Sp. Nav. Reg. Veg. LXXXV. 1. p. 15. 1935. Fl. Brasílica XLVIII. 7. p. 37. 1943

Ervas perenes 45-50 cm. de altura, caule herbáceo ramificado na base, os ramos floríferos ascendentes e purpúreos, obtuso-quadrangulares, glabros ou pilosos nos ângulos e nós, sendo os pêlos rígidos e esparsos. Folhas de formas variáveis. Flores sésses ou curtamente pediceladas em espigas terminais, oblongas ou cilíndricas de 2,5 cm. de comprimento. Brácteas quase do comprimento do cálice, sésses, orbiculares as inferiores geralmente longo-acuminadas e as superiores curto-acuminadas, tôdas verdes ou purpurescentes, glabras na superfície e ciliadas na margem, translúcidas, membranáceas e reticuladas; brácteolas nulas. Cálice de 6-12 mm. de comprimento sésses ou eurtamente pedicelados, pédicelo e base do cálice hispido, ápice do cálice purpurascense, lábio superior com os dentes ora truneados, ora eurtamente aristados, ou nulos os laterais obovados ou mais raramente lanceolados quase sempre variáveis na mesma inflorescência. Corola violácea, purpúrea ou alva, de 9-15 mm. de comprimento, com o lábio superior glabro ou piloso duas vezes mais comprido que o lábio inferior. Núculas elíticas de 2 mm. de comprimento.

Itatiaia, Planalto, F. Toledo 733 em Abril de 1913, RB 1.664; P. Occhioni, s.n., em Abril de 1921, RB. 16.466; A. Barboza, s.n., em 11.10.1945, Macieiras, RB. 54.479; P. Occhioni, H. P. N. I. 1.627.

Nom. vulg.: Brunella, Herva férrea ou Consolada menor. Utilidades: astringente, estimulante e febrífuga.

Gen.: 3. — *Leonurus* L. — Mart. Fl. Bras. VIII. 1, p. 196, 1858. Fl. Brasílica XLVIII. 7. P. 47. 1943.

1. *L. Sibiricus* L. — Mart. Fl. Bras., VIII. 1 p. 196. 1858 Epl. Fl. Brasílica XLVIII. 7. p. 44. 1943.

Ervas eretas, virgada ou ramosa, de 40 a 100 cm. de comprimento, com os ramos laterais eurtos, obtusos tetrágonos e sulcados, glabros ou tênue pubescentes. Folhas com pecíolos, geralmente, do tamanho do limbo, êste geralmente, de 2,5-15 cm. de comprimento, limbo das folhas inferiores oval-arredondado, subcordado ou mal trilobado com lobos irregularmente in-



cisos e obtusos, o limbo das folhas medianas profundamente trilobado com os lobos repetidamente lacínulados, com os lacínios oblongos-lineares; o limbo mais superior quase inteiro ou lanceolado, todos estreitados no pecíolo, quase glabros e mais páldos e pubescentes na página inferior. Flores sésseis em pseudovérticilos axilares, densos de 8-25 flores, os inferiores distanciados de 2-4 cm. os superiores mais aproximados, formando racemo de mais de 30 cm. de comprimento; bráctcas numerosas, do comprimento do cálice, subuladas, com o ápice espinescente. Cálice turbulado de 6-8 mm. de comprimento, 5-nervado, glabro ou pubescente com dentes lanccolado-subulados, quase iguais entre si ou 2 maiores. Corola rósea, duas vezes mais comprida que o cálice, com 12-15 mm. de comprimento, externamente pubescente, tubo pouco exserto e provido internamente de um anel de pêlos, na base, lábio superior côncavo e inteiro, o inferior trifido com os lobos laterais ovais e o central patente, obcordado, ou subfurcado maior que os lobos laterais. Estames inseridos na fauce da corola, filetes glandulosos na base, antéras divergentes. Estilcte glabro. Núculas triedas.

Itatlala, Dusén, s.n., em 22.7.1902, H. Mus. n. 777;

Distr. Geogr.: Siberia, Ásia Tropical. No Brasil é subesponca por toda parte (especialmente ruderal).

Nome vulgar: Herva Macacá. Utilidades: Anti-asmática, anti-espasmódica, tônica, estomacal.

Gen.: 4. — *Stachys* L. — Fl. Bras. VIII. 1 p. 197. 1858.

1. *St. Arvensis* L. — Fl. Bras. vol. VIII. 1, p. 197. 1858 Epling Fl. Brasília XLVIII. 7 p. 52. 1943.

Ervas anuais decumbentes de 15-30 cm. de altura. Caule fino simples ou ramificado na base, com pêlos esparsos e patentes, entre nós compridos. Folhas com limbo tênue, oval e arredondado no ápice, base cordiforme. folhas inferiores com 2-3 cm. de comprimento, com pecíolo de 0,5-1 cm. de comprimento, as superiores gradualmente menores, todas esparsamente hirsutas e crenadas. Flores dispostas em verticilos de 4-6 flôres nas axilas das folhas superiores, formando espigas interruptas. Cálice florifero de 3-4 mm. de comprimento e na maturação com 6-8 mm., campanulados, esparsamente hirsutos na parte externa, dentes, geralmente, lanceolados de 2,5-3 mm. de comprimento, espinescentes. Pedicilos de 1-2 mm. de comprimento. Corola vermelha, com tubo de 3,5-5 mm. de comprimento provido de um obscuro anel de pêlos, na base, externamente pilosa, lábio superior côncavo, inferior ereto com os lobos laterais oblongos, obtusos, o median patente, subinteiro. Núculas mucronada, hispida.

Itatlala, Dusén, s.n., Retiro dos Ramos, a 2.200 m. de alt. (Ark. Bot. IX. n.º 5) (Não vistos).

Distr. Geogr.: Em toda a Europa, África septentrional e Ásia Menor. No Brasil subspontânea em Minas Gerais, Rio de Janeiro até o R. G. do Sul.

Gen.: 5. — *Salvia* L. — Mart. Fl. Bras. vol. VIII. 1 p. 179. 1853.  
Epling Fl. Brasílica vol. XLVIII. 7 p. 61. 1943.

Chave para determinar as espécies do gênero *Salvia*, ocorrentes no Itatiaia.

- 1 — Estames inclusos no lábio superior da corola .... 3  
Estames não inclusos no lábio superior da corola .. 2
- 2 — Folha vilosa, pecíolos das folhas maiores, menores do que os limbos, limbo da base arredondado ..... *S. ombrophyla*  
Folha glabra, pecíolos das folhas maiores do tamanho ou maiores que os limbos, limbo de base subcuneada e subdesiguais ..... *S. mentiens*
- 3 — Lábio inferior da corola mais curto que o superior e curvado para cima, cálice vermelho ..... *S. splendens*  
Lábio inferior da corola mais comprido que o superior 4
- 4 — Inflorescência com pêlos glandulosos, lábio superior do cálice 5 nervado. *S. oligantha*  
Inflorescência sem pêlos glandulosos ..... 5
- 5 — Folhas ovais arredondadas, ápice agudo ou subacuminado ..... 6  
Folhas clílicas-lanceoladas, base aguda levemente decurrente, ápice acuminado ..... *S. Sellowiana*
- 6 — Brácteas largamente ovais-acuminadas ou caudada . *S. itatiaiensis*  
Brácteas oval-lanceoladas. Ramos pilosos ..... *S. arenaria*

Secção *Dusenostachys* Epling — Fedde Rep. CX. p. 204. 1939. Epl. Fl. Brasílica vol. XLVIII. 7 p. 84. 1943.

1. *S. oligantha* Dusén — Ark för Bot. vol. IX. 5 p. 16. 1909, Epl. Fl. Brasílica vol. XLVIII. 7 p. 84. 1943.

Subarbusto, ramos com pêlos finos e patentes, depois de sêcos rufos. Folhas com limbo de 5-8 cm. de comprimento, por 2,5-4 cm. de largura; acima do meio gradualmente acuminado, ápice acutíssimo ou arredondado, base subcordada, margem crenada-serrcada, com pêlos esparsos nas nervuras, verde nas duas faces, pecíolo de 0,5-2 cm. de comprimento. Flores 3 cm pseudoverticilos distancados e dispostos em espigas interrompidas, com pêlos patentes e glandulosos, espigas de 15-25 cm. de comprimento. Brácteas caducas, arredondadas, membranáceas de 6-8 mm. de diâmetro. Cálice floral de 13-14 mm. de comprimento, externamente com pêlos patentes e glandulosos, na maturidade com 15-17 mm. de comprimento, lábio superior obtuso e o inferior com os lobos acuminados; pedicelo de 5-8 mm. de comprimento. Corola azul com tubo de 18 mm. de comprimento, estreado abaixo do meio e daí para cima ventricoso, internamente nú, lábio superior de 6-7 mm. de comprimento e o inferior de 9-10 mm. de comprimento. Es-





tames inclusos com o gubernáculo liso ou provido de uma pequena apófica Estilete piloso com o ramo posterior mais comprido.

Itatiaia: F. Toledo 737, Junho 1913, RB 1.660; Kuhiman s.n., 31.7.1935, RB. 2.670; Brade, 14.601, 29.5.35, RB. 26.122; Markgraf, 3.752, em 26.2.933, RB. 39.440; Brade, 17.204, em 5.3.1942, RB. 46.493; E. Pereira e A. Duarte, 873, em 8.1.1947, RB. 59.571; W. D. Barros, 733, em 25.3.1942, H. P. N. I. 1.632; W. D. Barros, 648, em 5.3.1942, H. P. N. I. 1.547; W. D. Barros, 853, em 29.4.1942, H. P. N. I. 1.752; Luiz Lanstyk, 121, em 28.1.1937, H. P. N. I. 950.

Secção *Angulatae* Epl. — Fedde Rep. CX p. 234. 1939 Epling, Fl. Brasilica vol. XLVIII. 7 p. 85. 1943.

2. *S. arenaria* St. Hil. ex Benth. — Mart. Fl. Bras. vol. VIII. 1 p. 181. Epling. Fl. Brasilica vol. XLVIII. 7 p. 85. 1943.

Arbusto de 2 m., ramificado, ramos sulcados, glabros ou pilosos. Folhas pecioladas, limbo oval-lanceolado ou oblongo, longe acuminado, margem serreada, base via de regra truncada ou subcuneada, face inferior glabra ou quase, verde, face superior hirtela, pálida. Pecíolo de 2-4 cm. viloso. Folhas florais menores, curto pecioladas, oblongo-lanceoladas. Ráximo curto, simples, verticilos de 3-6 flores, brácteas ovais-lanceoladas, hirtelas, de 8-12 mm. de comprimento tardiamente caducas. Cálice floral com 3-5 nervuras, hirsutos, externamente, com 9-10 mm. de comprimento, na maturidade com 12 mm., lábio superior arredondado-acuminado, de 3-4 mm. de comprimento, lábio inferior com os lobos conchudos até ao meio e quase iguais, entre si, pedicelo com 3 mm. de comprimento. Corola rósea com tubo de 9-11 mm. de comprimento, cilíndrico ou ventricoso, raro invaginado na base, internamente nua, lábio superior (galeado) gubernáculo em apófica retrorso. Estilete piloso, raro glabro.

Itatiaia: Brade 17.298, em 25.3.942, RB 46.488; E. Pereira e A. Duarte 827, em 7.1.1947, RB 59.570; Distr. Geogr.: São Paulo, Minas Gerais, Estado do Rio.

3. *S. Itatiaensis* Dusén — Arch. Mus. Nac. R. de Janeiro vol XIII p. 34. 1909; Epl. Fl. Brasilica vol. XLVIII. 7 p. 86. 1943.

Arbusto até 3 m. de altura, com ramos vilosos nas pontas. Folhas com limbo tênue, de 4-8 cm. de comprimento, por 2-4,5 de largura, oval curtamente acuminado, base arredondada, margem serreada, face superior glabra ou hirtela e inferior vilosa nas nervuras, pecíolo de 1-4 cm. de comprimento, viloso. Flores 3-6 cm pseudo verticilos, distanciados de 1-2 cm., dispostos em espigas interruptas, vilosas de 10-20 cm. de comprimento. Brácteas largo-ovais, acuminadas caudadas, tardiamente caducas, com 5-10 mm. de comprimento. Cálice floral externamente hirsuto nas nervuras, de 9-10 mm. de comprimento, quando maduro com 11 mm. de comprimento e membranáceo; lábio superior arredondado, de 2-3 mm. de comprimento, lábio inferior um pouco mais comprido, com os lobos conatos



até ao meio ou acima, pedicelos com 3-5 mm. de comprimento. Corola rósea com tubo de 9-12 mm. de comprimento invaginado na base e ventricoso sob o lábio inferior, internamente nú, lábio inferior mais comprido que o superior. Estames inclusos no lábio superior (galeado) com gubernaculo dilatado em apófice retrosa. Estilete piloso raro glabro.

Itatiaia: F. Toledo 735, e mJunho de 1913, RB. 1.662; C. Porto 2.769, em 14.2.935, RB. 25.890; Brade 14.604, em 28.5.935, RB. 25.118; Markgraf 3.751, em 26.11.938, RB. 39.441; A. Barboza 52, em 11.10.945, RB. 58.683; Brade, 18.904, em 21.2.948, RB. 62.223; Brade 17.297, em 25.3.942, RB. 46.489; L. Lanstyk, em 16.1.936, H. P. N. I. 1.623; W. D. Barros 722, em 25.3.942, H. P. N. I. 1.621; W. D. Barros, 735, em 25.3.942, H. P. N. I. 1.634.

4. *S. ombrophila* Dúsen — Ark Bot. VII. 7. p. 13 Taf. 4 fig. 2. 1909 Fl. Brasilica XLVIII. 7 p. 87. 1943.

Arbusto com ramos vilosos, entre nós de 3-6 cm. de comprimento. Folhas com limbo de 5-7 cm. de comprimento, por 2,5-3,5 cm. de largura, oval e acuminado no ápice, base arredondada, margem crenada, serreada, ambas as faces verdes e esparsamente vilosas, peciolo de 1,5-2,5 cm. de comprimento, vilosos. Flores 3 em pseudovertículos, distanciados de 1-3 cm. dispostos em espigas interrompidas, pilosas de 3-10 cm. de comprimento. Cálice floral de 7-8 mm. de comprimento esparsamente viloso externamente, na maturidade até 13-14 mm., tênue, freqüentemente vermelho, lábio superior arredondado e mucronado, lábio inferior com lobos acuminados, pedicelos de 3-4 mm. de comprimento. Corola rosá com o tubo levemente ventricoso, de 21 mm. de comprimento, internamente nú, lábio superior de 7 mm. de comprimento, inferior quase do mesmo tamanho.

Estames com os filetes de 2 mm. de comprimento, jugo de 11 mm. e articulado um pouco acima do meio, gubernaculo com 6,5 mm. de comprimento e dilatado na articulação em apófice pequena e retrosa. Estilete viloso.

Itatiaia; Brade 14.605, em 28.5.1935, RB. 26.121; Brade 15.141, em 26.2.936, RB. 27.772; Brade, 17.267, em 25.3.942, RB. 46.490.

Secção *Nobiles* Epling — Fedde Rep. CX p. 28. 1939 Fl. Brasilica XLVIII. 7 p. 88. 1943.

5. *S. Sellowiana* Benth. — Mart. Fl. Bras. vol. VIII. 1 p. 192. 1858 Epling. Fl. Bras. vol. XLVIII. p. 93. 1943.

Arbusto com ramos glabros. Folhas com limbo de 7-14 cm. de comprimento, por 2,5-6 cm. de largura, oval ou oval-lanceolado, ápice levemente acuminado, base arredondada e estreita, margem serreada, as duas faces glabras, peciolo de 1-4 cm. de comprimento. Flores 1-3 em pseudovertículos reunidos em espigas interrompidas, frouxas e curtas, os inferiores e às vezes todos os verticilos, nas axilas das folhas superiores. Bráctea oval-lanceolada, glabra de 1,5 cm. de comprimento. Cálice floral de 2,5-3 cm. de



comprimento, glabro, com os dois lábios quase do mesmo tamanho, interiores e acuminados, com 6-15 mm. de comprimento, pouco acrescido na maturação pedicelos de 4-6 mm. de comprimento. Corola com tubo de 30-45 mm. de comprimento, internamente nú e ventricoso na parte superior, lábio superior de 12-17 mm. de comprimento e o inferior um pouco mais curto.

Itatiaia: F. Toledo 738, em Junho de 1913, RB. 1.657; Brade 14.603, em 19.5.1935, RB. 26.119; Brade 17.319, em 13.3.1942, RB. 46.492; W. D. Barros 786, em 10.10.1942, H. P. N. I. 1.685; W. D. Barros 664, em 13.3.1942, H. P. N. I. 1.563.

Secção *Curtiflorae* Epling — Fedde Rep. CX p. 337. 1939 Fl. Brasílica, vol. XLVIII. 7 p. 100. 1943.

6. *S. mentiens* Pohl. — Mart. Fl. Bras. vol. VIII. 1 p. 193. 1858 Epling, Fl. Brasílica vol XLVIII. 7 p. 100. 1943.

Erva perene com 50-60 cm. de altura ou maior, ramos vilosos, alvecentes na parte superior. Folhas com limbo de 5-8 cm. de comprimento por 2,5-5,5 de largura, ápice acuminado, base arredondado, margem serreada, as duas faces glabras, pecíolo de 2-4 cm. de comprimento. Flores 1-3 em pseudo verticilos, dispostos em espigas frouxas, interrompidas, de 15-25 cm. de comprimento, bráctea oval-lanceolada de 3-5 cm. de comprimento, caduca, esparsamente, com pêlos glandulosos. Cálice campanulado, tubuloso, piloso nas nervuras, florífero de 5-8 mm. de comprimento e frutífero de 10 mm. de comprimento, membranáceo, ápice vermelho, um pouco dilatado com 3 dentes subulados, acuminados. Coroia longa 4-5 vezes maior que o comprimento do cálice, vermelha, glabra ou pilosa, tubo reto, fauce amplada, láblos curtos e subiguais. Estilcte exserto, glabro. Núcula oblonga, glabra.

Itatiaia: C. Porto, 1.859, em 25.12.1928, RB RB. 25.886; Brade 15.063, em 24.2.1936, RB. 27.774; Brade 17.218, em 14.3.1942, RB. 46.494; Brade, 1.784, em 20.2.1945, RB. 52.046; A. Barboza, 49, em 23.10.1945, RB. 54.680 DISTR. Geogr.: Estado do Rio, Distrito Federal, São Paulo.

Secção *Secundae* Epling. — Fedde Rep. CX. p. 343. 1939; Fl. Brasílica XLVIII. 7 p. 102. 1943.

7. *S. splendens* Sellow ex Roem. et Schuit. — Mart. Fl. Bras. VIII. 1 p. 192. 1858. Epl. Fl. Brasílica XLVIII. 7 p. 103. 1943.

Erva perene subarborescente até 1 m. de altura ou mais, ramos pubescentes no ápice. Folhas com limbo de 4-8 cm. de comprimento por 2-5 cm. de largura, oval, ápice agudo, base arredondada, margem serreada, as duas faces glabras, pecíolo de 1-4 cm. de comprimento. Flores 1-3 em pseudoverticilos distanciados de 1-3 cm. dispostos em espigas interrompidas. Bráctea larga, vermelha, oval-acuminada e caduca, de 10-20 mm. de comprimento. Cálice floral membranáceo, hirsuto nas nervuras, vermelho, com



15-20 mm. de comprimento na maturidade um pouco acrescido e campanulado, lábios de 7-9 mm. de comprimento com os lobos curtamente acuminados. Pedicelos viloso de 5-6 mm. de comprimento. Corola vermelha com tubo de 30-40 mm. de comprimento, gradualmente ampliada na parte superior e internamente nua, lábio superior com 8-9 mm. de altura e o inferior quase do mesmo tamanho. Estames com filetes de 6,5-7 mm. de comprimento, jugos de 17-18 mm. de comprimento e articulado no meio, gubernaculo de 10 mm. Estilete glabro. Núcula oblonga, subtriquetra, glabra.

Itatiaia: Brade 17.318, em 27.3.1943, RB. 46.491; A. Barboza 51, em 23.X.945, RB. 54.682; C. Porto 1.859, em 25.12.1928, H. P. N. I. 1.620; W. D. Barros 635, H. P. N. I. 1.534

Nome vulgar: Cardeal do Brasil, Sangue de Adão, Pé de chumbo.

Gen.: 6. — *Lepechinia* Willd. — Hort Berd. 1, 21. tab. 21. 1083; Epling. Syn. S. Am. Lab. Rep. Sp. Nov. Reg. Veg. LXXXV. 1 p. 15, 1935.

É representado no Brasil por 2 espécies.

Secção *Speciosae* Epling. — Syn. Am. Lab. Rep. S. Non. Reg. Veg. LXXXV. 1 p. 21. 1935.

1. *L. speciosa* (St. Hil.) Epling — Syn. S. Am. Lab. Rep. S. Non. Reg. Veg. LXXXV. 1 p. 21. 1935.

Ramo rufo tomentoso; folhas pecioladas, limbo oval ou oblongo-lanceolado, base truncada-cordata, margem crenulada, face ventral bolhosa, rugosa e glabra a dorsal lanuginosa. Râcemos frouxos dispostos em panícula, verticilos com 2 flores. Corola tubulosa, ligeiramente gibosa no meio, externamente glabra, internamente com anel de pêlos na base, cálice ampliado na maturação, campanulado ou mal bilabiado, reticulado, com 10-14 nervuras, internamente glabro, externamente piloso. Estames 2 inclusos e 2 exsertos com filetes glabros; estilete glabro.

Itatlala: P. Ochloni, s.n., em abril de 1912, RB. 16.462; C. Porto, 1920, em 10.4.929, RB. 25.885; C. Porto, 2.470, em 3.1.935, RB. 25.889; C. Porto, 2.875, em 16.1.936, RB. 28.098; Brade, 17.401, em 8.2.945, RB. 52.045; Brade, 18.902, em 21.2.948, RB. 62.222; W. D. Barros, 829, em 28.4.1942, H. P. N. I. 1.728; L. Lanstyk, em 18.1.936, H. P. N. I. 1.635 e 1.612; C. Porto, 2.875, em 16.1.1936, H. P. N. I. 1.622; C. Porto, 1920, em 10.4.1929, H. P. N. I. 1.621.

Distr. Geogr.: São Paulo, Estado do Rio, Minas Gerais.

Gen.: 7. — *Hesperozigis* Epling. — Syn. S. Am. Lab. Rep. Sp. Nov. Reg. Veg. LXXXV. 2 p. 132. 1936.

É representado no Brasil por 4 espécies, das quais uma ocorre no Itatiaia.

1. *H. myrtoides* Ellng. — Syn. S. Am. Lab. Rep. Sp. Nov. Reg. Veg. LXXXV. 2 p. 133. 1936. Fl. Bras. Vol. VIII. 1 p. 180. 1858.

Ramos vilosos, folhas ovais, crenuladas, base estreitada, verdes nas duas faces ou com a face inferior com pêlos esbranquiçados, e um pouco



áspera, verticilos com poucas flores; cálice com dentes lanceolados agudos, tubo curto; lábulo superior da corola ereto côncavo.

Itatlaia: Brade e Toledo, 734, em VI. 1913, RB. 1.661; C. Porto, 191, em 26.12.1915, RB. 5.757; C. Porto, 1.745, em 23.2.1928, RB. 25.888; C. Porto, 2.772, em 14.2.1935, RB. 25.888; Brade, 15.638, em II. 1937; RB. 32.970, Brade. 17.422, em 8.2.945, RB. 52.044; E. Pereira, e A. Duarte, 804, em 7.1.947; RB. 59.573; C. Porto, 1.745, em 23.3.1928, H. P. N. I. 1.630; W. D. Barros, 914, em 12.12.1941, H. P. N. I. 1.413.

Distr. Geogr.: Estado do Rio, São Paulo, Minas Gerais.

Gen.: 8. — *Rhabdocaulon* Epling. — Syn. S. Am. Lab. Rep. Sp. Nev Reg. Veg. LXXXV. 2 p. 134. 1936.

É representado no Brasil por 7 espécies sendo 2 espécies cultivadas ou subspontâneas.

1. *Rh. coccineum* Epling. — Syn. S. Am. Rep. Sp. Non. Reg. Veg. LXXXV. 2 p. 135. 1936.

Caule ereto, tetragono, subarticulado com ângulos cartilaginosos, às vezes, ciliados, faces profundo-suicadas, glabras. Folhas séssels, lineares-lanceoladas, Intelras ou subcrenuladas, obtusas ou com ápice curtamente emarginado, as duas faces, principalmente a superior pontuado-glandulosa, verticilos de flores axilares, um pouco aproximados, subracemosos, com 2-3 flores. Flores pediceladas. Pedicelos pubescentes; Brácteas oblongo-lineares pubescentes, menores que o pedicelo. Cálice tubuloso estrlado. violáceo, pubescente, fauce dilatada e glabra, dentes lanceolados, obtusos emarginados iguais entre si. Corola 3 vezes maior que o cálice, vermelha, externamente pilosa, tubo arqueado, lobos subiguais, arredondados. Antéras exsertas. Estillete de ápice curtamente bifido.

Itatlaia: C. Porto, 26.778, em 8.1.935, RB. 28.097; P. Occhiono, s.n., em IV. 1921, RB. 16.433; Pilger e Brade, s.n., em 27.12.934, RB. 25.428; Brade. 17.406, RB. 52.043; L. Lanstyk, em I. 938, H. P. N. I. 1.614; C. Porto, 2.677, em 18.1.935, H. P. N. I. 1.628; C. Porto 1922, em 10.4.929, H. P. N. I. 1.634.

Distr. Geogr.: Estado do Rio, Minas Gerais, São Paulo.

Gen.: 9. — *Cunila* L. — Mart. Fl. Bras. vol. VIII. 1 p. 163, 1858; Epi. Syn. S. Am. Lab. Rep. Sp. Non. Reg. Veg. LXXXV p. 138. 1936.

É representado no Brasil por 8 espécies sendo 2 cultivadas.

1. — Folhas até 5 mm. de largura ..... *C. galioides*

Folhas além de 5 mm. de largura ..... *C. menthiformis*

1. *C. galioides* Benth. — Mart. Fl. Bras. vol. VIII. 1. p. 167. 1858 Ep. Syn. S. Am. Lab. Rep. Sp. Nov. Reg. Veg. LXXXV, p. 142. 1936.

Arbusto pequeno, caule tetragono, ângulos obtusos, quando novo piloso, adulto glabro Folhas numerosíssimas, fasciculadas, rígidas, séssels ou curto pecloladas, lanceoladas, obtusas ou acuminadas, Intelras, limbo de

5-8 mm. por 1-3 mm., face ventral pubescentes ou glabra nas duas faces, face dorsal glandulosa. Flores em verticilos densos de 8-10 flores, dispostos em espigas alongadas. Brácteas lineares, menores que o cálice. Cálice oval-tubuloso, estriado, externamente piloso, fauce internamente vilosa, lacinoso-desiguais, lanccolados. Corola roséa, 2 vezes maior que o cálice, externamente vilosa, fauce dilatada e vilosa, lábio superior, plano alongado, emarginado, o lábio inferior com 3 lobos, subiguais, inteiros. Estames exsertos, antéras purpúreas. Estilete com os ramos desiguais, o superior menor que o inferior. Núculas ovais, lisas.

Itatiaia: P. Occhioni, s.n., em IV. 912, RB. 16.434; C. Porto, 2.774, 1.743, em 23.2.928, RB. 25.887; Brade, 15.142, em 26.2.936, RB. 27.773; C. Porto, 1.743, em 23.2.928, H. P. N. I. 1.633; L. Lanstyak, em 16.1.936, H. P. N. I. 1.624 e H. P. N. I. 1.611.

Distr. Geogr.: Estado do Rio, Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Parana, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

2. *C. menthiforme* Epling. — Rp. Sp. Nev. Reg. Veg. LXXXV. 2, p. 141. 1936.

Erva perene de 1 metro de altura, ramos graceis, pilosos, pêlos esparsos, internodios de 1-3 cm. de comprimento. Lâmina da folha de 1-3 cm. de comprimento por 6-12 mm. de largura, a parte maior obovada, margem serrada-obtusa acima do meio, a base cuneada, página superior glabra, inferior junto às nervuras hispido-hirtela, pecíolo 1-3 mm. longo. Flores em espigas cilíndricas, às vezes interrompida, com 14 cm. de comprimento, aglomerado inferior distante cerca de 1 cm. Cálice com o tubo, externamente, esparso hispido, de 1,5-2 mm. de comprimento, lábio superior 0,8-1 mm. de comprimento, o inferior de 1-12 mm. de comprimento, dentes quase iguais, deitoides, agudos, sendo 2 mais estreitos e mais compridos. Corola rósea com tubo de 4 mm. de comprimento, lábio de 1-2 mm. de comprimento, inferior quase do mesmo tamanho. Estames inseridos acima do meio do tubo, 2,5 mm. exsertos.

Itatiaia: Brade, 18.903, em 21.2.948, RB. 62.244.

Distr. Geogr.: Paraná, Rio Grande do Sul.

Gen.: 10. — *Pseudocunila* Brade — *Rodriguésia* n.º 16, p. 27, 1943.

1. *Ps. montana* Brade — *Rodriguésia* n.º 16, p. 27, 1943.

Arbusto pequeno, prostrado, com ramos obtusos, tetrágonos, denso pubéculos. Folhas membranáceas, curto peciolada, esparsamente pilosa, limbo oval-arredondado, base cuneada, ápice finamente crenulado, de 5-8 mm. de comprimento e 4-7 mm. de largura, face inferior esparsamente glandulosa, glândulas punctiformes, pecíolo sulcado, pubérulo de 1-3 mm. de comprimento. Flores solitárias em cimeiras axilares, pedicelos curtos, de 3-5 mm. de comprimento pubescentes, provido de 2 brácteas lineares, na base. Cálice com tubo externamente pubescente, de 3 mm. de comprimento, fauce hirsuta, lábio superior com os dentes oblongos e obtusos com



1 mm. de comprimento, os inferiores estreito deltoides e agudos com 1,5 mm. de comprimento, cálice maduro dilatado na base. Corola com o tubo de 4 mm. de comprimento, lábio superior com 2 mm. de comprimento, inferior 2,5 mm. de comprimento. Estames fixos um pouco acima do meio do tubo, inclusos. Estilete com 4-5 mm. de comprimento, glabro, ramos desiguais.

Itatiaia: Brade, 15.669, cm III. 937, Pedra do Aitar. 2.400 msm. mar. RB. 32.893.

Distr. Geogr.: Estado do Rio, Minas Gerais.

Gen.: 11. — *Eriope* Kuhnth, — Fl. Bras. VIII. 1, p. 162, 1858; Epling Syn. Nov. Reg. Veg. LXXXV. 3, p. 193, 1936.

É representado no Brasil por 17 espécies sendo 2 espécies cultivadas ou subspontâneas.

1. *E. macrostachya* Mart. — Fl. Bras. VIII. 1, p. 162. 1858; Epling Syn. S. Am. Lab. Rep. Sp. Nov. Reg. Veg. LXXXV. 3, p. 193. 1936.

Ramos obtuso-tetrágonos, tomentosos. Fôlhas cetráceas, limbo oval-lanceolado, ápice agudo, margem denticulada, base arredondada ou subcordata, face superior verde, quando seca ferruginea, aveludada, mais tarde quase glabra, face inferior pálida, albo-tomentosa ou ferruginea-vilosa, nervuras salientes, raro glabra, nas duas faces. Inflorescência uma panícula de ráccmos, com flores curto pediceladas. Cálice florífero, turbinado, campanulado, tomentoso de 2-4 mm. de comprimento; frutífero, muito ampliado, de 8-10mm de comprimento, membranáceo, costado e glabro ou com pêlos esparsos. Corola vermelho-azulado, externamente pubescente, com o tubo maior que o cálice, lobos pequenos, curtíssimos, bicornados. Estilete bastante exserto, viloso na base. Núculas ovóides, compridas, lisas, pretas.

Itatiaia: A. Barbosa, cm 12-10-945, Parque Nacional, cult. RB. 54.675.

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Paraguay.

Gen.: 12. — *Peltodon* Pohl. — Mart. Fl. Bras. vol. VIII. 1 p. 77, 1858 Epl. Syn. A. Am. Lab. Rep. Sp. Non. Rcp. Veg. LXXXV. 3, p. 195, 1936.

É representado no Brasil por 6 espécies sendo 1 cultivada ou subspontânea.

1. *P. radicans* Pohl. — Mart. Fl. Bras. VIII. 1, p. 77, 1858; Epling Syn. A. Am. Lab. Rcp. So. Nov. Reg. Veg. LXXXV. 3, p. 196, 1936.

Erva perene, prostrada, caule longo, radicante, tetrágono, levemente estriado, superiormente sulcado, piloso. Fôlha membranacea, 1 1/2 a 2/2 polegadas de comprimento e 1-2 polegadas de largura, oval-arredondado, crenada ou duplo crenada, dentes obtusos, base subcordada, decorrente no



pedicelo, pilosa nas duas faces principalmente a face superior hispida-vilosa, finamente nervosa. Brácteas exteriores ovais, obtusas crenadas de base cordada, rugosa e pilosa, quase do tamanho do capítulo, as inferiores pequenas e setáceas. Capítulos hemisférico de 15 a 25 mm. de diâmetro. Pedúnculo fino, flexuoso, cilíndrico, viloso, de 4-5 pol. Cálice frutífero aumentado, tubuloso-campanulado, de 7 mm. de comprimento, membranáceo. glabro, dentes retos, menores que a metade do tubo, com o apêndice ciliado. Corola branca, tubo glabro maior que os dentes calicéios. Lacinio intermédio subarredondado e violáceo claro. Estames exsertos. Núculas ovais, lisas.

Itatiaia: Brade, 18.806, em 12.2.948, RB. 62.225; A. Barbosa, 47, em 12.10.945, RB. 54.677.

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Goiás.

Gen.: 13. — *Hyptis* Jacq. — Mart. Fl. Bras. VIII. 1, p. 80, 1858. Epling Rev. Det. Gen. *Hyptis* Lab. Rev. del Mus. de la Plata, tomo VII. Bot. n.º 30, 1949.

É representado no Brasil por 209 espécies sendo 37 espécies cultivadas ou subespontâneas.

Chave para determinar as espécies.

1. — Flores em capítulos compactos e globosos .... 2  
Flores em capítulos frouxos e semiglobosos .. 3
2. — Folhas maiores até 3 cm. de comprimento, densamente tomentosa com pêlos alvescentes, na face dorsal. Caule cilíndrico ou quase .... *H. lippioides*  
Folhas maiores além de 3 cm. de comprimento, com pêlos esparsos na face dorsal. Caule distintamente quadrangular ..... *H. lappulacea*
3. — Folhas com base cordiforme, e a face dorsal densamente lanuginosa. Capítulos dispostos em verticilos ..... *H. umbrosa*  
Folhas com base aguda e face dorsal quase glabra. Capítulos dispostos em espigas .. *H. propinqua*

Secção *Mesophaeria* Epl.

Sub-secção *Pectinaria* Epl.

1. *H. propinqua* Epling. — Syn. S. Am. Lab. Rep. Sp. Nov. Reg. Veg. LXXXV, p. 243, 1936; Epl. Rev. Gen. *Hyptis* Rev. Mus. Plata VII. 30, 267 — 1949.

Erva até 1,5 m. de altura, mais ou menos pubescente na parte superior, entrenós, geralmente mais curtos que as folhas. Folhas ovais de 5-3 cm. de comprimento e 3-5 cm. de largura, levemente acuminada, base arredondada, face superior hirsuta verde, a inferior tomentoso-estranquiçada, principalmente próximo das nervuras maiores; pedicelo de 2,5-3,5 em.

de comprimento, pedúnculos de 2-5 mm. de comprimento. Cálce florífero com tubo de 1-1,5 mm. de comprimento fauce oblíqua dentes subiguais, os três superiores lanceolados-subulados, membranáceos nas margens os 2 inferiores um pouco mais largos e mais rígidos, o tubo do cálce de 3 mm. de comprimento. Corola rósea, tubo arqueado de 5-6 mm. de comprimento. Núculas pretas, coberta com uma película visível quando humedeclida.

Itatlala; Brade, 17.274, em 25.3.942, RB. 46.487; W. D. Barros, 711, em 25.3.942, H. P. N. I. 1.610.

Distr. Geogr.: Estado do Rio, São Paulo, Minas Gerais.

#### Sub-seção *Eriocephales* Epl.

2. *H. umbrosa* Salzm. ex Benth. —Fl. Bras. VIII. 1, p. 138, 1858 Epl. Rev. Mus. Plata VII. 30, p. 275, 1949.

Erva de 2 m. de altura, com rizoma rastelro, ramificado na parte superior caule glabro ou piloso-esbranquiçado principalmente nas axilas, ângulos lisos ou muricados, entrenós na maior parte menores que as folhas. Folhas delgadas de 5-7 cm. de comprimento e 3-5 cm. de largura, ovais ligeiramente acuminadas, base subcordiforme, Irregularmente crenado-serrada, face superior hirsuta a inferior geralmente pubescente ou aveludada ou albo-tomentosa, raro glabro, pecíolo fino de 2-3 cm. de comprimento. Capitulos de poucas flores 3-6, com pedúnculos finos de 1,5-3 cm. de comprimento, dispostos em fasciculos nas axilas das folhas superiores reduzidas, ou brácteas foliáceas. Cálce florífero campanulado de 2,5 mm. de comprimento piloso com dentes retos de 0,5-1,5 mm. de comprimento subiguais, cálce frutífero 3,5-4,5 mm. de comprimento, membranáceo, costado e piloso, dentes curtos e eretos subulados, subiguais. Corola albo-rósea, com o dobro do tamanho do cálce, externamente pubescente. Núculas oblongas, curto acuminadas, minutíssima verrugosa.

Itatlala: A. Barbosa, 46, em 9.10.945, RB. 54.678.

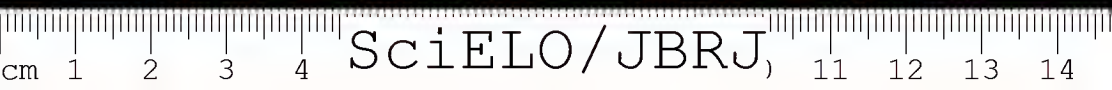
Distr. Geogr.: Bahia, Minas, Estado do Rio, São Paulo.

#### Secção *Cyrta* Epl.

##### Subseção *Cordifoliae* Epl.

3. *H. lippioides* Pohl. — Mart. Fl. Bras. VIII. 1, p. 96, 1858; Epl. Rev. Mus. Pianta VII. 30, p. 350, 1949.

Subarbusto ou erva ramificada, caule piloso, entrenós do tamanho ou pouco maior que as folhas; folhas inferiores caducas. Folhas ovais ou arredondadas, base semicordiforme, margem serreada, face superior hirsuta ou quase glabra, inferior tomentosa ou aveludada, pecíolos de 1-3 mm. de comprimento, ou folhas séssels. Capitulos maduros de 12-15 mm. de diâmetro com pedúnculos de 2-6 cm. de comprimento geralmente maior que os entrenós. Cálce florífero de 3-4 mm. de comprimento, dentes de 2-3 mm.



de comprimento, tubo maduro de 4-5 mm. de comprimento. Corola alborosada, com tubo de 4-5 mm. de comprimento, externamente piloso.

Itatiaia: L. Lanstya, k1 u, em 1.7.938, RB. 61.357.

Distr. Geogr.: Estado do Rio, Minas Gerais, São Paulo, Goiás.

Secção *Cephalohyptis* Epl.

Subsecção *Marrubiastrae* Epl.

4. *H. lappulacea* Mart. ex Benth. — Fl. Bras. VIII. 1, p. 111, tab. 22, 1858; Epl. Rev. Mus. Prata VII. 30, p. 436, 1949.

Erva de 1 m. de alta, ramos eretos, tetragonos, sulcados, glabros ou pubescentes. Folhas curto pecioladas, limbo oblongo oval ou oval-lanceolado, acuminado, irregularmente serrado, com a base cuneiforme decorrente no peciolo, tênue reticulado, face superior verde e hispida, face inferior subferruginea hirsuta, de 4-9 cm. Capítulos floríferos subglobosos de 1-1,5 cm. de diâmetro, pedunculados, pedúnculo tomentoso, maior do que os capítulos. Receptáculo viloso. Brácteas lanceoladas, reflexas, de ápice geralmente recurvado, do tamanho do capítulo. Cálice campanulado de 6-7,5 mm. de comprimento, membranáceo, estriado, ferrugineo, dentes subulados, rígidos, subespinhosos, com a margem ciliada maiores que o tubo. Corola maior que o cálice violácea-clara, externamente pubescentes. Antéras ovais, purpúreas. Estilete, curtamente bifido.

Itatiaia: Glaziou, 5.953, nos campos (não vimos).

Distr. Geogr.: Estado do Rio, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Argentina.

Secção *Cephalohyptis* Epl.

Subsecção *Marrubiastrae* Epl.

Gen.: 14 — *Ocimum* L. — Mart. Fl. Bras. VIII. 1, p. 69, 1858; Epl. Rep. Sp. Nov. Reg. Veg. LXXXV. 2, p. 180, 1936.

É representado no Brasil por 8 espécies, mas somente 1 espécie é indígena.

1. *Oc. selloi* Benth. — Mart. Fl. Bras. vol. VIII. 1, p. 72, 1858 (O. Selvil); Epl. Rep. Sp. Non. Reg. Veg. LXXXV. 2, 184, 1936.

Caule herbáceo, lenhoso na base, ramificado, ramos retos, tetragonos, glabros. Folha membranácea 2-3 pol. de comprimento por 1-1 1/2 pol. de largura, oval aguda, grosso-serrada, base subcuneada, glabra nas duas faces, face dorsal com glândulas puntiforme. Râcemos simples de 6-8 pol. de comprimento. Flores dispostas em verticilos de 6-8 flores, pedicelos patentes, de 5 mm. de comprimento, glabros. Cálice frutífero, nutante, oval, membranáceo, glabro, fauce internamente nua, dente superior oval, obtuso, côncavo, decorrente até ao meio do cálice, dentes inferiores ovais, os laterais curtos, setáceos, mucronados. Corola pouco maior que o cálice, os 4





iobos curtos e obtusos, o inferior maior, ovai arredondado. Estames exsertos, filetes superiores dilatados na base, viçosos. Estilete curtamente bifido. Núcula ovai-arredondada, foveoiada.

Itatiaia: 800-1.000 m., Glaziou, 778<sup>a</sup>, em 24.1.1873, R 11.285.

Distr. Geogr.: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraguay e Argentina.

#### BIBLIOGRAFIA

- BRADÉ, A. C. — 1943 — “Labiada Novas do Brasil”, *Rodriguésia* n.º 16, 1943.  
— 1945 — “Contribuição para o conhecimento da Flora dos Parques Nacionais de Itatiaia e Serra dos Órgãos”, *Rodriguésia*, ano IX, n.º 19, Setembro de 1945, Rio, Brasil.
- DUSEN, P. — 1905 — “Sur las Flores de la Serra do Itatiaia” in *Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro*, vol. XIII, 1905.  
— 1909/10 — “Beiträge zur Flora des Itatiaia” in *Arkiv für Botanik* Band 9, n.º 5, 1909-1910 — Uppsala Stockholm (1909-1910).
- EPLING, Carl — 1935/36 — “Synopsis of the South American Lablatae” in *Fedde Rep. Sp. nov. regni. veg.* Band LXXXV. 1. 2. 3. 4. 1935-1936. Berlin.  
— 1939 — “A Revisión of *Salvia*, Subgenus *Calosphaea*” in *Fedde, Rep. Sp. Nov. Rev. Veg.* Band CX. 1939. Berlin (1939).  
— 1949 — “Revisión del Genero *Hyptis*” (Lablatae) in *Revista del Museo de La Plata*, tomo VII, Botanica n.º 3, 1949.
- EPLING, C. & TOLEDO, J. F. — 1943 — *Flora Brasílica*, vol. XLVIII, fasc. 7. 1943. São Paulo, Brasil.  
SCHMIDT, Joannes Antonlus — 1857 — *Mart. Fl. Bras. vol. VIII.* p. 1 (1857-1864).

---

Herbários consultados: Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB) e Parque Nacional de Itatiaia (H. P. N. I.).

## SCROPHULARIACEAE

As plantas da família *Scrophulariaceae* têm flores hermafroditas, geralmente zigomorfas. O cálice, persistente no fruto, apresenta de 4 a 5 lacínios, iguais ou desiguais entre si, quase livres ou concrecidos em tubo. A corola é gamopetala, pentamera, bilabiada, rotácea, hipocraterimorfa, personada, calcarada ou campanulada. Estames, via de regra, 4; raramente 5 ou 2, por aborto ou transformação dos demais em estaminódios. As antéras podem ser biloculares ou uniloculares, com lóculos divergentes ou paralelos entre si. Ovário bilocular com placentação central. Estilete simples ou bilobado, com estigma capitado marginal ou disposto na face superior dos lobos do estilete. O fruto ou é uma cápsula de deiscência variável, ou é uma baga. Sementes, geralmente, numerosas e pequenas, glabras, glandulosas, reticuladas ou estriadas. Embrião reto ou levemente curvo. Folhas simples, alternas, opostas ou verticiladas. Na maioria são ervas perenes ou subarbustos; menos frequentemente, ervas anuais, arbustos ou árvores (*Paulownia*).

No Brasil as *Scrophulariaceae* são representadas por 32 gêneros indígenas e 18 exóticos, num total aproximado de 160 espécies.

No Itatiaia ocorrem 11 espécies, a saber: *Stemodia veronicoides*, *Achetaria ocymoides*, *Gratiola peruviana*, *Bacopa stricta*, *Bacopa salzmanii*, *Mercadonia herniarioides*, *Velloziella dracocephalioides*, *Estherrazia splendida*, *Gerardia linearoides*, *Castilleja arvensis* e *Scoparia dulcis*.

1. Estames 4 .....	3
Estames 2 .....	2
2. Segmento posterior do cálice foliáceo, maior que os demais .....	<i>Achetaria ocymoides</i>
Segmentos do cálice iguais entre si .....	<i>Gratiola peruviana</i>
3. Cálice espataceo .....	<i>Velloziella dracocephalioides</i>
Cálice não espataceo .....	4

4. Cálice tubuloso .....	5	
Cálice não tubuloso .....	7	
5. Corola quase inteiramente envolvida pelo cálice; corola elmiforme .....		<i>Castilleja arvensis</i>
Sem o conjunto desses caracteres .....	6	
6. Estames exsertos; antéras muito pilosas .....		<i>Esterhazyia splendida</i>
Estames inclusos .....		<i>Gerardia linearoides</i>
7. Lóculos da antéra paralelos entre si .....	9	
Lóculos da antéra divergentes e estipitados ....	8	
8. Segmentos do cálice desiguais entre si; flores amarelas .....		<i>Mecardonia hernia- rioides</i>
Segmentos do cálice iguais entre si; flores azuis		<i>Stemodia veronicoides</i>
9. Corola rotácea .....		<i>Scoparia dulcis</i>
Corola não rotácea .....	10	
10. Folhas pecioladas, com mais de 1 cm de comprimento, agudas; flores fasciculadas .....		<i>Bacopa stricta</i>
Sem o conjunto desses caracteres .....		<i>Bacopa salzmannii</i>

1. *Stemodia veronicoides* Schmidt, Fl. Bras. Mart. VIII-I. 298.

Erva perene, procumbente, ramosa, com entrenós mais ou menos longos; caule flexuoso, anguloso, estriado, pubescente ou hirsuto; folhas opostas, oval-arredondadas, obtusas, crenadas, pecioladas, membranáceas, hispido-pubescentes; flores axilares, opostas, pediceladas; pedicelos filiformes, ereto-patentes, com 2,5 cm; bractéolas duas, oval-lanceoladas, obtusas, dispostas abaixo do cálice; cálice 5 partido, com segmentos lanceolados, obtusos, reticulados, ciliados; corola quase duas vezes maior que o cálice, azul, com tubo internamente viloso; estames inclusos, com filctes curtos, vilosos; estilite glabro; estigma bilobado; cápsula oblonga, obtusa, glabra; sementes pequenas, numerosas, estriadas.

Cal.: Brade, 14.660 (22-5-935) Maromba, 1.000 msm RB. 26.184; Brade 17.395 (5-2-945) RB 52.141, Picada Nova, 1.200 msm; Brade, 18.861 (17-2-948) Último Adeus, RB. 62.288.

Área geogr.: Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro (Itatiaia).

2. *Achetaria ocymoides* (Cham. et Schl.) Wettst. Scroph. em Engl. Und. Prantl. Pflanzl. IV-3b., 74. (=Beyrichia ocymoides Cham. et Schl.).

Planta herbácea, simples ou ramificada, com ramos ereto-patentes, angulosos, pubescentes ou glabros; folhas opostas, mais ou menos pecioladas, oval-oblongas, obtusas, cuneadas, membranáceas, glandulosas, pubescentes; bractéas foliáceas. Espigas ora muito curtas, ora alongadas, densas ou mais ou menos interrompidas; cálice 5-partido com o segmento posterior oval, e os demais lanceolados; corola azul ou alba, com lábios quase iguais entre si; estames pubescentes; estilite exserto, dilatado no ápice.



côncavo; cápsula subglobosa menor que o cálice, septílica, bivalvar; sementes ovais, cuneadas.

Col.: Toledo e Brade, 714 (VI-913) 800 msm. RB. 1.962; Campos Porto (1918) RB. 508.

Área geogr.: Santa Catarina, Bahla, Espírito Santo, Rio de Janeiro

3. *Gratiola peruviana* L., Sp. Pl. I. 25; Schmidt, Fl. Bras. Mart. VIII-I. Tab. XLIX. fig. 2.

Erva perene, ora glabra, ora pubescente-viscosa; caule a princípio pro-cubente, depois ascendente ou subereto, pouco ramificado, com ramos tetra-gonos, estriados, flexuosos; folhas opostas, oblongas ou lanceoladas, agu-das ou obtusas, semilampléxocaulas, glandulosas, trinérveas, flores axilares, solitárias, quase sésseis, creta; bractéolas lineares; cálice 5-partido, com segmentos quase iguais entre si, linear-lanceolados, agudos; corola tubuloso-campanulada, alba, fusco-estriada, com o lábio superior levemente bifido; estames 2; antéras com o conectivo dilatado, membranáceo, e os lóculos divergentes; estaminódios 2, curtos, capitados no ápice; estilete só piloso no ápice; cápsula oval, aguda, com 4 valvas, glabra; sementes oblonga, an-gulosa, reticulado-rugosa, nitida.

Col.: Brade, 18.868 (21-II-948) Estrada Nova, RB. 62.289.

Área geogr.: América austral extratropical.

4. *Bacopa stricta* (Schrad.) Edwall, Pennell, Proc. Acad. Nat. Trans. Sc. Phil. XCVIII. 92. = *Hierpestes stricta* Schrad.

Erva creta ou decumbente, simples ou ramificada, com ramos angulo-sos, glabros, fistulosos; folhas opostas, pecioladas, lanceolado-ovais, agudas, irregularmente denteadas, estreitadas na base, geralmente, escabras na página ventral e glabras ou pubescentes na página dorsal, penninérveas, membranáceas; flores axilares, pediceladas, opostas, quase sempre nume-rosas; pedicelos fasciculados ou dois a dois; bractéolas duas, escamiformes, dispostas sob o cálice; cálice 5-partido, com os segmentos externos ovais, denteados, obtusos, reticulados, membranáceos e os internos lineares, agu-dos, inteiros; corola pequena, pouco menor que o cálice, com o lábio superior emarginado e o tubo, internamente, muito viloso; estames inclusos; lóculos da antera paralelos entre si; estilete incluso, levemente bilobado no ápice; disco hipógnio inconspicuo; cápsula globosa, pequena, muito menor que o cálice, com 2 valvas; sementes numerosas, oblongo-cuneadas, rugoso-escri-biculata.

Col.: Lulz Lanstyk, 19 (VI. 939) RB. 613.

Área geogr.: Rio de Janeiro, São Paulo, Bahla, Goiás, Minas Gerais, Ceará.

5. *Bacopa salzmannii* (Benth.) Edwall, em Pennell, Proc. Acad. Nat. Sc. Phil. XCVIII. (1946) 95 = *Herpestes salzmannii* Benth.

Erva reptante, higrofila, villosa; caule fistuloso, elíndrico; folhas opostas, oval-orbiculares, obtusas, inteiras, membranáceas, pilosas no dorso, multinervas; flores axilares; pedicelo anguloso, viloso, sem bráctea; cálice com segmentos externos cordiformes, obtusos, reticulados, eilados e os internos lineares e acuminados; corola alba com fauce purpúrea; estilete glabro, dilatado no ápice; disco hipógino faltado; cápsula oblonga, glabra; sementes euneadas, rugosas.

Col.: Luiz Lanstyk 75 (fevereiro de 1938) Lago Azul, HPNI. 1.808; W. D. Barros, 796 (14.IV.942) lote 60, mais ou menos a 830 msm, HPNI. 1.695.

Área geográfica: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Piauí.

6. *Mecardonia herniarioides* (Cham.) Pennell, Proc. Am. Acad. Nat. Sc. Phil. XCVIII. 87. (1946) = *Herpestes herniarioides* Cham.

Erva respitosa, ramosa, glabra; caules filiformes, delicados, flexuosos, radieantes, angulosos, sulcados; folhas ovais, obtusas, erenuladas, subeuneadas na base, uninervas, carnosas; flores axilares, solitárias, pediceladas; pedicelos ereto-patentes, angulosos, sem bractéolas; cálice 5-partido, com segmentos desiguais entre si; corola amarela, pouco maior que o cálice, com lobos obtusos; estames inclusos; estilete curto; estigma capitado; cápsula oblonga, aguda, bivalvar; sementes numerosas, oblongas, estriadas.

Col.: Markgraf, 3.663 e Brade (28.XI.938) Planalto, a 2.000 msm, brejo, RB. 39.560; Altamiro e Walter, 145, Maceleiras, RB. 54 777.

Área geogr.: São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro (Itatlala).

7. *Scoparia dulcis* L., Sp. pl. 163; Schmidt, Fl. Bras. Mart. VIII. 1. 264

Erva anual ou perene; glabra, com ramos angulosos; folhas opostas ou verticiladas, pecioladas, oval-lanceoladas, denteadas, estreitadas na base; flores axilares, pediceladas; cálice 4-partido, com lacínios agudos, oblongos, eilados nas margens; corola alba, rotácea; filetes glabros; cápsula subglobosa, glabra; sementes numerosas, reticuladas.

Cal.: Grazelela, Edmundo e Egler, s.n. (julho de 1953) caminho da Sede.  
Área geográfica: Difundida por todo o Brasil.

8. *Velloziella dracocephalioides* Baill., Bull. Soc. Linn. Paris I. (1836) 715.

Subarbusto; folhas opostas, denteadas, pecioladas, penínervas, glabras, flores pediceladas, pedicelo bibracteolado; bractéolas lanceoladas, acuminadas; cálice espátáceo, liso, de bordo inteiro, acuminado, corola com tubo



curto e bordo obliquamente truncado, reticulado; estames 4, quase iguais entre si; lóculos da antéra mucronados na base, paralelos.

Col.: Altamiro e Walter, 146 (11-X-945) Macieira, RB. 54.778; Campos Porto, 1492 (26-XII-915) RB. 5.758.

Área geográfica: Rio de Janeiro.

9. *Estherrazia splendida* Mikan, Delect. t. 5; Schmidt, Flora Bras. Mart. VIII-1, 513.

Arbusto ramificado; com folhas opostas, raramente alternas, muito aproximadas, pecioladas, de forma e tamanho variáveis, ora lanceolado-oblongas, ora lanceoladas, ora obovais, ora lineares, agudas ou obtusas, mucronuladas, peninérveas, coriáceas ou carnosas, nítidas ou opacas; flores pediceladas, dispostas em ráccmos, com pedicelos angulosos, glabros, sem bracteolas; cálice campanulado, glabro, estriado, com dentes triangulares, mucronados, curtos; corola purpúrea ou cárnea e com máculas coccineas, externamente com pêlos tênues coccineos, estames exsertos; filetes cilíndricos com pêlos lanosos, coccineos; antéra oval, acuminado-sagitadas na base, vilosas; estilete cilíndrico, glabro, coccineo, com estigma clavado, recurvado; cápsula oval, aguda, enegrecida, dura, bivalvar; sementes numerosas, tri-angulosas, cuneadas, reticuladas.

Forma *latifolia* Schmidt, Fl. Bras. Mart. VIII-I. 276. Folhas oblongo-lanceoladas.

Col.: Pierre Danscraux, s.n. RB. n.º 56.405.

Forma *angustifolia* Schmdt, l. c.

Folhas linear-lanceoladas.

Col.: Kuhlmann (18-8-922) RB. 406; Campos Porto, 1943 (5.VIII.929) RB. 25.988; Campos Porto, 2.671 (18.I.935) RB. 28.119; Apparicio, 842 (7.I.947) RB. 59.630; Luiz Lanstyak 107 (1937) km. 16-17 (flor vermelha) H.P.N.I. 1809; W. D. Barros 824 (28.IV.942) km. 15-16, para o Planalto, arbusto pequeno do campo, flor vermelho-roxo P.N.I. 1.723; W. D. Barros 834 (28-IV-942) km. 16-17, Planalto H.P.N.I. 1.733.

Área geográfica: Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo, Golás.

10. *Gerardia linarioides* Cham. et Schl., Linnaea III. 13; Schmidt, Fl. Bras. Mart. VIII-I. 279.

Erva glabra, ramosa; ramos 4-angulosos, estriados; folhas sésseis, estreito-lanceoladas ou lineares, longo-acuminadas, integerrimas, de margem revoluta, trinérveas, lisas; flores axilares, dispostas em ráccmos no ápice dos ramos; pedicelos angulosos; cálice campanulado, 10 estriado, com lacínulos lanceolados, acuminados, glaberrimos; corola rósea, pubescente externamente, com tubo curto, campanulado-ventricoso e lobos ciliados, arredondados; estames inclusos, com filetes vilosos; antéras oblongas, sagitadas, vilosas; estilete exserto, glabro, subclavado no ápice; cápsula oblonga,



subglobosa, emarginada, superando o cálice; sementes pequenas, angulosa, reticuladas.

Col.: Brade e Markgraf 3.683 (XI-938) RB. 39.559; Campos Porto, 175 (26.XII.915) RB. 5.741.

Área geográfica: Minas Gerais e Rio de Janeiro.

11. *Castilleja arvensis* Cham. et Schl., Linnæae 5:103 (1830) (=C. communis Benth.).

Erva anual, pilosas; caule ereto, ramoso; folhas alternas, sêsscis, lanceoladas, agudas, estreitadas na base, membranáceas, penninervas, pilosas; flores dispostas em espigas terminais, folhosas; cálice tubuloso, fendido, coccíneo; corola amarela, elmiforme, quase inteiramente envolvida pelo cálice; filetes glabros, filiformes; estilete íntegro, espessado no ápice; cápsula oval, obtusa, glabra; sementes numerosas, cuneado-oblongas, reticuladas.

Col.: Altamiro e Walter 148 (6-X-945) RB. 54.780; Kuhimann (18-X-922) Macclras, RB. 851.

Área geogr.: América tropical.

## BIGNONIACEAE

### Introdução

As publicações que compulsamos sôbre a flora do Itatiaia, dão-nos conhecimento apenas de três ou quatro espécies de *Biognoniaceae* para aquela interessante região. Aquí, assinalamos 33 espécies em 19 gêneros.

Organizamos chaves dicotômicas, tanto para os gêneros como também para as espécies; além disso, descrevemos ligeiramente cada uma, — procurando sempre ressaltar os detalhes de maior importância taxinômica — fornecendo também sua distribuição geográfica e quando possível o nome vulgar.

Julgamos dessa forma haveremos contribuído para o melhor conhecimento daquela flora.

#### 1 — Caracteres gerais da família:

Árvore alta, arbusto, ou ainda trepadeira, raramente erva, folhas pecioladas, geralmente opostas, simples, bifolioladas conjugadas com gavinhas terminal, ternadas, digitadas, pinadas e ainda bi-pinadas; folíolos herbáceos, membranáceos, coriáceos, etc., inteiros, denteados ou serreados. Flôres hermafroditas, isoladas, em panículas, ráceros, dicásios ou ainda em pseudo-umbelas, de côres variadas e imponentes. Cálice gamosépalo, campanulado, tubuloso, espatáceo ou ainda bilabiado; corola gamopétala, em geral zigomorfa, glabra ou pilosa, campanulado-afunilada, tubulosa, hipocrateriforme ou ainda bilabiada, com cinco lobulos, de prefloração imbricada, raramente valvar. Estames didínamos, normalmente quatro férteis e um estaminódio, raramente 2 férteis e três estaminódios; antéras normalmente com duas técas, excepcionalmente com uma, divaricadas ou paralelas, de deiscência longitudinal. Grão

de pólen solitário ou em tétradas. Disco hipógino de forma variada, sendo algumas vezes nulo. Ovário súpero, séssil, raramente estipitado, bilocular, raramente unilocular; óvulos biseriados por lóculo ou multiseriados, anátropos. Estilete com estígma laminar de forma variada.

Fruto, cápsula bivalvar siliquiforme ou baga; sementes aladas, comprimidas, com asas membranáceas ou desprovidas de asas e mais ou menos carnosas, com várias faces.

2 — Chave para determinação dos gêneros:

I — Planta geralmente escandente, raramente arbustiva; cápsula com replum: (filamento que acompanha longitudinalmente a deiscência da cápsula, ficando normalmente preso à base.)

Trib. I — *Bignoniaceae* Spreng.

A — Pólen com 3 sulcos:

a — Exina lisa:

- 1 — Fôlha trifoliolada ou bifoliolada conjugada com gavinha:
- 2 — Gavinha simples filamentosa, longa: (fig. 1)
- 3 — Cálise tubuloso-campanulado, botão floral com ápice glabro ou pouco piloso:

1 — *Arrabidaea* Pyr. DC.

3a — Cálise campanulado ou patelar, ápice do botão floral cinereo-tomentoso:

2 — *Petastoma* Miers

4 — Cálise tubuloso, levemente repando, externamente glanduloso:

3 — *Xylophragma* Sprag.

4a — Cálise sub-urceolado, pentangular, externamente subtomentoso (fig. 2)

4 — *Fridericia* Mart.

2a — Gavinha curta, trifureada, com ramos unguiculados: (fig. 3)

5 — *Bignonia* Linn.

1a — Fôlha quinquefoliolada:

3a — *Xylophragma* Sprag.



b — Exina reticulada:

- 1 — Fôlha ternada ou bifoliolada conjugada com gavinha:
- 2 — Estames exsertos, antéras glabras de técas paralelas: (fig. 4)

6 — *Pyrostegia Prsl.*

- 2a — Estames inclusos, antéras pilosas de técas divaricadas: (fig. 5)

7 — *Lundia Pyr. DC.*

- 1a — Fôlha biternada:

8 — *Perianthomega Bur.*

B — Pôlen sem sulcos:

- a — Exina alvéolada, alvéolo contínuo: (fig. 25)

- 1 — Óvulos biseriados por lóculo:
- 2 — Óvulos em número de 30 ou mais:
- 3 — Cálce tubuloso, glanduloso, com dentes obtusos ou ligeiramente agudos: (fig. 6)

9 — *Adenocalymma Mart.*

- 2a — Óvulos em número de 20, no máximo:
- 3a — Cálce campanulado, sem glândulas, com dentes subulados: (fig. 7)

10 — *Clytostoma Miers*

- 1a — Óvulos multiseriados por lóculo:

11 — *Pithecoctenium Mart.*

- b — Exina de alvéolo com interrupções nas malhas: (fig. 26)

- 4 — Conectivo glabro:

9a — *Adenocalymma Mart.*

- 4a — Conectivo piloso: (fig. 8)

12 — *Mansoa Pyr. DC.*

C — Pôlen com 5 a 7 sulcos: (fig. 24)

13 — *Anemopaegma Mart.*

II — Planta geralmente arbórea ou arbustiva, raramente escandente, cápsula desprovida de replum:

Trib. II — *Tecomeae* Endl.

A — Pólen com 3 suleos:

a — Exina lisa:

b — Exina reticulada:

1 — Fôlha digitada:

2 — Cálice tubuloso com lacinios obtusos, cápsula linear, sub-  
cilíndrica:

15 — *Tecoma* Juss.

2a — Cálice campanulado com lacinios longos, agudo-cuspidatos,  
(fig. 9) cápsula oblongo-elíptica, com saliências longitudinais:  
(fig. 14).

16 — *Cybistax* Mart.

1a — Fôlha imparipinnada:

3 — Planta escandente:

4 — Corola bilabada, estames exsertos: (fig. 15).

17 — *Tecomaria* Spach.

3a — Planta arbustiva:

4a — Corola campanulado-afunilada, estames inclusos;

18 — *Stenolobium* D. Don.

D — Pólen sem sulcos:

a — Exina alveolada, alvéolo com interrupções nas malhas: (fig. 27).

19 — *Sparattosperma* Mart.

3 — Chave para determinação das espécies:

A — Plantas trepadeiras:

a — Fôlhas ternadas ou bifolioladas conjugadas com gavinha:

41 — Gavinha simples:

2 — Corola hipocrateriforme pequena, até 12 mm.; antéras com  
técas paralelas:

1 — Gavinha simples:

1 — *Arrabidaea agnus-castus* P. DC.

2a — Corola campanulado-afunilada com mais de 2 cm., antéras  
divaricadas:

3 — Antéras barbadas:

2 — *Lundia nitidula* Alph. DC.

3a — Antéras glabras:

4 — Estípidas interpeciolares pouco perceptíveis:

5 — Foliolos tomentosos:

3 — *Arrabidaea blanchetti* P. DC.

5a — Foliolos glabros:

4 — *Arrabidaea conjugata* Mart. ex DC.

4a — Estípidas interpeciolares grandes, foliáceas:

6 — Foliolos glabros ou pouco pilosos em ambas as faces; ramos glabros:

5 — *Arrabidaea corymbifera* (Vahl.) Bur.

6a — Foliolos tomentosos nas duas faces; ramos tomentosos:

7 — Cálice patelar truncado: fig. 22.

6 — *Petastoma samydoides* (Cham.) Miers

7a — Cálice campanulado-urceolado, profundamente lobulado: Fig. 23.

7 — *Petastoma leucopogon* (Cham.) Bur.

8 — Cálice com glândulas dispostas sobre os dentes; nitidamente denteado:

9 — Inflorescência racemosa:

10 — Óvulos biseriados por lóculo:

11 — Tubo corolínico cilíndrico; estames com pêlos cefaloides na base:

8 — *Adenocalymma comosum* (Cham.) P. DC.

11a — Tubo corolínico cônico, ligeiramente globoso; estames com pêlos simples na base:

9 — *Adenocalymma bracteatum* (Cham.) P. DC.

8a — Cálice truncado com raras glândulas esparsas:

9a — Inflorescência paniculada:

10a — Óvulos multiseriados por lóculo:

10 — *Xylophragma myriantha* (Cham.) Spray.

12 — Cálice campanulado, ligeiramente bilabiado com lacínios

13 — Corola campanulado-afunilada:



11 — *Clytostoma itatiaiensis* J. S. Gom.

12a — Cálce globoso-piramidal, pentangular:

13a — Corola hipocrateriforme: (fig. 2)

12 — *Fridericia speciosa* Mart.

1a — Gavinha trifurcada: (fig. 10)

14 — Gavinha longa filamentosa:

15 — Ovário escamoso com óvulos biseriados por lóculo:

16 — Cálce com dentes mamiliformes: (fig. 11)

17 — Cálce externamente escamoso e glanduloso:

13 — *Adenocalymma microcarpa* J. C. Gom.

15a — Ovário tomentoso com óvulos multiseriados por lóculo:

17a — Cálce externamente sub-tomentoso:

14 *Pithecoctenium echinatum* (Jacq.) K. Sch.

16a — Cálce cupuliforme glabro, internamente glanduloso, dentes pouco perceptíveis:

18 — Óvulos quadriseriados por lóculo:

19 — Conectivo glabro:

20 — Antéras divaricadas inclusas:

15 — *Anemopaegma chamberlaynii* (Sims.) Bur. et K. Sch.

19a — Conectivo barbado: (fig. 8)

16 — *Mansoa difficilis* (Cham.) Bur. et K. Sch.

18a — Óvulos biseriados por lóculo:

20a — Antéras paralelas exsertas: (fig. 4)

17 — *Pyrostegia venusta* (Ker) Miers

14a — Gavinhas curtas em forma de garras. (fig. 3)

18 — *Bignonia exoleta* Vell.

b — Fólha biternada:

21 — *Perianthomega vellozoi* Bur.

c — Fólha imparipinada:

B — Plantas arbóreas ou arbustivas:

a — Fólha ternada:

- 21 — *Adenocalymma pleiadenium* Bur. et K. Sch.
- b — Fôlha digitada com 5 a 7 foliolos:
- I — Cálice tubuloso-campanulado:
- 21 — Cálice com poucos pêlos ou glabros:
- 22 — Inflorescência sub-umbelada:
- 23 — Corola amarela:
- 24 — Ovário glabro:
- 22 — *Tecoma longiflora* (Vell.) Bur. et K. Sch.
- 24a — Ovário escamoso e glanduloso:
- 23 — *Tecoma araliacea* (Cham.) P. DC.
- 21a — Cálice densamente plioso, ferrugineo:
- 24 — *Tecoma chysotricha* Mart. ex DC.
- 22a — Inflorescência paniculada:
- 23a — Corola roxo-purpúrea:
- 25 — *Tecoma heptaphylla* (Vell.) Mart. ex DC.
- II — Cálice campanulado com lacínios triângulares, cuspidatos: (fig. 9)
- 26 — *Cybistax antisiphilitica* Mart.
- III — Cálice espátáceo, fendido unilateralmente: (fig. 12)
- 27 — *Sparattosperma vernicosum* (Cham.) Bur. et K. Sch.
- c — Fôlha impariplnada:
- 28 — *Stenolobium stans* (Juss.) Seem.
- d — Fôlha impariblpinada:
- 25 — Antéras com duas técas:
- 26 — Cálice tubuloso-campanulado, inteiro, irregularmente dentado:
- 27 — Folíolos obovais ou oblongos-elípticos, escamoso-pontuados e glandulosos:
- 28 — Folíolos inteiros:
- 29 — Nervuras secundárias finamente reticuladas e proeminentes: (fig. 16)
- 29 — *Jacaranda caroba* (Vell.) P. DC.
- 29a — Nervuras secundárias imersas, pouco perceptíveis: (fig. 18)

30 — *Jacaranda subrhombica* P. DC.

28a — Folíolos serreados irregularmente, do meio para o ápice: (fig. 17)

31 — *Jacaranda semiserrata* Cham.

27a — Folíolos oblongos, assimétricos, ápice estreitamente afilado, nervura principal destacada nas duas páginas: (fig. 20)

32 — *Jacaranda micrantha* Cham.

25a — Antéras com uma teca: (fig. 13)

26a — Cálce cupuliforme profundamente partido, dentes triangulares de ápice cuspidato: (fig. 21)

33 — *Jacaranda cuspidifolia* Mart. ex DC.

IV — Descrição das espécies:

1 — *Arrabidaea agnus-castus* Pyr. DC.

Trepadeira com folhas ternadas ou bifolioladas conjugadas com gavinha simples, terminal, folíolos ligeiramente pilosos; inflorescência paniculada, ampla; cálce cupular, externamente piloso, com dentes pequenos; corola purpúrea hipocrateriforme, externamente sub-tomentosa, internamente, na garganta e base dos estames tomentosos; estames com antéras de tecas paralelas e conectivo alongado. Capsula linear ou lanceolado-linear.

nome vulgar: "Cipó rego" "Cipó camarão".

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, pg. 22-23, 1896-7;

Ocorrência: Norte e Sul do Brasil.

Material examinado: Leg. C. Porto 2.865, 6-II-36, Benfica; C. Porto s.n., Três Picos, 20-XII-27; Luiz 42, 1938, Benfica, Itatiaia.

2 — *Arrabidaea conjugata* Mart. ex DC.

Trepadeira com folhas ternadas ou bifolioladas conjugadas com gavinha simples; folíolos coriáceos e glabros. Inflorescência paniculada, multiflora; cálce tubuloso-campanulado, sub-tomentoso, com 5 dentes pequenos; corola campanulado-afunilada, rósea ou violácea com estrias internamente; estames com antéras divaricadas. Cápsula linear alongada com um nervo mediano disposto longitudinalmente.

Ocorrência: D. Federal, Est. do Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso, Amazonas e Pará.

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, pg. 34-35, 1896-7.

Material examinado: Leg. W. Barros 1.073, 1943.





3 — *Arrabidaea corymbifera* (Vahl.) Bur.

Trepadeira de ramos finos, glabra; fôlha ternada ou bifoliolada conjugada com gavinha simples, terminal; folíolos erbáceos com algumas glândulas esparsas e eseamoso. Inflorescência em panícula terminal multiflora; cálice tubuloso-campanulado, truncado ou com dentes minúsculos, levemente piloso ou glabro; corola afunilada membranácea, rósea com a garganta alva ou lilás. Cápsula linear alongada, glabra.

Ocorrência: Norte e Sul do Brasil.

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, pg. 36-37; Engl. Natürl. Pflanzemfam. IV (3B), pg. 213, 1897.

Material examinado: Leg. C. Porto 1.756, 6-III-21, Monte Serrat, Itatiaia.

4 — *Arrabidaea blanchetti* Pyr. DC.

Trepadeira de fôlhas conjugadas com gavinha simples, terminal, geralmente caduca; folíolos tomentosos; estípulas interpeciolares, grandes orbiculares; inflorescência paniculada terminal e axilar, com raquis pilosa, sub-quadrangular; cálice campanulado truncado ou com dentes curtíssimos, externamente piloso; corola campanulado-afunilada purpúrea ou violácea, externamente pilosa; estames com antéras divaricadas e conectivo carnoso. Cápsula linear, glabra, com uma saliência mediana, longitudinal.

Ocorrência: Est. do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Bahia.

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, pg. 56-57, 1896-7; Arq. do Mus. Nac. vol. I, 1896, pg. 184-220.

5 — *Petastoma samydoides* (Cham.) Miers

Trepadeira de ramos geralmente pilosos; fôlhas dos ramos inferiores simples, as demais bifolioladas conjugadas com gavinha simples, caduca; folíolos tomentosos, algumas vezes glabros; estípulas interpeciolares foliáceas, grandes, orbiculares ou elípticas; inflorescência paniculada terminal e axilar, raquis tomentosa; cálice patelar, truncado, algumas vezes piloso na base; corola campanulado-afunilada, externamente subtomentosa, purpúrea e aromática. Cápsula linear, alongada e glabra.

Ocorrência: Est. do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, pg. 78-79, 1896-7.

6 — *Petastoma leucopogon* (Cham.) Bur.

Trepadeira de ramos arredondados, subtomentosos, quando adultos mais ou menos glabros; fôlha conjugada com gavinha simples terminal, lâmina foliolar glabra na parte superior e pilosa na inferior; estípulas interpeciolares oblíquas ou elípticas, grandes e relativamente caducas. Inflorescência paniculada terminal, multiflora; cálice grande campanulado-urceolado, irregularmente lobulado, externamente piloso; corola campanulado-afunila-

da, purpúrea, glabra, com ápice piloso quando em botão. Cápsula comprida, sinuosa, glabra, ápice e base agudos.

Ocorrência: D. Federal, Est. do Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Górs-  
so e Minas Gerais.

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, pg. 81-82, 1896-7.

Material examinado: Leg. C. Porto 2.864, 6-II-36, Lote 24, Itatiaia, Luiz  
32, 1938, Itatiaia; W. D. Barros 661, 1942, Itatiaia.

7 — *Adenocalymma comosum* (Cham.) Pyr. DC.

Trepadeira de fólhas ternadas ou bifolioladas com gavinha simples, fo-  
liolos glabros coriáceos; inflorescência racemosa, raquis com pêlos curtos;  
cálce tubuloso-campanulado com 5 dentes, externamente glanduloso e pi-  
loso; corola campanulado-afunilada, amarela, externamente pilosa; cáps-  
ula carnosa, semi-cilíndrica, externamente glanduloso-verrucosa.

Ocorrência: D. Federal, Est. do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais  
e Pernambuco.

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, pg. 89-90, 1896-7.

Material examinado: W. D. Barros 36.

8 — *Adenocalymma bracteatum* (Cham.) P. DC.

Trepadeira, quando jovem pilosa, posteriormente glabra, fólhas ternadas  
ou bifolioladas conjugadas com gavinha simples, foliolos com a parte infe-  
rior e nervuras em ambas as faces pilosas; ráccmos longos com ráquis to-  
mentosa; cálce tubuloso grande com 5 dentes agudos, externamente glan-  
duloso; corola afunilada, ligeiramente curva, externamente pilosa, amare-  
lada. Cápsula linear, carnosa, cilíndrica, ligeiramente comprimida nos  
flancos.

Ocorrência: D. Federal, Est. do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais.

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, pg. 90-92, 1896-7.

Nome vulgar: "Cipó branco, Cipó de São João".

Material examinado: Luz 209, Fazenda Paralzo, 1938.

9 — *Adenocalymma pleiadenium* Bur. et K. Sch.

Arbusto com fólhas ternadas, foliolos lancolados ou linear-lanceolados,  
glabros; ráccmos axilar, ráquis ferruginea, pilosa; cálce glanduloso, sub-  
tomentoso, com 5 dentes; corola amarela, afunilado-tubulosa externamente  
pilosa; estames exsertos. Cápsula cilíndrica, ferruginea, densamente pilosa.

Ocorrência: Est. do Rio de Janeiro — Serra dos Órgãos e Itatiaia.

Bibliografia: Fl. Bra. VIII, 2, pg. 107-108, 1896-7.

Material examinado: Leg. W. D. Barros 267, 1941, Itatiaia.

10 — *Adenocalymma microcarpa* J. C. Gom.

Trepadeira com fólhas bifolioladas conjugadas com gavinha trifurcada;  
lâmina foliolar glabra, trinérvia, nervuras pilosas; inflorescência em pa-



nícula axilar, ráquis castanho-avermelhado, escamoso; cálice tubuloso-campanulado-afunilada, externamente glabra. Cápsula oblonga, sub-cilíndrica, escamoso-glandulosa.

Ocorrência: Itatiaia.

Bibliografia: Arq. do Jard. Bot. do Rio de Janeiro IX, pg. 225-226, Dez. 1949.

Material examinado: C. Porto 1.758, Itatiaia, 6-III-28.

11 — *Anemopaegma chamberlaynii* (Sims.) Bur. et K. Sch.

Trepadeira de ramos glabros, fôlhas bifolioladas conjugadas com gavinha trifurcada; folíolos glabros; estipulas interpeciolares oblíquas, grandes; inflorescência racemosa erecta; cálice campanulado, externamente glabro, internamente glanduloso; corola amarelo-pálido, afunilada ou sub-campanulada com a base do tubo ligeiramente curvo. Cápsula elíptica, comprimida e glabra.

Ocorrência: D. Federal, Est. do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Bahia.

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, pg. 128-129, 1896-7.

Material examinado: Leg. C. Porto 1.800, 19-II-28, Maromba, Itatiaia.

12 — *Clytostoma itatiaensis* J. C. Gom.

Trepadeira com ramos tetragonais, ligeiramente pilosos ou glabros; folha bifoliolada conjugada com gavinha simples; folíolos glabros; flôres em cimeiras axilares ou terminais, cálice campanulado mais ou menos bilabiado, com dentes subulados, fendido unilateralmente; corola campanulado-afunilada, externamente escamosa, rósea ou roxo pálido.

Ocorrência: Itatiaia e Juiz de Fora, Minas Gerais.

Material examinado: Leg. C. Porto 1.789, e 1.799, Maromba, Itatiaia; Brade 15.918, 30-IX-37, Juiz de Fora, Minas Gerais.

Bibliografia: Arq. Jard. Bot. Rio de Jan. IX, pg. 226-227, 1949.

13 — *Pithecoctenium echinatum* (Jacq.) K. Sch.

Trepadeira com ramos pilosos, fôlhas ternadas ou bifolioladas conjugadas com gavinha trifurcada; folíolos densamente escamosos-pilosos; flôres em ramos longos, raquis pilosa; cálice campanulado, truncado, com 5 dentes pequenos inseridos nas bordas, externamente subtomentoso; corola campanulado-afunilada, alva ou amarelada, curva; externamente tomentosa; ovário densamente piloso. Cápsula oblongo-elíptica, externamente muricada.

Ocorrência: Sul e Norte do Brasil.

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, pg. 168-169, 1896-7.

Nome vulgar: "Pente de macaco".

Material examinado: W. Barros 572, 1942.



14 — *Mansoa difficilis* (Cham.) Bur. et K. Sch.

Trepadeira de ramos glabros, folhas ternadas ou bifolioladas conjugada com gavinha trifurcada; folíolos glabros, visivelmente trinervios; inflorescência axilar, raramente terminal, racemosa; cálice campanulado, sub-bilabiado, dentes longos e lineares; corola campanulado-afunilada, lilaz; estames com antéras de conectivo piloso. Cápsula comprimida linear, glabra.

Ocorrência: São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Paraná.

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, pg. 201-202, 1896-7.

Material examinado: Leg. C. Porto 1.925, Monte Serrat, Itatiaia; Idem 1.761 e 1851, 15-III-28, Maromba, Itatiaia; W. Barros 28, 1941, Itatiaia.

15 — *Fridericia speciosa* Mart.

Trepadeira de ramos quando novos pilosos, posteriormente glabros; folhas ternadas ou bifolioladas conjugadas com gavinha simples; folíolos coriáceos com a face superior glabra e brilhante, a inferior também glabra, porém opaca, com a nervura principal levemente pilosa; inflorescência em panícula piramidal multiflora, terminal; cálice avermelhado campanulado-urceolado, anguloso, com 5 lóbulos atingindo a garganta da corola, externamente subtomentoso; corola hipocrateriforme, vermelha ou púrpura, externamente subtomentosa; cápsula linear, comprimida e alongada.

Ocorrência: Norte e Sul do Brasil.

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, pg. 222-224, 1896-7.

Nome vulgar: "Cipó vermelho".

Material examinado: Leg. C. Porto 2.670, 11-I-35, lote 70, Itatiaia; Idem 1.884, 21-I-29, Monte Serrat, Itatiaia; W. Barros 553, 1942, Itatiaia; C. Porto 653, Itatiaia.

16 — *Pyrostegia venusta* (Ker) Miers.

Trepadeira de ramos finos, estriados, pilosos ou glabros; folhas bifolioladas conjugadas com gavinha trifurcada, terminal; folíolos herbáceos densamente escamosos e ligeiramente pilosos ou glabros; inflorescência em panícula corimbosa terminal ou axilar; cálice campanulado com pequenos dentes, externamente pouco piloso ou glabro; corola afunilado-tubulosa, externamente glabra, com pétalas ellipticas; floração vaivar; estames de antéras paralelas e exsertas. Cápsulas glabra, alongado-linear, com ápice agudo.

Ocorrência: Sul e Norte do Brasil.

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, pg. 232-233, 1896-7; Arq. Mus. Nac. Rio de Jan. XIII: 1.119, 1905.

Nome vulgar: "Cipó de São João".

Nota: Embora não possua nosso herbário material desta espécie, foi constatada a presença da mesma naquela Região, pelos naturalistas: Paulo C. Porto, Graziela M. Barroso, E. Pereira e W. Egler; além disso, Dusén já a havia assinalado. (2).

17 — *Lundia nitidula* Alph. DC.

Trepadeira de ramos glabros, estriados; fôlhas ternadas ou bifolioladas conjugadas com gavinha simples; folíolos glabros e brilhantes na face superior; inflorescência em dicasslos ou pseudo-umbelas, axilares ou terminais; cálice tubuloso glabro, truncado, oblíquo, fendido unilateralmente; corola afunillada, alva ou lilaz externamente pilosa; estames com antéras barbadas; ovário tomentoso. Cápsula glabra, longa e linear, comprimida.

Ocorrência: D. Federal, Est. do Rio de Janciro, São Paulo, Minas Gerais, Espírlto Santo, Bahia e Pernambuco.

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, pg. 242-243, 1896-7.

Materal examinado: Leg. C. Porto s.n., Itatlala; W. Barros 529, Lote 15, Itatlala.

18 — *Xylophragma myriantha* (Cham.) Sprag.

Trepadeira de ramos mais ou menos tetragonais, ligeiramente pilosos; fôlha digitada com 5 folíolos, raramente conjugada com gavinha; folíolos glabros, herbáceos e glandulosos; flôres em panícula curta, axilar; cálice tubuloso, repando-denticulado, externamente piloso e glanduloso; corola campanulado-afunilada, externamente pilosa; cápsula curta, aplanada e lenhosa, externamente rugosa.

Ocorrência: D. Federal, Est. do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais.

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, pg. 255-256, 1896-7; Hook. Incon. Plant. XXVIII, plate 2.770, 1905.

Materal examinado: Leg. Luiz n.º 66, 1937, margem do rio Paraíba, (sal)to, Itatlala; C. Mello s.n., Itatlala.

19 — *Perianthomega vellozi* Bur.

Trepadeira vigorosa de fôlhas biternadas, com gavinhas; folíolos pouco pilosos ou glabros, escamosos; inflorescência com poucas flôres, racemosa; cálice grande tubuloso, truncado, com dentes pequenos, glabro ou pouco piloso; corola vistosa afunilada, amarelada, externamente glabra.

Ocorrência: Est. do Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, pg. 257-258, 1896-7.

Materal examinado: Leg. W. Barros 65, 15-X-40, Lote 15, Itatlala.

20 — *Bignonia exoleta* Vell.

Trepadeira de fôlhas conjugadas com gavinha trifurcada, curta, terminal, com os ramos em garras agudas; folíolos herbáceos, pilosos ou glabros, ligeiramente serreados; flôres em panícula curta; cálice campanulado de

limbo crespo, glabro; corola amarejada campanulado-afunilada, glabra; cápsula longa, linear e comprimida.

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, pg. 2.283-285, 1896-7.

Nome vulgar: "Unha de morcego".

Material examinado: Markgraf 3.735 e Bradc, 22-XI-38, Kl. 5 Itatiaia.

21 — *Tecomaria capensis* (Thumb.) Spach.

Trepadeira de folhas imparipinadas; folíolos glabros, serreados, raramente inteiros; flores em racemos terminais; cálice campanulado pouco piloso, com 5 dentes; corola bilabiada, glabra, com estames exsertos. Cápsula linear, comprimida ápice agudo.

Ocorrência: segundo alguns autores, esta planta é originária da África, de onde naturalmente teria sido trazida para o nosso Pa's. Achamos razoável essa hipótese, em vista de até o momento não ter ela sido colhida aqui, em plena natureza. É bastante cultivada em São Paulo, Minas Gerais, D. Federal, Est. do Rio de Janeiro e outros.

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, pg. 307-308, 1896-7.

Material examinado: Leg. W. Barros 368, 1941, Itatiaia.

22 — *Stenolobium stans* (Juss.) Seem.

Arbusto erecto, com folhas imparipinadas; folíolos glabros serreados; flores em racemos breves; cálice tubuloso-campanulado, glabro, algumas vezes com glândulas; corola afunilada glabra. Cápsula glabra, linear.

Ocorrência: D. Federal, Est. do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco.

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, pg. 313-315, 1896-7.

Material examinado: Leg. W. Barros 309, 1941, Itatiaia, Monte Serrat.

23 — *Tecoma heptaphylla* (Vell.) Mart. ex DC.

Árvore alta, folhas digitadas com 5-7 folíolos; folíolos serreados, geralmente escamosos nas duas faces; flores em panícula terminal, multiflora; cálice tubuloso, ligeiramente purpúreo, irregularmente denteado, externamente glabro e escamoso; corola violácea ou roxo-pálido, afunilada, externamente pilosa. Disco com 5 lóbulos distintos. Ovário glabro. Cápsula linear, sub-cilíndrica.

Ocorrência: D. Federal, Est. do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia.

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, pg. 323-324, 1896-7.

Nome vulgar: "Ipê roxo" "Ipê rosa".

Material examinado: C. Porto 2.267, Lote 14, Itatiaia, W. Barros 265, 1941, Lote 70, Itatiaia.





24 — *Tecoma longiflora* (Vell.) Bur. et K. Sch.

Árvore alta, fôlhas com 5-7 folíolos; glabros, serreados ou intelros; flores em pseudo-umbelas, multifloras; cálice campanulado com dentes grandes, externamente piloso; corola campanulado-afunllada, amarela, algumas vezes com 12 cms. de comprimento; ovário glabro; Cápsula longa sub-clíndrica, glabra, ligeiramente ondulada.

Ocorrência: D. Federal, Est. do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Ceará.

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, pg. 324-325, 1896-7.

Nome vulgar: "Ipê Peroba".

Material examinado: Leg. C. Porto 813, 25-X-28, Maromba, Itatiaia, Idem Monte Serrat, W. Barros 367, 1941, Itatiaia.

25 — *Tecoma araliacea* (Cham.) P. DC.

Árvore média, fôlhas digitadas com 5 folíolos glabros e escamosos, inteiros ou ligeiramente crenados; flôres em pseudo-umbelas terminais com poucas flôres; Cálice tubuloso-campanulado, com 4-5 dentes agudos, externamente sub-tomentoso; corola campanulado-afunllada, glabra, amarela; ovário escamoso-glanduloso. Cápsula levemente pilosa ou glabra, longa, curvada e angulosa.

Ocorrência: D. Federal, Est. do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Pará.

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, pg. 328-329, 1896-7.

Nome vulgar: "Ipê amarelo" "Ipeuva".

Material examinado: C. Porto 724, 1918, Monte Serrat, Itatiaia.

26 — *Tecoma chrysotricha* Mart. ex DC.

Árvore média, fôlhas digitadas com 5 folíolos escamosos e densamente pilosos, pêlos ramificados; flôres em pseudo-umbelas; cálice amarelo-auréo, tomentoso, campanulado, ligeiramente oblíquo com 5 dentes; corola campanulado-afunllada, amarela, pilosa. Ovário glabro inicialmente e tomentoso após a fecundação. Cápsula semi-clíndrica, tortuosa, densamente villosa.

Ocorrência: D. Federal, Est. do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia.

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, pg. 338-339, 1896-7.

Nome vulgar: "Ipê mulato, Ipê cabeludo, Ipê tarumã, Ipê tabaco e Pau d'arco amarelo".

Material examinado: C. Porto 717, 25-VIII-18, Sete-Voltas, Itatiaia, Idem 2.664, 20-XI-34, Lote Mairim Velga, Itatiaia; Luiz 88, 1937; W. Barros 417, quilômetro 14, Itatiaia, 1941.

27 — *Cybistax antisiphilitica* Mart.

Árvore pequena, fôlhas digitadas com 5 ou mais folíolos glabros; flôres em sub-umbelas ou panículas; cálice campanulado, anguloso, com 5 lacínios triangulares e agudíssimos; corola campanulada mais ou menos curvada, glabra, gcralmente com papilas na parte média, esverdeada ou amarelada. Ovário muricado, Cápsula elíptica ou oblonga semi-clíndrica, glabra, com saliências longitudinais.

Ocorrência: Norte e Sul do Brasil.

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, 355-358, 1896-7.

Nome vulgar: 'Ipê batata, Ipê mandioca, Cinco chagas, Cinco fôlhas e Caroba de flor verde".

Material examinado: Leg. C. Porto 2.627, 21-XII-32, Lote 86, Itatlala.

28 — *Sparattosperma vernicosum* (Cham.) Bur. et K. Sch.

Árvore alta, fôlhas com 5 folíolos glabros, escamosos e luzídios; flôres em panícula terminal; cálice tubuloso-espatácco, fendido unilateralmente; corola campanulado-afunilada, alva, estriada de vermelho e com lóbulos crespos. Ovário escamoso. Cápsula linear, longa, semi-clíndrica, lenhosa e estriada.

Ocorrência: D. Federal, Est. do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Amazonas e Acre.

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, pg. 358-360, 1896-7.

Nome vulgar: 'Ipê branco e Caroba de flôr branca".

Material examinado: C. Porto 2.065, 7 I-35, Lote 20, Itatlala; W. Barros 154, 1941, Itatlala.

29 — *Jacaranda micrantha* Cham.

Árvore média, fôlhas grandes, imparibipinadas, folíolos glabros, com a face superior brilhante; flôres em panícula terminal multiflora; cálice tubuloso truncado, ligeiramente obliquo, glabro; corola campanulado-afunilada, externamente pilosa, pêlos glandulosos. Cápsula elíptica, carnosa, margens onduladas, externamente verrucosa.

Ocorrência: D. Federal, Est. do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais.

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, pg. 368-369, 1896-7.

Nome vulgar: "Caroba e Carobão".

30 — *Jacaranda subrhombea* P. DC.

Árvore com fôlhas imparibipinadas, ráquis das pinas estreitamente alado; folíolos de lâmina oblonga, rombea ou sub-rombea, glabras; panícula

terminal bastante ampla; cálice campanulado com 5 dentes, glabro; corola campanulado-afunilada, roxa ou violácea, externamente pilosa.

Ocorrência: D. Federal, Est. do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, pg. 375-376, 1896-7.

Nome vulgar: "Caroba do Mato e Carobinha".

Material examinado: Leg. Lulz 128, 23-X-36, Benfica, Itatiaia.

31 — *Jacaranda semiserrata* Cham.

Árvore, geralmente pequena, fôlhas imparibipinadas, folíolos arredondados ou oblongos, serreados do meio para o ápice, glabros, algumas vezes com a nervura pilosa na face inferior; flôres em panicula multiflora; cálice tubuloso com 5 dentes, pouco piloso; corola tubuloso-afunilada, rósea ou amarelada, externamente tomentoso-glandulosa, pêlos cefaloides; cápsula oblongo-elíptica, lenhosa.

Ocorrência: Est. do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina.

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, pg. 376-378, 1896-7.

Nome vulgar: "Carobinha, Caroba do Campo e Caroba Pequena".

Material examinado: Leg. Lulz 47, Itatiaia; Cunha Mello s.n., Itatiaia, 1949.

33 — *Jacaranda cuspidifolia* Mart. ex DC.

Árvore, algumas vezes alta, fôlhas imparibipinadas, folíolos oblongo-lanceolados ou oblíquos, pequenos e glabros, com ápice cuspidado; flôres em panicula ampla multiflora; cálice campanulado, pequeno, com 5 dentes agudo-cuspidados; corola campanulado-afunilada, azulada ou violácea, ligeiramente gibosa, com base do tubo dilatada, externamente glanduloso-tomentosa; estames de antéras unitécas. Cápsula oval ou elíptica, lenhosa e glabra.

Ocorrência: D. Federal, Est. do Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso e Minas Gerais.

Bibliografia: Fl. Bras. VIII, 2, pg. 388-389, 1896-7.

Nome vulgar: "Jacarandá mimoso".

Material examinado: Leg. W. Barros 428, 1941, Monte Serrat, Itatiaia.

BIBLIGRAFIA:

- 1) BUREAU, E. et SCHUMANN, K. — "Bignoniaceae" in *Mart. Fl. Bras.* VIII, 2; 1-452, 121 figs., 1896-7.
- 2) DUSÉN, P. — "Sur la Flore de la Serra do Itatiaia", *Arq. Mus. Nac. Rio de Janeiro* XIII: 1-119, 1905.
- 3) GOMES, J. C. Jr. — "Contribuição ao conhecimento das Bignoniaceae Brasileiras", III, *Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro*. IX: 223-229, 1 fig. 5 ests., 1949.
- 4) ULE, E. — Relatório "Uma excursão Botânica, feita na Serra do Itatiaia" *Arq. Mus. Nac.*, I; 184-220, 1896.



ESTAMPA 1

Fig. 1 — gavinha simples; Fig. 2 — flôr de *Fridericia speciosa* Mart.; Fig. 3 — gavinha trifurcada e unguiculada; Fig. 4 — antéras de *Pyrostégia venusta* (Ker) Miers; Fig. 5 — antéras de *Lundia nitidula* Alph. DC.; Fig. 6 cálice de *Adenocalymma comosum* (Cham.) P.DC.; Fig. 7 — cálice de *Clytostoma itatiaiensis* J. C. Gom.; Fig. 8 — antéras de *Mansoa difficilis* (Cham.) Bur. et K. Sch.; Fig. 9 — cálice de *Cybistax antisyphilitica* Mart.; Fig. 10 — gavinha trifurcada de *Adenocalymma microcarpa* J. C. Gom.; Fig. 11 — cálice de *A. microcarpa* J. C. Gom.; Fig. 12 — cálice de *Sparattosperma vernicosum* (Cham.) Bur et K. Sch.; Fig. 13 — antéra de *Jacaranda cuspidifolia* Mart. ex DC.; Fig. 14 — fruto de *Cybistax antisyphilitica* Mart.; Fig. 15 — Corola de *Tecomaria capensis* (Thum.) Spach.; Fig. 16 — foliolo de *Jacaranda caroba* (Vell.) P. DC.; Fig. 17 — foliolo de *Jacaranda semiserrata* Cham.; Fig. 18 — foliolo de *Jacaranda subrhombea* P.DC.; Fig. 19 — foliolo de *Jacaranda cuspidifolia* Mart. ex DC.; Fig. 20 — foliolo de *Jacaranda micrantha* Cham.; Fig. 21 cálice de *J. cuspidifolia* Mart. ex DC.; Fig. 22 — cálice de *Petastoma samydoides* (Cham.) Miers.; Fig. 23 — cálice de *Petastoma leucopogon* (Cham.) Bur; Fig. 24 — pólen de *Anemopaegma*; Fig. 25 — pólen sem sulcos de *Adenocalymma*, *Clytostoma* e *Pithecoctenium*; Fig. 26 — pólen de *Adenocalymma microcarpa* J. C. Gom. e *Mansoa difficilis* (Cham.) Bur. et K. Sch.; Fig. 27 — pólen *Sparattosperma vernicosum* (Cham.) Bur. et K. Sch.



9 - 25 246

## GESNERIACEAE

Flores hermafroditas zigomorfas ou actinomorfas ;cálice ora tubuloso e 5 denteado ou 5 lobado no ápice, ora profundamente dividido em lacínios livres entre si, com prefloração, na maioria dos casos, valvar; corola gamopetala, geralmente 5 denteada, com tubo, via de regra, alongado, de formas variadas, com lacínios geralmente, desiguais, freqüentemente bilabiados, com prefloração imbricada; estames, geralmente, 4, raramente 5 ou, em muitas *Cyrtandroideae*, 2.; antéras biloculares; disco, em geral, perfeitamente desenvolvido, aneliforme ou reduzido a glândulas separadas entre si; ovário súpero (*Cyrtandroidea*), ínfero ou semi-ínfero (*Gesnerioideae*), bicarpelar, unilocular, com placentação parietal; óvulos numerosos anátropos; estilete simples; estígma, freqüentemente, bilobado; fruto capsular ou bacáceo; sementes pequenas, lisas ou não; albume nas *Cyrtandroideae*, falto, e nas *Gesnerioideae* mais ou menos abundante; embrião reto.

Ervas ou subarbustos. Folhas geralmente opostas, raramente verticiladas ou alternas, de margem inteira ou serreada. Estípulas faltam. Inflorescência diversas. Dividem-se as Gesneriaceae em duas subfamílias.

- I. *Cyrtandroideae*
- II. *Gesnerioideae*

Na primeira incluem-se os gêneros indígenas: *Napeanthus*, *Anetanthus*, *Besleria*, *Episcia*, *Drymonia*, *Crantzia*, *Nematanthus*, *Hypocyrtia* e *Codonanthe*.

Entre os da segunda subfamília, figuram os gêneros brasileiros: *Gloxinia*, *Achimenes*, *Vanhouttea*, *Paliavana*, *Lietzia*, *Corytholoma* e *Sinningia*.

No Itatiaia ocorrem as espécies: *Besleria riedeliana*, *Nematanthus chloronema*, *Nematanthus longipes*, *Crantzia hirtella*, *Hypor-*



*cyrta nervosa*, *Corytholoma allagophyllum*, *Corytholoma latifolium*, *Corytholoma latifolium*, *Corytholoma pendulina*, *Corytholoma discolor* e *Corytholoma magnificum*.

1. Ovário súpero ..... 2  
Ovário semi-infero ..... *Corytholoma*
2. Disco anellforme ..... *Besleria*  
Disco constituído de glândulas separadas entre si 3
3. Corola urceolada ..... 4  
Corola não urceolada ..... *Nematanthus*
4. Lacínios do cálice velmelhos, denteados; corola  
amarela ..... *Crantzia*  
Sem o conjunto desses caracteres ..... *Hypocyrtia*

*Besleria* Plum.

*Besleria riedeliana* Hanstein, Fl. Bras. Mart. VIII, 1. (1864); Beiblatt Bot. Jahrb. 65, 7.

Subarbusto ereto com ramos pilosos; folhas oblongas cu lanceoladas, quase sempre longo atenuadas na base; pedúnculos agregados nas axilas das fôlhas; cálice amplo, com lacínios ovais, obtusos; corola cilíndrica, curta, amarela; disco anellforme; ovário súpero; estilete curto.

Col.: Luiz Lanstyk 8 (VII. 1937) Serra da Capelinha. RB. 69.210.  
Área geográfica: Rio de Janeiro.

*Crantzia* Scop.

*Crantzia hirtella* (Schott.) Fritsc., Bot. Jahrb. 29 Beiblatt 65. 8 — *Allopectus sparsiflorus* Mart., *Allopectus dichrus* Hook., não DC.

Arbusto escandente; fôlhas pecioladas, ovais ou oblongas, acuminadas no base, intelras, pilosas; flôres axilares com pedúnculo curto; cálice vermelho com lacínios obtusos, oval-triangulares; corola gibosa, amarela, tomentosa; antéras quadrangulares, dorsefixas.

Col.: Brade, 12.665 (agosto de 1933) Três Picos, RB. 25274; Brade, 14.044 (setembro de 1934) Monte Serrat, RB. 25.275; Altamiro e Walter 39 (7.X.945) caminho de Lago Azul, RB. 54.670; Campos Porto 798 (1918) H.P.N.I. 1.733.

Área geográfica: Rio de Janeiro.

*Nematanthus* Schard.

*Nematanthus longipes* DC., Prodr. VII. 544; F. Bras. Mart. VIII. 1. 414

Arbusto escandente; fôlhas pecioladas, ovais ou oblongas, acuminadas no ápice, agudas na base, crassas, pilosas, com mais de 10 cm. de comprimento;

pedúnculo deflexo, maior que a fôlha; cálice viloso com lacínios lineares, acuminados.

Col.: Dusén, de 900-1.500 msm. (Outubro), Ark. for Bot. 9:15. 21.

Área geográfica: Santa Catarina, Rio de Janeiro.

*Nematanthus chloronema* Mart., Nova genera et species plantarum Brasil III. 47. tab. 220 (1829).

Arbusto escandente; fôlhas pecioladas, oval-oblongas, acuminadas, agudas na base, inteiras, crassas, pilosas; pedúnculo menor que a fôlha, com cêrca de 5 cm de comprimento, piloso, espessado no ápice; cálice, geralmente, colorido, não viloso; corola pilosa, vermelha.

Col.: Brade 12.693 (setembro de 1933) Monte Serrat, RB. 25.272; Altamiro e Walter 40 (7.X.945) caminho de Lago Azul, RB. 54.671; Brade 14.000 (setembro de 1934) Rio Bonito, RB. 25.273; Brade, 18.862 (17.II.948) Último Adeus, RB. 62.251; Luiz Lanstyk 189 (VI. 939) Rio Bonito H.P.N.I. 1.728; W. D. Barros, 779 (31.3.942) caminho para Rio Bonito, H.P.N.I. 1.678; Luiz Lanstyk 54, Rio Bonito H.P.N.I. 1736.

Área geográfica: Rio de Janeiro.

#### *Hypocyrtia* Mart.

*Hypocyrtia nervosa* Fritsch., em Denkschr. Akad. Wien, Mat. Nat. LXXIX. 288 (1908) Planta com fôlhas opostas, penínérveas, pecioladas, agudas no ápice, atenuadas ou agudas na base, pilosas; flôres solitárias, axilares; cálice 5-partido, com lacínios oblongos, agudos, levemente pilosos; corola urceolada, ventricosa, vermelha; cápsula globosa, pilosa.

Col.: Aparício e Edmundo 811 (8.1.947) km. 10 RB 59.569; Markgraf 3.756 e Brade (1938) km. 10, sôbre pedras, RB. 39.412.

Área geográfica: Rio de Janeiro.

#### *Corytholoma* (Benth.) Decn.

1. Tubo da corola pouco maior que o cálice; limbo da corola quase regular ..... *C. allagophyllum*  
Tubo da corola muito maior que o cálice ..... 2
2. Lábios superior e inferior da corola iguais ou quase iguais entre si ..... 3  
Lábio superior da corola bem maior que o inferior *C. magnificum*
3. Inflorescência glabra ..... *C. discolor*  
Inflorescência pilosa ..... 4
4. Pedúnculos axilares, pêndulos ..... *C. pendulinum*  
Sem o conjunto desses caracteres ..... *C. latifolium*

*Corytholoma allagophyllum* (Mart.) Fritsch., Bot. Jahrb. XXIX. Beiblatt 65. 18 = *Gesnera allagophylla* Mart., Bot. Mag. 1767; Fl. Bras. Mart. VIII. 1. 355 t. LX. fog. 1.

Planta herbácea, simples, bulbosa; fôlhas quase sempre verticiladas, séssels, arredondadas na base, lanceoladas, obtusas, crenadas, pilosas; flores dispostas em rácermos espiciformes; cálice campanulado com lacínios lanceolado-oblongos, maiores que o tubo; corola curto tubulosa; ovário e estilete pilosos; cápsula oblonga.

Col.: Luiz Lanstyk 137 (setembro de 1937) Serra do Picu, H.P.N.I. 967; Apparicio e Edmundo 851 (7.1.947) Planalto, RB. 59.555; Ule, a cerca de 2.300 msm. (fevereiro). Arch. Mus. Nac. R. Jan. XIII. 30.

Área geográfica: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Uruguai.

*Corytholoma latifolium* (Mart.) Fritsch., Bihang till K. Svensk. Vet. Akad. Hand. XXIV. III. n. 5. 22.

Planta herbácea, bulbosa, pilosa; fôlhas grandes, opostas, pecioladas, obtusas, subarredondadas, cordiformes na base, escabras na página ventral, levemente tomentosas na página dorsal; flôres dispostas em panículas; cálice com lacínios lanceolados, acuminados; corola com lacínios quase regulares, vilosa; ovário sericeo viloso; cápsula pilosa.

Col.: Apparicio e Edmundo 80, (7.1.947) km. 10 RB. 59.567.

Área geográfica: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina.

*Corytholoma discolor* (Lindl.) Fritsch., Bot. Jahrb. 37. 499.

Caule robusto, vermelho aveludado; fôlhas longo pecioladas, ovais, agudas, cordiformes, crenadas, aveludadas; panícula glabra com pedúnculos purpúreos; lacínios do cálice lanceolados, acuminados; corola glabra; ovário purpúreo, puberulo.

Col.: Ule, no campo, a 1.500 msm. (março) Arch. Mus. Nac. R. Jan. XIII. 30.

Área geográfica: Rio de Janeiro.

*Corytholoma pendulinum* (Lindl.) Decaisne, Revue horticole 3. ser. II. 467.

Planta herbácea, viscosa, vilosa; fôlhas opostas, ou verticiladas, pecioladas, ovais ou oblongas, agudas, crenadas, pilosas; pedúnculos axilares, pêndulos; cálice com lacínios oblongos, maiores que o tubo; corola quase cilíndrica, pubescente, com lobos quase iguais entre si; ovário piloso.

Col.: Dusén, a cerca de 1.000 msm. (outubro) Ark. for Bot. 9. 5: 21.

Área geográfica: Minas Gerais, Rio de Janeiro.



*Corytholoma magnificum* (Otto et Dietr.) Fritsch., Engler et Prantl.  
Natürl. Pflanzl. IV. 3b. 181.

Planta com caule robusto, ereto, simples; fôlhas curto pecioladas, opostas, oval arredondadas, cordiformes na base, crenado-serrealas, pilosas; panícula ampla; cálice piloso com lacínios ovais; corola vilosa; cápsula oval, acuminada.

Col.: Ule, a cerca de 1.000 msm. (abril) Arch. Mus. Nac. R. Janeiro XIII. 91; Brade, 14.595 (28.V.935) caminho de Rio d'Ouro, a 2.100 msm. RB. 26.114; Apparicio 1.198 (3.948) Maromba RB. 64.881; Campos Porto 1927, RB. 25.878; Brade 15.616 (3.937) km. 8 RB. 32.965.

Area geográfica: Minas Gerais, Rio de Janeiro.



## LENTIBULARIACEAE

Flôres zigomorfas, hermafroditas, solitárias ou reunidas em inflorescências; cálice com 2-5 sépalas; corola bilabiada, calcarada; estames 2, inseridos na base da corola, com filetes curtos e antéras uniloculares; ovário súpero, unilocular, constituído de 2 carpelos; estígma sésil, bilobado; óvulos, geralmente, muitos, raramente 2; cápsula esférica ou oval, as vezes, alongada; sementes pequenas, sem albume.

Plantas herbáceas, de lugares úmidos, vegetando entre musgos, ou epífitas, de hábito e crescimento diversos.

Dos 5 gêneros que integram a família, 4 ocorrem no Brasil: *Genlisea* St. Hil., *Utricularia* L., *Polypompholyx* Lehm., e *Biovularia* Kam.

No Itatiaia apenas *Utricularia* se faz representar, com as espécies: *U. globulariaefolia*, *U. reniformis* e *U. itatiaiae*.

Fôlhas cordiformes na base e agulas no ápice; lá-

bio inferior da corola profundamente bilobado .. *U. itatiaiae*

Fôlhas reniformes; lábio inferior da corola trilobado *U. reniformis*

Fôlhas espatuladas ou arredondadas; lábio inferior

da corola íntegro ..... *U. globulariaefolia*

*Utricularia globulariaefolia* Mart., Fl. Bras. Mart. X. 241; Dusén, Ark. for Bot. 8. 6: 22.

Planta com fôlhas arredondadas ou espatuladas, longo peciolalas; corola violácea com lábios inteiros. Espécie muito variável principalmente no tamanho e forma do calcar.

Col.: Ule, a 2.300-2.500 msm., Arch. Mus. Nac. R. Jan. 31; Brade, 15.145 (26.3.936) Planalto, nos pântanos, a 2.100 msm. RB. 2.777; Brade 20.329 (V. 1950) Estrada Nova km. 15, a 2.400 msm. RB. 70.038; Brade, 15.640 (3.937) Lagoa do Aitar, RB. 32.976; Brade, 15.6.2 (3.937) acima do Pinhei-

ral, a 2.100, RB. 32.974; Brade 20.226 (3.950) Planalto, a 2.300 msm. RB. 69.171; Brade, 15.641 (3.987) Base das Agulhas, RB. 32.975; Campos Porto 997, Alto Itatiaia, RB. 15.778; Brade, 15.639 (3.1937) Planalto, a 2.300 msm. RB. 32.977.

Área geográfica: Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo.

*Utricularia reniformis* St. Hil., Mên. Prim. et Lent. 42; Fl. Bras. Mart. X. 247.

Planta com fôlhas reniformes, longo pecioladas; corola rósea com lábio inferior trilobado.

Col.: Ule, a 2.300-2.600 msm. (março) Arch. Mus. Nac. R. Jan. XIII. 31; Campos Porto, 989, Alto Itatiaia, RB. 32.644; Brade, 15.144, Planalto, a 2.200 msm. RB. 27.778; Burret e Brade, 16.023 (1.938) Planalto, a 2.000 msm. RB. 35.213; Apparicio e Edmundo 824 (7.1.947) Planalto, RB. 58.587; Dusén, Pedra Assentada, Ark. for Bot. 8:6. 31.

Área geográfica: Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná.

*Utricularia itatiayae* Taub., Ule Arch. Mus. Nac. XIII. 31, nomen.

Planta com fôlhas ovais, cordiformes na base, acuminadas no ápice; flôres roxas, com manchas amarelas; lábio inferior da corola profundamente bilobado.

Col.: Ule, a 2.200 msm. Arch. Mus. Nac. R. Jan. XIII. 31, Brade, 15.643 (3.937) Pedra do Éco, a 2.400 msm. RB. 32.973.

Área geográfica: Itatiaia.



## ACANTHACEAE

### Descrição

Ervas ou arbustos, uma só árvore (amazônica); umas tantas são típicas trepadeiras, outras caminham para isso. Fôlhas opostas, raro verticiladas; geralmente riscadas (sob lente) pela presença de infinito número de cystólitos retos; indumento piloso comum. As inflorescências, na maioria das vêzes, são espigas bracteadas, densas, compactas, o que confere feição característica à família; menos comumente ráceros ou cimas. Brácteas, em geral, grandes, sempre acompanhadas por bractéolas; estas não raramente atingindo respeitáveis dimensões. Flôres, quanto ao tamanho, variáveis; desde muitos centímetros até alguns milímetros, predominando, segundo parece, as mais desenvolvidas; côres as mais diversas; falta perfume. Cáliee só em algumas poucas espécies nulo, nas demais normal; lacínios em número de quatro ou cinco (excepcionalmente três), não raro desiguais. Corola ou regular ou zigomorfa, via de regra campanulada ou bilabiada respectivamente. Estames em um gênero cineo, nos outros dois ou quatro, podendo estar acompanhados por estaminódios; antéras uni ou biloculares, às vêzes de ambos os tipos na mesma flôr; elas, na grande maioria dos representantes, são oblíquas e inseridas em altura diferente; a extremidade inferior das técas vulgarmente apresenta esporão ou calcar, fato taxonomicamente importante. Grão de pólen com a exina diversamente ornamentada, sainda daí as bases da classificação. Ovário súpero, levando típicos, para a família, óvulos discóides, achatados, volumosos; estilete terminal com estígma pouco variável, só em certos casos não punctiforme. Fruto, em reduzidos grupos, drupáceo; quase sempre cápsula muito característica para a família, estéril até quase o meio; daí para cima inserem-se as sementes parecidas com os óvulos, que podem ser lisas ou muricadas ou verrucosas, atributos de valor sistemático atualmente; predem-se elas a estruturas absolutamente próprias das Acantáceas, ditas ejaculadores (ou retináculos,

com impropriedade); são éstes pequenas apófises ou pontas curvas abraçando as sementes, de modo que, quando as cápsulas se abrem, elas são ejaculadas — isto é, lançadas bruscamente á certa distância.

São plantas próprias das matas, havendo, contudo, certas espécies comuns nos campos e cerrados. Trata-se de grupo numeroso, muito natural e homogêneo — donde as dificuldades e controvérsias sistemáticas.

Indicaremos, a seguir, tão sòmente os trabalhos que dizem respeito muito de perto às espécies itatiaenses e às modificações sofridas na sua nomenclatura:

- 1 — BREMEKAMP, C. E. B. — Verh. Ned. Akad. Wet., Afd. Natuurk., Sect. 2, XLV (2), Amsterdam, 1948.
- 2 — DUSÉN, P. — Arch. Mus. Nac., 13, Rio de Janeiro, 1905.
- 3 — GLAZIOU, A. F. M. — Bull. Eoc. Bot. France, I, mém. 3, 1905.
- 4 — RIZZINI, C. T. — Dusenía, II (3), Curitiba, Paraná, 1951.
- 5 — ULE, E. — Arch. Mus. Nac., 1, Rio de Janeiro, 1895.
- 6 — WAWRA, E. R. — Itin. Princ. S. Coburgi, I, Viena, 1883.

Para desenhos dos pólenes mencionados:

- 7 — LINDAU, G. — Engl. Bot. Jahrb., XVIII, Leipzig, 1894.
- 8 — RAZZINI, C. T. — Bol. Mus. Nac., N. S., Bot., n. 8, Rio de Janeiro, 1947.
- 9 — RIZZINI, C. T. — Arq. J. Bot. R. Jan., VIII, Rio de Janeiro, 1948.

As indicações bibliográficas pertinentes a cada espécie encontram-se, por extenso, no texto sob cada uma delas.

Chaves para os gêneros

Macroscópicas:

- 1 — Flor com quatro estames ..... 2  
Flor com dois estames ..... 8
- 2 — Flores sem cálice, mas com duas grandes bracteolas.  
Trepadeiras ..... *Mendoncia* (I)  
Cálice presente. Ervas ou arbustos, mas não trepadeiras típicas ..... 3
- 3 — estames maiores com antéras bitécas, os menores com unitecas ..... *Herpethacanthus* (VIII)  
Estames com tôdas as antéras iguais .. 4

- 4 — Tôdas as antéras unitecas ..... 5  
 Tôdas as antéras bitecas ..... 6
- 5 — Inflorescências compactas com grandes brácteas ..... *Aphelandra* (VI)  
 Inflorescências frouxas com pequenas brácteas ..... *Geissomeria* (V)
- 6 — Antéras calcaradas. Flôres em verticilos axilares ..... *Hygrophila* (III)  
 Antéras inermes. Flôres em espigas ou ráceros ou cimelras ..... 7
- 7 — Flôres em espigas bracteadas, terminais ou subterminais (corola até 2 cm) *Staurogyne* (II)  
 Flôres em pequenas cimbras cu ráceros axilares, com exíguas brácteas (corola além de 2 cm) ..... *Ruellia* (XV)
- 8 — Cálce com quatro sépalos, sendo dois mais largos (dos quais um é bifido) e dois muito estreitos ..... *Liberatia* (IV)  
 Cálce ou ausente ou com sépalos quase iguais ..... 9
- 9 — Cálce praticamente nulo, anular. Flôres com duas grandes bracteolas ..... *Clistax* (IX)  
 Cálce desenvolvido. Bractéolas normais 10
- 10 — Cálce quadripartido. Antéras unitecas.. *Heinzelia* (X)  
 Cálce com cinco sépalos. Antéras biculares ..... 11
- 11 — Tubo da corola, na base, com três manchas brilhantes formadas por pêlos seríceos ..... *Sericographis* (XIII)  
 Corola glabra ou pilosa, mas os pêlos não reunidos em máculos localizadas na parte interna e basal do tubo ..... 12
- 12 — Inflorescências terminais multifloras .. 13  
 Inflorescências laterais paucifloras .... 15
- 13 — Flôres com dois estaminódios ..... *Odontonema* (VII)  
 Flôres sem estames rudimentares .... 14
- 14 — Inflorescência terminal compacta e curta. Brácteas grandes ..... *Cyrtanthera* (XIV)  
 Inflorescência terminal longa e interrompida. Brácteas pequenas, exíguas *Odontonema* (VII)
- 15 — Corola com tubo curto e limbo amplo .. *Acalica* (XI)  
 Corola com tubo comprido e limbo estreito . *Beloperone* (XII)



Microscópicas:

- |   |                               |
|---|-------------------------------|
| 1 — Exina lisa .....  | <i>Mendoncia</i> (I)          |
| Exina ornamentada .....   | 2                             |
| 2 — Exina levemente aculeada .....  | <i>Herpethacanthus</i> (VIII) |
| Exina com outras ornamentações .....  | 3                             |
| 3 — Exina reticulada ou alveolada .....   | 4                             |
| Exina com outras edificações .....  | 5                             |
| 4 — Exina alveolada (as malhas são paredes limitando cavidades) .....             | <i>Ruellia</i> (XV)           |
| Exina reticulada (as malhas são linhas não dando impressão de profundidade) ..... | <i>Liberatia</i> (IV)         |
| 5 — Exina com sulcos ou fendas .....  | 6                             |
| Exina com faixas ou nódulos .....   | 8                             |
| 6 — Grãos esféricos .....   | <i>Staurogyne</i> (II)        |
| Grãos alongados .....   | 7                             |
| 7 — Como o n. 5 nas chaves anteriores .....                                       | <i>Aphelandra</i> (VI)        |
| Idem .....  | <i>Geissomeria</i> (V)        |
| 8 — Exina com falxas .....  | 9                             |
| Exina com nódulos .....   | 10                            |
| 9 — Grãos alongados .....   | <i>Hygrophila</i> (III)       |
| Grãos esféricos .....   | <i>Odontonema</i> (VII)       |
| 10 — Grãos com duas fendas opostas partindo do poro para os polos .....           | <i>Clistax</i> (IX)           |
| Grãos sem fendas .....  | 11                            |
| 11 — Duas séries de nódulos de cada lado do polo .....                            | <i>Acelica</i> (XI)           |
| Três séries de nódulos de cada lado do poro .....                                 | 12                            |
| 12 — Comprimento dos grãos quase igual à largura .....                            | <i>Heinzella</i> (X)          |
| Comprimento dos grãos quase igual ao dobro da largura .....                       | 13                            |
| 13 — Nódulos grosselros, bem marcados .....                                       | <i>Beloperone</i> (XII)       |
| Nódulos delicados, conquanto bem visíveis .....                                   | 14                            |
| 14 — Tubo da corola com máculas seríceas .....                                    | <i>Sericographis</i> (XIII)   |
| Tubo da corola sem tais manchas internas .....                                    | <i>Cyrtanthera</i> (XIV)      |

Espécies itatialesenses

I — MENDONCIA VELL.

Vandel., Fl. Lusit. et Bras. Sp., 1.788, pg. 43, flg. 22.  
Só uma espécie na região em foco.

1 — *M. coccinea* Vell.

Fl. Fium., VI, 1825, pg. 263, tab. 86.

Fácilmente reconhecível pelas bracteolas carinadas e caracteres microscópicos da epiderme foliar (cfr. Arq. J. Bot. R. Jan., VIII, 1948, pg. 302).

Trepadeira. Fôlhas oblongas ou ovais, brevemente acuminadas, levemente pilosas, até 9 x 5 cm; pecíolos hirsutos, com pouco mais de 1 cm. Flores axiliares. Pedicelos fúlvulo-tomentosos, em torno de 4 cm. Bracteolas com o mesmo inumento, 2 x 1 cm, mais ou menos. Cálice rudimentar. Corola vermelha, glabra, com 3-4 cm. no comprimento. Fruto irupáceo.

Col.: Almirante, Altamiro & Walter n. 2 (22-X-1945); RB. n. 54.635.

Área geográfica: Rara no Itatiaia, muito comum no Rio de Janeiro, Sta. Catarina, S. Paulo, Minas Gerais e outros provavelmente.

II — *Staurogyne* Wall.

Pl. Asiat. Rar., pg. 80, tab. 86.

A — Bráctea e corola de côr atro-rubra . . . *S. itatiaiae*

Brácteas e corola com outra coloração . *S. mandioccana*

2 — *S. itatiaiae* (Wawra) Leonard

Itin. Princ. S. Cob., I, 1883, pg. 93, tab. II; Journ. Wash. Acad. Sci., XXVI, 1937, pg. 402.

Arbusto glabro. Fôlhas membranáceas, discoides, oblongo-agudas, até 17 x 9 cm; pecíolo com 1,5-3 cm. Inflorescências terminais (ou axiliares), rufas, medindo 3-12 cm, dotadas de pêlos glandulosos. Corola com 1-2 cm no comprimento, vermelho-escuro, glandulosa.

Col.: Lote 21, Brade n. 14.544 (21-V-1935); RB. 25.766. Lote 90, Apparicio & Edmunio n. 821 (8-I-1947); RB. 60.463. Caminho do Rio Bonito, Altamiro & Walter n. 1 (17-X-1945); RB. 54.636. Ibidem, L. Lanstyk VI-1938; RB. n. 44.219. Km. 6, L. Lanstyk n. 118 (.6-VI-1936); RB. 29.203. Km. 6, P. Occhioni n. 1.151 (19-VIII-1948); Herb. do coletor. Maromba, P. Occhioni n. 819 (5III-11.7); Herb. do coletor.

Área geográfica: Ainda que talvez tenha sido observada em outra região, parece ser endêmica.

3. — *S. mandioccana* (Nees) O. Ktze.

Fl. Bras., IX, 1847, pg. 16.

Erva glabra. Fôlhas oblongo-lanceoladas, discoides, 8x2 cm; pecíolos com 0,5-1 cm. Inflorescência em geral terminais, amareladas, com cerca de 3 cm. Corola branca ou algo amarelada, com 8-10 mm no comprimento.

Col.: Itatiaia, Campos Porto n. 1918; RB. 8.611.

Área geográfica: Rio de Janeiro, Espírito Santo, Sta. Catarina. Rara na Região em estudo, comum de resto.

III *Hygrophila* R. BR.

Prodr. Fl. Nov. Holl., I, 1810, pg. 479.

Uma só espécie assinalada na região:

4 — *H. costata* Nees

Fl. Bras., vol. cit., pg. 22.

Arbusto. Caule quadrangular. Fôlhas oblongas, pouco pilosas, 10x4 cm. Verticilos florais axilares, compactos. Flôres ausentes no material (corola branca, pequena). Cálice maior do que os frutos presentes, com 1,5 cm no comprimento.

Col.: Itatiaia, P. Occhioni n. 803 (4-III-1947); Herb. do coletor. Ule (5).

Área geográfica: Rara na serra em questão, de resto vulgaríssima.

IV — *Liberatia* Rizz.

Bol. Mus. Nac., N. S., Bot., n. 8, 1947, pg. 21, tab. 4.

Gênero monotípico, dedicado a Liberato J. Barroso;

1 — *L. diandra* (Nees) Rizz.

Nees, loc. cit., pg. 70; Ibidem, pg. 22.

Erva modesta. Caule rasteiro, velutino. Fôlhas oval-oblongas, quase glabras, 3-4,5 x 2-3 cm; pecíolos com o mesmo indumento caulino, com 1-1,5 cm no comprimento. Inflorescências terminais densas, até 4 cm. Flôres amareladas. Cálice medindo 1 cm, característico. Corola ausente no material (tubulosa, levemente bilabiada, com poucos milímetros).

Col.: Picada Barbosa Rolrigues, Altamiro & Walter n. 3 (20-X-1945); RB. n. 54.634.

Área geográfica: Só conhecida do Itatiaia (tendo, porém, sido colhida noutra localidade não registrada).

V — *Geissomeria* Lindl.

Bot. Regist., tab. 1.045.

Espécie única na região considerada:

6 — *G. schottiana* Nees

Op. cit., pg. 82.

Arbusto com 30-40 cm na altura, glabro. Fôlhas até 10 x 3 cm, estreitamente oblongas, curtamente acuminadas. Inflorescências terminais e axilares, em tórno de 4 cm. Corola coccínea, até 3 cm quanto ao comprimento.

Col.: Fazenda Valparalzo, L. Lanstyk n. 201 (VII-1938); RB. 44.223.

Área geográfica: Rio de Janeiro S. Paulo, Minas Gerais.





VI — *Aphelandra R. BR.*

Prodr. Fl. Nov. Holl., I, 1810, pg. 475.

- A — Brácteas largas com o ápice voltado para baixo (re-  
flexas) ..... *A. squarrosa*  
Brácteas estreitas e erectas ..... *A. bradeana*

7 — *A. squarrosa* Nees

Ibidem, pg. 89.

Arbusto grande, robusto, glabro. Fôlhas largamente oblongas, acumina-  
das, com os bordos levemente crenados e sinuosos, 20x9 cm; pecíolos 3-4-5  
cm. Inflorescências compactas terminais, com pedúnculo medindo até 10  
cm, chegando a 15x4 cm. Brácteas integras, imbricadas, agudas, com cerca  
de 2-3 x 2 cm. Corola amarela, com 4 cm no comprimento, estreita.

Col.: Lote 70, P. Occhioni n. 992 (24-III-1947); Herb. do coletor. Wawra  
(6).

Área geográfica: Estado do Rio de Janeiro, Minas Gerais.

Var. *angustifolia* Nees

Ibidem.

Fôlhas até 13 x 5 cm. Inflorescências com 7 cm no comprimento.

8 — *A. bradeana* Rizz.

Arq. J. Bot. R. Jan., VIII, 1948, pg. 325.

Subarbusto. Fôlhas ciliadas, oblongo-lanceoladas, membranáceas, acumina-  
dadas, geralmente 16-18 x 4-5 cm; pecíolos quase nulos. Inflorescência sessil,  
terminal, com 6-8 cm. Corola pubescente, amarela, medindo 5-5,5 cm no com-  
primento, com limbo amplo. Brácteas integras, agudas, atingindo 3-3,5 x 1  
cm, amarelas com o ápice rubro.

Col.: Lote 70, Brade n. 18.841 (12-II-1948); RB. 61.758.

VII — *Odontonema* Nees

Linnaea, XVI, pg 300.

- A — Flôres com estaminódlos ..... *O. barlerioides*  
Flôres sem estaminódlos ..... *O. latifolium*

9 — *O. barlerioides* (Nees) O. Ktze.

Fl. Bras., IX, 1847, pg. 97, tab.13 .

Sin. — *Drejera polyantha* Rizz.

Bol. Mus. Nac., n. clt., pg. 23, tab. 6.

Arbusto grande, bem piloso. Fôlhas até 35x12 cm, oblongas, brevemente  
acuminadas, ciliadas; pecíolos com 5 cm. Inflorescência terminal formada

por verticilios florais sucessivos, em tórno de 10-25 cm quanto ao comprimento; pedúnculos com cêrca de 5 cm. Corola vermelha, glabra, não bilabada, medindo 4-5 cm. Pedicelos, em média, tendo 1 cm.

Espêcle bastante variável no referente às limensões de suas partes.

Col.: Caminho do Rio Bonito, Brade n. 17.325 (19-III-1942); RB. 46.452. Km. 6, Campos Porto n. 2.251 (26-IV-1932); RB. 25.802. Iblem, L. Lans-tyak n. 116 (26-VI-1936); RB n. 29.202. Lote 70, E. Perelra n. 47B (10-IV-1943); RB. 55.153. Picada Campos Porto, P. Occhloni n. 839 (6-III-1947); Herb. no coletor. Wawra (6), Dusén (2), Ule (5), Glaziou (3).

Área geográfica: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro.

A var. *floribunda Wawra* (loc. cit.) é sem valor em razão das formas de transição.

#### 10 *P. O. latifolium* Rizz.

Arq. J. Bot. R. Jan., IX, 1949, pg. 59.

Erva. Fôlhas ovais, agudas, ciliadas, quase glabras, 16 x 10 cm; peciolas com 2-5 cm. Inflorescência como a do anterior, atngindo 15 cm no comprimento. Flôres sem estaminódios. Corola rubra, quase glabra, chegando a 4-5 cm.

Col.: Km. 6, Campos Porto n. 2.251; Herb. P. N. do Itatiaia n. 1.766.

Área geográfica: Endêmica.

#### VIII — *Herpethacanthus* Nees

Fl. Bras., vol. cit., pg. 93.

Apenas uma espêcle ocorre no Itatiaia:

#### 11 — *H. melancholicus* Nees & Mart.

Iblem, pg. 96.

Erva glabra. Fôlhas discoloras, escuras no herbário, oblongo-acuminadas, membranáceas, 7-9 x 3-3,5 cm; peciolas com 1 cm. Inflorescências pequenas, terminais, 4-6 cm. Brácteas, até 1,5 x 0,8 cm. Corola branca com cêrca de 1,5-2 cm no comprimento. Estames maiores dotados de antéras biloculares, os menores com uniloculares.

Col.: Lote 17, Brade & S. Vianna n. 20.337 (V-1950); RB 69.695.

Área geográfica: Rio de Janeiro, sempre rara.

#### IX — *Clistax* Mart.

Nov. Gen. et Sp. Pl. Bras., III, 1829, pg. 26.

Das duas espêcles conhecidas, uma habita a região estudada:



12 — *C. brasiliensis* Mart.

Ibidem.

Arbusto mais ou menos escandente, glabro. Fôlhas oblongo-acuminadas, medindo 6-9 x 2-3 cm; pecíolos atingindo 1-1,5 cm. Flôres, em geral, duas reunidas nas axilas foliares, grandes, belas; pedúnculo comum em tórno de 2 cm. Pedicelos de 0,5 a 1 cm. Cálice quase nulo, rudimentar. Corola ampla, pàlidamente violácea, apresentando tubo curto e limbo largo, cujos lábios são grandes, chegando a 3,5 cm. Bracteolas duas cm 1-1,5 cm. Fruto até 3,5 x 1 cm.

Col.: Repouso, Apparicio & Edmundo n. 867 (8-I-1947); RB. 76.532. Km. 3-4, Brade n. 14.543 (22-V-1935); RB. 25.786. Taquaral, Campos Porto n. 1898 (16-III-1929); RB. 46.450. Ule (5).

Área geográfica: Rio de Janeiro, Minas Gerais.

X — *Heinzelia* Nees

Fl. Bras., IX, 1847, pg. 153.

Um representante no local em foco:

13 — *H. ovalis* Nees

Ibidem, pg. 154, tab. 27.

Erva bastante ramificada, de côr verde mesmo em estado sêco, pilosa. Fôlhas ovais, algo obtusas no ápice estreitado, arredondadas na base, pilosa, chegando a 6,5 x 4 cm; pecíolos de 3-10 mm. Espigas densas com pedúnculos medindo 2-5 cm, até 7 cm no comprimento. Corola violácea, com pouco mais de 5 mm.

Col.: Lote 88, Brade n. 17.155 (8-II-1942); RB. 46.451. Lote 25, Brade n. 15.045 (II-1936); RB 28.151. Lote 88, Brade n. 17.392 (4-II-1945); RB. 52.001. Km. 4, P. Occhioni n. 1.004 (25-III-1947); Herb. do coletor. Glaziou (3).

Area geográfica: Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Gerais, Paraná.

XI — *Acelica* Rizz.

Arq. J. Bot. R. Jan., IX, 1949, pg. 55.

A — Bracteolas medindo 1-2 x 0,5-1 cm. Planta vilosa .. *A. cydoniifolia*  
Bracteolas bem menores e, sobretudo, mais estreitas. Plantas pulveruiento-tomentosa ..... *A. holosericea*

14 — *A. cydoniifolia* (Nees) Rizz.

Ibidem.

Arbusto escandente, todo revestido de pêios conspícuos. Fôlhas ovais, mais ou menos obtusas, ásperas, 5-10 x 3-5 cm; pecíolos com 5-10 mm. In-





florescências axilares numerosas, geralmente bifloras. Bracteolas grandes, vilosas. Cálice pouco maior do que estas. Corola ampla, levemente pubescente, violácea, chegando a 3 cm no comprimento.

Col.: Ule (5). Não conhecemos exemplares do Itatiaia.

Área geográfica: Rio de Janeiro, não de tôda rara.

15 — *A. holosericea* (Nees) Rizz.

Ibidem, pg. 56.

Arbusto escandente, densamente pulverulento-piloso, robusto. Fôlhas oblongo-ovais, no ápice algo obtusas, na página inferior um tanto pilosas, atingindo 15x7 cm (geralmente em tôrno de 9x5 cm). Inflorescências axilares, tomentosas, com 3-5 cm. Bracteolas mais ou menos espatuladas, medindo cêrca de 1 cm no comprimento. Corola ampla, pállido-violácea, glabra, bilabiada, até 3 cm.

Col.: Apparicio & Edmundo n. 858 (8-I-1947); RB. 76.531. A. P. Duarte n. 1.203 (III-1948); RB. 64.884. Km. 4, P. Occhioni n. 1.005; Herb. do coletor.

Área geográfica: Rio de Janeiro.

XII — *Beloperone* Nees

Fl. Bras., vol. cit., pg. 135.

A — Fôlhas triverticiladas. Brácteas muito longas e finas *B. trifoliata*  
Fôlhas opostas. Brácteas pequenas ..... *B. macrosiphon*

16 — *B. trifoliata* Nees

Ibidem, pg. 141.

Arbusto piloso. Fôlhas em número de três em cada nó caulinar, lanceolado-acuminadas, glabras e ciliadas, até 20 x 4 cm; pecíolos com 1-2 cm, pouco distintos do limbo decorrente. Inflorescência compacta, terminal, 6-12. Brácteas tomentosas, subuladas, acutíssimas, chegando a 4x0,3 cm. Corola especiosa, vermelha, estreita, velutina, medindo 5 cm.

Col.: Monte Serrat, Campos Porto n. 758 (7-X-1918); RB. 8.160. Lote 17, Brade n. 14.021 (IX-1934); RB. 25.771. Itaoca, P. Occhioni n. 1.117 (15-VIII-1948); RB. 66.169.

Área geográfica: Rio de Janeiro.

17 — *B. macrosiphon* Rizz.

Nov. sp.

Sendo planta caracterizável sem dificuldade e não a tendo conseguido identificar com outra prèviamente conhecida, descrevê-la-emos provisòriamente como novidade — seguindo norma adotada por nós em tais casos. Agindo assim, teremos assegurado sua entrada no mundo científico, pois,

do contrário, não seria possível referi-la. Aqui mesmo, neste trabalho, tivemos oportunidade de fazer duas correções de contingências semelhantes.

*Frutex ad 0,5 m altus usque, ab omni parte glaber. Folia oblonga, basi acuta, apice acuminato-falcata, membranacea, usque 15 cm longa, 5 cm lata; petiolis 5-10 mm longis. Spicae axillares, vulgo secundiflorae, laxae, 3-6 cm longae (floribus haud computatis); bracteis bracteolisque 5-8 mm longis, exiguis. Calyx hirtus, fere ad basin usque quinquepartitus, 10-13 mm longus, segmentis latiuscule lanceolatis. Corolla coccinea, angusta, glabra, bilabiata, 6-6,5 cm longa; labio supero fere integro; labio infero trifido, lobis rotundatis. Floris structura pro genere typica.*

*Floribus imprimis longioribus ut videtur ab aliis discernitur.*

Arbusto alcançando 0,5 m na altura, inteiramente glabro. Fôlhas oblongas, acuminadas, mais ou menos falcadas, até 15x5 cm; peciolo com 5-10 mm. Inflorescências axilares medindo 3-6 cm. Corola longa, vermelha, até 6,5 cm no comprimento.

Col.: Lote Zikan, L. Lanstyk n. 915 (VII-1938); RB. 44. 222, TYPUS. Fazenda Valparaizo, L. Lanstyk n. 203 (VII-1938); RB. 44.221 (forma com fôlhas menores).

Área geográfica: A região em foco.

### XIII — *Sericographis Nees*

Ibidem, pg. 107.

- A — Inflorescência com poucas flôres, menores do que as fôlhas ..... B
- Inflorescências com muitas flôres, maiores do que as fôlhas ..... C
- B — Espigas com brácteas largas, espatuladas .... *S. cyrtantheriformis*
- Espigas com brácteas estreitas, lanceoladas .. *S. monticola*
- C — Planta pilosa em tôdas as suas partes ..... *S. selloviana*
- Os ramos, especialmente os últimos, e a ráque da inflorescência percorridos por linha pilosa *S. glaziovii*

#### 18 — *S. cyrtantheriformis Rizz.*

Loc. cit., pg. 61, tab. 3, fig. 2.

Arbusto quase glabro. Fôlhas oblongas, acuminadas, até 15x4 cm; peciolo com 1,5-2,5 cm. Inflorescências terminais e axilares, as mais compactas no gênero, atingindo 6 cm no comprimento. Brácteas medindo cerca de 1 cm. Corola sanguínea, pubescente, chegando até 4 cm.

Col.: Maromba, Campos Porto n. 1.850; Herb. n. 25.801. Km. 11, P. Occhioni n. 1.213. IB. 65.119. Rio Bonito, Brade n. 14.542 (24 V-1935); RB. 25.769 (forma com inflorescências algo mais laxas). Lote 21, Brade n. 14.542 (21 V-1935); RB. 25.769 (forma com fôlhas menores).

Área geográfica: Rio de Janeiro, São Paulo.

19 — *S. monticola* Nees

Op. cit., pg. 111.

Subarbusto com ramos escandentes. Fôlhas, agudas, pouco pilosas ou praticamente glabras, algo rigidas, em geral 2,5-4 x 1,5-2 cm; peciosos 0,5-1 cm. Inflorescências laterais, medindo até 5 cm no comprimento. Brácteas filiformes. Corola rubra, levemente velutina, até 4 cm.

Col.: Parque Nacional do Itatlala, P. Occhioni n. 831 (5-III-1947); Herb. do coletor.

Área geográfica: Rio de Janeiro, Minas Gerais.

Var. *ovalifolia* Hiern

Literat. sob o número 21.

Fôlhas até 7 x 3 cm.

Col.: Km. 3, Brade n. 14.545 (22-V-1935); RB. 25.767.

Área geográfica: Rio de Janeiro.

20 — *S. selloviana* Nees

Ibidem, pg. 111.

SIN. — *S. maxima* Rizz.

Arq. J. Bot. R. Jan., VIII, 1148, pg. 358.

Arbusto inteiramente hirsuto. Fôlhas oblongas ou oval-oblongas, agudas, ciliadas, atingindo 20x5-6 cm (comumente 10-17 cm no comprimento); peciosos 1,5-4 cm. Inflorescências axilares e terminais, longas, frouxas, com pedúnculos medindo 4-11 cm, chegando a 30 cm no comprimento. Corola coccinea, pubescente, com 4-5 cm.

Col.: Rio Bonito, L. Lanstyak n. 186 e 117; RB. 44.220 e 66.167. Dusén (2).

Área geográfica: Rio de Janeiro.

21 — *S. glaziovii* (Hiern) Rizz.

Kjoeb. Vidensk. Meddel., XXIII, 1877-78, pg. 85.

(como *Jacobinia glaziovii* Hiern).

Nov. comb.

Arbusto muito ramificado, no herbário exibindo coloração amarelada. Ramos e eixo das espigas com linha pillosa, de resto glabros. Fôlhas oval-lanceoladas, agudas ou acuminadas, sem indumento, 5-8 x 1,5-2,5 cm; pecíolos com 7-12 mm. Inflorescências com flôres bem distantes umas das outras, até 6 cm no comprimento. Brácteas quase ausentes. Corola medindo 2 cm, vermelha, levemente velutina.

Col.: Macleiras, Brade n. 14.541 (28-V-1935); RB. 25.770. Km. 14, P. Occhioni n. 1.133; Herb. do coletor. Dusén (2), Glazicu (3).

Área geográfica: Rio de Janeiro.



XIV — *Cyrtanthera* Nees

Fl. Bras., IB, 1847, pg. 99.

- A — Corola amarela. Planta densamente pilosa ... *C. citrina*  
Corola vermelha. Planta pouco ou nada pilosa *C. carnea*

22 -- *C. citrina* Warwa

Op. cit., pg. 85, tab. 12.

Espécie extremamente característica, belíssima.

Arbusto robusto, densamente rufo-tomentoso. Fôlhas triverticiladas, oblongo-lanceoladas acuminadas, pilosas, até 25 x 6 cm; pecíolos 1-3,5 cm. Inflorescências terminais, muito compactas, com enormes e finas brácteas (até 7x1 cm), chegando a 15x7 cm. Corola amarela, frouxamente pilosa, com 6-6,5 cm no comprimento.

Col.: Mauá, Capelinha, Campos Porto n. 2.850 (IX-1935); RB. 28.061 e 67.871. Wawra (6).

Área geográfica: Rio de Janeiro, Minas Gerais; excepcionalmente rara.

OBS. — É completa a convergência morfológica que esta espécie demonstra com *Beloperone trifoliata*, chegando ao extremo de ambas possuírem fôlhas triverticiladas — um fato morfológico absolutamente excepcional na família. É de se notar, no entretanto, que os caracteres genéricos acham-se perfeitamente expressos, não permitindo confusão taxonômica.

23 — *C. carnea* (Lindl.) Brem.

Verh. Ned. Akad. Wet., Afd. Natuurk., Sect. 2, XLV (2), 1948, pg. 52.

SIN. — *C. magnifica* Nees

Op. cit., pg. 100, tab. 14.

Belo arbusto. Caule quadrangular. Fôlhas carnosas, ovais ou oval-oblongas, truncadas na base, acuminadas, quase glabras, medindo 15-25x5-10 cm; pecíolos com cêrca de 5 cm. Inflorescência terminal compacta, com 10 ou mais cm. Brácteas oblongas, 1,5-2,5 cm; bracteolas acuminadas, perto de 1,5 cm. Corola vermelha, pubescente, atingindo 5 cm no comprimento.

Col.: Glaziou (3). Material examinado de outra procedência.

Área geográfica: Rio de Janeiro, São Paulo.

XV — *Ruellia* Linn.

Syst., 1a. ed., 1735.

É deveras estranho — para o autor uma felicidade — que, até esta data, só tenha sido colhido, no Itatiaia, um exemplar (insuficiente) pertencente a êsse gênero — o maior e o mais difundido de quantos compõem a família. Nem Glaziou (3), quem melhor vasculhou a região entre os antigos, assinala-lhe a presença. O único que tivemos em mão, trouxe-o Paulo Oechioni. Fica, contudo, referido o achado.



## BEGONIACEAE

### I. AS "BEGONIACEAE" COMO FATOR FISIONÔMICO

Pelas formas ornamentais e variadas, as Begônias dão à flora uma feição especial, adornando as bordas da mata e os barrancos dos caminhos, e impressionando assim, todos os turistas. Na região mais baixa são especialmente estranhas algumas espécies da Secção *Scheidweileria*, plantas de bela aparência, com folhas palmato-digítadas: *B. luxurians* é mais delgada, *B. inciso-serrata* mais imponente, alcançando, não raro, 6 m de altura. Do mesmo hábito é a *B. Huegelii* da Secção *Pritzelia*, com folhas consideráveis, obliquo-ovoides. Essa Secção é representada por várias espécies ornamentais como *B. angularis* e outras de menor porte, mas evidentes pelo agrupamento em informações.

Mesmo trepadeiras estão representadas entre as begônias; a mais vistosa dessa é *B. convolvulacea* da Secção *Enita*, que utiliza como apóio os troncos de árvores ou pedras, formando cortinas com as folhas de cor verde claro e inflorescências graciosas e ricas, de flores alvas. Menos visíveis são as espécies *B. integerrima* e *B. fruticosa*, pertencentes às Secções *Solananthera* e *Trendelenburgia*, respectivamente. Bastante rara na região é *B. paulensis*, uma planta extraordinariamente ornamental, com folhas peltadas, tépalas e ovário guarnecidos de pêlos rígidos purpreos. Mais freqüente é a *B. Vellosoana*, que adorna os blocos de pedras com as suas folhas ornamentais, verde escuras com nervuras alvescentas. Na região da ponte de Maromba, ocupa os blocos de pedras, a pequena espécie endêmica *B. itatiaensis*, que pode viver também como epífita; em lugares mais secos, procura o abrigo de grutas ou tocas.

Acima da ponte do Maromba, a 1.100 até 1.700 m de altitude, podemos observar a *B. longibarbata* com folhas bastante estranhas, na forma e coloração. A 1.300 m. mais ou menos começa a distribuição da *B. angulata* var. *serrana*, a qual, pelas flores ricas, róseas



e cápsulas vermelhas, dá ao local um aspecto vivamente contrastado. Na mesma altitude aparece a bela *B. Scheidweileri*.

Só duas espécies endêmicas ultrapassam na sua distribuição, a altitude de Macieiras: *B. Occhionii* que procura lugares sombrios e úmidos e a *B. Lanstykii*, com as suas flores grandes, róseas, que aparece nas fendas dos rochedos e das lajes nas altitudes de 1.900 —2.300.

Provavelmente, com exploração mais extensa, serão encontradas mais espécies dessa família na região. Por exemplo, supomos a existência da *B. lobata*, espécie xerófila, freqüente nas serras dos Estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro e se nos não falha a memória, já vimos num dos Herbários, procedentes da região, um espécime de *B. attenuata* da Secção *Trachelocarpus*, planta epifítica de hábito singular.

## II. A DISTRIBUIÇÃO DAS ESPÉCIES DO GÊNERO BEGÔNIA DA REGIÃO DO ITATIAIA

Do gênero *Begônia* foram observadas na região, até agora, 20 espécies, das quais 7 descritas como novas. *B. Vellozoana* foi achada também perto de Angra dos Reis no Estado do Rio de Janeiro. *B. longibarbata*, posteriormente, foi constatada perto de Passa Quatro, no Estado de Minas Gerais, e na Serra da Bocaina no Estado de São Paulo. Das restantes, 5 espécies a saber *B. itatiaiensis*, *B. bonitoensis*, *B. Occhionii*, *B. Lanstykii* e *B. Jocelinoi*, podem ser consideradas, por quanto, como endêmicas.

*Begonia luxurians* e *B. inciso-serrata* percorrem os Estados do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Gerais, indo, a primeira, até o Estado do Espírito Santo. *B. Scheidweileri* parece ser limitada à Serra da Mantiqueira. As espécies *B. angularis*, *B. angulata*, *B. Huegeli*, *B. convulvulacea* e *B. fruticosa* são elementos freqüentes nas matas úmidas, dos Estados de Espírito Santo até Paraná; uma destas é bastante variável. A *B. hispida* vimos só no Estado Rio de Janeiro e no Distrito Federal. *B. paulensis* é muito freqüente perto de Passa Quatro, provavelmente também limitada à Serra da Mantiqueira.

Só 2 espécies da Secção *Begoniastrum*, repassam os limites do Brasil: *B. cucullata* estende-se até Bolívia e Argentina, e *B. Fischeri*, em numerosas formas, da América até Argentina.



III. Chave artificial para determinar as espécies do gênero *Begonia*, observadas na região do Itatiaia.

1. Fôlhas simples .....	2
Fôlhas palmato-digitadas .....	19
2. Fôlhas peltadas .....	4. <i>B. paulensis</i> A. DC.
Limbo da fôlha basifixa .....	3
3. Limbo da fôlha simétrico .....	4
Limbo da fôlha assimétrico .....	6
4. Caule ereto .....	12. <i>B. bonitoensis</i> Brade.
Planta trepadeira .....	5
5 Fôlha lanceolada com peciolo curto ....	6. <i>B. fruticosa</i> A. DC.
Fôlha ovada com peciolo comprido ...	5. <i>B. integerrima</i> Spr.
6. Limbo da fôlha redondo, obtuso .....	1. <i>B. cucullata</i> Willd.
Limbo com ápice agudo .....	7
7. Brácteas e bracteolas da flôr fem. ciliadas	2. <i>B. Fischeri</i> Schrk.
Brácteas não ciliadas .....	8
8. Caule curto, prostrado, internodios curtos.....	9
Caule ereto ou ascendente, internodios compridos .....	10
9. Limbo da folha, pequeno, até 5 cm de comprimento, inflorescência pauciflora, com 2-4 flôres .....	10. <i>B. itatiaiensis</i> Brade
Limbo da folha maior, geralmente com mais de 10 cm de comprimento, inflorescência mais rica .....	11. <i>B. Vellozoana</i> Brade
10. Caule ascendente com ralzes fixadoras .	9. <i>B. convolvulacea</i> (Kl.) A. DC.
Caule ereto .....	11
11. Peciolo inteiramente glabro .....	12
Peciolo piloso, guarnecido com escamas ou com uma corôa de pêlos no ápice .....	15
12. Limbo da fôlha oval-arredondado, curto acuminado .....	3. <i>B. Lanstyakii</i> Brade
Limbo da folha oblongo-lanceolado-acuminado .....	13
13. Ovário e tépalas exteriormente ± pilosas	7. <i>B. Occhionii</i> Brade
Ovário e tépalas glabras .....	14
14. Estípulas membráceas, apertadas ....	13. <i>B. angulata</i> Vell.
Estípulas herbáceas ou carnosas, desistentes .....	14. <i>B. angularis</i> Radli
15. Peciolo glabro, só com uma corôa de pêlos compridos no ápice .....	15. <i>B. longibarbata</i> Brade
Peciolo piloso ou guarnecido com escamas, especialmente na parte superior .....	16

16. Pecíolo inteiramente piloso .....	17
Pecíolo só na parte superiora puberulo ou guarneçada com escamas .....	18
17. Limbo da fôlha 3-5-lobado .....	8. <i>B. Jocelinoi</i> Brade
Limbo da fôlha íntegro ou angulado ...	16. <i>B. hispida</i> Schott
18. Pecíolo guarneçado com escamas .....	17. <i>B. Huegelii</i> Hort.
Pecíolo na parte superior puberulo .....	13. <i>B. angulata</i> Vell. var. <i>ser- rana</i> Brade
19. Caule e fôlhas pilosas, com pêlos curtos, moles .....	19. <i>B. inciso-serrata</i> A. DC.
Caule subglabro ou escassamente guarne- cido com pêlos carnosos .....	20
20. Foliolos lanceolados, peciólulo curto ou nulo .....	18. <i>B. luxurians</i> Scheidw.
Foliolos elípticos ou ovais, pecíolo com 1 cin de comprimento .....	20. <i>B. Scheidweileri</i> Koord.

IV. Chave para determinar Secções do gênero *Begonia* representadas na re-  
gião do Itatiaia.

1. Placentas furcadas .....	2
Placentas íntegras .....	3
2. Partes da placenta ocupadas a todo parte com sementes (Estampa 1 fig. 1) .....	<i>I. Begoniastrum</i> A. DC.
As 2 partes da placenta só externamente ocupadas cmo sementes (Estampa 1 fig. 2) .....	<i>II. Solananthera</i> A. DC.
3. Ramos da estígma guarneçados com papi- las em forma de uma fita espiralada (Estampa 1. fig. 16 e 17) .....	4
Ramos de estígma guarneçados com papi- las em tôda a extensão (Estampa 1. figs. 18-21) .....	6
4. Planta escandente com fôlhas simples e sinétricas .....	<i>III. Trendelenburgia</i> (Kl.) A. DC.
Plantas prostradas ou eretas com fôlhas palmato-dígitadas ou simples assimétricas .....	5
5 Fôlhas obliquo cordadas, íntegras ou lo- badas .....	<i>IV. Ewaldia</i> (Kl.) A. DC.
Fôlhas palmato-dígitadas .....	<i>V. Scheidweileri</i> (Kl.) A. DC.

6. Caule ascendente, semente cilíndrica, no ápice com um grupo de células maiores em forma de um capacete (Est. 1 fig. 6) ...VI. *Enita Brade*  
Caule prostrado ou ereto, sementes elípticos ou ovais obtusos (Est. 1 fig. 7-9) . VII. *Pritzelia (Kl.) A. DC.*

V. *Sinopse das espécies do gênero Begonia observadas na região do Itatiaia*

*Secção I. Begoniastrum A. DC.*

Ervas eretas ou com caule subereto, anuais ou com rizoma persistente, cápsula trilocular com placentas furcadas, em toda extensão ocupadas com sementes; sementes com ápice obtuso ou agudo. (Estampa 1, flgs. 1, 4 e 10) .

- |   |                               |   |
|---|-------------------------------|---|
| 1. Fôlhas peltadas .....  | 4. <i>B. paulensis A. DC.</i> |   |
| Limbo da folha basiflxa .....   |                               | 2 |
| 2. Fôlhas redondas, base e ápice obtuso ....  | 1. <i>B. cucculata Willd.</i> |   |
| Fôlhas oblque cordata, assimétrica ...  |                               | 3 |
| 3. Estípulas glabras, "sinus" basal do limbo estreito; tôdas as alas da cápsula estreitas .....                     | 3. <i>B. Lanstyakii Brade</i> |   |
| Estípula com margem ciliada, "sinus" basal do limbo aberto; alas da cápsula desiguais, uma bem maior que a outra .. | 2. <i>B. Fischeri Schrank</i> |   |

1. *Begonia cucculata Willd.*

Willd. Spec. IV. 414. — Kl. Beg. 27. — Beg. spatulata Lodd. Bot. Cab. 107.

Erva glabra anual, com caule carnoso até 50 cm alto, fôlhas redondas erbáceas brilhantes. Sementes agudas. (est. 2. Fig. 1.) n. vulg.: Azedinha. (Estampa 2, fig. 1.)

Frequente na região baixa até 10.000 m ±; em lugares úmidos soalheiros, beiras dos córregos e brejos.

Materia examinado: RB. 47.864 Itatiaia-Rio Bonito, col. Edmundo Pereira n. 306 em 16-2-1943.

2. *Begonia Fischeri Schrank*

Schrank Plant. rar. t. 59. (non Otto & Dietr.) — Irmscher Bot. Jahrb. 76. pg. 11. 1953 — *B. macroptera Klotzsch* Bev. 34. — A. DC. Flora Bras. IV, 1. pv. 345. — *B. villosa* Gard. In Hooker Lond. Journ. I. 186. — *B. patula* Haw. Suppl. Succul. 100.? — *B. pauciflora* Lill. Bot. Reg. T. 471.?

Na região fol observada só a variedade:

*Var. elata (Kl.) Irmscher*

Bot. Jahrb. 76. pg. 24. — *Begonia elata* Klotzsch Beg. 35. — A. DC. Fl. Bras. IV. 1. pg. 346. Erva erecta, até 60 cm de altura, ramosa, puberula



ou subglabra, folha peciolada, limbo (incl. iobo basal) com 4-6 cm de comprimento, 3,5 cm de largura, página superior glabra, cápsula 3alada, ala maior aguda com 1-1,5 cm de comprimento, bractéolas da flor feminina 3, ciliadas. (Est. 1 figs. 1, 4 e 10. — Est. 2. fig. 2.)

Freqüente na legião baixa até 1.000 m de altitude; lugares úmidos, brejos e belas dos córregos.

Materal examinado: RB 47.862. Caminho 3 Casas-Rio Bonito; col. Edmundo Pereira n. 335, em 19.8.1943. — RB. 47.863. Picada Barbosa Rodrigues, col. Edmundo Pereira n. 304, em 14-2.1943. RB. n. 54.646. Picada Campos Porto 800 msm. do mar, col. Altamiro Barbosa & Walter Fidalgo n. 15, em 23-10-1945.

### 3. *Begonia Lanstykii* Brade

Arquivos do Serviço Florestal vol II. n.º 1 pg. 23, est. IV. 1943.

Erva glabra com rizoma perene em forma de tubérculo, caule com 10-30 cm de altura, fôlhas cordiformes, com margem ligeiramente chanfrado-lobada, limbo com 6-15 cm de comprimento e 4-12 cm de largura, de cor verde brilhante (em plantas novas aparecem manchas brancas), peciolo com 2-8 cm de comprimento, flores grandes, 4-5 cm, róseas; cápsulas 3-costada-alada. (Est. 2, fig. 3.)

Não muito freqüente nas fendas das rochas e lages na região elevada em 1.900-2.300 m de altitude ±.

Mat. examinado: Herb. Inst. Bot. São Paulo n. 8.768, Itatiaia, col. A. Loefgren em 15-3-1903. — Herb. da Estação Biológica do Itatiaia n. 137. Col. Luis Lanstyk em 18-1-1935. RB. 32.907. Prateieiras 2.300 m cci. A. C. Brade n. 15:588, em Maio de 1937. RB. n. 47.861. Prateleiras, col. Edmundo Pereira n. 318, em 24-2-1943. RB. n. 52.127. Prateleiras, col. A. C. Brade n. 17.417, em 8-2-1945.

### 4. — *Begonia paulensis* A. DC.

Ann. Sc. nat. Ser. IV. vol. XI; pg. 124. — Flora Bras. IV. 1. pg. 350. t. 91.

Erva com 20-50 cm de altura, hispida, com fôlhas elípticas, peltadas; limbo entre as nervuras bolhoso, com 20-25 cm de comprimento e 15 cm de largura, tépalas das flores róseo claras, externamente com pêlos rígidos vermelhos. Planta muito ornamental, rara na região baixa até 1.000 m. (Est. 5, fig. 2).

Materal examinando: RB. 25.782. Estrada Maromba km 4, em 950 m de altitude, col. A. C. Brade n. 14.556, em 22-5-1935. RB. n. 53.126, mesmo local, col. A. C. Brade n. 17.450, em 15-2-1945. RB. 69.213, Lote 96, col. Jocelino José Sampalo em 10-7-1945, (em estado frutifero).

Secção II *Solananthera* A. DC.

Subarbustos trepadores com fôlhas simples, simétricas, pecioladas, palmínervias, antéras biporosas no ápice, estígma bifurcado com as papilas em forma de uma fita espiralada; placenta bifurcada com sementes só na parte externa.

Representada no Itatiaia por 1 espécie só.

5. *Begonia integerrima* Spr.

Sprengel: Neue Entdeck. II- 174 (1825.) — A. DC. esp. dubia Fl. Bras. IV. 1. pg. 383. Irmischer Bot. Jahrb. Bd. 76, pg. 25. (1953). — *Begonia popuinea* Schott in Hb. Vindob. — A. DC. in Ann. sc. nat. Ser. IV. XI. 128. et Fl. Bras. IV. 1. pg. 353. t. 92.

Trepadeira graciosa com 2-5 m de comprimento, fôlhas glabras, limbo simétrico com 4,7 cm de comprimento e 3-4,5 cm de largura; peciolo com 3-5 cm de comprimento, flores alvas. (Est. 1. figs. 2, 5 e 11 — Est. 2. fig. 8).

Não muito freqüente em 900-1.200 m de altitude, em matas úmidas e sombrias.

Material examinado: RB. n. 45.655, Picada nova para o planalto em = 1.000 m, col. Wanderbilt Duarte de Barros n. 3, em 1-7-1940. RB. n. 47.882. Rio Maromba, col. Edmundo Perelra n. 316, em 17-2-1943. RB. n. 54.644, Caminho Rio Bonito, col. Altamiro Barbosa & Walter Fidalgo n. 12, em 17-10-1945.

Secção III. — *Trendelenburgia* (Kl.) A. DC.

Subarbustos trepadores com fôlhas pequenas, simples, simétricas, pennínervias, peciolo curto; estames subumbelliformes; estígma com papilas em forma de uma fita espiralada.

Representada por uma espécie só:

6. — *Begonia fruticosa* A. DC.

A. DC.; Fl. Bras. IV. 1. pg. 377. — *Begonia castaneaefolia* Schott in Spreng. Syt. IV. 407. — *Begonia castaneaefolia* et *B. splendens* Hort. in Hort. Boissler. — *Trendelenburgia fruticosa* Klotzsch. Beg. 52. t. 3. fig. B.

Trepadeira sublenhosa com 3-7 m de comprimento, com fôlhas simples, simétricas com 5-8 cm de comprimento e 2-2,5 cm de largura, subglabras, placentas simples sementes agudas, cápsula 3 costata ou com alas estreitas, iguais. (Est. 1. fig. 13 e 17 — Est. 2. fig. 4).

Freqüente nas matas da região baixa até 1.000 m de altitude.

Material examinado: RB. n. 8.759. Itatiaia col. Paulo Campos Porto n. 748, em 1918. — RB. n. 47.883. Lote 90. col. Edmundo Perelra n. 322, em 1-3-1943. RB. n. 54.642. Caminho Rio Bonito, col. Altamiro & Walter Fidalgo n. 10, em 17-10-1945.

*Var. robusta Brade nov. var. (inedl.)*

Folha maior, carnosa, com 9 cm de comprimento e 4 cm de largura. (em observação, a espera de material mais completo.) (Est. 2. fig. 5.).

Material examinado: RB. n. 62.275. Lote 80. col. A. C. Brade n. 62.275, em 2-2-1948.

*Secção IV. Ewaldia. (Kl.) A. DC.*

Ervas com rizoma perene, pilosas ou subglabras com fôlhas oblíquas, cordiformes, sub-intégras ou lobadas; ovário 3-locular, piloso, com placentas íntegras; tépalas externamente  $\pm$  pilosas; estigma bifurcado com papilas em forma de uma fita espiralada.

Chave para determinar as espécies da região:

(inuímos nesta chave, a espécie mais freqüente da Secção, *B. lobata* Schott, que provavelmente pereorre também a região do Itatiaia).

1. Planta subglabra, fôlhas ligeiramente lobadas ..... 7. *B. Occhionii Brade*  
Plantas com revestimento forte ou denso, fôlhas 3-5 lobadas ..... 2
2. Lobos das folhas obtusos, revestimento viloso-tomentoso ..... *B. lobata Schott*  
Lobos da folha acuminados agudos, planta hirsuta, pêlos com 3-5 mm de comprimento ..... 8. *B. Jocelinoi Brade*

7. — *Begonia Occhioni Brade*

Arquivos do Serviço Florestal vol. II n. 1. pg. 21 (1943) Est. 1.

Erva subglabra escassamente pilosa, com 0,50-1 m de altura, fôlhas oblíquas cordiformes, levemente lobadas, com 10-20 cm de comprimento (incl. o lobo basal) e 4-8 cm de largura; tépalas, externamente escassas pilosas; cápsula 3-alada; placentas íntegras ou, as vezes, lobadas. (Est. 2. fig. 1.).

Não muito rara na região elevada em 1.700-2.300 m de altitude; nas bordas da mata e lugares sombrios.

Material examinado: RB. n. 32.906. Pedra do Éco, 2.300 m col. A. C. Brade n. 15.587, em Março de 1937. — RB. n. 47.881, entre a Pedra Assentada e Prateleiras 2.100 m col. Edmundo Pereira n. 314, em 24-2-1943. — RB. n. 62.273. Estrada nova para o Planalto km 1. col. A. C. Brade n. 18.865, em 21-2-1948.



8. — *Begonia Jocelinoi* Brade

Arquivos do Jardim Botânico Vol. XIII, pg. (1953) Est. 1.

Subarbusto hirsuto, 1-2,5 m de altura, com fôlhas 3-5 lobadas, pecioladas, obliquo cordiformes, herbáceas; tépalas externamente vilosas; alas da cápsula desiguais, a ala maior com ca. 1,5 cm de comprimento. Limbo da folha, em geral, com 25-30 cm de comprimento e 15-20 cm de largura. (Est. 1. fig. 16. — Est. 6).

Planta rara na região entre 1.000 e 1.400 m de altitude, nas matas sombrias.

Material examinado: RB. n. 47.880. Lote 90, col. Edmundo Pereira n. 324 em 8-4-1943. — RB. n. 48.052, da mesma localidade, col. Jocelino José Sampaio s.n. em 26-4-1943. — RB. n. 132. Serra do Taquaral 1.400 m col. A. C. Brade n. 17.541, em 18-2-1945. — RB. n. 56.640. Lote do Almirante, col. Altamiro Barbosa & Walter Fidalgo em 22-10-1945.

Secção V. *Scheidweilera*. (Kl.) A. DC

Subarbustos eretos com fôlhas palmato-digitadas; inflorescências ricas, multifloras; flôres pequenas, antéras elípticas, pouco mais compridas do que largas, com filamentos compridos,  $\pm$  concrecidos na base (androforo); estigma bifurcado com papilas em forma de uma fita espiralada; cápsula 3-loculares, com alas iguais. (As observações nossas, a respeito do estigma, não concordam com a forma apresentada na fig. C. da estampa IV. de Klotzsch. Esperamos verificar êste caso com material mais abundante).

Chave para determinar as espécies da região:

1. Foliolos lanceolados subsésseis, com 2-3 cm de largura, subglabros ..... 9. *B. luxurians* Scheidw  
Foliolos peciolados, oblongos, ovais, ou parcialmente lobados, geralmente mais largos do que 5 cm,  $\pm$  pubescente ..... 2.
2. Foliolos parcialmente lobado-serreados, pubescentes com peciolo curto ..... 10. *B. inciso-serrata* A. DC.  
Foliolos geralmente simétricos, subglabros com peciólulo com 1-1,5 cm de comprimento ..... 11. *B. Scheidweilera* Koord.

9. *Begonia luxurians* Scheidw

Scheidw. in Otto & Dietrich Gartenz. XVI. 13 — Bot. Zeit. 1849, 12 — A. DC. in Flora Bras. IV. 1. pg. 373. — *B. digitata* Raddi, quaranta piante Brasil 27. — *Begonia verticillata* Vell Fl. Flum. X. t. 4. (non Hook. Icon.). — *Scheidweilera luxurians* Klotsch et Sch. digitata Kl. Beg. 60.

Subarbusto subglabro, com 1-2,5 m de altura, fôlhas palmato-digitadas, numerosas, 10-15, com 18-22 cm de comprimento e 2-3 cm de largura, ápice



do peciolo comum com uma coroa de escamas carnosas ou, as vezes, com formações foliáceas de 0,5-1,5 cm de comprimento; ovário áspero, 3-locular e 3-alado. (Est. 3. fig. 1).

Freqüente na região baixa até 1.220 m na borda das matas.

Material examinado: RB. n. 47.877. Maromba, col. Edmundo Pereira n. 217 em 17-2-1943. — RB. n. 54.641, Lote do Almirante, col. Altamiro Barbosa & Walter Fidalgo n. 13, em 22-10-1945. — RB. n. 69.149, Taquaral 1.000 m, col. A. DC. Brade n. 20.170 em 10-2-1910.

#### 10. *Begonia inciso-serrata* A. DC.

Subarbusto com 2-6 m de altura, puberulo; fôlhas palmato-digitadas com 6-9 folíolos oblongo-lanceolados, parcialmente lobado-serreados, com 15-30 cm de comprimento e 7-10 cm de largura. (Est. 3. fig. 2).

Não rara na região média entre 850 e 1.400 m nas beiras dos córregos e bordas da mata.

Material examinado: H. J. B. n. 8.760, Itatiaia, col. Paulo Campos Porto n. 796 em 1918. — RB. n. 45.539, Picadão novo  $\pm$  850 m col. Wanderbilt Duarte Barros n. 17, em 21-8-1940. — RB. n. 47.879, Lote 90, col. Edmundo Pereira n. 321, em 25-2-1943. — RB. n. 54.645. Rio Taquaral, col. Altamiro Barbosa & Walter Fidalgo n. 9, em 6-10-1945.

#### 11. *Begonia Scheidweileri* Koord.

Engler, Pflanz. Fam. II edit. vol. 21, pg. 581. — *Begonia muricata* Scheidw. in Otto & Dietrich Gartenz. IX. 166. (non Blume), — A. DC. Flora Bras. IV. 1. pg. 373. — *Scheidweileri* *muricata* Klotzsch Beg. 58. — *Begonia pentaphylla* Walp. Rep. II. 209.

Subarbusto com 1-2,5 m de altura, fôlhas palmato-digitadas, com 7-12 folíolos oblongo-lanceolados, subglabros; com 8-16 cm de comprimento e 3-8 cm de largura; ovário 3-alado, escassamente ("mucronato") piloso; inflorescências multifloras, flôres pequenas, alvas. (Est. 1. fig. 15. — Est. 3. fig. 3 e 4).

Não rara na região elevada acima de 1.500 m, nas bordas da mata.

Material examinado: RB. n. 47.878. Macieiras, col. Edmundo Pereira n. 320, em 24-2-1943. — RB. n. 52.125. Macieiras 1.700-1.800 m col. A. C. Brade n. 17.426, em Fevereiro de 1945. — RB. n. 62.727. 5strada nova para o planalto km 2, 1.700 m. col. A. C. Brade n. 18.880, em 21-2-1948. — RB. n. 69.151. Caminho para Macieiras km 14, 1.600-1.700 m col. A. C. Brade n. 20.217. em 1-3-1950.

#### Secção VI. *Enita* Brade

Subarbustos trepadores, caule nos entrenós com raízes fixadoras; fôlhas simples simétricas ou quase simétricas, peninérvias ou palminérvias, ou fôlhas 2-4-lobadas, palminérvias; antéras geralmente mais curtas do que o



filamento ligeiramente concrecidos na base; estigmas bifurcados com papilas em toda a extensão; ovário 3-loculare, com placentas simples; sementes cilíndricas no ápice com um grupo de células maiores, em forma de um capacete.

Na região só a espécie:

12. *Begonia convolvulacea* A. DC

Flora Bras. IV. 1 pg. 367. — *Begonia geniculata* Vell. Flor. Flum. X. t. 51. (non Jack.). — *Wageneria convolvulacea* Klotzsch Beg. 116.

Trepadeira giabra com 2-6 m de comprimento, com folhas subsimétricas, 2-4-lobadas com 2 lobos principais, agudos, palminérvias, pecíolo semicilíndrico, antéras  $\pm$  do comprimento do filamento; ovário 3-alado, alas desiguais, ala maior com 1 cm de comprimento, as mais estreitas com 1 mm de comprimento, fiôres brancas. (Est. 1. fig. 6 e 12. — Est. 2. fig. 6).

Frequente na região baixa até 1.000 m; na mata, a subir nos troncos das árvores ou nos barrancos e rochedos.

Material examinado: H. J. B. n. 53.127. Lote 96, col. Jocelino José Sampaio s.n. em 29-4-1943.

Secção VII. *Pritzelia*. (Kl.) A. DC.

Ervas ou subarbustos, prostrados ou eretos, com folhas obliquo assimétricas, palmatinérvias, raro, folhas simétricas e peninérvias; antéras oblongas geralmente mais compridas do que os filamentos; estigma bifurcado com papilas em toda a extensão; ovário 3-alado, com placentas simples; sementes elípticas, obtusas.

Chave para determinar as espécies da região:

- |  |                                  |
|--|----------------------------------|
| 1. Folhas simétricas, peninérvias .....  | 15. <i>B. bonitoensis</i> Brade  |
| Folhas assimétricas, palminérvias .....  | 2                                |
| 2. Caule curto, prostrado com entrenós curtos  | 3                                |
| Caule ereto com entrenós mais compridos  | 4                                |
| 3. Limbo da folha pequeno, até 5 cm de comprimento, inflorescência pauciflora com 2-4 flores ..... | 13. <i>B. itatiaiensis</i> Brade |
| Limbo da folha maior com mais de 10 cm de comprimento, inflorescência com mais de 4 flores .....   | 14. <i>B. Vellozoana</i> Brade   |
| 4. Todas as partes da planta viloso-pilosa ..  | 19. <i>B. hispida</i> Schott     |
| Planta glabra ou quase glabra .....  | 5                                |
| 5. Ápice do pecíolo com uma coroa de pêlos compridos, rígidos .....                                | 18. <i>B. longibarbata</i> Brade |
| Ápice do pecíolo sem esta coroa de pêlos ..  | 6                                |





6. Pecíolo guarnecido com escamas pequenas; limbo da folha oval, com base cordiforme com 15-40 cm de comprimento e 8-15 de largura ..... 20. *B. Huegeli Hort.*  
Pecíolo glabro ou puberulo, limbo da folha oblongo-lanceolado, obliquo cordiforme .. 7  
7. Caule grosso (1,5-3 cm diâmetro), sulcado; estípulas carnosas, desistentes ..... 17. *B. angularis Raddi*  
Caule degado, com menos de 1 cm de diâmetro, cilíndrico, estípulas membranaceas 16. *B. angulata Vell.*

13. *Begonia itatiaiensis Brade*

Rodriguésia, ano IX n. 18. Est. 2. (1945).

Erva perene, com 8-16 cm de altura, caule prostrado simples com 2-6 cm de comprimento, fôlhas obliquo cordiforme, pecíolo com 4-12 cm de comprimento, lanuginoso, limbo oval-arredondado, acuminado, com 3-6 cm de comprimento e 2-4 cm de largura, lanuginoso; pedúnculo ereto, com 6-12 cm de comprimento, geralmente só bifloro ( 1 flor ♂ e 1 ♀ ), rara com 3-4 flores. (Est. 1 fig. 25. Est. 4. fig. 4).

Não muito rara na região baixa até 1.300 m em formações sobre pedras ou no abrigo de pequenas tôcas, às vezes epifítica em lugares úmidos sombrios.

Material examinado: RB. n. 25.783, Maromba 1.000 m, col. A. C. Brade n. 14.555 em 22-5-1935. — RB. n. 32.908, km 10, 1.300 m, nos rochedos, col. A. C. Brade n. 15.589, em Março 1937. — RB. n. 47.886, Cascata Maromba e Rio Campo Belo — Último Adeus 1.000-700 m col. Edmundo Pereira n. 315 em 12-2-1943.

14. *Begonia Vellozoana Brade*

Arquivos do Jardim Botânico, Vol. VIII. pg. 233. Est. 6. (1948).

Erva perene, com 20-30 cm de altura, caule simples, prostrado com 3-8 cm de comprimento; fôlhas obliquo oval-arredondadas cordiformes, limbo com 10-16 cm de comprimento (incl. o lobo basal) e 8-12 cm de largura, hispido-pilosas; pecíolo com 6-11 cm de comprimento, revestido com escamas laceradas e ciliadas; pedúnculo piloso com 15-30 cm de altura, multifloro (10-20-floro). (Est. 1. fig. 9. — Est. 5. fig. 3.).

Rara na região baixa, em lugares úmidos sombrios, barrancos e sobre blocos de pedras nas beiras dos córregos e rios.

Material examinado: RB. n. 28.157, Lote 15, 800 m, col. A. C. Brade n. 15.048, em 20-2-1936. — RB. n. 47.884, Rio Bonito, col. Edmundo Pereira n. 307 em 16-2-1943. — RB. n. 62.274, Lote 80, col. A. C. Brade n. 18.795 em 2-2-1945. RB. n. 69.150, Lote 17, 900 m, col. A. C. Brade n. 20.178 em 16-2-1950.

15. *Begonia bonitoensis* Brade

Rodriguésia, ano IX. n. 18. pg. 18. Est. 1.

Erva delgada ramificada, glabra, com 50-80 cm de altura, fôlhas simétricas, peninérvias, com 5-7,5 cm de comprimento e 1,5-2,5 cm de largura, pecíolo até 2 cm de comprimento; estipulas apressas, persistentes, membranceas. (Est. 1. fig. 19. — Est. 2. fig. 9).

Barrancos e bordas da mata na região baixa e média, até 1.300 m.

Material examinado: RB. n. 47.890, Rio Bonito ca. 1.000 m, col. Edmundo Pereira n. 308 em 16-2-1943. — RB. n. 47.891, Rio Maromba, col. Edmundo Pereira n. 328, em 20-3-1943. — RB. n. 47.893, Caminho para as Macieiras km. 10, 1.300 m col. Edmundo Pereira n. 327, em 24-3-1943. — RB. n. 47.894, Lote do Almirante, col. Edmundo Pereira n. 329, em 30-3-1943. — RB. n. 52.123, Serra do Taquaral, col. A. C. Brade n. 17.466, em 18-2-1945.

*var. intermedia* Brade (*ined.*)

Planta mais robusta, fôlhas maiores com base um pouco desigual até quase assimétrica, alas da cápsula maiores. (Aproxima-se de *B. angulata* Vell.) (Est. 2. fig. 10).

Material examinado: RB. n. 47.812, Rio Campo Belo, col. Edmundo Pereira n. 332, em 4-3-1943. — RB. n. 47.895 e 47.896, Caminho para Macieiras km 10-11, col. Edmundo Pereira n. 333 e 334, em 24-3-1943. — RB. n. 47.897, Rio Campo Belo, col. Edmundo Pereira n. 337, em 28-3-1943. — RB. n. 47.898, Caminho 3 Casas, col. Edmundo Pereira n. 330, em 24-3-1943.

16. — *Begonia angulata* Vell.

Flora Flum. X. t. 52. — A. DC. Flora Bras. IV. 1. pg. 359.

*var. serrana* Brade

Erva delgada com 0,50-0,80 m de altura, suglabra, folha obliquo cordiforme, assimétrica, palmatinérvea, com o lobo maior peninerveo, pecíolo com o ápice puberulo, estipulas membranceas apressas. (Est. 1. fig. 10. — Est. 4. fig. 3).

Frequente na região média acima de 1.300 m, nas bordas da mata e nos barrancos.

Material examinado: RB. n. 28.158, Caminho para Macieiras km 12, 1.400 m col. A. C. Brade n. 15.107, em 27-2-1936. — RB. n. 47.888 e 47.889 km 12-15, 1.400-1.600 m col. Edmundo Pereira n. 325 e 326, em 26-3-1943. — RB. n. 52.124, km 12, col. A. C. Brade n. 17.531, em 27-2-1945.

17. *Begonia angularis* Raddi

Raddi Quaranta plante bras. 28. — A. DC. Flora Bras. IV. 1. pg. 358. *Beg. crenulata* Schott in hort, et herb. Vindob. et A. DC. div. Herb. — *B. ze-*



*brina* Hort. angl. — *Pritzelia zebrina* Klotzsch Begon. 110. — *Beg. hastata* Vell.? Fl. Flum. B. t. 54. (iccn pessima).

Subarbusto robusto ou em formas mais delgadas; caule grosso, carnoso, sulcado; fôlhas obliquo oval-lanceoladas, semicordiforme, bastante variadas, as vezes angulato-lobadas, às vezes em uma zona alva acompanhando as nervuras principais ("zebrina"), com 7-20 cm de comprimento e 3-8 cm de largura.

(Est. 1, figs. 14 e 18. — Est. 4, figs. 1 e 2).

Frequente na região baixa até 1.400 m, em lugares úmidos na mata sombria, nas beiras dos córregos e dos rios.

Mat. examinado: RB. n. 25.784, Monte Serrat: Lago Azul, 900 m, col. A. C. Brade n. 12.648, em 8-1933. — RB. n. 47.865, Rio Bonito (var. pugiliformis Brade, ined.) col. Edmundo Pereira n. 305, em 16-2-1943. — RB. n. 47.866 e 47.867, Rio Campo Belo, col. Edm. Pereira n. 341 e 342, em 3-1943. — RB. n. 47.868 e 47.870, Lote 70, col. Edm. Pereira n. 354, 340 e 355, 3-4-1943. RB — n. 47.871 e 47.872 Lote 90, col. Edm. Pereira n. 339 e 338, em 3-1943. — RB. n. 47.873 e 47.874, Rio Maromba, col. Edm. Pereira n. 343 e 346, em 5-4-1943. — RB. n. 47.875, Lote do Almirante, col. Edm. Pereira n. 331, em 29-3-1943. — RB. n. 47.876, Lote 90, col. Edm. Pereira n. 357, em 27-3-1943. — RB. n. 52.128, Maromba 1.400 m, col. A. C. Brade n. 17|475 em 20-2-1945. — RB. n. 52.129 e 52.130, km 2, col. A. C. Brade n. 17.532 e 18.001, em 2-1945. — RB. n. 54.647, Picada Barbosa Rodrigues, col. Altamiro Barbosa e Walter Fidalgo n. 16, em 7-10-1945.

#### 18. *Begonia longibarbata* Brade.

Arquivos do Jardim Botânico, Vol. VIII, pg. 228. (1948). Estampa 2.

Erva com 40-80 cm de altura, caule creto, com 1-1,5 cm de espessura, glabro; fôlhas obliquo ovadas, angulato-lobadas, cordiformes, palmatinérveas, limbo (incl. os lobos) com 18-26 cm de comprimento e 30-40 cm de largura; pecíolo com 5-17 cm de comprimento, no ápice com uma coroa de pêlos rígidos e compridos; estípulas grandes persistentes; pedúnculo com 12-26 cm de comprimento, multifloro. (Est. 5, fig. 1).

Não rara na região em 1.100-1.700 m de altitude, na borda da mata, barrancos e na mata sombria.

Material examinado: RB. n. 47.887, Caminho para Macieiras km 10, 1.300 m, col. Edmundo Pereira n. 242, em 24-2-1943. — RB. n. 52.126, Caminho para Macieiras entre 1.400 e 1.700 m, col. A. C. Brade n. 17.476, em 20-2-1945.

#### 19. *Begonia hispida* Schott

Schott in Herb. Vindob. sine descr. — A. DC. Flora Bras. IV. 1. pg. 364. t. 116. — *Wegeneria hispida* et *W. tomentosa* Klotzsch in Herb. Berol.

Erva ou subarbusto, suberecto; fôlhas obliquo ovadas, basi cordiformes, ápice agudo, palmatinérvia, com 15-25 cm de comprimento e 10-25 cm





de largura, peciolo, página inferiora da fôlha e pedúnculo fulvo-hispido. (Est. 4. fig. 5).

Rara na região balxa, na mata sombria.

Material examinado: RB. n. 48.878, Caminho 3 Casas, 700 m, col. Edm. Pereira n. 345 em 3-1943.

## 20. *Begonia Huegelii* Hort

A. DC. In Flora Bras. IV. 1. pg. 366. — *Wageneria Huegelii* Klotzsch in append. Gen. et Spec. hort. Berol. 1855. 2.

Subarbusto com 1,5-3 m altura, fôlhas obliquo ovadas, subcordiformes, acuminadas, às vzes angulato-lobadas margem crenadas, subglabras ou ásperas, peciolo guarnecido com escamas curtas e largas, limbo com 15-35 cm de comprimento e 8-20 cm de largura. (Est. 1. fig. 20. — Est. 4. fig. 6).

Não muito freqüente na região balxa, na mata sombria.

Material examinado: RB. n. 54.643, Caminho para o Rio Bonito, col. Altamiro Barbosa e Walter Fidalgo n. 11. em 17-10-1945.

## VI. — *Híbridos naturais*

Não raro encontram-se na natureza plantas híbridas, resultantes de cruzamento de espécies típicas. Não é fácil reconhecer o caráter e a origem das mesmas. Só nos casos em que são bem conhecidos os representantes típicos da região, pode-se supor com certa verossimilhança sobre a origem híbrida.

Em 1943 colheu Edmundo Pereira fôlhas de uma begônia e, em 1945, achamos a mesma no km 3, em exemplares estéreis. No princípio considerámo-la como uma forma híbrida entre *Begonia inciso-serrata* e *B. Huegelii*. Mas hoje encaramos com reserva esta conclusão, porque entrementes observávamos, em exemplares de *B. luxurians*, cultivados de sementes, que as primeiras fôlhas são simples e sucessivamente se transformam em fôlhas palmato-digitadas.

Em maio de 1950, no caminho para Macieiras, em altitude de 1.500 m ± (km 12), onde há em abundância só as 2 espécies, *B. angulata* (var. serrana) e *B. longibarbata*, encontramos 2 ou 3 exemplares de uma *Begonia*, que já à primeira vista considerámos ser uma forma híbrida entre as duas espécies citadas. A seguir damos a descrição desta forma híbrida natural:

×*Begonia Antonietae* Brade *hyb. nov.*

(= *Begonia angulata* × *longibarbata*).

*Suffrutex caulescens, mediocris, subglaber. Caulis erectae, ramosae, usque 80 cm longae, 3-4 mm crassae, internodiis 3-10 cm longis. Stipulae persistentes scariosae ovario-oblongae, 10-15 mm longae, 7-10 mm latae. Foliorum petioli, nervum medium recta via elongantes, 3-8 cm longi, 1-1,5 mm*



*crassi, glabri, apice solum annulo setis 2-3 mm longis ornati; laminae prope glaberrimae, chartaceae, inaequilateralis, ovato-acutae, 8-14 cm longae, 3,5-7 cm latae, basi oblique cordatae, extus in lobum acutum, 3,5-6,5 cm longum et 3-5 cm latum, lineam nervi medii transgredientem productae, apice sensim acuminatae, margine remote crenulato-denticulatae et breviter ciliatae, nervis extrorsis basilaribus 3-4, lateralibus 4-5, introrsis basilaribus 2 et lateralibus 4-5. Cymae pluriflorae, 10 cm longae, dichasia 4-5 gerentes, pedunculo glabro, 6 cm longo. Flores .....*

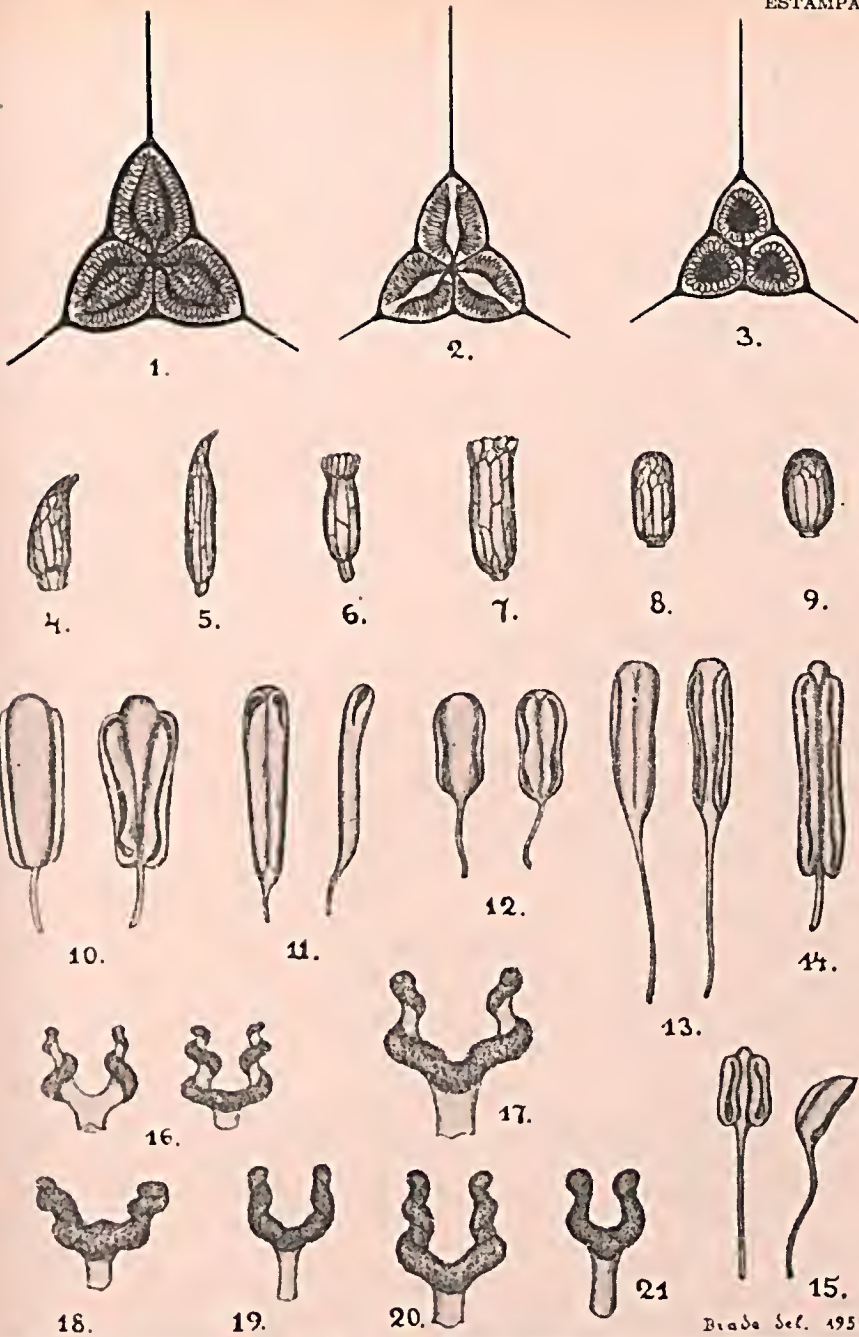
Hab. Brasil. Estado do Rio de Janeiro, Itatlaia km 12. — 1.500 m, col. A. C. Brade n. 20.339, Maio de 1950. — "Typus" Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro n. 69.697.

No hábito, esta planta é aparentemente uma combinação dos pais. As folhas são maiores do que as da *B. angulata* e menores do que as do *B. longibarbata*. O anel de pêlos no ápice do peciolo mais fraco do que na *B. longibarbata*. Não vimos flores abertas, mas provavelmente são também intermediárias.

Dedicamos esta nova forma híbrida, à conhecida orquidófila e amadora entusiasta da natureza. D. Antonieta Foelguer, que esteve em nossa companhia, quando colhemos este vegetal.

Im Habitus nimt diese Pflanze ganz und gar eine Mittelstellung zwischen den beiden Stammarten ein. Die Blätter sind grösser als bei *B. angulata* und kleiner als bei *B. longibarbata*. Der Haarring oben am Blattstiel, ist nicht so stark wie bei *B. longibarbata*. Geöffnete Blüten waren nicht vorhanden.

Wir widmen diese neue hybride Form der bekannten Orchidophilin und begeisterten Naturfreundin Frau Antonieta Foelgner, in deren Begleitung wir die Pflanze entdeckten.



Corte transversal do ovário 5 × — Fig. 1 — *B. Fischeri* Schrk.; Fig. 2 — *B. integerrima* Spr.; Fig. 3 — *B. angularata* Vell.  
 Sementes 20 ×. — Fig. 4 — *B. Fischeri* Schrk.; Fig. 5 — *B. integerrima* Spr.; Fig. 6 — *B. convolvulacea* (Kl.) A. DC.; Fig. 7 — *B. angularis* Raddi; Fig. 8 — *B. angularata* Vell. var. *serrana* Brade; Fig. 9 — *B. Vellozoana* Brade.  
 Estames 10 ×. — Fig. 10 — *B. Fischeri* Schrk.; Fig. 11 — *B. integerrima* Spr.; Fig. 12 — *B. convolvulacea* (Kl.) A. DC.; Fig. 13 — *B. fruticosa* A. DC.; Fig. 14 — *B. angularis* Raddi; Fig. 15 — *B. Scheidweileri* Koord.  
 Estigmas 5 ×. — Fig. 16 — *B. Jocellinoi* Brade; Fig. 17 — *B. fruticosa* A. DC.; Fig. 18 — *B. angularis* Raddi; Fig. 19 — *B. bonitoensis* Brade; Fig. 20 — *B. Huegelii* Hort.; Fig. 21 — *B. itatiaiensis* Brade.

Brade det. 1954.





Fig. 1 — *Begonia eucclata* Willd. (H. J. B. N.º 47 864.) — Fig. 2 — *Begonia Fischeri* Sehrk. (H. J. B. N.º 47 863.) — Fig. 3 — *Begonia Lanstyakii* Brade (H. J. B. N.º 32 907.) — Fig. 4 — *Begonia fruticosa* A. DC. (H. J. B. N.º 47 863.) — Fig. 5 — *Begonia fruticosa* A. DC. var. *robusta* Brade (H. J. B. N.º 52 191.) — Fig. 6 — *Begonia convolvulacea* (Kl.) A. DC. (H. J. B. N.º 48 051.) — Fig. 7 — *Begonia Oeehlonii* Brade (H. J. B. N.º 32 906.) — Fig. 8 — *Begonia integerrima* Spr. (H. J. B. N.º 47 882.) — Fig. 9 — *Begonia bonitoensis* Brade (H. J. B. N.º 47 890.) — Fig. 10 — *Begonia bonitoensis* Brade var. *intermedia* Brade (H. J. B. N.º 47 812).



Fig. 1 — *Begonia luxurians* Scheidw. (H. J. B. N.º 47877.) — Fig. 2 — *Begonia inciso-serrata* A. DC. (H. J. B. N.º 47279.) — Fig. 3 — *Begonia Scheidweileri* Koord. (H. J. B. N.º 47878.) — Fig. 4 — *Begonia Scheidweileri* Koord. (H. J. B. N. 69151.)

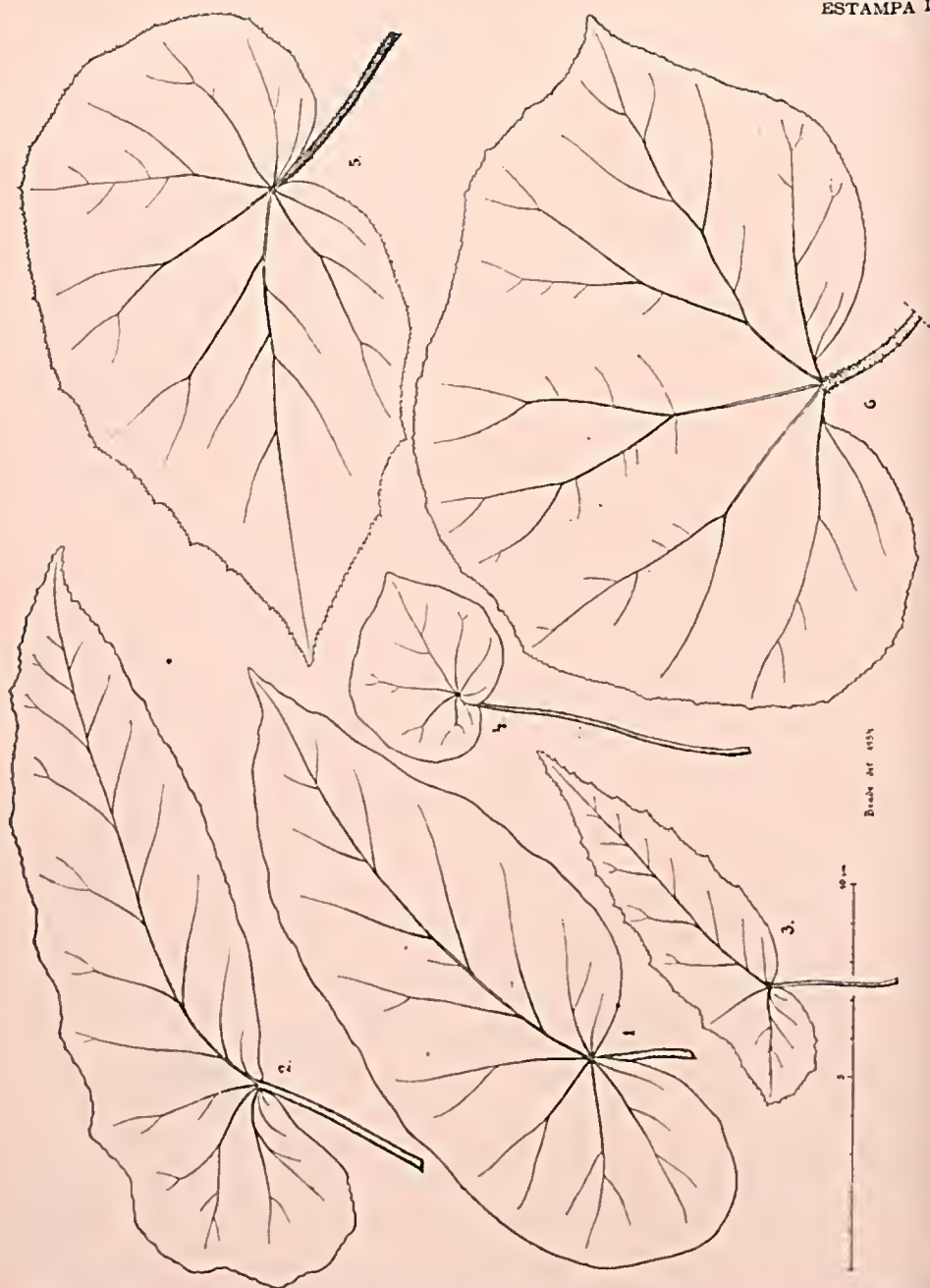


Fig. 1 — *Begonia angularis* Raddi (H. J. B. N. 47 871.) — Fig. 2 — *Begonia angularis* Raddi (H. J. B. N.º 47 865.) Var *pugiliformis* Brade — Fig. 3 — *Begonia angularata* Veil. var. *serrana* Brade (H. J. B. N.º 47 889.) — Fig. 4 — *Begonia itattalensis* Brade (H. J. B. N.º 14 555.) — Fig. 5 — *Begonia hispida* Schott (H. J. B. N.º 48 878.) — Fig. 6 — *Begonia Huegelii* Hort. (H. J. B. N.º 54 643.)



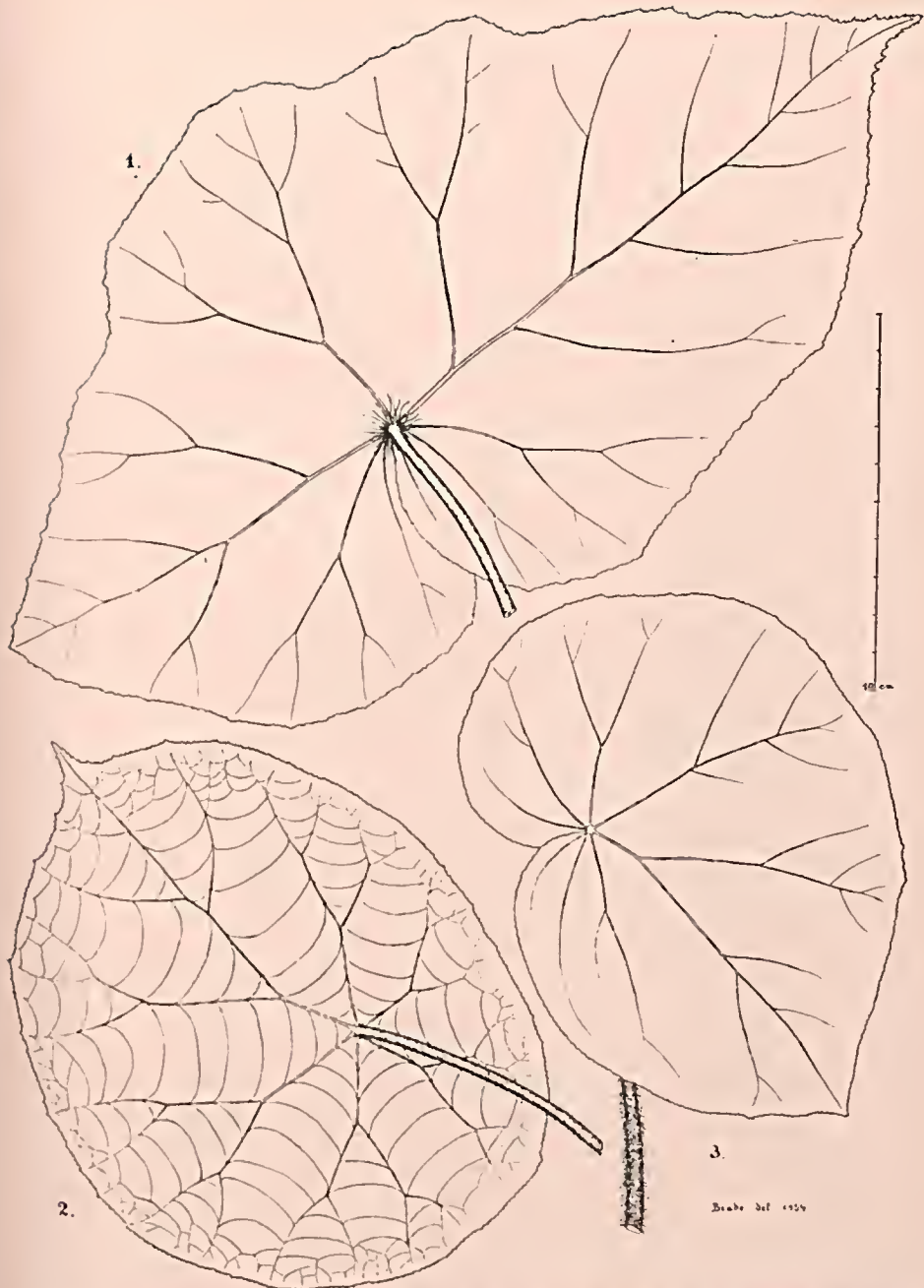
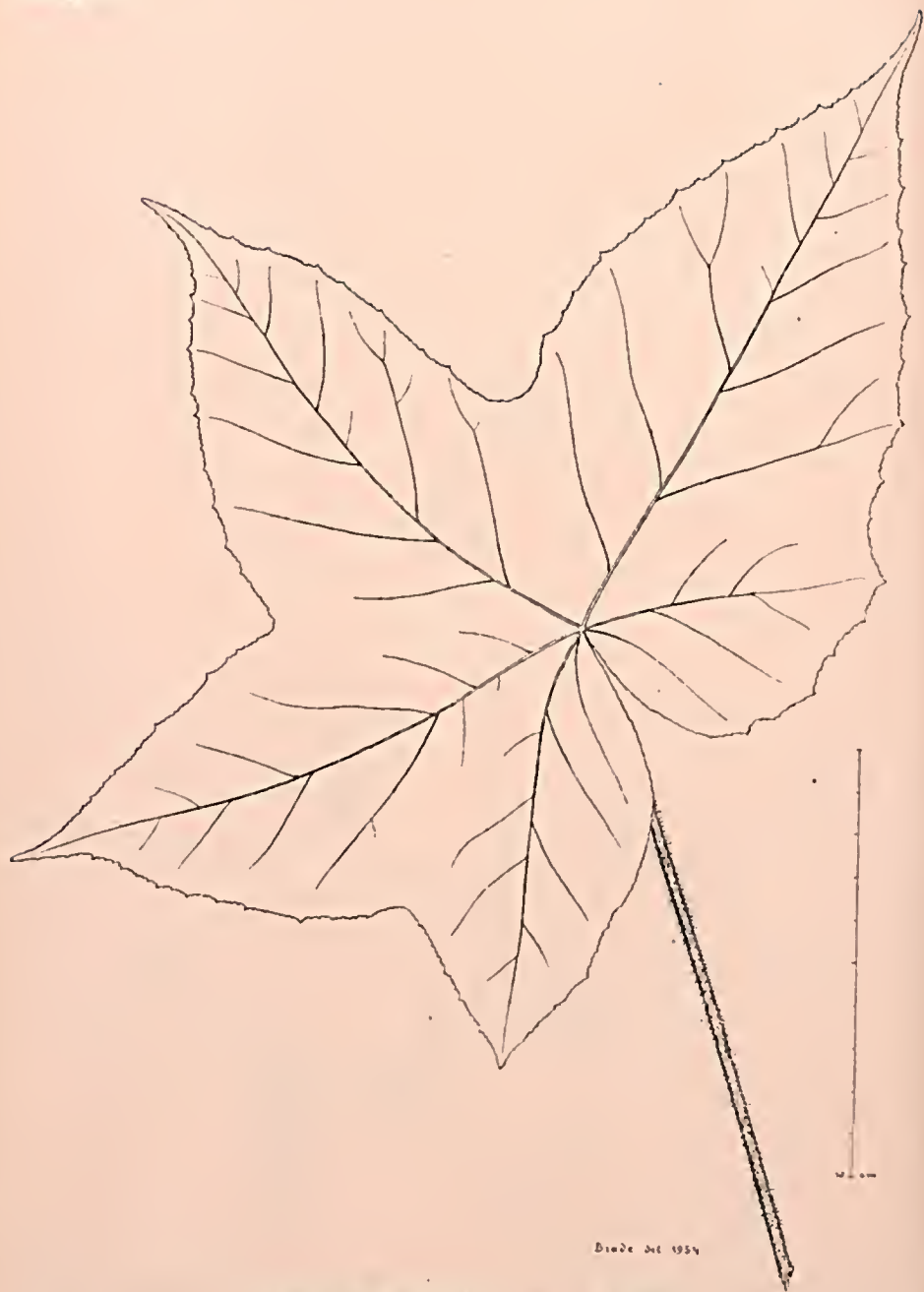


Fig. 1 — *Begonia longibarata* Brade (H. J. B. N.º 52 126.) — Fig. 2 — *Begonia paulensis* A. DC. (H. J. B. N.º 25 782.) — Fig. 3 — *Begonia Velloziana* Brade (H. J. B. N.º 62 274.)

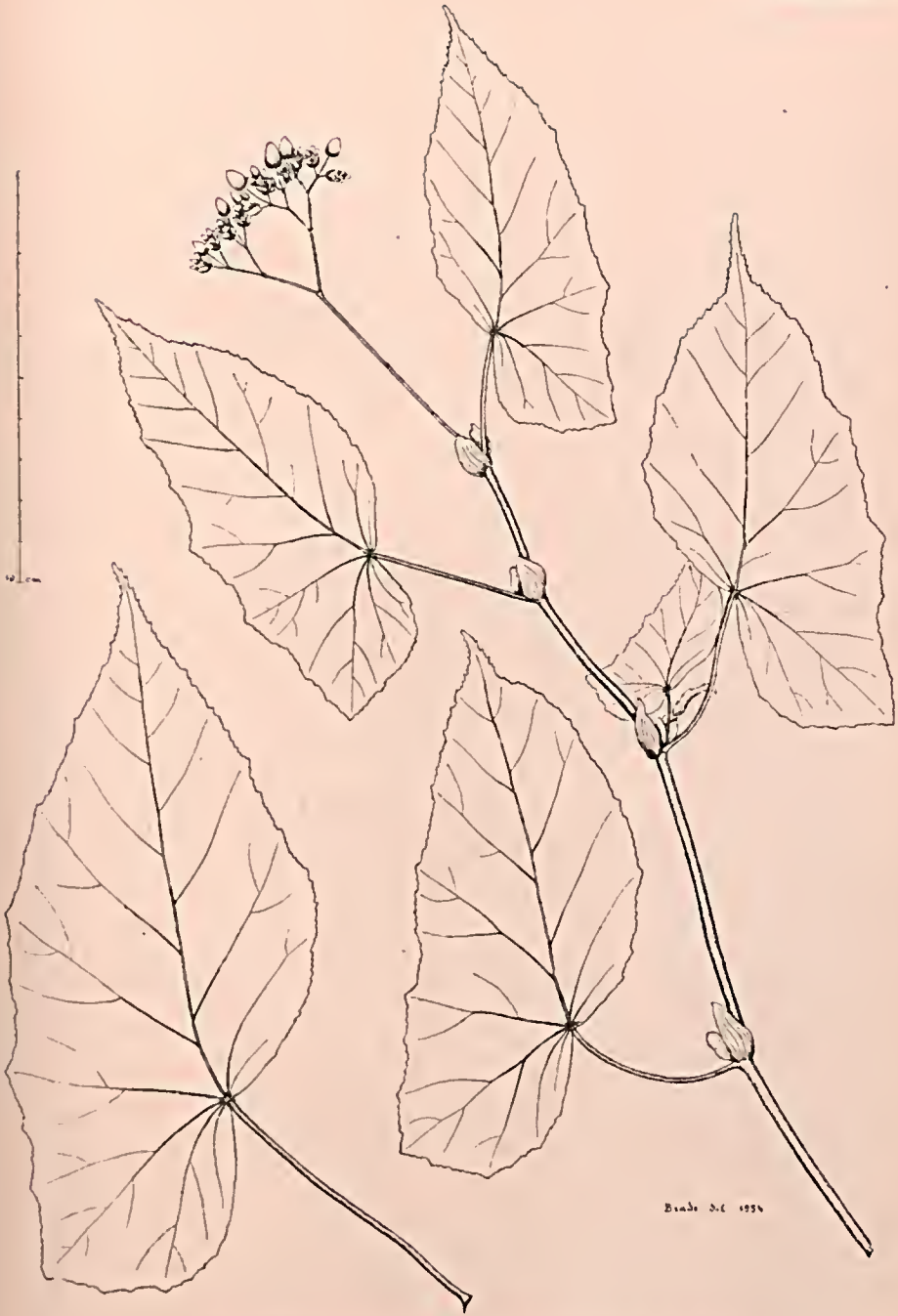
ESTAMPA VI



Brade del 1954

*Begonia Jocelinol* Brade (. J. B. N.º 52 132.)





Brade 21. 1934

*Begonia Antonictae* Brade (= *B. angulata* × *B. longibarbata*)



## COMPOSITAE

Nas *Compositae*, as flores se dispõem em capítulos, isto é, se inserem em receptáculo comum, de forma variada, circundado por um involúcro, formado de poucas ou muitas brácteas, uni ou multi-seriadas.

Capítulos unifloros ou multifloros, com flores hermafroditas, unissexuais ou neutras.

Receptáculo, nú, cerdoso ou paleaceo. O cálice é substituído por uma formação aneliforme, constituída de cerdas ou de escamas denominada papus, que circunda a base da corola e, geralmente, permanece no fruto e desempenha papel importante na difusão das sementes. Corola gamopetala, de prefloração valvar, tubulosa, bilabiada, ligulada ou filiforme. Estames, tantos quantos os lacínios da corola e com eles alternados; filetes livres ou, raramente, concrecidos em tubo; antéras biloculares, introsas, rimosas, via de regra concrecidas entre si, de base obtusa, arredondada, sagitada ou caudada, com o conectivo, geralmente, prolongado em apêndice. Ovário sempre ínfero, unilocular, bicarpelar, com 1 único óvulo basal. Estilete, nas flores férteis, partido em dois ramos mais ou menos profundos, agudos, claviformes, capitados, truncados ou triangulares no ápice, providos do lado interno de papilas estigmatíferas e revestidos externamente de pêlos coletores que se distribuem diversamente nos diferentes grupos. O fruto — aquênio — é indeiscente, monosperma, seco, cilíndrico, prismático, obpiramidal, oboval ou comprimido. A semente é ereta, basal, desprovida de albume. O embrião é ereto, com radícula curta; os cotilédones planos ou semicilíndricos, raramente, um pouco enrolados.

Dividem-se as *Compositae* em duas sub-famílias: *Tubuliforme* e *Liguliflorae*, que, por sua vez, se subdividem em diversas tribos.

Estão espalhadas pelo mundo todo. No Brasil são representadas por 172 gêneros indígenas, num total aproximado de 1.811 espécies, e 58 gêneros exóticos.

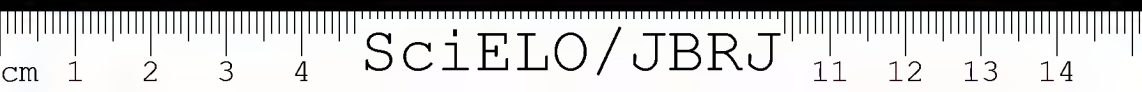


Para o Itatiaia são indicados os seguintes gêneros:

TRIBOS	GÊNEROS	ESPÉCIES
Vernoniaeae	<i>Centratherum</i> Cass	2
	<i>Vanillosmopsis</i> Sc. Bip.	2
	<i>Vernonia</i> Schrab.	21
	<i>Piptocarpha</i> R. Br.	4
	<i>Lychnophora</i> Mart.	1
	<i>Elephantopus</i> L.	1
Eupatorieae	<i>Ophryosporus</i> Meyer	2
	<i>Adenostemma</i> Forst.	1
	<i>Alomia</i> HBK.	1
	<i>Ageratum</i> L.	1
	<i>Stevia</i> Cav.	2
	<i>Symphyopappus</i> Turcz.	3
	<i>Eupatorium</i> L.	17
	<i>Mikania</i> Willd.	17
Astereae	<i>Inulopsis</i> Hoffm.	1
	<i>Erigeron</i> L.	5
	<i>Baccharis</i> L.	31
	<i>Pseudobaccharis</i> Cabrera	2
Inuleae	<i>Pterocaulon</i> Elliot.	1
	<i>Oligandra</i> Less	1
	<i>Lucilia</i> Cass.	1
	<i>Chionolaena</i> DC.	5
	<i>Achyrocline</i> Less.	2
	<i>Leucopholis</i> Gardn.	2
Heliantheae	<i>Jaegeria</i> HBK.	1
	<i>Clibadium</i> L.	1
	<i>Wedelia</i> Jacq.	1
	<i>Bidens</i> L.	1
	<i>Verbesina</i> L.	1
	<i>Calea</i> L.	1
Senecioneae	<i>Erechthites</i> Raff.	1
	<i>Senecio</i> L.	15
Mutisiaceae	<i>Barnadesia</i> Mart.	1
	<i>Chuquiragua</i> Juss.	2
	<i>Mutisia</i> L. f.	1
	<i>Perezia</i> Lag.	1
	<i>Trixis</i> P. Br.	3
Chicorieae	<i>Hypochoeris</i> L.	2
	<i>Hieracium</i> L.	2

Chaves para determinar os gêneros das compostas do Itatiaia.

- A. Capítulos com tôdas as flores liguladas.
- a. Aquênio comprimido, rostrado; papus plumoso; receptáculo paleáceo ..... *Hypochoeris*
  - a'. Aquênio cilíndrico, erostrado; papus de pêlos simples; receptáculo nú ..... *Hieracium*
- A'. Capítulo apenas com as flores marginais liguladas ou flores liguladas faltam.
- 1. Estiletos com ramos agudos, providos de pêlos abaixo do ponto de bifurcação (fig. 1d).
    - a. Capítulos simples.
      - b. Invólucro duplo (fig. 1j) ..... *Centhratherum*
      - b'. Invólucro simples.
        - /. Brácteas involucrais muito caducas; pêlos coletores obtusos e constituídos de 2-3 células *Piptocarpha*
        - //. Brácteas involucrais persistentes; pêlos coletores agudos, unicelulares ..... *Vernonia*
    - a'. Capítulo de capítulos.
      - §. Papus uniseriado.
        - °. Papus constituído de 5 cerdas ..... *Elephantopus*
        - °. Papus constituído de muitas cerdas ..... *Vanillosmopsis*
      - §§. Papus biseriado ..... *Lychnophora*
  - 1'. Estilete glabro abaixo do ponto de bifurcação.
    - a. Ramos do estilete longos, claviformes ou capitados no ápice (fig. 1e).
      - b. Papus nulo ..... *Alomia*
      - b'. Papus presente.
        - c. Papus de 4-5 cerdas glandulosas (fig. 1i) .. *Adenostemma*
      - c'. Papus de cerdas ou escamas não glandulosas.
        - §. Ápice das anteras truncado; ramos do estilete capitados no ápice ..... *Ophryosporos*
        - §§. Ápice das anteras apendiculado; ramos do estilete claviformes.
          - . Papus concrecido em anel, na base .. *Symphycarphus*
          - =. Papus não concrecido em anel, na base.
            - 1. Brácteas involucrais uniseriadas.
              - §. Papus de pêlos finos ..... *Mikania*
              - §§. Papus de páleas curtas ou cerdas grossas, membranáceas na base .. *Stevia*
            - 1'. Brácteas involucrais em mais de 1 série.
              - §. Papus de palcas lineares, menor que a corola ..... *Ageratum*





- §§. Papus de cerdas, do mesmo tamanho da coróia ..... *Eupatorium*
- a: Ramos do estilete curtos ou mais ou menos alongados, agudos, obtusos, truncados ou triangulares no ápice (fig. 1f.g.h.).
- b. Plantas dióicas.
  - c. Capítulos femininos paieáceos ..... *Pseudobaccharis*
  - c': Capítulos femininos não paieáceos ..... *Baccharis*
- b': Plantas não dióicas.
  - c. Brácteas involuocrais escariosas, hialinas, albas, amarelas ou pardas.
    - 1. Flores do disco masculinas ..... *Oligandra*
    - 1': Flores do disco hermafroditas.
      - §. Até 10 flores hermafroditas.
        - °. Subarbusto ramificado, com ramos densamente foihudos; brácteas involuocrais níveas ..... *Leucopholis*
        - °. Ervas.
          - ×. Invólucro com 1 cm ou mais de altura . ..... *Lucilia*
          - ××. Invólucro com menos de 1 cm de altura.
            - . Flores hermafroditas 1-3 .... *Achyrocline*
            - '. Flores hermafroditas 4-5 .... *Stenocline*
        - §§. Mais de 10 flores hermafroditas ..... *Chionolaena*
      - c': Brácteas involuocrais não escariosas.
        - 1. Caule alado; flores femininas filiformes .. *Pterocaulon*
        - 1': Sem o conjunto dos caracteres acima.
          - + . Anteras caudadas. (fig. 1i).
            - . Plantas armadas.
              - a. Papus biforme: o das flores radicais plumoso e o das centrais paieáceo . ..... *Barnadesia*
              - a': Papus uniforme ..... *Chuquiragua*
            - . Plantas inermes.
              - b. Flores trimorfas: as marginais femininas, com coróia ligulada; as internas femininas, com coróia filiforme, mais curta que o estilete e as hermafroditas com coróia bilabiada ..... *Chaptalia*
              - b': Flores uniformes ou biformes.
                - §. Papus plumoso; folhas com a raque terminada em gavinha.. *Mutisia*
                - §§. Sem o conjunto dos caracteres acima.

- °. Aquênios cilíndricos rostrados, glandulosos; flores albas ou amarelas ..... *Trixis*
- °. Aquênios turbinados, truncados no ápice; flores azuis. *Perezia*
- ++. Anteras não caudadas.
  - 1. Invólucro uniseriado, com ou sem bractéolas.
    - °. Flores femininas com corola estreita tubulosa ..... *Erechthites*
    - °. Flores femininas liguladas ou nulas *Senecio*
  - 1! Invólucro bi- ou multiseriado.
    - °. Flores femininas marginais envolvidas pelas brácteas involucrais adjacentes ..... *Jaegeria*
    - °. Flores femininas marginais não envolvidas pelas brácteas involucrais.
      - &. Papus constituído de pêlos.
        - 1. Capítulos com flores centrais hermafroditas ..... *Erigeron*
        - 1! Capítulos com flores centrais masculinas ..... *Inulopsis*
      - &&. Papus paleáceo, aristado ou nulo.
        - ×. Papus aristado.
          - a. Aquênio alado ..... *Verbesina*
          - a! Aquênio não alado .....
          - b. Aristas do papus farpadas ..... *Bidens*
          - b! Aristas do papus não farpadas ..... *Wedelia*
        - ××. Papus paleáceo.
          - 1. Paleas do papus livres entre si, não aristadas .. *Calea*
          - 1! Paleas do papus conerescidas entre si e, às vèzes, acompanhadas de 2 aristas ..... *Wedelia*
        - ×××. Papus nulo.
          - b. Tôdas as corolas tubulosas; flores centrais masculinas ..... *Clibadium*
          - b! Corolas das flores marginais liguladas; flores centrais hermafroditas .... *Wedelia*

Tribo *Vernonieae*

*Centratherum* Cass.

Brácteas do involuero interno longamente aristadas ..... *C. punctatum*  
Brácteas do involuero interno sem aristas ..... *C. muticum*

*C. punctatum* Cass., Diet. VII. 384; Baker, Fl. Mart. VI-2. 11.

Erva com quase 1 m. de altura, muito ramificada; fôlhas glabras, serradas, estreitadas na base; capitulos cereados por brácteas foliáceas, que constituem o involuero externo; involuero interno multiseriado, com brácteas longamente aristadas no ápice; corola purpúrea; aquênio elíndrico-turbinado, estriado, arredondado no ápice; papus alto, cadueo.

Material examinado: leg. Campos Porto, 1.765 (15-3-928) RB. 25.837.

Indicação bibliog.: Dusén, Ark. for bot. 9-5:22.

Área de dispersão: freqüente em quase todo o Brasil.

*C. muticum* Less., Linnea 1.829. 320; Baker, l. c. 12.

Hábito, fôlhas, involuero externo, aquênio, papus, etc, em tudo semelhante aos da espécie precedente. A diferença consiste apenas na forma das brácteas involucrais do involuero interno, que não são aristadas e têm ápice dilatado, membranáceo, obtuso.

Material examinado: leg. Campos Porto, sn. (1918) RB. 8.989; leg. A. Barbosa e W. Fidalgo, 27 (1945) RB. 54.658.

Indicação bibliog.: Wawra II. 424. It. Priep. Sax. Coburg. 15.

Área de dispersão: Guiana Inglesa, Antilhas, Brasil (Paraná, Rio de Janeiro).

*Vanillosmopsis* Schultz-Bip.

Capitulos inteiramente concreseidos, desde a base até ao  
ápice ..... *V. erythropappa*  
Capitulos só concreseidos na base ..... *V. arborea*

*V. erythropappa* Schultz-Bip., in Baker, l. c. 16

Árvore com cêrea le 4-4,5 m. de altura, com ramos suieados, levemente pillosos; fôlhas pecioladas, oblongas ou oblanceoladas, com 5-10 cm de comprimento, agudas, estreitadas na base, glabras na página ventral e com pêlos adpressos, albos, na página dorsal; capitulos com 3-4 flores, densamente concreseidos entre si, formando um glomérulo campanulado; aquênio elíndrico, truneado no ápice, estriado; papus purpúreo, cadueo.

Material examinado: leg. Toledo e Brade, 748 (1913) a 1.000 msm, RB. 1.665; leg. W. D. Barros 341 (6-8-1941) RB. 47.270; leg. Cunha Mello (1947) RB. 66.475.

Área de dispersão: Minas Gerais, S. Paulo, Bahia, Rio de Janeiro.



*V. arborea* Baker, l. c. 16.

Ávore com 6-10 m. de altura, com ramos sulcados; fôlhas pecioladas, coriáceas, glabras na página ventral e albo tomentosas na dorsal, cuneadas na base, agudas no ápice, com 5-6 cm de comprimento; capítulos aglomerados, concrecidos levemente entre si; involúcro turbinado, com 4 mm de comprimento; aquênio glabro, cilíndrico, estriado; papus albo, caduco.

Indicação bibliog.: Arch. Mus. Na. XIII. 86, a 1.750 msm.

Área de dispersão: Ceará, Rio de Janeiro.

*Vernonia* Schreb

- A. Brácteas foliáceas, bem desenvolvidas, dispostas na base do capítulo (fig. 1a)
  - a. Capítulos aglomerados na ponta dos ramos.
    - §. Fôlhas lineares, uninérveas ..... *V. gnaphalioides*
    - §§. Fôlhas não lineares, peninérveas ..... *V. megapotamica*
  - aa. Capítulos solitários ou aos pares, não aglomerados na ponta dos ramos
    - b. Fôlhas lineares ..... *V. linearis*
    - bb. Fôlhas não lineares.
      - &. Fôlhas lanceoladas, de até 5 cm de largura.
        - c. Até 5 flôres em cada capítulo ..... *V. megapotamica*
        - cc. Mais de 5 flôres em cada capítulo.
          - °. Brácteas involucrais internas liguladas, obtusas; página ventral da folha glabra ..... *V. sericea*
          - °. Brácteas involucrais internas lineares, acuminadas; página ventral da folha escabra ..... *V. muricata*
      - &&. Fôlhas ovadas de mais de 5 cm de largura ..... *V. macrophylla*
  - A. Brácteas foliáceas na base do capítulo faltam, ou muito reduzidas .
    - a. Capítulos dispostos em longos cincínios (fig. 1b)
      - §. Árvores.
        - 1. Página dorsal da folha albo tomentosa .. *V. discolor*
        - 1. Página dorsal da folha não albo tomentosa *V. diffusa*
      - §§. Não árvores.
        - b. Invólucro triseriado; brácteas involucrais internas com mais de 5 mm de comprimento ..... *V. platensis*
      - bb. Invólucro com mais de três séries de brácteas; brácteas involucrais internas com até 5 mm de comprimento
        - 2. Fôlhas rijas, com a página ventral bolhosa ..... *V. geminata*
        - 2. Fôlhas membranáceas, com a página ventral lisa ..... *V. scorpioides*
    - aa. Capítulos dispostos em cimas corimbiformes ou paniculadas. (fig. 1 c.).
      - 1. Fôlhas albo sericeo tomentosas no dorso .. *V. argyrophylla*

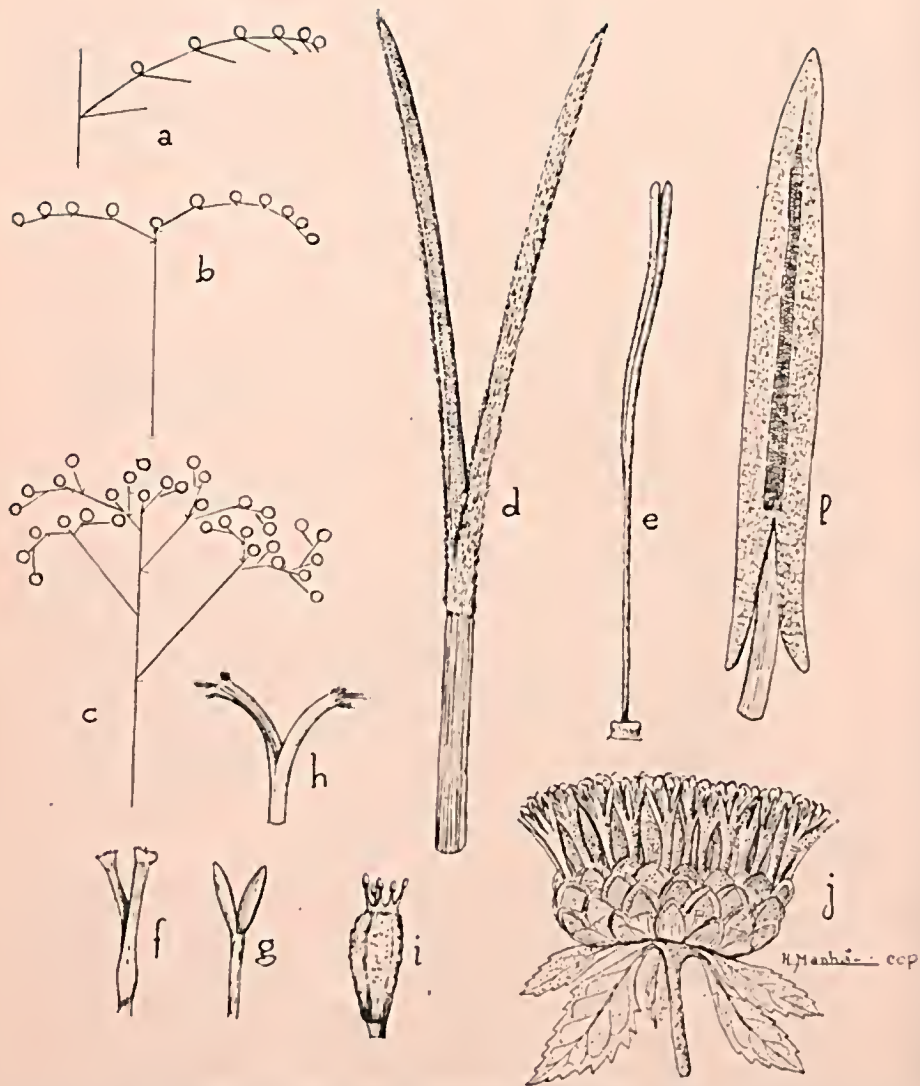


Fig. 1 — a) — Inflorescência com brácteas foliáceas; b) — Capitulos dispostos em cincinlos longos; c) — Capitulos em cimeiras paniculadas; d) — Ramos do estilete com pêlos abaixo do ponto de bifurcação; e) — Ramos do estilete longos, claviformes; f) — Ramos do estilete truncados no ápice; g) — Ramos do estilete planos, agudos no ápice; h) — Ramos do estilete com um pincel de pêlos no ápice; i) — Pappus de cerdas glandulosas; j) — Invólucro duplo; l) — antera caudada

- 1. Fôlhas não albo sericeo tomentosas no dorso.
  - b. Fôlhas tomentosas no dorso ..... *V. densiflora*
- bb. Fôlhas não tomentosas.
  - §. Fôlhas membranáceas, serreadas, com mais de 10 cm de largura..... *V. serrata*
  - §§. Sem o conjunto dos caracteres acima.
    - d. Até 10 flôres em cada captulo.
      - &. Papus purpureo ..... *V. westniana*
      - &&. Papus não purpureo.
        - °. Papus interno e externo semelhantes.
          - 1. Fôlhas sésseis ou quase sésseis, com até 2 cm de largura ..... *V. nitidula*
        - 1. Fôlhas distintamente pecioladas, com mais de 2 cm de largura .... *V. phaeoneura*
      - °.°. Papus interno e externo distintos.
        - §. Todos os capítulos distintamente pedicelados, cada um com 9-10 flores ..... *V. puberula*
        - §§. Capítulos laterais sésseis, cada um com 7-8 flores ..... *V. paludosa*
- dd. Mais de 10 flores em cada captulo.
  - 1. Brácteas involucrais com o ápice dilatado ..... *V. petiolaris*
  - 1. Brácteas involucrais sem ápice dilatado ..... *V. polyanthes*

*V. megapotamica* Spreng., Syst. Veg. III. 437; Baker, Fl. Bras. Martius VI. 2. 27.

Erva com 30-70 cm de altura, ereta, simples, pilosa; fôlhas sésseis, com 2-7 cm de comprimento e 1-2 cm de largura, peninérvias, tomentosas no dorso, de base arredondada e ápice obtuso; inflorescência muito variável, ora simplesmente espiciforme, ora paniculada; capítulos, um ou mais, dispostos na axila de uma bráctea foliácea; invólucro de 6-7 mm de comprimento, com brásteas involucrais pilosas no dorso, acuminadas; corola purpúrea; aquênios pilosos; papus constituído de cerdas albas ou negras.

Material examinado: leg. Luiz Lanstyk, sn. Herb. PNI. 269.

Área de dispersão: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Argentina e Uruguai.

*V. discolor* Less., Linnæa 1.829. 274; Baker, l. c. 23. tab. VI.

Árvore de 8-12 m. de altura, com ramos tomentosos; fôlhas pecioladas, alternas, oblanceoladas, agudas, cuneadas na base, albo tomentosas no dorso, peninérvias, com 10-15 cm de comprimento e 6-8 cm de largura; capítulos com 8-12 flores alvas, dispostos em longos cincínios reunidos em



panícula; invólucro multiseriado, com brácteas involucrais pilosas no dorso e caducas; aquênio piloso, turbinado; papus persistente.

n.v. cambará, e. açu, mululú, moloíó.

Material examinado: leg. W. D. Barros s.n. (1947) Herb. P.N.I. 328.

Área de dispersão: Rio de Janeiro.

*V. puberula* Less., *Linnaea* 1.831, 649; Baker, 1. e. 22.

Árvore de 2,5-4,5 m de altura, com ramos sulcados, pilosos; folhas pecioladas, lanceoladas, com 10-15 cm de comprimento e 2-5 cm de largura, penínérveas, membranáceas, pubescentes no dorso, acuminadas; capítulos com 9-10 flores, pedicelados, dispostos em eimas corimbliformes; corola alba; invólucro multiseriado, com brácteas obtusas, pubescentes, caducas; aquênios pilosos; papus persistente.

Material examinado: lote 60, a 800 msm. leg. W. D. Barros, 466 (9.11.1941)

Área de dispersão: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro.

*V. diffusa* Less., *Linnaea* IV. 1.829. 272; Baker, 1. c. 23.

Árvore de 7-20 m. de altura, com ramos cilíndricos, pubescentes; folhas pecioladas, lanceoladas, alternas, membranáceas, pubescentes no dorso, penínérveas, com 15-25 cm de comprimento e 6-12 cm de largura, obtusas na base, agudas no ápice; capítulo com 10-12 flores, dispostos em longas eimelas reunidas em panículas; corola alba; aquênio cilíndrico, piloso; papus persistente.

Material examinado: leg. Campos Porto, 690 (1918) RB. 8.996; leg. Luiz Lanstyk (X. 1933) RB. 60.182; lote 70, leg. Jocelino, Heb. P.N.I. sn.

Nome vulgar: cambará açu.

Área de dispersão: Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo.

*V. phaeoneura* Toledo, *Arq. Bot. São Paulo*, ns. vol. I. fase. 4 (1942) 95.

Arbusto com cerca de 3 m. de altura, com ramos sulcados, providos entre os sulcos de lenticelas granuliformes; folhas alternas, membranáceas, lanceoladas, curto pecioladas, com 13-21 cm de comprimento e 2,5-4,5 cm de largura, agudas na base, acuminadas no ápice, serreadas nas margens, pubescentes no dorso; inflorescência em elmeira corimbliforme; capítulos com 8-10 flores; invólucro campanulado, com 4,5 mm de comprimento; brácteas em 4 séries, cilindricas, obtuso emarginadas no ápice, caducas; corola com 7 mm de comprimento; aquênios pilosos nas estrias; papus caduco, com 5 mm de comprimento.

Material examinado: leg. Brade, 15.595 (1937) a 2.200 msm. RB. 32.926.

Área de dispersão: São Paulo (Campos do Jordão) Rio de Janeiro (Itatiaia).

*V. macrophylla* Less., Linnaea 1.831. 668; Baker, l. c. 41 tab. XI.

Planta robusta, ereta, ramificada, com 2-3,5 m. de altura; ramos sulcados, puberulos; folhas papiráceas, penínérveas, denticuladas, escabras na página ventral e pubescentes na dorsal, com 35-50 cm de comprimento e 20-30 cm de largura, arredondadas na base, acuminadas no ápice; capítulos com 40-50 flores, na axilla de brácteas foliácea, dispostos em longas cimeiras paniculadas; involúcro com 1-1,5 cm de comprimento, multiseriado; corola alba; aquênio sericeo; papus castanho, persistente.

Material examinado: lote 30, leg. W. D. Barros 197, (1942).

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro.

*V. muricata* DC., Prodr. V. 55; Baker, l. c. 65.

Subarbusto ramificado, com 1-1,5 m de altura, com ramos sulcados, tomentosos; folhas penínérveas, papiráceas, lanceoladas, acuminadas, quase sésseis, escabras na página ventral e pubescentes na dorsal, com 10-12,5 cm de comprimento; capítulos com 20-25 flores, sésseis, dispostos na axilla de bráctea foliácea, em cimas longas, paniculadas; involúcro multiseriado, com brácteas involucrais lineares, acuminadas, pubescentes, as externas com o ápice levemente revoluto; aquênio sericeo; papus amarelado.

Indicação bibliogr.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 86, julho.

Área de dispersão: Minas Gerais, S. Paulo, Rio de Janeiro.

*V. sericea* Rich., Arct. Soc. Hist. Nat. Paris (1.792) 105; Baker, l. c. 76.

Subarbusto com 1,5-2 m de altura, ramificado; folhas sésseis, lanceoladas, penínérveas, com 10-15 cm de comprimento e 2,5-3 cm de largura, acuminadas no ápice, arredondadas na base, glabras na página ventral, seríceas na dorsal; capítulos sésseis, na axilla de brácteas foliácea, com 30-35 flores; involúcro multiseriado, com brácteas involucrais externas cuspidadas, revolutas no ápice e as internas liguladas, obtusas; aquênio sericeo; papus albo, persistente.

Indicação bibliogr.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 8, junho, a 2.100 msm.

Área de dispersão: Rio de Janeiro.

*V. linearis* Spreng., Syst. Vcg. II. 437; Baker, l. c. 75.

Subarbusto de 35-70 cm de comprimento, com caule simples, tomentoso; folhas sésseis, lineares, uninérveas, tomentosas no dorso, com 5-10 cm de comprimento e 2-2,5 mm de largura; capítulo com 20-25 flores, sésseis, na axilla de brácteas foliáceas; involúcro multiseriado, com brácteas pilosas no dorso e revolutas no ápice; aquênio sericeo; papus amarelado.

Indicação bibliogr.: Riedel, sn. Fl. Bras. Mart. VI. 2. 75.

Área de dispersão: Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro.



*V. gnaphalioides* Schultz-Blp., ex Baker, l. c. 78.

Subarbusto ereto, com 70-100 cm de altura, com ramos densamente albotomentosos; folhas sésseis, lineares, uninérveas, de margem revoluta, coriáceas, tomentosas no dorso; capítulos sésseis, bracteados, com 20 flores, dispotos em cimas congestas; involúcro campanulado, com 8-9 mm de comprimento, com brácteas involucrais agudas, lanceoladas, pilosas no dorso; aquênio viloso; papus albo.

Material examinado: a 2.000 msm., leg. Brade, 14.062 (1943) RB. 26.088; a 1.900 msm., leg. Brade 17.407 (1945) RB. 52.024; leg. E. Pereira, Apparicio 852 (1947) RB. 59.553.

Indicação bibliogr.: Riedel 729, Fl. Bras. Mart. VI. 2. 78.

Dispersão bibliogr.: Itatiaia.

*V. platensis* (Spreng.) Less., Linnaea 4: 312, 1829; Cabrera, Darwiniana, t. 6, n.º 3 1944. 335, fig. 24.

Erva perene, de cerca de 1 m. de altura, com xilopódio volumoso, donde saem caules eretos, simples, sulcados, tomentosos; folhas alternas, curto pecioladas, oblanceoladas, acuminadas, atenuadas na base, pilosas, com 8-17 cm de comprimento e 3-4,5 cm de largura; capítulos sésseis ou curto pedicelados, dispostos em longos cincínios paniculados; brácteas involucrais dispostas em 3-4 séries, mucronadas, tomentosas no dorso; flores mais ou menos 40, com corola violácea; aquênio sedoso-aveludado; papus albo

Material examinado: leg. Brade, 12.662 (1933) RB. 26.104.

Área de dispersão: Sul do Brasil, Uruguai, nordeste da Argentina, até o rio da Prata.

*V. geminata* Less., Linnaeae (1829) 303; Baker, l. c. 97.

Arbusto com 1,5-2 m de altura, ramificado, piloso; folhas de ovais a lanceoladas, curto pecioladas, uninérveas, com a página ventral áspera e bolhosa e a dorsal pilosa, com 5-7 cm de comprimento e 2-3 cm de largura; capítulos sésseis, dispostos em longos cincínios; corola alba; involúcro multiseriado, campanulado; brácteas involucrais acuminadas, revolutas no ápice; aquênios pilosos.

Material de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro.

*V. scorpioides* (Less.) Pers. Ench. II. 404; Baker, l. c. 101.

Arbusto ramoso, com 1,5-2,5 m de altura, pubescente; folhas membráceas, ovais, agudas no ápice, de base arredondada, seríceas na página dorsal, curto pecioladas, com 8-9 cm de comprimento e 3-4 cm de largura, pecioladas; capítulos com 15-20 flores, dispostos em cincínios longos; in-





vólucro campanulado, multiseriado, com brácteas lanceoladas, agudas, levemente pubescentes; corola purpúrea; aquênlo levemente piloso; papus caduco.

Material examinado: leg. Campos Pôrto, 1.830 (1928) RB. 25.833.

Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 86, julho.

Área de dispersão: Ocorre em quase todo o Brasil; Guianas, Peru, Chile, Argentina e Uruguai.

*V. argyrorhichia* Schultz-Bip., ex Baker, 1. c. 96.

Arbusto com 1-2 m de altura, com ramos cilíndricos, aveludados; fôlhas pecioladas, oblongas, agudas no ápice, cuneadas na base, papiráceas, argênto-seríceas no dorso, com 15-25 cm de comprimento; capítulos com 18-20 flores, dispostos em cimas paniculiformes; invólucro campanulado, com brácteas involucrais lanceoladas, agudas, glabras; corola com lacínios seríceos; aquênlo seríceo; papus argênteo, persistente.

Material examinado: a 1.000 msm. km. 4, leg. Brade 17.443 (1945) RB. 52.017; leg. W. D. Barros.

Área de dispersão: Minas Gerais, Espírlto Santo, Rio de Janeiro.

*V. densiflora* Gardn., Hook. Lond. Journ IV. 114; Baker, 1. c. 104.

Arbusto com 5-7 m de altura, com ramos angulosos, sulcados, pilosos; fôlhas pecioladas, lanceoladas, agudas no ápice, tomentosas na página dorsal; capítulos com 14-15 flôres, dispostos em cimas paniculiformes; invólucro campanulado, com brácteas subobtusas, glabras; aquênlo piloso; papus caduco.

Nome vulgar: candleiro.

Material examinado: leg. O. Silveira, 13 (1932) RB. 2.455.

Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 86, julho.

Área de dispersão: Rio de Janeiro, Minas Gerais.

*V. petiolaris* DC., Prodr. V. 37; Baker, 1. c. 98.

Arbusto com 3 m. de altura, com ramos angulosos, sulcados, pilosos; fôlhas lanceoladas, pecioladas, agudas, com 15 cm de comprimento e 3,5 cm de largura; capítulos dispostos em cimas paniculadas; invólucro com 5-6 cm de comprimento, com brácteas involucrais abruptamente alargadas e membranáceas, da parte média para cima, com margens crespas; flores alvas; aquênlo com 2 mm de comprimento, glanduloso.

Material examinado: Maromba, Edmundo, Egler, Graziela, 41 (1935) RB. 84.213; caminho da sede, idem, 73 RB. 84.214.

Área de dispersão: Rio de Janeiro, São Paulo.

*V. polyanthes* Less., *Linnaea* 1.831. 631; Baker, 1. c. 107. tab. XXIII.

Arbusto ramoso, com ramos angulosos, pilosos; fôlhas pecioladas, lanceoladas, agudas, escabras na página ventral e pilosas na dorsal, com 15 cm de comprimento e 3 cm de largura; capítulos com 20-25 flores, dispostos em cimas paniculadas; involúcro campanulado, com 4-5 séries de brácteas involucreais, lanceoladas; aquênio glanduloso; papus persistente.

Material examinado: a 700 msm. leg. W. D. Barros 992, km. 30 Herb. PNI. 1891; caminho da sede leg. Edmundo, Egler, Graziela, 80 (1953) RB. 84.215.

Área de dispersão: Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais.

*V. paludosa* Gardn., Hook. Lond. Journ. IV. 133; Baker, 1. c. 103.

Arbusto com 3,5-5 m de altura, com ramos angulosos, sulcados, pilosos; fôlhas pecioladas, lanceoladas, agudas ou acuminadas, denticuladas, pubescentes na página dorsal; capítulos com 7-8 flores, dispostos em cimas paniculadas; involúcro campanulado, com poucas brácteas obtusas; aquênio piloso; corola purpúrea, glabra; papus persistente.

Indicação bibliogr.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 8, maio-junho, a 1.800-2.200 msm.

Área de dispersão: Rio de Janeiro.

*V. serrata* Less., *Linnaea* 1829. 275; Baker, 1. c. 24.

Subarbusto ramoso, com ramos cilíndricos, sulcados; fôlha peciolada, membranácea, glabra, serreada, com 35-50 cm de comprimento e 20-30 cm de largura; capítulos dispostos em cimas paniculadas, com 15-20 flores; involúcro com 3-4 séries de brácteas involucreais lineares, agudas, glabras; aquênio levemente piloso.

Material examinado: Maromba, leg. Edmundo, Egler, Graziela 50 (12-7-1953) RB. 84.212.

Área de dispersão: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro.

*V. nitidula* Less., *Linnaea* 1829, 260; Baker, 1. c. 115.

Arbusto com 1-1,5 m de altura, muito ramificado, com ramos sulcados; fôlhas sésseis, lanceoladas, obtusas, denticuladas, coriáceas, glabras, viscosas; capítulos com 8-12 flores, dispostos em cimas corimbosas; involúcro turbinado, com 5-6 séries de brácteas involucreais obtusas, glabras; aquênio levemente piloso; papus albo ou rufo.

Material examinado: Serra Capelinha, leg. Jair. 81, Herb. PNI 1.544; leg. Campos Porto, 1.794 (1928) RB. 25.838.

Área de dispersão: R. G. do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Argentina, Urugual.

*Vernonia itatiaiae* Glaz., Bull. Soc. Bot. France, LVI. Mem. III. (1909) nomen. Col. Glaziou, 5.893.

Área geográfica: Itatiaia.

PIPTOCARPHA R. Br.

- A. Página dorsal da folha com pêlos estrelados.  
a. Costa média recoberta não só de pêlos estrelados, mas, também, de pêlos simples, longos, uniclulares ..... *P. macropoda*  
aa. Costa média recoberta só de pêlos estrelados .. *P. bakeriana*  
A'. Página dorsal da folha sem pêlos estrelados.  
b. Fôlhas tomentosas no dorso; capítulos sésseis . *P. axillaris*  
bb. Fôlhas escamosas no dorso; capítulos pedicelados ..... *P. leprosa*

*P. axillaris* Baker, 1. c. 122

Árvore com 7-10 m de altura, com ramos grossos, nodulosos, ferrugineo ou griseo-tomentosos, sulcados; fôlhas oblongas, agudas, denteadas, coriáceas, tomentosas na página dorsal; capítulos com 5-9 flores, sésseis, aglomerados na axila das fôlhas; involúcro turbinado, glabro, com brácteas muito caducas; aquênio anguloso; papus persistente.

Material examinado: leg. Brade, 20.406 (1950) RB. 70.421.

Área de dispersão: Minas Gerais, S. Paulo, Rio de Janeiro.

*P. macropoda* Baker, 1. c. 123.

Árvore com 15-20 m de altura, com ramos grossos, sulcados; fôlhas ovais ou oblongas, agudas ou obtusas, pecioladas, com 10-15 cm de comprimento e 5-7,5 cm de largura, assimétricas na base, cinéreo tomentosas na página dorsal, com tomento constituído de pêlos estrelados pedicelados e pêlos simples; capítulos com 12-15 flores, aglomerados na axila das fôlhas; involúcro turbinado; brácteas involucrais muito caducas; aquênio glabro, anguloso; papus albo, persistente.

Material examinado: leg. Campos Porto, sn. (1918) RB. 8.996; leg. W.

D. Barros, sn. (1942) Herb. PNI 1.005.

Nome vulgar: cambará açu.

Área de dispersão: Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro.

*P. bakeriana* Glazlou, ex Donke, in Notizblatt Bot. Gart. Berlin XII. 691 (1935).

Arbusto semitrepador, com ramos quadrangulares, revestidos de pêlos estrelados e escamas; fôlhas disticas, arredondadas na base, pecioladas, de ápice acuminado, subcoriáceas, glabras na página ventral e tomentosas na dorsal; tomento constituído de pêlos estrelados; capítulos muitos, aglomerados no ápice de inflorescência axilar; flores alvas; brácteas involucrais



pilosas no dorso, muito caducas; aquênio glabro, levemente estriado, com cêrca de 5 mm de comprimento; papus persistente.

Material examinado: Rio Maromba, a 800 msm leg. Brade, 1.478 (setembro de 1934) RB. 26.091.

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro.

*P. leprosa* Bakcr, 1. c. 128.

Arbusto semitrepador, muito ramificado, com ramos quadrangulares; fôlhas crassas, pecioladas, com 10-12,5 cm de comprimento, arredondadas na base, agudas ou acuminadas no ápice, cinéreo-escamosas e pontilhadas de negro na página dorsal; capítulos dispostos em corimbo congestos, axilares; brácteas involucrais glabras, muito caducas; aquênios glabros; papus persistente.

Material examinado: lote 30, a 850 msm., leg. W. D. Barros (1941) RB. 479.

Nome vulgar: cambará açu.

Área de dispersão: Goiás, Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro.

*Lychnophora itatiaiae* Wawra, Itin. Princ. Sax Cobourg. II. (1888) 17.

Arbusto pequeno com caule tortuoso, ramificado; ramos vilosos, foliosíssimos, patentes; fôlhas coriáceas, com 2 cm de comprimento e 5 mm de largura, mucronadas, com margem revoluta, vilosas na página dorsal, uninérveas; glomerulo globoso; capítulos com 4-5 flores; involucre com 4 séries de brácteas; aquênio glabro; papus paleáceo, biseriado, sendo o externo constituído de 10 paleas ovais, com o ápice arredondado.

Indicação bibliogr.: Wawra II. 379.

Área de dispersão: Itatiaia.

*Elephantopus mollis* HBK., Nov. Gen. IV. 26 (1818); Cabrera, Darwiniana, 6. 3 (1944) fig. 30.

Erva perene, de 40-90 cm de altura, ramificada; ramos pilosos; fôlhas basais grandes, obovais, subobtusas, serreadas nas margens, pilosas, com 6-20 cm de comprimento e 3-7 cm de largura; capítulos numerosas, dispostos em glomérulos cercados por brácteas foliáceas; involucre cilíndrico; flores 4, violáceas; aquênios cilíndricos, estriados, com 4 mm de comprimento; papus formado de 5 cerdas dilatadas na base.

Material examinado: leg. Brade, 15.052 (1936) RB. 28.177.

Área de dispersão: Desde Cuba, através da América Tropical, até o Norte da Argentina.

Tribo EUPATORIEAE

*Ophryosporus* Meyen

Arbusto ereto, de quase 1,50 m de altura ..... *O. regnellii*

Arbusto semitrepador, de mais de 1,50 m de altura.. *O. freyreissii*



*O. regnellii* Baker, Fl. Bras. Mart. VI. 2. 188 tab. LIII.

Arbusto ereto de 1-1,50 m de altura, com ramos pilosos; folhas ovais, pubescentes, agudas, serreadas, cuneadas na base, com 2,5-3,5 cm de comprimento; capítulos com 5-6 flores, dispostos em panículas; involúcro uniseriado, campanulado, com 5-6 brácteas involucrais lanceoladas, obtusas; ramos do estilete capitados no ápice; aquênios glabros; papus ciliado, persistente.

Material examinado: leg. Brade, 14.574 (28-5-1935) RB. 26.080; leg. Edmundo, Egler, Graziela, 57 (12-7-1953).

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro.

*O. freyreissii* (Thunb.) Baker, l. c.

Arbusto semitrepador com 1,50-2 m de altura, com ramos glabros; folhas pecioladas, agudas, serreadas, cuneadas na base, glabras ou levemente pilosas, com 10-12 cm de comprimento e 2-3 cm de largura; capítulos paniculados; involúcro uniseriado; flores de 5-6; aquênio glabro; ramos do estilete capitados no ápice; papus ciliado, constituído de cerca de 30 cerdas firmes.

Material examinado: km. 12, leg. Brade 12.644 (1933) RB. 26.094; idem, 14.575 (22-5-1935) RB. 26.076.

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro.

*Adenostemma* Forst.

*A. brasilianum* (Pers.) Cass., Dict. XXV. 363; Hook. Ic. Tab. 238.

Erva alta, anual, ereta, com caule fistuloso, sulcado, glabro ou glanduloso; folhas membranáceas, penínérveas, glabras, deltoides, truncadas na base, agudas, crenadas, decorrentes no pecíolo em alas estreitas; capítulos com 25-30 flores, dispostos em panículas; involúcro campanulado; corola glandulosa; aquênio glanduloso; papus constituído de 3 pêlos rijos, glandulíferos.

Material examinado: leg. Campos Porto, 2.861 (9-1-1936) RB. 28.071; leg. W. D. Barros, sn. (29-1-1943) lote 28.

Área de dispersão: América Tropical e Subtropical.

*Alomia* HBK

*A. fastigiata* (Gardn.) Benth., Gen. Plant. II. 240; Baker, l. c. 192; Robinson, Proc. of Acad. XLII. (1915) 454 (*A. polyphylla* Baker).

Subarbusto ereto de 0,70-1 m de altura, ramificado; ramos ascendentes, pubescentes; folhas alternas, geralmente fasciculadas, lanceoladas, crena-

das, glabras, pecioladas, com 2,5-3 cm de comprimento, penínérveas; capítulos com 20-25 flores, dispostos no ápice dos ramos; receptáculo cônico, alveolado; aquênio cilíndrico, glabro.

Material examinado: a 800 msm, leg. Brade 14.572 (1935) RB. 26.078; Leg. Campos Porto, sn. (1918). RB. 8.999.

Área de dispersão: Minas Gerais, Sul do Brasil, Rio de Janeiro.

*Ageratum* L.

*A. conyzoides* L., Sp. 1.175; Baker, l. c. 194.

Erva anual, ereta, pilosa; fôlhas pecioladas, erenadas, membranáceas, penínérveas, pilosas, obtusas, truncadas ou cordiformes na base; capítulos com 30-50 flores, dispostos em corimbo; involuero campanulado, com brácteas involucrais lineares; receptáculo convexo; aquênios glabros; papus constituído de páleas lineares, acuminadas.

Indicação bibliogr.: Dusén, Ark. for Bot. 9-5-23, julho-outubro, a 900-1.000 msm.

Área de dispersão: Quase todo o Brasil.

*Stevia* Cav.

Até três aristas no papus ou aristas nulas ..... *S. camporum*  
Mais de três aristas no papus ..... *S. menthaefolia*

*S. camporum* Baker, l. c. 202

Subarbusto ereto, ramoso; fôlhas pecioladas, oval lanceoladas, erenadas, cuneadas na base; capítulos com 5 flores, dispostos em corimbo terminais; involuero uniseriado, com brácteas glanduloso-pubescentes no dorso; aquênio com 5 mm de comprimento; papus coroniforme.

Material examinado: Planalto, a 2.200 msm. leg. Brade, 15.612 (2-1937) RB. 32.943; Prateleiras, leg. E. Pereira, 45-B (24-2-1943) RB. 56.344; a 2.500 msm., leg. Brade 20.355 (1950) RB. 69.784.

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro.

*S. menthaefolia* Se. Bip., in *Linnaea* XXV. 282; Baker, l. c. 204-205. tab. LVI.

Subarbusto ereto, com caule simples, piloso; fôlhas opostas, ovais, crenado-denteadas, pecioladas, cuneadas na base, subcoriáceas, glanduloso-pontuadas no dorso; capítulos dispostos em corimbo densos; brácteas involucrais uniseriadas, pubescentes; papus constituído de 6-12 aristas.

Material examinado: leg. Oechioni, s.n. (1921) RB. 16.442; leg. Brade 14.577 (1935) RB. 26.036; idem 15.611 (1937) RB. 32.942; leg. Campos Porto 1.918 (1929) RB. 25.834; idem 2.880 (1936) RB. 28.075; leg. Brade 20.271 (1950) km. 15 a 2.400 msm. RB. 69.785.

Indicação bibliogr.: Dusén, Arch. Mus. Nae. XIII, 8, maio, a 1.900-2.500 msm.

Área de dispersão: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro.



*Eupatorium* L.

- A. Invólucro cilíndrico, com brácteas involucrais dispostas em mais de três séries (fig. 2 d. e.).
- a. Fôlhas tomentosas no dorso ..... *E. porphyrolepis*
  - a'. Fôlhas não tomentosas no dorso.
    - b. Subarbusto com 1,50 m de altura, ou mais; fôlhas glaberrimas, com 9-10 cm de comprimento, trinérveas ..... *E. laevigatum*
    - b'. Subarbusto com menos de 1,50 m de altura; fôlhas com menos de 9 cm de comprimento.
    - c. Plantas glabras, eretas: fôlhas dispostas em tôda a extensão do caule; inflorescências folhudas ..... *E. pedale*
    - c'. Plantas pilosas, ascendentes; fôlhas dispostas só na metade inferior do caule; inflorescências desnudas ..... *E. ascendens*
- A'. Invólucro com três séries de brácteas involucrais, sendo as externas menores que as internas (fig. 2. b., c. f.).
- a. Receptáculo cônico ..... *E. kleinioides*
  - a'. Receptáculo plano.
    - b. Até 5 flores em cada capítulo.
      - 1. Plantas glaberrimas, viscosas ..... *E. itatyaiense*
      - 1'. Plantas pilosas.
        - §. Plantas tomentosas; fôlhas membranáceas, de margem inteira ..... *E. velutinum*
        - §§. Plantas não tomentosas; fôlhas mais rijas, de margem não inteira.
          - /. Fôlhas lanceoladas (fig. 2. p).
            - °. Fôlhas séssels; cerdas do papus delicadas ..... *E. bupleurifolia*
            - °. Fôlhas pecioladas; cerdas do papus robusta ..... *E. intermedium*
          - //. Fôlhas não lanceoladas (fig. 2. O)... *E. gaudichaudianum*
      - b'. Mais de 5 flores em cada capítulo.
        - 1. Planta robusta, com 2 metros ou mais de altura; fôlhas grandes, de 10-15 cm de comprimento.
          - §. Capítulos com mais de 20 flores; aquênios glandulosos, com mais de 5 mm de comprimento ..... *E. vauthierianum*
          - §§. Capítulos com menos de 20 flores; aquênios não glandulosos, com menos de 5 mm de comprimento.
            - /. Fôlhas acuminadas com peciolo alado *E. inulaefolium*



- //. Fôlhas não acuminadas, com pecíolo não alado ..... *E. orgyale*
1. Plantas delicadas, com menos de 2 m de altura; fôlhas com menos de 10 cm de comprimento ..... *E. laxum*
- A". Invólucro com 2-3 séries de brácteas involucrais iguais ou quase iguais entre si (fig. 2 a, g).
- a. Capítulo com 1 em ou mais de comprimento; fôlhas longo pecioladas ..... *E. adenanthum*
- a'. Capítulos com menos de 1 em de comprimento; fôlhas curto pecioladas.
- b. Brácteas involucrais obtusas, membranáceas e ciliadas no ápice; aquênio estipitado, glanduloso ..... *E. laetevirens*
- b'. Brácteas involucrais agudas; aquênio levemente piloso nos ângulos ..... *E. parvulum*

*E. porphyrolepis* Baker, l. c. 280

Arbusto com 1,50-2,50 m de altura, ramosíssimo, com ramos divaricados, pilosos; fôlhas oval-lanceoladas, inteiras, acuminadas, pecioladas, tomentosas no dorso, escabras na página ventral, agudas; capítulos com 20-25 flores, pedicelados, dispostos em corimbos; invólucro com 8,5-10 mm de comprimento; brácteas involucrais obtusas, estriadas, ciliadas no ápice; aquênio glabro, com 4-5 mm de comprimento; corola purpúrea.

Indicação bibliogr.: Glaziou, Bull. Soc. Bot. France LVI. Mem. III.

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro.

*E. laevigatum* Lam., Eneyi. II. 408; Baker, l. c. 286.

Arbusto ereto com 1,50-2 m de altura, com ramos longos, suieados, glaberrimos, viscosos; fôlhas opostas, curto pecioladas, agudas, denteadas, trinérveas, subcoriáceas, viscosas, com 8-9 cm de comprimento, e 4 cm de largura; capítulos com 15-20 flores, pedicelados, corimbosos; invólucro cilíndrico, com 8-10 mm de comprimento; brácteas involucrais obtusas, glabras, estriadas, com o ápice castanho; flores arroxeadas; papus com 5 mm de comprimento.

Material examinado: lote 70, a 900 msm leg. Brade, 17.311 (19-3-1942) RB. 46.470.

Área de dispersão: América tropical.

*E. pedale* Se. Bip., ex Baker, l. c. 245.

Subarbusto ereto, com 35-50 cm de comprimento, glabro, de caule simplic, só ramificado no ápice; fôlhas alternas, curto pecioladas, crenadas ou de margem inteira, com glândulas douradas dispostas nas duas faces, com

1,5-2,5 cm de comprimento; capítulos com 10-12 flores, aglomerados na ponta dos ramos; involúcro com 5-6 mm de comprimento, com brácteas obtusas, glandulosas; aquênio glabro; corola arroxeadada.

Material examinado: Km. 2 da Estrada Nova, leg. Brade 17.276 (25-3-1942) RB. 4.666.

Área de dispersão: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro.

*E. ascendens* Baker, l. c. 296.

Subarbusto ascendente, piloso, com folhas opostas, curto pecioladas, ovais, crenadas, escabras na página ventral, pilosas e glandulosas na dorsal; capítulos com 15-17 flores, aglomerados na ponta dos ramos desprovidos de folhas; involúcro com 5-6 mm de comprimento; aquênio glabro.

Material examinado: Planalto, a 2.100 msm leg. Brade 15.600 (3-1937) RB. 32.931.

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro, Sul do Brasil.

*E. vauthierianum* DC., Prodr. V. 159; Baker, l. c. 304.

Planta robusta com 1-2 m de altura, com folhas grandes, lanceolado-ovada, acuminadas, serreadas, membranáceas, longo estreitada na base, glabras, reticulado triplinérveas; capítulos grandes, com 20-30 flores, pedúnculos, dispostos em panículas; involúcro triseriado, com 1 cm de comprimento, com brácteas de linear a lanceoladas, glabras ou ciliadas; corola arroxeadada, com tubo longo e delicado; aquênios glandulosos com cerca de 5 mm de comprimento; papus com 6 mm de comprimento.

Distinguem-se as variedades seguintes:

a. var. *ramosissima* Baker, l.c.

Planta robusta; bráctea involucrais ciliadas, com cerca de 2-2,5 mm de largura, estriadas no dorso.

Material examinado: Planalto, a 2.000 msm, leg. Brade 15.613 (3-1937) RB. 32.944.

b. var. *glabriusculum* (DC.) Baker, l.c.

Menos robusta que a precedente; brácteas involucrais lineares, glabras.

Material examinado: Maromba, a 1.000 msm, leg. Brade 14.573 (29-5-1935) RB. 26.079.

c. var. *itatiaiae* Glaziou, In Bull. Soc. Bot. France LVI. Mem. III (1909) n. 6.579.

d. var. *glandulosum* Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 87, julho.

Área de dispersão: Bahía, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro.





*E. intermedium* DC., Prodr. V. 148; Baker, l. c. 329.

Subarbusto de 1,5-2 m. de altura, com ramos pilosos, folhas lanceoladas, pecioladas, serradas, escabras na página ventral, pilosas na dorsal; capítulos com 5 flores, pedicelados, dispostos em corimbos; brácteas involucreais obtusas, pilosas; aquênio glabro; papus de cerdas robustas, ciliadas, persistentes.

Material examinado: Pianaito, a 2.100 msm leg. Brade 15.019 (1936) RB. 28.157; Estrada Nova km. 2, leg. Brade, 17.279 (1942) RB. 46.468.

Área de dispersão: Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Rio de Janeiro.

*E. gaudichaudianum* DC., l. c. 148; Baker, l. c. 329.  
var. *leucodon* Baker.

Arbusto ramoso, com folhas curto pecioladas, oblongo-ovais, agudas, serradas, pilosas ou glabras no dorso, penninérveas, com 4-5 cm de comprimento e 1,5-2 cm de largura; capítulos com 5 flores, dispostos em corimbos; brácteas involucreais obtusas, pilosas; aquênio glabro, papus de cerdas rijas, ciliadas, persistentes.

Material examinado: Alto Itatiaia, leg. Occhioni (4.1921) RB. 16.464; Pianaito, a 2.200 msm leg. Campos Porto, 2.762 (1-1935) RB. 25.850; Pianaito a 2.200 msm Brade, 14.578 e 15.614, RB. 26.075 e 32.945; Pianaito a 2.100 msm leg. Brade 15.111 (26-2-1936) RB. 28.173.

Indicação bibliogr.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 9, maio, a 2.200 msm. Área de dispersão: Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais.

*E. bupleurifolium* DC., l. c. 149; Baker, l. c. 332.

Arbusto com 1-1,5 m de altura, com folhas sésseis ou quase sésseis, lanceoladas, subcoriáceas, glaberrimas, glandulosas; capítulos com 5 flores, curto pediceladas; brácteas involucreais obtusas, glabras no dorso, ciliadas nas margens, caducas; papus de cerdas finas.

Material examinado: leg. Occhioni, (4.921) RB. 16.441; leg. E. Pereira, 30 b. (23-3-1943) RB. 56.351.

Indicação bibliogr.: Glaziou, 8.772, Bull. Soc. Bot. France LVI. Mem. III; Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 10, março-abril.

Área de dispersão: Minas Gerais, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro.

*E. velutinum*, Hook. Lond. Journ. V. 473; Bak, l. c. 324.

Arbusto com 3 m de altura, com ramos tomentoso-aveiados; folhas pecioladas, ovado-lanceoladas, intecras, pubescentes nas duas faces, penninérveas, acuminadas, cuneadas na base, membranáceas; capítulos com 5 flores, em corimbos densos; brácteas involucreais triseriadas, obtusas, pilo-



sas; corola cilíndrica, sem delimitação de tubo e limbo; aquênio glabro; papus de cerdas finas, com 5 mm de comprimento.

Material examinado: Lote 30, leg. W. D. Barros (16.942) HPNI. 1.014.

Indicação bibliograf.: Dusén, Ark. for Bot. 24a. 5:23, setembro-outubro, a 2.100 msm.

Área de dispersão: Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro.

*E. adenanthum* DC., Prodr. V. 164; Baker, l. c. 349.

Subarbusto pouco ramificado, com folhas ovais, longo pecioladas, caudadas no ápice, com 15 cm de comprimento e 8 cm de largura, membranáceas, crenadas; capítulos longo pedunculados com 40-50 flores, dispostos em corimbos laxos; involúcro biseriado campanulado, com brácteas involucrais lineares, mais ou menos equilongas, glabras ou levemente pilosas; aquênio levemente piloso; com 6 mm de comprimento, estipitado; corola glandulosa; papus albo, de cerdas finas, com 5 mm de comprimento.

Material examinado: Picada Nova, a 1.100 msm leg. Brade 17.239 (1942), RB. 46.472; Lote 88 a 900 msm leg. Brade, 17.194 (1942) RB. 46.473; Picada Nova a 1.000 msm leg. Brade 18.853 (1948) RB. 62.262.

Área de dispersão: Rio de Janeiro.

*E. laxum* Gardn., Hook. Lond. Journ. V. 476; *E. guadalupense* Spreng. var. *laxa* Baker, Fl. Bras. Mart. VI. 2.307.

Planta herbácea, creta, com caule cilíndrico, pubescente, estriado; folhas opostas, pecioladas, ovais, agudas no ápice, obtusas na base, serreadas, membranáceas, trinérveas; capítulos pedunculados, com 20-25 flores, dispostos em paniculas laxas; brácteas involucrais triseriadas, obtusas, membranáceas, estriadas; aquênio glabro, com 1,5 mm de comprimento; papus de cerdas finas, alvas, com 3 mm de comprimento.

Material examinado: a 800 msm leg. Brade 13.996 (IX.1934) RB. 26.107.

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro.

*E. orgyale* DC., Prodr. V. 174; Baker, l. c. 318.

Arbusto ramoso, robusto, com ramos angulosos e multisulcados; folhas pecioladas, oblongas, agudas, serreadas, membranáceas, glabras, penninérveas, com 15-20 cm de comprimento e 6-9 cm de largura; capítulos com 10-12 flores perfumadas, agregados no ápice dos ramos; involúcro com 5 mm de comprimento, com brácteas involucrais triseriadas, obtusas; aquênio glabro com 2,5 mm de comprimento; papus com 3 mm de comprimento, com cerdas finas, amareladas. Indicação bibliogr.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 10, abril, a 2.200 msm.

Área de dispersão: Bahía, Espírito Santo, Rio de Janeiro.



*E. inulaefolium* HBK., Nov. Gen. et Spec. IV. (1820) 109.  
f. *typica*.

Subarbusto com ramos pilosos; pêlos curtos e finos; fôlhas opostas, ova-do-lanceoladas, acuminadas, cuneadas na base, membranáceas, pilosas; capítulos com 8-10 flores, dispostos em corimbos; corola alba; brácteas involucrais obtusas, triseriadas, membranáceas; aquênio glabro; papus de cerdas albas, persistente; flores odorantes.

Material examinado: lote 15, leg. Zikan — RB. 28.074; km 8 a 1.100 msm leg. Brade, 14.581 (29.5.1935) RB. 26.068; km. 12, a 1.200 msm leg. Brade, 14.580 (1935) RB. 26.069.

Área de dispersão: América do Sul.

f. *lasiophlebium* Robinson, Contrib. Gray Herb. n.s. C. (1932) 15 (leg. Dusén, 1.161)

Pêlos do caule e ramos, longos, patentes, purpúreo articulados.

Material examinado: Rio d'Ouro, leg. Campos Porto 2.749 (1-2-1935) RB. 25.842; Planalto, a 2.100 msm leg. Brade 14.576 (28-5-1935) RB. 26.074; Alto Itatiaia, leg. Oechioni (4-1921) RB. 16.457.

Área de dispersão: Itatiaia.

*E. laetevirens* Hook. et Arn., Comp. Bot. Mag. I. 240; *E. steviaefolium* DC., Prodr. V. 158; Baker, Fl. Bras. Mart. VI. 2. 318-319.

Subarbusto ramoso, piloso, com 1 m. de altura; fôlhas pecioladas, crenadas, pubescentes; capítulos com 15-20 flores, dispostos em corimbos; brácteas involucrais biseriadas, membranáceas, obtusas, vilosas, laceradas nas margens; papus persistente.

Material examinado: leg. Campos Porto 2.768 (14-2-1935) RB. 25.844; leg. E. Pereira, 31B. (1943) RB. 56.347; leg Brade, 15.112 (1936) a 2.100 msm. RB. 28.172; leg. Brade 20.279 (1950) a 2.300 msm RB. 69.783.

Indicação bibliogr.: Glaziou 5.891, 12.905, Bull. Soc. Bot. France LVI. Mem. III; Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 9, março-maio, a 2.200 msm.

Robinson, em Contrib. Gray Herb. LXXVII. 27 (1926), descreve a espécie *E. petrophilum*, baseada no exemplar colhido em Itatiaia, por Glaziou (6.572). Não vimos o "Typus" dessa espécie e, só pela diagnose, não a pudemos separar de *E. laetevirens*.

Área de dispersão: Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul.

*E. itatiaense* Hier., Engl. Bot. Jahrb. XXII. 764.

Arbusto com ramos angulosos, glabros, viscosos; fôlhas opostas, pecioladas, oval-lanceoladas, acuminadas, serradas, trinérveas, com 10-15 cm de comprimento; capítulos com 5 flores, séssels, dispostos em corimbos; aquênios glandulosos; papus persistente.



Material examinado: leg. Campos Porto, 2.789 (1935) RB. 25.848; leg. Brade 17.280 (1942) RB. 46.469; leg. Apparício e E. Pereira, 866 (1947) lote 90, RB. 59.550.

Indicação bibliogr.: O. Kuntze (dezembro de 1892) a 1.200 msm. Engl. l. c. 765.

Área de dispersão: Rio de Janeiro, Santa Catarina, Minas Gerais.

*E. parvulum* Glaziou, ex Robinson. Contrib. Gray Herb. n.s. LXXIII. 16 (1924).

Planta com 25-30 cm de altura, com caule cilíndrico, folhudo; folhas alternas, oblanceoladas, arredondadas no ápice, crenadas, pubescentes, curto pecioladas; capítulos com cerca de 30 flores, dispostos em corimbos terminais; involúcro campanulado, biseriado, com brácteas linear lanceoladas, agudas; receptáculo cônico; aquênio levemente hispido nos ângulos.

Material examinado: leg. Occhioni (abril de 1921) RB. 16.478; Planalto, a 2.100 msm, leg. Brade 15.606 (3-1937) RB. 32.937; Estrada Nova, km. 2, leg. Brade 17.275 (25-3-1942) RB. 46.465.

Área de dispersão: entre Ouro Preto e Queluz; Itatiaia.

*E. kleinioides* HBK., Nov. Gen. IV. 120; Baker, Fl. Bras. Mart. VI. 2.342.

Planta herbácea, anual, mais ou menos ramificada, pilosa; folhas sésseis, lineares ou lanceoladas, membranáceas, penínérveas, pilosas; capítulos longo pedunculados; involúcro com 6-8 mm de comprimento, multibracteado; receptáculo côncavo; aquênio glabro; cerdas do papus ciliadas.

Indicação bibliogr.: Glaziou 4.863, 11.088, 2.379, in Bull. Soc. Bot. France, LVI. Mem. III.

Área de dispersão: Minas Gerais, Mato Grosso, São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro.

### MIKANIA Willd.

#### A. Plantas eretas.

1. Página dorsal da folha denso tomentosa, sem reticulado saliente ..... *M. nummularia*
1. Página dorsal da folha não tomentosa, com reticulado saliente ..... *M. sessilifolia*

#### A'. Plantas volúveis.

- a. Folhas profundamente partidas ..... *M. ternata*
- a'. Folha não profundamente partidas.
- b. Corola infundibuliforme (fig. 2 h) ..... *M. lasiandra*
- b'. Corola não infundibuliforme (figs. 2 i, j).
- c. Tubo da corola mais longo que o limbo (fig. 2 j).
- §. Lacínios da corola lineares, com cerca de 2,5 mm. de comprimento ..... *M. stenomeres*





Fig. 2 — a, b, c, d, e, f, g. — Tipos de involúcro de espécies de *Eupatorium*; h, i, j. — Tipo de corolas de *Mikania*; l, m, n. — Fôlhas de espécies de *Symphyopappus*; o, p. — Fôlhas de espécies de *Eupatorium*

- §§. Lacínios da corola triangulares, com menos de 2,5 mm. de comprimento ..... *M. hemisphaerica*
- c. Tubo da corola do mesmo tamanho ou menor que o limbo (fig. 2 i).
- d. Bracteola até 3 mm de comprimento.
  - 1. Base da folha cordiforme.
    - \$. Fôlhas lobadas (fig. 3).
      - °. Ramos com pêlos longos, setosos; fôlhas com mais de 8 cm de comprimento ..... *M. vitifolia*
      - °. Ramos com pêlos curtos e densos, castanho avermelhados; fôlhas até 8 cm de comprimento ..... *M. additicia*
    - §§. Fôlhas não lobadas.
      - °. Página dorsal da folha denso pilosa ..... *M. argyriae*
      - °. Página dorsal da folha não tomentosa
        - \$. Fôlhas triangulares; capitulos com 4 mm ou mais de comprimento, dispostos em panículas corimbosas ..... *M. micrantha*
        - §§. Fôlhas não triangulares; capitulos com menos de 4 mm de comprimento, dispostos em panículas tirsoideas ..... *M. microcephala*
    - 1'. Base da folha não cordiforme ..... *M. buddleiaefolia*
    - d. Bracteola com mais de 3 mm de comprimento.
      - 2. Bracteola linear, com menos de 1 mm de largura ..... *M. glaziovii*
      - 2'. Bracteola não linear, com mais de 1 mm de largura.
        - o. Fôlhas triangulares, de margem denteada. .... *M. camporum*
        - oo. Fôlhas de ovais a oblongas, de margem inteira.
          - X. Plantas hispídas ..... *M. conferta*
          - XX. Plantas hirsutas ..... *M. hirsutissima*
          - XXX. Plantas seríceas ..... *M. argyriae*

*M. sessilifolia* DC., Prodr. V. 188; Baker, Fl. Bras. Mart. VI. 2, 225.

Subarbusto ereto com 1-1,5 m de altura, com caule cilíndrico, denso-piloso, simples ou ramificado; fôlhas subcoriáceas, arredondado-cordiformes, crenadas, pilosas, glandulosas, 5-nérveas, reticuladas no dorso, com 3-6 cm de comprimento e 2-5 cm de largura; capitulos racemoso paniculados; involucre com 2-3 mm de comprimento; corola com 2-3 mm de comprimento,



glandulosa; brácteas involucrais obtusas, pilosas; brácteas linear; aquênio glanduloso com 2 mm de comprimento; papus com 3 mm de comprimento.

Material examinado: Monte Serrat, leg. W. D. Barros. 780 (7X-1942).

Área de dispersão: Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Rio de Janeiro.

*M. nummularia* DC., l. c. 188; Baker, l. c. 225.

Subarbusto ereto, com 1-1,5 m de altura, com caule cilíndrico, tomentoso; folhas arredondadas, crenadas, levemente cordiformes na base, tomentosas nas duas faces; capítulos paniculados; involúcro com 2-3 mm de comprimento, com brácteas obtusas, tomentosas; aquênio glanduloso com 1-1,5 mm; corola com 1,5-2 mm de comprimento; papus com 2,5 mm de comprimento.

Material examinado: leg. Brade e Toledo, 752 (VI. 1913) RB. 1.676; a 2.000 msm leg. Pedro Ochloni (1921); leg. Brade (1935) RB. 26.067.

Indicação bibliogr.: Glazlou, 4.854-6.574-11.032-11.083-17.070, Bull. Soc. Bot. Fl. LVI Mém. III. (1909); Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 10 (malo-junho) a 2.100 msm.

Área de dispersão: Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro.

*M. lasiandra* DC., l.c. 183; Baker, l.c. 236.

Planta volúvel, com ramos cilíndricos, pilosos; folhas ovais ou lanceoladas, inteiras, escabras na página ventral e hirsutas na dorsal, penninérveas, pecioladas, arredondadas na base, acuminadas no ápice, com 15 cm de comprimento e 6 cm de largura; capítulos paniculados; bractéola oval, pilosa, membranácea, com 3 mm de comprimento; involúcro com 5 mm de comprimento; corola infundibuliforme, com tubo de 1 mm de comprimento e limbo de 3,2 mm de comprimento, com dentes agudos no ápice; aquênio glabro ou levemente piloso; papus com 1 mm de comprimento.

Material examinado: leg. Brade, 17.481 (20-2-945) RB. 52.021.

Área de dispersão: Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Gerais

*M. buddleiaefolia* DC. l. c. 192; Baker, l. c. 231.

Planta volúvel, pilosa; folhas de oval a lanceoladas, inteiras, agudas no ápice, arredondadas na base, penninérveas, subcoriáceas, tomentosas no dorso, glabras na página ventral, com 8-10cm de comprimento e 5cm de largura; capítulos paniculados; involúcro com 3 mm de comprimento com brácteas involucrais membranáceas, obtusas; bractéola oval, pilosa, com 2 mm de comprimento; corola com tubo de 1 mm e limbo de 2 mm de comprimento; aquênio glabro; papus com 4 mm de comprimento.

Material examinado: Monte Serrat e Lago Azul, leg. Brade 12.656 e 12.740 (agosto e setembro de 1933) RB. 26.103.

Área de dispersão: Minas Gerais, Santa Catarina, Rio de Janeiro.



*M. argyriae* DC., l.c. 193; Baker, l.c.

Planta volúvel, com ramos cilíndricos, ferrugineo-seríceo-tomentosos; folhas pecioladas, ovais, de arredondadas a cordiformes na base, acuminadas no ápice, inteiras, escabras na página ventral e aureo-seríceo-tomentosas na dorsal, com 8-10 cm de comprimento e 7 cm de largura; capítulos paniculados; involúcro com 5 mm de comprimento, com brácteas obtusas, pilosas; corola com tubo de 2 mm e limbo de 2 mm de comprimento; aquênio piloso; papus com 5 mm de comprimento.

Indicação bibliográfica: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII, junho, a 2.120 msm (como *M. vismiaefolia* DC.)

Material examinado: leg. Dusén 478 (7-6-1902). Retiro de Ramos, (R).

Área de dispersão: São Paulo, Rio de Janeiro.

*M. glaziovii* Baker, l. c. 251.

Planta volúvel, glabra, com ramos multisulcados; folhas pecioladas, deltoides, acuminadas, denteadas, membranáceas, glabras, trinérveas, com 2,5-6 de comprimento e 2-3 cm de largura; capítulos paniculados; involúcro de 3,5-4 mm de comprimento, com brácteas pilosas, obtusas; corola com tubo de 1,2 mm de comprimento e limbo de 2 mm profundamente partido em lacínios; aquênio glabro com 2 mm de comprimento; papus com 4 mm de comprimento.

Material examinado: Base das Agulhas Negras, a 2.500 msm leg. Brade 14.584 (27--5-1935) RB. 26.070; Pedra Assentada, leg. Campos Porto, 2.775 (14-2-1935) RB. 25.864.

*M. additicia* Robinson, Contrib. Gray Herb. n.s. CVI. 31.

Planta volúvel, com caule cilíndrico, castanho-piloso; folhas longo pecioladas, ovais, acuminadas, denteadas, cordiformes na base, lateralmente angulosas, membranáceas, com 6-8 cm de comprimento, pubescentes; capítulos pedicelados, paniculados; bractéola menor que o involúcro; involúcro com 4 mm de comprimento; corola alba, com tubo de menos de 1 mm e limbo com 2 mm de comprimento; aquênios com mais ou menos 2,5 mm de comprimento.

Indicação bibliogr.: Holway 1.856a (Typus in Gray Herb.) 17-5-1922, a 2.100 msm.

*M. conferta* Gardn., Hook. Lond. Jorun. V. 490; Baker, l.c. 244; *M. hispida* Gardn.

Planta volúvel, hispida; folhas pecioladas, ovais, angulosas ou não, subcoriáceas, hispidas, com 12,5-15 cm de comprimento e 8-9 cm de largura; capítulos dispostos em longas panículas; involúcro com 5 mm de com-





primento, com brácteas pilosas, obtusas; bractéola com 4 mm de comprimento, pilosa; tubo da corola com 1,2 mm e o limbo, profundamente partido em lacínios, com 2 mm de comprimento; aquênios glabros com 4 mm de comprimento; papus com 3,5 mm de comprimento.

Material examinado: Serra da Maromba, margens do Rio Preto, leg. Campos Porto 2.914 (24-VI-36) RB. 29.205; caminho dos Três Picos, leg. Brade 14.587 (23-5-1935) RB. 26.061, a 1.000 msm leg. Dusén 706 (18-7-1902) R.

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro.

*M. hirstitissima* DC., Prodr. V. 200; Baker, l.c. 259.

Planta volúvel, hirsuta; fôlhas pecioladas, oval-cordiformes, acuminadas, denticuladas ou não, subcoriáceas, hirsutas, com 11 cm de comprimento e 7 cm de largura; capítulos paniculados; involúcro com 7 mm de comprimento, com brácteas involucrais lanceoladas, agudas, pilosas; bractéola oval, pilosa ou não, com 4 mm de comprimento; corola com tubo delicado, com 1,8 mm de comprimento e limbo de 2,2 mm, profundamente partido em lacínios; aquênios glabros.

Material examinado: leg. Altamiro e Walter, 23 (17-X-1945) RB. 54.654; Brade 14.025 (1934) RB. 26.089.

Indicação bibliogr.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 87, junho.

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro.

*M. microcephala* DC., l.c. 200; Baker, l.c. 252.

Planta volúvel, pilosa; fôlhas pecioladas, oval-cordiformes, acuminadas, membranáceas, denticuladas, 5 nérveas, pilosas; capítulo quase sésseis, aglomerados no ápice dos ramos, dispostos em panículas; involúcro com 2 mm de comprimento; corola com tubo de 0,8 mm o limbo de menos de 2 mm de comprimento; papus persistente.

Indicação bibliogr.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 11, maio, a 2.200 msm.

Área de dispersão: Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro.

*M. hemisphaerica* Sch., Bip., Baker, l. c. 254 tab. II.

Planta volúvel, com ramos fistulosos, cilíndricos, glabros, sulcados; fôlhas longo pecioladas, ovais, cordifórmes, membranáceas, denticadas, acuminadas, com 8-15 cm de comprimento e 5-9 em de largura; capítulos pedicelados dispostos em panículas laxas e curtas; bractéola com 5 mm de comprimento, glabra, membranácea; involúcro com 6-8 cm de comprimento, com brácteas involucrais membranáceas, glabras; corola com tubo tênue, com 5 mm de comprimento e limbo de 1,8 mm de comprimento, com dentes profundos no ápice; aquênio com 4 mm de comprimento, glabro; papus rosado, com 7 mm de comprimento.

Material examinado: Monte Serrat, leg. Brade 14.586 (1935) RB. 26.060, leg. E. W. Dand Mary M. Holway, 1.813 (7-4-1922) (LP).

Área de dispersão: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro.





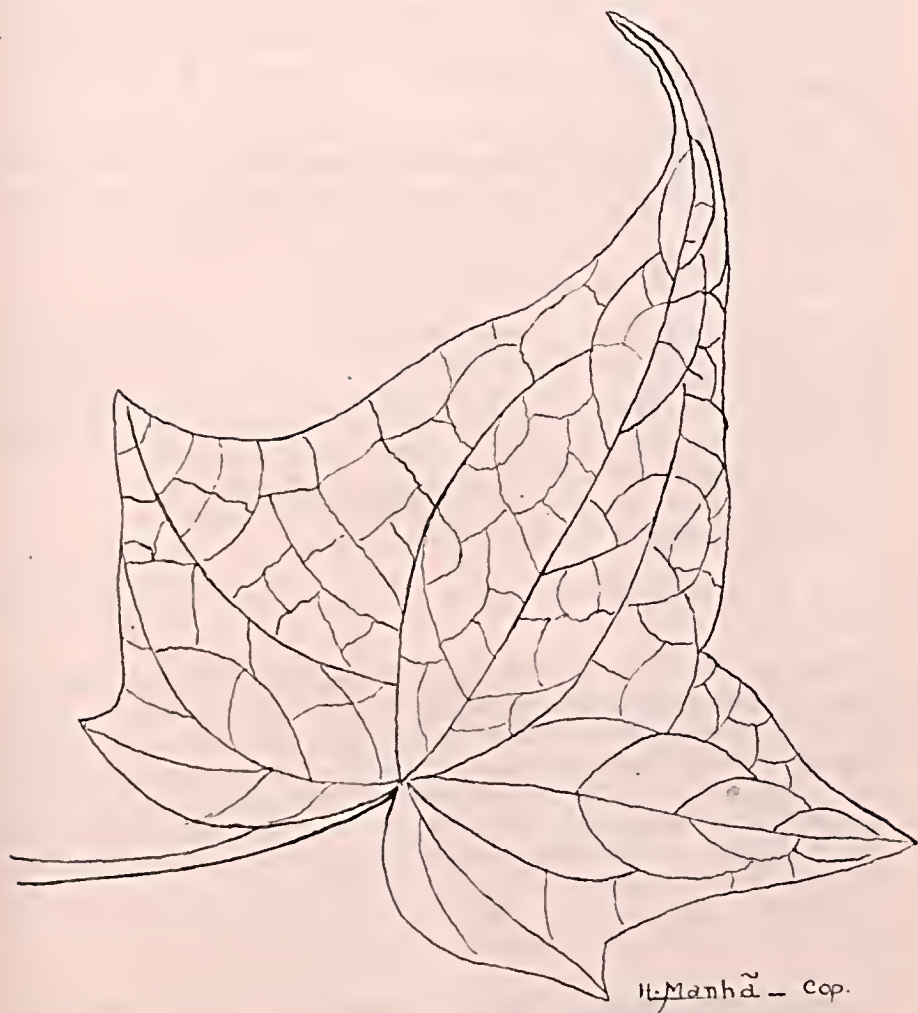


Fig. 3 — Fólha de *Mikania vitifolia*

*M. camporum* Robinson, Contrib. Gray Herb. n.s. CIV. 33.

Planta volúvel, cerdosa; fôlhas pecioiadas, oval-trianguulares, caudado-acuminadas, denteadas, cordiformes, lateralmente angulosas, com 8-10 cm de comprimento, membranáceas, pilosas; capítulos pedicelados, paniculados; bractéola com 7 mm de comprimento, longo ciliada, membranácca; involúcro com cêrca de 7 mm de comprimento; tubo da corola com 1,5 mm de comprimento e o limbo com 2 mm; aquênio com 3 mm de comprimento; papus com 3 mm.

Material examinado: Macielras, a 1.900 msm., leg. Brade ù.512 (27-2-1936) RB. 28.159; Planalto a 2.100 m.s., leg. Brade 15.603 (1937) RB. 32.934.

Área de dispersão: São Paulo (Campos do Jordão), Rio de Janeiro (Itaitiaia).

*M. vitifolia* DC., l.c. 202; Baker, l.c. 246.

Volúvel; ramos pilosos; fôlhas lobadas, com lobos acuminados, ciliados; base da folha cordiforme; inflorescência paniculada densa, bractéola com 2 mm de comprimento; brácteas involucrais com 5 mm de comprimento, lanceoladas, estriadas no dorso, mais ou menos agudas, rijas; coróia alba, com tubo de 2 mm de comprimento e limbo de 2,5 mm; papus rosado com 4 mm de comprimento; aquênio com 4 mm de comprimento.

Material examinado: leg. P. Occhioni, 1.209 (7-4-1949).

Área de dispersão: S. Paulo, Rio de Janeiro.

*M. micrantha* HBK., Nov. Gen. IV. 134; Contrib. Gray Herb. CIV. (1934) 55-59.

Planta volúvel, giabra ou levemente pubescente, com ramos cilíndricos, estriados; fôlhas ovais, acuminadas, sagitadas ou cordiformes na base, crenadas ou denteadas nas margens, com 5-6 cm de comprimento e 3-4 cm de largura; capítulos numerosos dispostos em panículas corimbosas; involúcro com 3-4 mm de comprimento, com brácteas involucrais agudas; bractéola membranácca, com 3 mm de comprimento; tubo da corola com 1,7-2 mm de comprimento e o limbo com 2 mm de comprimento; aquênio com 1,7 mm de comprimento; papus com 4 mm de comprimento.

Material examinado: leg. Brade, 14.585 (1935) RB. 26.073; leg. Campos Porto, s.n. (1919) RB. 8.987.

*M. stenomeres* Robinson, in Contrib. Gray Herb. n.s. CIV (1934) 43-44.

Planta volúvel, com caule fistuloso, purpúreo-puberulo, com entre nós de 15-18 cm de comprimento; fôlhas pecioladas, oval-subhastadas, caudado acuminadas, crenado denteadas, cordiformes na base, 5 (3-7) nervadas, com 6-7,5 cm de comprimento e 4-5,5 cm de largura, membranáceas; capítulos dispostos em panículas corimbosas; bractéolas ovais, com 6-7 mm de comprimento; involúcro com 6-7 mm de comprimento, com brácteas involucrais agudas, puberulas; tubo da corola com 3,5 mm de comprimento e



o limbo cêrca de 3 mm de comprimento, dividido em lacínios lineares, agudos, de cêrca de 2,5 mm de comprimento e 0,7-0,9 mm de largura; aquênio glabro com 4 mm de comprimento.

Indicação bibliog.: Robinson, l. c. leg. 5. W. D. e M. M. Holway, 1.856 (17-IV-1922) a 2.100 msm.

Área de dispersão: Itatiaia.

*M. ternata* (Vell.) Robinson (*M. apiifolia* DC., l.c., 202; Baker, l.c. 262).

Planta volúvel, com ramos levemente pilosos; fôlhas pecioladas, 5-partidas, membranáceas, glabras; capítulos pedicelados dispostos em panículas corimbosas; bractéola com 5 mm de comprimento; invólucro com 8-9 mm de comprimento, com brácteas involucrais acuminadas, membranáceas; tubo da corola com 2 mm de comprimento e o limbo com 5 mm de comprimento; aquênio glabro; papus rosado.

Material examinado: leg. Brade, 17.241 (21-3-1924) a 1.200 msm. RB. 46.476.

Área de dispersão: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul.

#### *Symphypappus* Turcz.

Fôlhas lanceoladas (fig. 2 l) ..... *S. compressus*  
Fôlhas arredondadas (fig. 2 m) ..... *S. decussatus*  
Fôlhas obovais (fig. 2 n) ..... *S. cuneatus*

*S. decussatus* Turcz., Bull. Soc. Imp. Mosc. 1848. I. 583; Baker, l.c. 366.

Arbusto glabro, mais ou menos viscoso, com ramos angulosos; fôlhas decussadas, coriáceas, arredondadas, denteadas; capítulos com 5 flores, corimbosos; brácteas involucrais duras; aquênio com 1,5 mm, 5-anguloso; papus de cerdas robustas, com 3 mm de comprimento.

Material examinado: leg. Brade, 14.579 (1935) RB. 26.066; leg. Apparício e 5. Pereira, 834 (1947) RB. 59.556; leg. Brade, s.n. RB. 62.267.

Área de dispersão: Bahia, Rio de Janeiro.

*S. cuneatus* Schultz. Bip., Baker, l.c. 367.

Subarbusto glabro, viscoso, com ramos cilíndricos; fôlhas opostas, cuneadas, coriáceas, reticuladas, obtusas, crenadas, pecioladas; capítulo com 5-6 flores, corimbosos; aquênio com 1,5 mm de comprimento, anguloso; papus com cerdas duras, ciliadas, com 4 mm de comprimento.

Material examinado: leg. Brade, 15.117 (1936) RB. 28.167.

Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 9, março-maio, a ù.900-2.500 msm.

Área de dispersão: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro.



*S. compressus* Robinson, Contrib. Gray Herb. n.s. LXXX. 12 (1928); *S. polystachyus* Baker, Fl. Bras. Mart. VI. 2. 368.

Arbusto ramosíssimo, glabro, viscoso; folhas lanceoladas, denteadas, acunhadas, com 8-9 cm de comprimento e 2,5-3 cm de largura; capítulos com 5 flores, corimbosos; aquênios com 3 mm. de comprimento; papus com 4 mm de comprimento, de cerdas bem mais delgadas que as da espécie precedente.

Indicação bibliog.: Wawra, I. 427, It. Sax. Cobourg. 19; Glaziou, 539, 6.596, 13.999, 16.133, Bull. Soc. Bot. France LVI. Mem. III. (1909).

Área de dispersão: Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro.

### Tribo ASTEREAE

*Inulopsis scaposa* (DC.) Hoffmann, in die Pflanzf. IV. 5. 149; *Leucopsis scaposa* Baker, in Fl. Bras. Mart. VI. 3. 6.

Erva perene, acaule, com 20-40 cm de comprimento; folhas rosuladas, oblongas, denteadas, obtusas, pubescentes; pedúnculo monocéfalo, ereto, cilíndrico, glabro, avermelhado; involúcro com 8-10 mm de comprimento; brácteas involucreais lineares; flores liguladas cerca de 30; flores centrais tubulosas, masculinas; papus cerdoso.

Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 11, junho, a 2.200 msm.

Material examinado: leg. Brade, 15.605 (3-937) RB. 32.936.

Área de dispersão: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro.

### *Erigeron* L.

A. Flores marginais filiformes, tubulosas ou liguladas com língulas pequeníssimas.

a. Folhas dispostas em toda a extensão do caule.

1. Capítulos em panículas alongadas ..... *E. bonariense*

1'. Capítulos em corimbos laxos ..... *E. monorchis*

a'. Folhas dispostas na parte basal do caule.

b. Folhas de margem inteira, com cerca de 5 cm de comprimento ..... *E. monorchis*

b'. Folhas crenadas, ovais longamente estreitadas na base, com cerca de 20 cm de comprimento ..... *E. paucifolius*

b''. Folhas lanceoladas, serrilhadas, com cerca de 10 cm de comprimento ..... *E. gardneri*

A'. Flores marginais liguladas, com língulas estreitas, mas bem distintas .....

*E. maximus*



*E. maximus* Link. et Otto, DC. Prodr. V. 284; Baker, Fl. Bras. Mart. VI. 3. 28.

Erva perene, ereta, com caule fistuloso, multisulcado, hispido; folhas radicais pecioladas, lanceoladas, agudas, serreadas, com cerca de 35 cm de comprimento e 10 cm de largura, as caulinares menores e amplexocaulares; receptáculo plano, fimbriado, alveolado; involúcro com 10-15 mm de largura; brácteas involucrais pilosas, agudas; lígulas albas, lineares, com 1 mm de largura e 10-20 mm de comprimento; papus albo.

Material examinado: leg. Campos Porto, 196 e 1.894 (26-12-1915 e 28-2-1929) RB. 5.763 e 25.831, respectivamente; Planalto, a 2.100 msm, leg. Brade 15.121 (1936) RB. 28.163.

Indicação bibliográfica.: Wawra II. 394, It. Princ. Sax. Cob. 25, Planalto; Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII, março a julho, a 1.850-2.500 msm.

*var. minor* Baker, l. c.

Material examinado: leg. Toledo e Brade 751 (VI. 1913) RB. 1.677; Marckgraf 3.693 (1938) RB. 39.367.

Indicação bibliográfica.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 11, a 2.200 msm.; Glaziou, 6.583, 4.866, Bull. Soc. Bot. France LVI. Mem. III.

Área de dispersão: Brasil central e austral.

*E. monorchis* Griseb., Symb. Arg. 175; Baker, l. c. 29.

Erva perene, ereta, com raiz tuberiforme; folhas rosuladas, oblanceoladas, pilosas, de margem inteira, com 5 cm de comprimento e de menos de 1 cm de largura, as caulinares lineares, estreitas; capítulos dispostos em corimbos laxos; involúcro campanulado, com 8 mm de diâmetro; brácteas involucrais em 2-3 séries, lineares, acuminadas, pilosas; lígulas curtas, lineares; aquênio ciliado nas margens.

Material examinado: Planalto, a 2.100 msm leg. Brade, 5.608 (1937) RB. 32.939; a 2.300, leg. Pilger e Brade (1934) RB. 34.490; Prateleiras, leg. Luiz Lanstyk 232 (1939) RB. 61.350.

Área de dispersão: Brasil austral, Itatlala, Argentina, Uruguai.

*E. bonariense* L., Sp. 1.211; Baker, l. c. 30 .

Erva anual, ereta, pilosa, folhosa; folhas membranáceas, hispidas, serradas, lanceoladas, ou lineares; involúcro com 4-6 mm de diâmetro; lígulas muito reduzidas; brácteas involucrais biseriadas, lanceoladas, agudas, pilosas; aquênio glabro.

Material examinado: km. 8, leg. Brade 17.317 (25-3-1942) RB 46.474.

Indicação bibliográfica.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII, 11, malo, a 2.200 msm; Dusén, l. c. 87, malo, a 1.000 msm.

Área de dispersão: América do Sul.

*E. gardneri* Cabrera, Not. Mus. La Plata II (1937) 177; Rev. Mus. La Plata IV. (1941) 80; *Conyza rivularis* Gardn., Hook. Lond. Jour. IV. 124.

Erva perene, glabra, de 20-50 cm de altura, folhosa na parte basal; folhas lanceoladas, de base estreitada, sésseis, com 10 cm de comprimento e 1,5-2 cm de largura; involúcro campanulado, com 6 mm de comprimento, com brácteas involucrais triseriadas, lineares, agudas, glabras; flores marginais com corola filiforme, dispostas em 1-2 séries, aquênio piloso.

Material examinado: a 900 msm., leg. Brade 17.294 (27-3-ú942) RB 46.467.

Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 87, junho.

Área de dispersão: Sudoeste do Brasil e noroeste da Argentina.

*E. paucifolius* Lessing., Mss.; — *Conyza notobellidiastrum* Griseb., Symb. Arg. 177; Baker, i.c. 34.

Erva perene, erecta, escapiforme, pilosa, com folhas ovadas, membranáceas, obtusas, crenadas, longamente atenuadas na base, penínervas, com 20 cm de comprimento e 6,5 cm de largura; involúcro 3-5 seriado, com 1 cm de comprimento, com brácteas lineares, purpúreas no ápice; flores femininas marginais filiformes; aquênio levemente piloso com 6 mm de comprimento; papus alho, com 8 mm de comprimento.

Material examinado: Maromba, leg. Edmundo, Egler, Grazieta, 52 (12-7-1953) RB. 84.208.

Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 87, junho.

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Paraguai, Argentina.

#### *Pseudobaccharis* Cabrera

A. Folhas obovais, bastante grandes, obtusas pecioladas ..... *P. macrophylla*.

A'. Folhas lineares, lanceoladas ou oblongas.

1. Folhas pecioladas, com mais de 8 cm de comprimento. (fig. 4 s); panículas laxas, mais compridas que largas ..... *P. polycephala*

1'. Folhas sésseis, estreitadas na base, com 8 cm de comprimento (fig 4 t); panículas mais largas que longas ..... *P. ligustrina*

*P. macrophylla* (Dusén) Teodoro, in Index Baccharidinarum (1952) 35.

Arbusto glabro, viscoso, com 0,50-1 m de altura; folhas curto pecioladas, obovais, obtusas, inteiras ou levemente serradas no ápice, penínervas, coriáceas; capítulos dispostos em corimbo; involúcro campanulado, triseriado; capítulos femininos com páleas lineares, caducas; aquênio glabro.





Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 14, junho-julho; Retiro de Ramos e Macieira do Couto, bastante freqüente; nas margens do Ribeirão do Couto e na base da Pedra Assentada, a 2.000-2.300 msm.

*P. ligustrina* (DC.) Teodoro, l.c. 35; *Baccharis ligustrina* DC., Prodr. V. 421.

Arbusto de 1,50 m de altura, ramificado; fôlhas sésseis, lanceoladas, com 5-8 cm de comprimento e 1-1,5 cm de largura, glabros, cartilagineas, peninérveas, inteiras ou levemente serreadas, agudas no ápice, estreitadas em direção à base; panículas corimbosas, terminais; capítulos femininos com cerca de 30 flores, paleáceos; aquênio levemente piloso; papus rosado ou albedo.

Material examinado: a 2.800 msm. leg. Toledo e Brade 747, RB. 1.668; a 2.200 msm. leg. Brade 12.724, RB. 26.090; Agulhas Negras, a 2.800 msm. leg. Brade 14.589 (27-V-1935) RB. 26.062; a 2.600 msm. leg. Brade 20.286 (V. ù935) RB. 69.777; leg. E. Pereira, Egler e Graziela 94 (16-VIII-1935) RB 84.206.

Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 88, julho.

Área de dispersão: Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Guiana Iglesia, Perú.

*P. polycephla* (Sch. Bip.) Teodoro, in Schd.; *Baccharis polycephala* Sch. Bip., Linnaea. XXX. 181. n. nudum.

Nome vulgar: Alecrim.

Arbusto de 1-3 m de altura, glabro; fôlhas linear-lanceoladas, pecioladas, inteiras, peninérveas, acuminadas no ápice, com 11-13 cm de comprimento e 1 cm ou menos de largura; peciolo com cerca de 8-10 mm de comprimento; panículas laxas; capítulos femininos com páleas; aquênio levemente piloso.

Material examinado. Lago Azul, a 800 msm, leg. Brade 12.649 (agosto de 1933) RB. 26.106; Monte Serrat, a 840 msm. leg. W. D. Barros 15 (19-VIII-1940) RB. 45.665.

#### BACCHARIS L.

##### 1. Ramos alados.

a. Plantas com fôlhas distintas, peninérveas .... *B. glaziovii*

aa. Plantas sem fôlhas ou com fôlhas rudimentares.

b. Caule trialado ..... *B. trimera*

bb. Caule bialado ..... *B. articulata*

##### 1. Ramos não alados.

a. Plantas áfilas ..... *B. gracilis*

aa. Plantas com fôlhas.

A. Fôlhas tomentosas no dorso.

§. Fôlhas pecioladas.

a. Fôlhas denteadas na parte média superior, com mais de 2 cm de largura

(fig. 4a) ..... *B. tarchonanthoides*



- aa. Fôlhas ligeiramente denteadas, com dentes espaçados, dispostos ao longo das margens (fig. 4 c) . . . . . *B. elaeagnoides*
- aaa. Fôlhas de margem inteira (fig. 4 b) .. *B. calvescens*
- §§. Fôlhas sésseis.
  - b. Fôlhas até 1,5 cm de comprimento (fig. 4 i); capitulos axilares; papus da flôr com 5 mm de comprimento . . . . . *B. discolor*
  - bb. Fôlhas com 3-4 cm de comprimento (fig. 4 d); capitulos dispostos em panículas alongadas; papus da flôr feminina com 1,5 cm de comprimento . . . . . *B. helychysoides*
  - bbb. Fôlhas com 2-3 cm de comprimento (fig. 4 f); capitulos dispostos em panículas corimbosas; papus da flôr feminina com 1 cm ou menos de 1 cm de comprimento . . . . . *B. leucopappa*
- A. Fôlhas não tomentosas no dorso.
  - §. Fôlhas até 1 cm de largura.
    - a. Fôlhas oboval cuneadas.
      - 1. Fôlhas pecioladas . . . . . *B. lateralis*
      - 1'. Fôlhas sésseis.
        - . Fôlhas tridentadas no ápice; dentes bem dileniados; trinérveas (fig. 4 j) . . . . . *B. tridentata*
        - . Fôlhas intciras ou levemente denteadas no ápice; uninérveas (fig. 4 i) . . . . . *B. brevifolia*
    - aa. Fôlhas de linear ou lanceoladas a oblongas.
      - 1. Capitulos soitários no ápice dos ramos *B. gracilis*
      - 1'. Capitulos sésseis dispostos em inflorescências espiciformes.
        - . Flores femininas 30, em cada capítulo . . . . . *B. megapotamica*
        - . Flores femininas 45, em cada capítulo . . . . . *B. selloi*
      - 1''. Capitulos pediceitados, axilares . . . . . *B. pseudovaccinioides*
      - 1'''. Capitulos aglomerados no ápice dos ramos.
        - a. Até 5 flores em cada capítulo . . . . . *B. rufescens*
      - aa. Mais de 5 flores em cada capítulo.
        - §. Fôlhas serruladas, pecioladas, trinérveas (fig. 4 h) . . . . . *B. sebastianopolitana*
        - §§. Fôlhas de margem inteira, subsés-sil, uninérvea . . . . . *B. scssiliflora*

§§. Fôlhas com mais de 1 cm de largura.

a. Fôlhas agudas.

1. Capítulos femininos com cêrca de 100 flores.

○. Caule e ramos profundamente sulcados ..... *B. medullosa*

○○. Caule e ramos não profundamente sulcados ..... *B. maxima*

1!. Capítulos femininos com menos de 100 flores.

b. Fôlhas de margem inteira .... *B. brachylaenoides*

bb. Fôlhas de margem denteada, serreada.

c. Fôlhas lanceoladas.

&. Fôlhas opostas ..... *B. spicata*

&&. Fôlhas alternas.

°. Fôlhas longamente estreitadas em direção à base (fig. 4 r) ..... *B. schultzi*

°. Fôlhas não longamente estreitadas em direção à base (fig. 4 m); panículas multifloras ..... *B. punctulata*

cc. Fôlhas não lanceoladas.

&. Fôlhas longamente estreitadas em direção à base (fig. 4 r); inflorescências curtas axilares. .... *B. schultzi*

&&. Fôlhas estreitadas em direção ao ápice (fig. 4 o); panículas multifloras ... *B. oxyodonta*

&&&. Fôlhas com a largura mais ou menos conservada em tôda sua extensão.

°. Só a metade superior da fôlha denteada; dentes mais ou menos afastados um dos outros (fig. 4 p) *B. orgyalis*

°. Fôlhas denteadas quase desde a base; dentes bem aproximados um dos outros (fig. 4 q) .. *B. stylosa*

a'. Fôlhas obtusas.

1. Fôlhas opostas ..... *B. spicata*





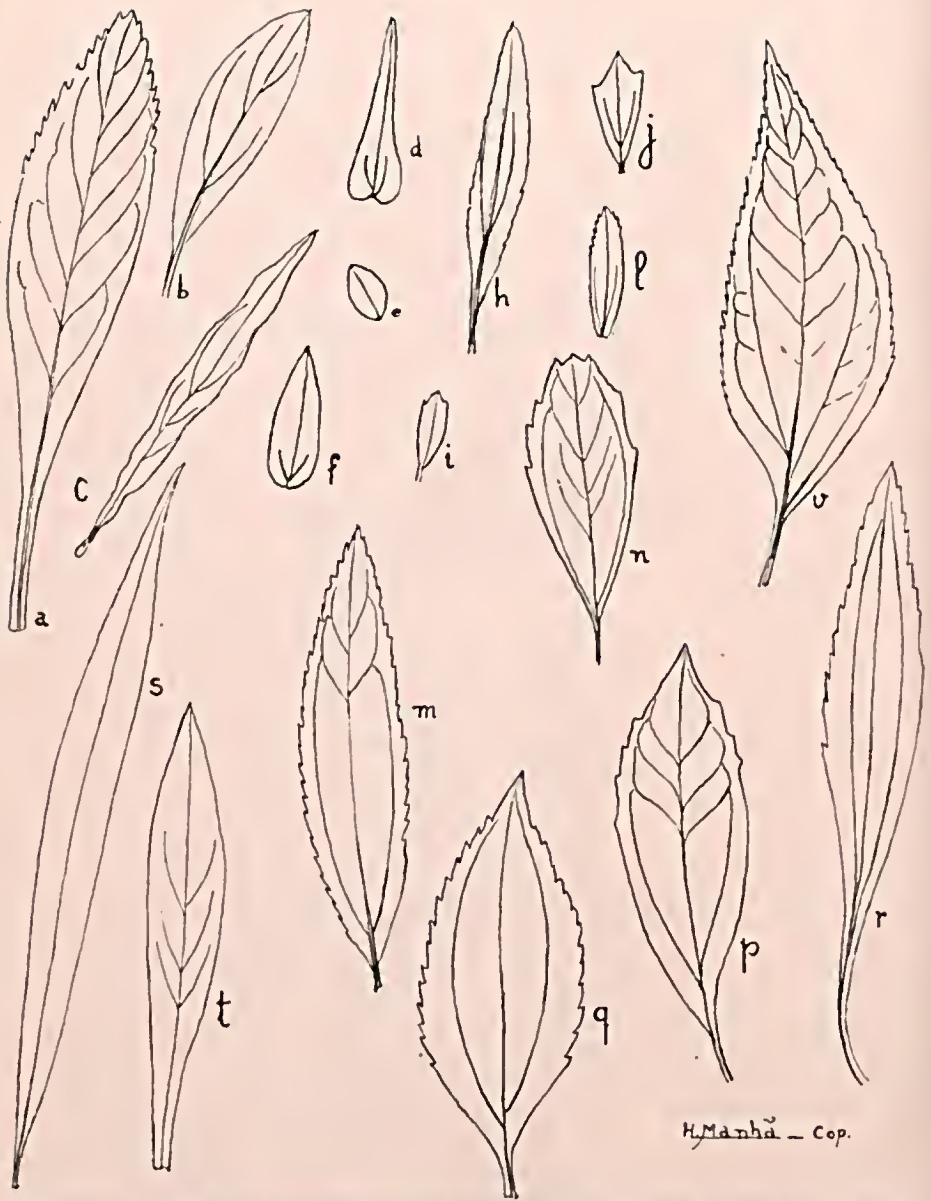


Fig. 4 — a. Fólia de *B. tarchonanthoides*; b. *B. calvenscens*; c. *B. elaeagnoides*; e. *B. discolor*; f. *B. leucoppapa*; d. *B. helychrisoides*; h. *B. sebastianopolitana*; i. *B. brevifolia*; j. *B. tridentata*; l. *B. pseudovaccinioides*; m. *B. punctulata*; n. *B. retusa* o. *B. oxyodonta*; p. *B. orgyalis*; q. *B. stylosa*; r. *B. schultzi*; s. *Pseudobaccharis polycephala*; t. *P. ligustrina*

1. Fôlhas alternas.

- a. Capítulos dispostos em glomerulos terminais.
- b. Capítulos com cêrca de 30 flores; fôlhas com 3-4 cm de largura .... *B. platypoda*
- bb. Capítulos com menos de 30 flores; fôlhas com menos de 3 cm de largura ..... *B. itatiaiae*
- aa. Capítulos com 5-10 flores, curto pedunculados, dispostos no ápice dos ramos da inflorescência ..... *B. retusa*

*B. articulata* Pers., Ench. II. 425é Baker, Fl. Bras. Mart. VI. 2. 38 tab. XV

Subarbusto ereto, glabro, ramificado, com ramos bialados; alas rijas, viscosas, planas, interrompidas; fôlhas diminutas, papiliformes; capítulos com 30 flores, dispostos em espigas; receptáculo alveolado; aquênio glabro.

Material examinado: leg. Campos Porto, 552 (1916) RB. 7.896.  
Área de dispersão: Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro.

*B. trimera* DC., Prodr. V 421; Rev. Mus. La Plata IV. (1941) 112; *B. genistilloides* Pers. var. *trimera* Baker, in Fl. Bras. Mart. VI. 2. 40.

Subarbustos de 40-50 cm de altura, ramoso, glabro, glutinoso, com ramos trialados e fôlhas rcduzidas; capítulos com cêrca de 10 flores, dispostos em espigas; aquênios glabro.

Material examinado: leg. Campos Porto, sn. (1918) RB. 8.993; leg. Altamiro e Walter 26 (18-2-945) RB. 54.657; Brade, 15.593 (1937) Pedra do Altar, a 2.400 msm. RB. 32.924.

Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 88, a 2.800 msm; idem, ibidem 15, a 1.810-2.600 msm.

Área de dispersão: Sul do Brasil, Rio de Janeiro, Paraguai, Uruguai, Argentina.

*B. glaziovii* Baker, Fl. Bras. Mart. VI. 2. 44.

Subarbusto glabro, creto, ramificado, com ramos alados; alas planas, interrompidas; fôlhas oblongas, de margem inteira, agudas, penínérveas, com 3-7 cm de comprimento e 1,5-2,4 cm de largura; invólucro com brácteas triseriadas, com 3-4 mm de comprimento obtusas, ciliadas; receptáculo alveolado; flores femininas cêrca de 60 em cada capítulo, e masculina 22; capítulos dispostos em espigas paniculadas; aquênio glabro.

Material examinado: leg. Brade, 15.594 (1937) RB. 32.925; idem 14.049 (1934), Rio das Flores a 2.200 msm, RB. 26.108.

Indicação bibliog.. Glaziou, 4.838, 5.900 in Bull. Soc. Bot. Franc. LVI. Mem. III. (1909) 398; Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 15, a 1.850-2.100 msm; Dusén, Ark. for Bot. 9-5-23, settmbro a outubro, a 2.100 msm.

Área de dispersão: Rio de Janeiro.

*B. gracilis* DC., Prodr. V. 423; Baker, Fl. Bras. Mart. VI. 3. 45.

Erva com mais de 50 cm de altura, glabra, com rizoma reptante; ramos sulcados; áfila ou com fôlhas alternas, lineares, glabras, coriáceas, sésseis, trinérveas, com 7 cm de comprimento e 3 mm de largura, revolutas nas margens; capítulos solitários, dispostos no ápice dos ramos; flores femininas cêrca de 50 em cada capítulo, com corola filiforme com 4 mm de comprimento, alvescentes; invólucro campanulado, biseriado, com 8 mm de comprimento; brácteas involucrais lanceoladas, acuminadas, escariosas nas margens, glandulosas no dorso; aquênio anguloso, com 3 mm de comprimento, glanduloso; papus rosado, com 6 mm de comprimento; invólucro masculino com 4 mm de comprimento.

Material examinado: leg. Pilger e Brade, s.n. (1934) RB. 34.489, a 2.300 msm; leg. Brade 17.419 (1945) a 2.200 msm, RB. 52.018.

Área de dispersão: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro.

*B. discolor* Baker, Fl. Bras. Mart. VI. 3. 48.

Arbusto pequeno, ereto, ramoso, com ramos cilíndricos, pilosos; fôlhas sésseis, oblongas, inteiras, obtusas, tomentosas no dorso, com 7-15 mm de comprimento e 3-6 mm de largura; flores em cada capítulo cêrca de 20; capítulos situados na axila de uma bráctea foliácea; papus da flor feminina com 5 mm de comprimento; aquênio glabro.

Material examinado: leg. Pilger e Brade, s.n. (1934) RB. 34.487, a 2.200 msm; leg. Campos Porto 1.948 (1929) RB. 25.829; leg. Apparicio e )dmundo, 840 (7-1-947) RB. 59.548; leg. Bertha Lutz s.n. (2-1947); leg. Brade, 15.144, Planalto, a 2.100 msm. RB. 28.170; lóg. Brade, 15.113 (1936) RB. 28.171; leg. Rizzini 800; Base das Agulhas Negras (1952) RB. 78.480; leg. E. Pereira 28B (1943) RB. 56.349; leg. Campos Porto, s.n. (19-5-1922) Alto Itatiaia, RB. 2.263.

Indicação bibliog.: Glaziou 4.850, 5.902, 6.591 in Bcll. Soc. Bot. France LVI. Mem. III. (1909) 398; Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 12, junho-julho, a 200-2.600 msm.

Área de dispersão: Itatiaia.

*B. tarchonanthoides* DC., Prodr. V. 414; Baker, Fl. Bras. Mart. VI. 3. 49

Arbusto ramificado, tomentoso; fôlhas alternas, coriáceas, pecioladas, oblanceoladas, obtusas, serreadas, cuneadas na base, tomentosas no dorso, penínérveas; capítulos dispostos em rácermos paniculados; flores no capítulo 30-40; papus rosado.

Material examinado: leg. Brade, 12.691 (9-1933) RB. 26.089, a 2.200 msm.

Indicação bibliog.: Dusén, Ark. for. Bot. 9.5:24, a 1.800 msm.

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo.



*B. calvescens* DC., Prodr. V. 413; Fl. Bras. Mart. VI. 3. 53.

Arbusto muito ramificado, com 2-3,5 m de altura, com ramos pilosos; fôlhas longo atenuadas na base, pecioladas, planas, tomentosas no dorso, agudas, penínérveas, com 3-4 cm de comprimento e 7-10 mm de largura; capítulos pedunculados, com 30-40 flores, dispostos em panículas; brácteas involucrais glabras, agudas; aquênio glabro; papus rosado, com 3,5 mm de comprimento.

Material examinado: leg. Brade, 14.566 (1935), Pedra da Divisa; RB 26.084.

Indicação bibliog.: Glaziou, 2.628, 4.849, in Bull. Soc. Bot. France LVI mtm. III. (1909); Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII, 13, junho, a 2.100 msl.; Dusén, l. c. 88; Wawra II. 335. Itin. Princ. Sax. Coburg. 26.

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro.

*B. elaeagnoides* Steud., Baker, Fl. Bras. Mart. VI. 3. 53.

Arbusto ramoso, piloso; fôlhas pecioladas, lanceoladas, agudas, com a margem levemente denteada, trinérveas; capítulos com 30 flores, dispostos em corimbos; brácteas involucrais glabras, agudas; aquênio glabro; papus rosado.

Material examinado: leg. Altamiro e Walter, 25 E. (1945) RB. 54.656.

Indicação bibliog.: Dusén, Ark. for Bot. 9-5:23, outubro, a 2.100 msm

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Paraná.

*B. leucopappa* DC., Prodr. V. 415; *B. helychrysoides* var. *leucopappa* Baker, Fl. Bras. Mart. VI. 3. 51. tab. XXI. fig. II.

Arbusto com ramos densamente tomentosos, folhudos; fôlhas alternas, sésseis, oblongas, de base arredondada, agudas no ápice, de margem revoluta, tomentosas no dorso e pilosas na página ventral; capítulos dispostos em cimas corimbosas, densamente tomentosas; capítulos com 35 flores; receptáculo alveolado; involúcro triseriado, com brácteas lanceoladas, tomentosa no dorso.

Material examinado: leg. Occhioni, s.n. (1921) RB. 16.469; leg. E. Peireira 29B, (1943) RB. 56.350; leg. Brade, 17.418 (1945) RB. 52.022; Bradt s.n. (1950) a 2.400 msm. RB. 69.774.

Indicação bibliog.: Glaziou, 4.852-5.901-6.594 in Bull. Soc. Bot. France LVI. Mem III. 399; Dusén Ark. for. Bot. 9.5:23, a 2.200 msm; Dusén Arch. Mus. Nac. XIII. 13, março a maio, a 2.200 msm.

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná.

*B. helyshryoides* DC., Prodr. V. 415; Baker, Fl. Bras. Mart. VI. 3. 51 tab. XXI. fig. I.

Arbusto com ramos tomentosos, folhudos; fôlhas lanceoladas, sésseis, de base dilatada, atenuadas no ápice, mucronadas, tomentosas no dorso, pilosas na página ventral; capítulos pedunculados, dispostos em panículas alongadas, com cêrca de 30 flores; invólucro biseriado, com brácteas lanceoladas, agudas, tomentosas no dorso; receptáculo alveolado, aquênio piloso; papus com 1-1,5 cm de comprimento.

Material examinado: leg. Brade, 14.567 (1935) a 2.000 msm, RB. 26.083; leg. E. Pereira, 42B. (1943) RB. 56.346.

*B. megapotamica* Spreng., Syst. III. 461; Baker, Fl. Bras. Mart. VI. 3. 68.

Arbusto ramificado com ramos estriados, folhudos; fôlhas sésseis, rijas, linear-lanceoladas, glabras, uninérveas, de margem revoluta, com 3-4 cm de comprimento e 4-5 mm de largura; capítulos dispostos em inflorescências espiciformes, alongadas, terminais; invólucro com 3-4 séries de brácteas agudas, ciliadas; flores femininas em cada capítulo cêrca de 50 e 38-40 masculinas; aquênio glabro, costado, com 1,5 mm de comprimento; papus rosado com 3,5 mm de comprimento.

Material examinado: Planalto, a 2.200 msm, a beira de c rregos, leg. Brade, 15.155 (26-2-1936) RB. 28.169; a 2.300 msm. leg. Pilger e Brade, s.n (28-12-1936) RB. 34.486; Pedra Assentada, a 2.100 msm. ltg. Brade 17.416 (8-2-1945) RB. 52.019; leg. Luiz Lanstyk 258 (janeiro de 1939 RB. 61.347.

Indicação bibliog.: Glaziou 6.589, próximo ao Campo do Silverio, Bull. Soc. Bot. France LVI. Mem. II (1909); Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 15, março, a 2.300-2.500 msm.

Área de dispersão: Brasil Central e Austral.

*B. selloi* Baker, Fl. Bras. Mart. VI. 3. 68.

Arbusto ramoso, glabro, com ramos sulcados; fôlhas lineares, quase sésseis, inteiras, agudas, planas, de 12-24 mm de comprimento e 2-3 mm de largura, glabras; flores no capítulo 4-5; capítulos sésseis, dipostos em espigas; aquênio glabro.

Indicação bibliog.: Dusén, Arq. for Bot. 9-5:24, outubro, a 2.150 msm.

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio dt Janeiro.

*B. sessiliflora* Vahl., Symb. III. 97; Baker, Fl. Bras. Mart. VI. 3. 65.

Arbusto ramificado, glabro, com 1-1,5 m de altura; fôlhas oblanceoladas, subobtusas, rijas, uninérveas, glabras; flores no capítulo 10-15; capítulos aglomerados no ápice dos ramos; brácteas involucrais glabras; aquênio glabro.

Indicação bibliog.: Glaziou, 4.845-4.846-5.892, in Bull. Soc. Bot. France LVI. Mem. III. 400.

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro.

*B. rufescens* Sprengel, Syst. III. 464 ; Baker, l. c. VI. 3. 63. tab. XXV.

Arbusto ramoso, glabro; fôlhas lineares, quase sésseis, com 2-2,5 cm de comprimento e 2-4 mm de largura, uninérveas; flores no capítulo 10-12; capítulos aglomerados no ápice dos ramos; brácteas involucrais agudas; aquênio glabro.

Indicação bibliog.: Wawra, II. 425. Itin. Princ. Sax. Cobourg. 27.

Área de dispersão: Bahia, Minas, São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Paraguai, Uruguai.

*B. pseudovaccinioides* Teodoro, Index Baccharidinarum (1952) 32 e 45;

*B. vaccinioides* Gardn. (non Kunth.) in Baker, l.c. VI. 3. 92.

Arbusto muito ramificado, com cerca de 1,5-2,5 m de altura, glabro, com ramos cicatricosos, em consequência das fôlhas que caem; fôlhas lineares, de margem levemente serreada, glabras, com 2,5 cm de comprimento e 5 mm de largura; capítulos pedunculados, dispostos na axila de uma bráctea foliácea; capítulo feminino cilíndrico, com invólucro triseriado; brácteas lanceoladas, glabras; flores femininas em cada capítulo 1-3; invólucro masculino campanulado; flores masculinas 8; aquênio costado, com 2 mm de comprimento; papus rosado, com 5 mm de comprimento.

Material examinado: Alto do Itatiaia, leg. Kuhlmann (9-6-1930) RB 80.811; Agulhas Negras, a 2.800 msm. leg. Brade 14.588 (27-5-1935) RB 26.036; Prateleiras a 2.200 msm. Itg. Brade 20.202 (1-3-950) RB. 69.158; a 2.300 msm leg. Apparicio e Burgeff (28-4-952) RB. 77.960.

Indicação bibliog.: Glazlou 16.205, in Bull. Soc. Bot. France LVI. mem II.

Área de dispersão: Rio de Janeiro.

*B. lateralis* Baker, l.c. VI. 3. 100.

Arbusto ramoso, glabro; fôlhas pecioladas, oboval-cuneadas, obtusas, peninérveas, serreadas, glabras; capítulo feminino bifloro e os masculinos com 6-8 flores, dispostos na axila de brácteas foliáceas; brácteas involucrais agudas.

Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 14, a 2.000-2.400 msm; Wawra, II. 468. Itin. Princ. Sax. Coburg. (1.888).

Área de dispersão: Sul do Brasil, Rio de Janeiro.

*B. Itatiaia* Wawra, Itin. Princ. Sax. Coburg. II. 28.

Arbusto ramoso, glabro; ramos angulosos, dicotômicos; fôlhas sésseis, com 4 cm de comprimento e 2 cm de largura, arredondadas no ápice, atenuadas na base; capítulos com 10-15 flores, aglomeradas no ápice dos ramos; involucro com 7 mm de comprimento; aquênio glabro.

Col.: II. 408, l.c.

Área de dispersão: Itatiaia.





*B. sebastianopolitana* Baker, l. c. VI. 3 65.

Arbusto ramoso, glabro; fôlhas pecioladas, lanceoladas, serreadas, penninérveas, com 4-5 cm de comprimento e 6-10 mm de largura, agudas no ápice, estreitadas em direção à base; capítulo feminino com 15 flores e o masculino com 8 flores; involúcro triseriado; aquênio glabro, costado, com 1 mm de comprimento; papus com 3 mm de comprimento, caduco.

Material examinado: leg. Campos Porto (1918) RB. 8.990.

Área de dispersão: Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Uruguai.

*B. brevifolia* DC., Prodr. V. 409; Baker, l. c. VI. 3. 95-96.

Arbusto ramificado, de 1-2,5 m de altura, com ramos glabros, folhudos; fôlhas sésseis, glabras, viscosas, cuneadas na base, arredondadas ou ligeiramente denteadas no ápice, uninérveas, com 12-15 mm de comprimento e 3-4 mm de largura; capítulos aglomerados no ápice dos ramos; flores 10 em cada capítulo.

Material examinado: a 2.000 msm. leg. Brade, 12.715 (outubro de 1933) RB. 26.097; base das Agulhas Negras, leg. Kuhlmann (9-6-930); Planalto, leg. E. Pereira 32B (26-3-943) RB. 56.348.

Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 13, junho, a 2.100 msm.

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul.

*B. tridentata* Vahl., Symb. III. 98; Baker, l. c. VI. 3. 97. tab. XXXII.

Arbusto ramoso, glabro; fôlhas sésseis, tridenteadas no ápice, glabras, viscosas, cuneadas na base, com 2 cm de comprimento e 1 cm de largura, trinérveas; capítulos com 10-15 flores, aglomerados no ápice dos ramos; aquênio glabro.

Indicação bibliog.: Glaziou, 4.853, 9.488. 11.076, in Bell. Soc. Bot. France LVI. mem. III. 404.

Área de dispersão: Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Paraguai.

*B. spicata* (Lam.) Baill. Bull. Sosc. Linn. Paris (1880) 267 *B. platensis* Spr., Syst. Vegt. III (1826) 465; Rev. Mus. La Plata IV. (1941) 119.

Arbusto de 1-1,5 m de altura, ramoso, glanduloso, com ramos estriados; fôlhas opostas, lanceoladas, agudas, atenuadas na base, com margem denteada; capítulos dispostos em espigas terminais, involúcro com 3-4 séries de brácteas glabras; aquênio glabro.

Indicação bibliog.: Glaziou, 6.589, Campo do Silverio, in Bull. Soc. Bot. France LVI. Mem. III 401.

Área de dispersão: Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraguai, Uruguai e Argentina.

*B. brachylaenoides* DC., Prodr. V. 421; Baker, l.c. VI. 3. 81.

Arbusto ereto, glabro, ramoso; fôlhas oblongas, atenuadas na base, inteiras, penínérveas; flores no capítulo de 20-30; capítulos dispostos em amplas panículas terminais; brácteas involucrais agudas.

Material examinado: leg. Campos Porto, 721 (1918) RB. 8.993; leg. Brade, 20.359 (1950) km. 15 RB. 69.775; idem 18.855 (1948) RB. 62.263.

Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 13, maio-junho; Dusén, Ark. for Bot. 9.5;23 a 1.800 msm.; Wawra, Itin. Princ. Sax. Coburg. 27 (1888) II. 429.

Área de dispersão: Minas Gerais, Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro.

*B. maxima* Baker. l.c. VI. 3. 80.

Subarbusto com 1-1,5 m de altura, levemente piloso; fôlhas lanceoladas agudas, trinérveas com 5-7,5 cm de comprimento e 1-1,5 cm de largura; flores em cada capítulo 100 ou mais; capítulos dispostos em panículas; aquênio glabro; papus com 1 cm de comprimento.

Material examinado: leg. Occhioni 931 (12-3-1947) RB. 71.957; leg. Brade, 15.604 (1937) RB. 32.935.

Indicação bibliog.: Glaziou 4.860, 15.099, in Bull. oSc. Bot. LVI. Mtm. III.; Dusén, Ark. for Bot. 9-5:23, junho, a 2.200 msm.

Área de dispersão: Rio de Janeiro.

*B. medullosa* DC., Prodr. V. 405; *B. serrulata* Baker. in Fl. Bras. Mart VI. 3. 59, em parte.

Erva alta com caule e ramos profundamente sulcados; fôlhas lanceoladas, agudas, membranáceas, glabras, serreadas, pecioladas, trinérveas com 7,5 cm de comprimento e 2 cm de largura; capítulos dispostos em corimbo terminais laxos; os masculinos com cêrca de 50 flores e os femininos com 100 flores ou mais; invólucro triseriados, com brácteas lanceoladas, membranáceas, lanceoladas; aquênio com 0,5 mm de comprimento; papus rosado com 3-3,5 mm de comprimento.

Material examinado; Monte Serrat, leg. Campos Porto 1.872 (21-1-1929) RB. 25.840.

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro; Bahia, Paraíba, Rio Grande do Sul.

*B. orgyalis* DC., Prodr. V. 416; Baker, l.c. VI. 3. 85.

Arbusto ramoso, glabro; fôlhas pecioladas, agudas, denteadas, com dentes bem dileniados, dispostos na parte média superior; flores 30-40 em cada capítulo; capítulos em corimbo axilares; brácteas involucrais agudas, glabras; aquênio glabro.

Material examinado: km. 12. leg. Brade 12.651 (1933) RB. 26.105; a 2.100 msm. leg. Brade 14.591 (1935) RB. 26.065; ltg. W. D. Barros, 19 (1940) RB. 45.664; Planalto, a 2.100 msm, leg. Brade 15.116 (26-2-936) RB. 28.168

Indicação bibliog.: Dusén, Ark. for Bot. 9.5:23, a 1.600-2.100-2.300 msm

Área de dispersão: Minas Gerais, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Paraguai



*B. oxyodonta* DC., Prodr. V. 404; Baker, l.c. VI. 3. 76. tab. XXVII.

Arbusto muito ramificado, glabro; fôlhas oblongas, membranáceas, atenuadas em direção ao ápice, pecioladas, trinérveas, serreadas; flores no capítulo cêrca de 30; capítulos dispostos em panículas; aquênio glabro.

Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mcs. Nac. XIII. 88, junho, km. 12.

*B. punctulata* DC., Prodr. V. 405; *B. oxyodonta* DC. var. *punctulata* Baker, l.c. VI. 3. 77.

Arbusto de 1,5-2 m de altura, ramoso, glabro; fôlhas alternas, lanceoladas, pecioladas, mais ou menos consistentes, serreadas, trinérveas; capítulos dispostos em panículas; brácteas involucrais dispostas em 4 séries, glabras, obtusas; aquênio glabro.

Material examinado: km. 12, leg. Brade 12.652 (agôsto de 1933) RB. 26.102; Maromba, leg. C. Porto 1.819.

Indicação bibliog.: Glaziou, 5.894 Bull. Soc. Bot. France LVI. Mem. III 402.

Área de dispersão: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Jantiro, Rio Grande do Sul, Paraguai, Argentina e Urugcai.

*B. stylosa* Gardn., Hook. Lond. Jorun. IV. 120; Baker, l.c. VI. 3. 81.

Arbusto de 0,70-1 m. de altura, glabro, viscoso; fôlhas oblongas, agudas trinérveas, serreadas; flores em cada capítulo mais ou menos 30; capítulos dispostos em corimbo terminais; brácteas involucrais agudas; papus rosado

Material examinado: Lagoa Bonita, leg. Campos Porto 2.719 (31-1-1935) RB. 25.849; a 2.600 msm leg. Brade 20.285 (V. 1950) RB. 60.776; Pedra do Éco, a 2.400 msm. leg. Brade 15.607 (3.1937) RB. 32.938; Prateleiras, leg. Campos Porto 2.701 (18-1-1935) RB. 28.070).

Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 14, março, a 2.300 msm.

Área de dispersão: Minas Gerais, Santa Catarina, Rio de Janeiro.

*B. schultzii* Baker, l.c. VI. 3. 78.

Arbusto ramoso, glabro, viscoso; fôlhas pecioladas, trinérveas, serreadas, longamente estreitadas em direção à base; capítulos com 10-15 flores, aglomerados no ápice dos ramos; aquênios glabro.

Indicação bibliog.: Dusén, Ark. for Bot. 9.5:24, junho-julho, a 2.000 msm.

Área de dispersão: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro.

*B. retusa* DC., Prodr. V. 412; Baker, l.c. VI. 3. 94.

Arbusto ramificado, glabro, viscoso; folhas curto pecioladas, obtusas, denteadas, trinérveas; flores no capítulo de 5-10 capítulos dispostos em corimbo; aquênio glabro.

Indicação bibliog.: Glaziou, 4.839 in Bull. Soc. Bot. France LVI. Mtm. III. 404; Dusén, Ark for Bot. 9.5:24, maio-junho, a 2.100-2.300 msm.

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro.



*B. platypoda* DC., Prodr. V. 409; Baker, l.c. VI. 3. 99. tab. XXXIII.

Arbusto ramoso, glabro, viscoso; fôlhas pecioladas, cuneadas na base, obtusas no ápice, crenadas, glabras, coriáceas; capítulos com 30 flores, mais ou menos, dispostos em glomerulos globosos, terminais; brácteas involucrais obtusas; papus rosado.

Material examinado: leg. Campos Porto, 1.913 (1929) RB. 25.830; leg. Kuhlmann, s.n. (1922) RB. 4.895; leg. Brade e Toledo, 746 (1913) RB. 1.667; leg. Brade 12.718 (1933) RB. 26.093.

Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 14, a 2.100-2.400 msm.

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro.

### Tribo *INULAEAE*

*Pterocaulon subvirgatum* Malme, Bihang Till K. Svensk. Vet. Akad. Handl. Band. 27 III, n. 12 (1901) tab. IV. fig. 8.

Erva perene ou subarbusto com ramos eretos, patentes, alados, pilosos; fôlhas sésseis, decorrentes, lineares ou lanceoladas, inteiras, agudas, pilosas; flores femininas filiformes muitas; hermafroditas 2-3; capítulos dispostos em espigas terminais; aquênio glanduloso.

Material examinado: Herb. PNI. 1.559.

Área de dispersão: Paraguai, Bolívia, Brasil.

*Stenoclina chionaea* DC., Prodr. VI. 210; Baktr, l.c. 127. tab. XLII.

Erva perene, ereta, ramosa, com ramos cilíndricos, albo-tomentosos; fôlhas lanceoladas, sésseis, agudas, tomentosas; capítulos com 4-6 flores, dispostos em panículas corimbosas; involúcro com pêlos lanuginosos na base, com 3-4 mm de comprimento; brácteas involucrais glabras, albas; papus caduco.

Material examinado: Herb. PNI. 1580.

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro (Itatiaia).

### *Chionolaena* DC.

- A. Capítulo solitário ..... *C. arbuscula*
- A'. Capítulos não solitários.
  - a. Capítulo homogamo.
    - b. Papus caduco ..... *C. innovans*
    - bb. Papus persistente ..... *C. isabellae*
  - aa. Capítulos heterogamos.
    - c. Capítulos pedunculados ..... *C. wittigiana*
    - cc. Capítulos sésseis ..... *C. glomerata*



*C. arbuscula* DC., Prodr. V. 397; Baker, Fl. Bras. Mart. VI-3 129.

Subarbusto ereto, com 20-30 cm de comprimento, de ramificação dicotômica; folhas estreito lineares, com 1-2 cm de comprimento, tomentosas no dorso, de margem revoluta; capítulos femininos, solitários na ponta dos ramos, com cerca de 30-40 flores, as exteriores filiformes; brácteas involucrais internas niveas, lanceoladas, glabras, e as externas ovais, obtusas; aquênio piloso; papus de cerdas ciliadas.

Indicação bibliog.: Glaziou 4.843, 4.842, 6.593, 8.768, entre rochedos, Bull. Soc. Bot. France. LVI. Mtm. III. 406.

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro (Itatiaia).

*C. glomerata* Baker, l. c. 130.

Subarbusto ereto de cerca de 40 cm de altura, com ramos densamente lanuginosos; folhas estreitas, lineares, sésseis, agudas no ápice, tomentosas no dorso, com 1-1,5 cm de comprimento; capítulos aglomerados no ápice dos ramos; flores 10-12, sendo as externas femininas com corola filiforme; involúcro com 4 mm de comprimento, com brácteas albas, glabras; papus persistente.

Material examinado: a 2.400 msm leg. Brade, 15.597 (3. 1937) RB. 52.928; a 2.600 msm leg. Markgraf et Brade 3.702 e 3.764 (1938) RB. 39.363 e 39.366.

Indicação bibliog.: Glaziou 4.851, 5.896, Bull. Soc. Bot. France LVI. Mem. III. 406, maio a junho; Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 16, fevereiro-junho.

Área de dispersão: Itatiaia.

*C. innovans* Wawra, Itin. Princp. Sax. Coburg. II. (1888) 30.

Subarbusto com caule prostrado, simples ou bifurcado; folhas agudas, atenuadas na base, sésseis, inteiras, uninérveas, tomentosas no dorso; capítulos aglomerados no ápice dos ramos; flores cerca de 25, hermafroditas; involúcro campanulado com brácteas involucrais externas acuminadas e pilosas e as internas glabras; aquênio viloso; papus caduco.

Indicação bibliog.: Wawra II. 420, l. c.; Glazio 5.899, 7.723, Bull. Soc. Bot. France LVI. Mem. III. 406.

Área de dispersão: Itatiaia.

*C. isabellae* Baker, l. c. 130 tab. XLIV.

Subarbusto ereto, com ramos albo-tomentosos; folhas crassas, atenuadas na base, obtusas no ápice, de margem revoluta, tomentosa no dorso; capítulos corimbosos; flores cerca de 20, hermafroditas; involúcro com 4 mm de comprimento, com brácteas involucrais obtusas, amareladas, glabras; papus albo, persistente.

Material examinado: Agulhas Negras, leg. Brade, sn. (19.3) RB. 1.697; a 2.400 msm, leg. Brade 12.733 (1933) RB. .6.099; Pedra do Altar, a .400 msm leg. Brade 15.596 (1937) RB. 32.927; a 2.200 msm. leg. Brade 17.421 (1945) RB. 52.020.

Indicação bibliog.: Glaziou 4.840, 6.601 Bull. Soc. Bot. France LVI. Mem. III., entre rochedos, a 2.450 msm., junho-julho.

Área de dispersão: Itatiaia.

*C. wittigiana* Baker, l. c. 129.

Subarbusto ereto com ramos tomentosos; fôlhas oblanceoladas, agudas, com margem revolutas; capítulos corimbosos; flores 12-15, as externas femininas, de corola filiforme; brácteas involucrais glabras, albas; papus albo, persistente.

Indicação bibliog.: Glaziou 6.590 e Wittig, Fl. Bras. Mart. VI. 3 129; Glaziou 5.896, 6.590 Bull. Soc. Bot. France LVI. Mem. III. 406; Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 16, dezembro, a 2.600 msm.

#### *Leucopholis* Gardn.

Capítulos homogamos; fôlhas com 4 mm de largura ..... *L. latifolia*  
Capítulos heterogamos; fôlhas com menos de 4 mm de largura *L. capitata*

*L. capitata* (Baker) Cuffod, Fedde Repert. XXXI. 329 (1933); *Achyrocline capitata* Baker, l. c. 117. tab XXXIXf

Subarbusto ereto, com cêrca de 50 cm de comprimento; fôlhas estreito lineares, uninérveas, tomentosas no dorso, de margens revolutas; capítulos sêsseis, aglomerados na ponta dos ramos; flôres de 6-8, as do centro hermafroditas; brácteas involucrais albas, glabras, agudas; papus persistente.

Material examinado: Agulhas Negras, a 2.800 msm leg. Toledo e Brade (6. 1913) RB. 1.681; Planalto, leg. Campos Porto 1.951 (5.7.1929) RB. 25.835; a 2.300 msm leg. Brade 12.659 (1933) RB. 26.092; Pedra do Altar, a 2.400 msm. leg. Brade 15.598 (3. 1937) RB. 32929; Agulhas Negras, a 2.787 msm. leg. Luiz Lanstyak (7. 1938) RB. 44.225; a 2.500, nos rochedos, leg. Brade 20.274 (5.1950) RB. 69.773; Base das Agulhas Negras, Vargem dos Lírios a 2.350 msm leg. Rizzini 801 (19.7.1952) RB. 78.481.

Área de dispersão: Serra do Caparaó, Campos do Jordão, Itatiaia.

*L. latifolia* Benth., Hook. Ic. t. 115; *Chionolaena latifolia* Baker, l. c. 132. tab. XLVII. fig. 2.

Subarbusto com ramos tomentosos; fôlhas sêsseis, lanceoladas, tomentosas no dorso, com cêrca de 4 mm de largura; capítulos sêsseis, aglome-



rados na ponta dos ramos; flores hermafroditas 8-10; brácteas involucrais glabras, albas, agudas; papus albo, persistente.

Área de dispersão: Itatiaia.

Material examinado: Agulhas Negras, a 2.700 msm leg. Edmundo, Egler, Graziela 92 (16.8.1953) RB. 84.209.

Indicação bibliog.: Glaziou 4.841, 5.903, 6.600, Fl. Bras. Mart. VI. 3. 132.

*Oligandra lycopodioides* Less., Syn. Comp. 123; Baker, l.c. 126.

Erva perene, ereta, com ramos argenteo-tomentosos, folhudos; folhas lineares, agudas, adpressas, tomentosas no dorso; capítulos reunidos no ápice dos ramos; flores cerca de 20; involúcro oblongo, com brácteas involucrais glabras, obtusas; aquênio piloso; papus albo, persistente.

Indicação bibliog.: Glaziou 7.726, 11.038, Bull. Soc. Bot. France LVI Mem. III. 405.

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo.

*Lucilia linearifolia* Baker, l.c. 114.

Erva perene, cespitosa, argenteo tomentosa; folhas lineares, tomentosas no dorso, agudas; capítulos solitários no ápice dos ramos; flores cerca de 20-25; brácteas involucrais castanhas, glabras, escariosas; papus persistente

Material examinado: Occhioni, s.n. (1921) RB. 16.452.

Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII, 16, a 2.200 msm.

Área de dispersão: Rio de Janeiro, São Paulo.

#### *Achyrocline* DC.

Caule alado ..... *A. alata*

Caule não alado ..... *A. satureoides*

*A. alata* DC., Prodr. VI. 221; Baker, Fl. Bras. Mart. VI. 3. 14 tab. XXXVIII.

Erva ereta, perene, com caule alado em virtude da decorrência das folhas; folhas lineares, acuminadas, inteiras, trinérveas, tomentosas no dorso; capítulos corimbiformes, com 6-8 flores; involúcro cilíndrico, com brácteas avermelhadas, agudas, escariosas; papus persistente.

Material examinado: leg. Brade 14.569 (1935) RB. 26.081.

Área de dispersão: América do Sul.

*A. satureoides* (Lam.) DC., Prodr. VI. 220; Baker, l.c. 115.

Subarbusto muito ramificado, tomentoso; folhas linear lanceoladas, agudas, inteiras, tomentosas; capítulos aglomerados no ápice dos ramos.

com 4-5 flores femininas, filiformes e 1-2 hermafroditas; aquênios glabros; brácteas involucrais amarelas, avermelhadas ou albas.

Material examinado: leg. Toledo e Brade, 758 (1913) RB. 1.678; Brade, 14.568 (1935) RB. 26.082; E. Pereira, 46B. (1943) RB. 56.345; Bertha Lutz, s.n. (1947); Occhioni 921 (1947) RB. 71.955.

Indicação bibliog.: Dusén, Ark. for Bot. 9.5.25, a 1.800 msm.

Área de dispersão: América do Sul.

*Gnaphalium* L.

A. Pêlos do papus concrecidos na base.

a. Brácteas involucrais internas obtusas ..... *G. spicatum*

aa. Brácteas involucrais internas agudas ou acuminadas

b. Fôlhas tomentosas nas duas faces ..... *G. stachydifolium*

bb. Fôlhas só tomentosas na face dorsal ..... *G. purpureum*

A'. Pêlos do papus livres entre sí ..... *G. cheiranthifolium*

*G. cheiranthifolium* Lam., Encyc. Meth. II (1.786) 752; Baker, Fl. Bras. Mart. VI. 3. 122.

Erva anual, ereta, tomentosa; fôlhas linear-lanceoladas, agudas, decorrentes na base, inteiras; capítulos aglomerados no ápice dos ramos; involúcro campanulado com brácteas involucrais escariosas, obtusas; flores marginais femininas, filiformes muitas, as centrais poucas, hermafroditas; aquênio glabro; pêlos do papus livres entre sí.

Material examinado: leg. Occhioni, s.n. (1921) RB. 16.442; Brade, 20.354, 20.281 (1950) a 2.300 msm RB. 69.786 e 69.787.

Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 17, março a abril, a 2.000-2.300 msm.

Área de dispersão: Brasil Urugual, Argentina.

*G. purpureum* L., Spec. Plant. II. (1753) 854; Baker, l.c. 124.

Erva perene, tomentosa, com fôlhas espatuladas, obtusas e mucronadas no ápice, atenuadas na base, de margem inteira, tomentosas no dorso; capítulos sésseis, aglomerados nas axilas das fôlhas superiores; involúcro campanulado, com brácteas hialinas, acuminadas; aquênio glanduloso; papus constituído de pêlos uniços na base.

Material examinado: leg. Pilger et Brade, s.n. (1934) RB. 3.488, a 2.200 msm.

Área de dispersão: Desde os Estados Unidos até o sul do Chile.

*G. spicatum*, Meth. II (1786) 757; Lamark.

Erva perene com fôlhas rosuladas, espatuladas, obtusas no ápice e atenuadas na base, tomentosas no dorso; capítulos sésseis dispostos em espi-



gas compostas, terminais; involúcro campanulado, com brácteas involucrais escariosas, obtusas; aquênio glanduloso; pêlos do papus unidos na base.

Material examinado: leg. Markgraf e Brade (1938) RB. 39.365; Brade, 15.124 (26.2.936) a 2.200 msm RB. 28.160.

Indicação bibliog.: Dusen, Arch. Mus. Nac. III, 17, aneiro-maio, a 2.000-2.300 msm.

Área de dispersão: América do Sul.

*G. stachydifolium* Lamark, Encycl. Meth. II. (1786) 757.

Erva perene com fôlhas rosuladas, espatuladas, obtusas, mucronadas no ápice, atenuadas na base, tomentosas em ambas as faces; capítulos sésseis dispostos em espigas de glomerulos; involúcro campanulado, com brácteas involucrais acuminadas; pêlos do papus unidos na base.

Indicação bibliog.: Glaziou, 4.857 a, Bull. Soc. Bot. France LVI. Mem. III. 407.

Área de dispersão: Brasil, Uruguai, Argentina.

#### Tribo HELIANTHEAE

*Jaegeria hirta* (Lag.) Lessing, Syn. Gen. Comp. (1832) 233; Baker, Fl. Bras. Mart. VII. 3. 107.

Erva anual, ereta; fôlhas opostas, pecioladas, elíticas, trinérveas, agudas no ápice, pilosas; capítulos dispostos em cimeiras; brácteas involucrais uniseriadas, agudas, hirtas glandulosas no dorso, envolvendo as flôres femininas marginais; receptáculo paleáceo, com páleas membranáceas; flôres amarelas, as marginais liguladas e as do disco hermafroditas, tubulosas, com uma corozinha de pêlos circundando a base da corola; aquênio fusiforme, glabro; papus ausente.

Material examinado: leg. Campos Porto, s.n. (1918) RB. 8.785.

Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 17, maio-junho, a 2.100 msm; idem, l.c. a 2.100 msm; idem, l.c. 88, a 1.400 msm.

Área de dispersão: América do Sul.

*Clibadium rotundifolium* DC., Prodr. V. 104; Baker, l.c. 152. tab. L.

Arbusto ereto, ramoso; fôlhas pecioladas, ovais, denteadas, arredondadas ou cordiformes na base, agudas no ápice, peninérveas, escabras; capítulos com 8-12 flores, dispostos em panículas corimbosas; involúcro globoso, com brácteas ovais, agudas; corolas tubulosas; aquênio oboval, piloso no ápice, sem papus.

Material examinado: Lago Azul, leg. Luiz Lanstyk, 34 (1.1939) HPNI. 1.558.

Área de dispersão: Campos do Brasil.

*Wedelia subvelutina* DC., l.c. 540; Baker, l.c. 184, tab. LVII.

Subarbusto ramoso, com ramos cilíndricos, hispídeos; fôlhas opostas, acuminadas, de base arredondada, trinérveas, escabras; capítulo solitário,



terminal, longo pedunculado; invólucro campanulado, biseriado, com brácteas pilosas e agudas; flores marginais liguladas, amarelas, e as do disco tubulosas, também, amarelas; aquênio com papus ciatiforme, não aristado.

Material examinado: leg. E. Pereira, 814 e Apparício (8.1.1947) RB. 59.558.

Área de dispersão: Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo.

*Bidens segetum* Mart., ex Colla, Herb. Pedem. III. 307 (1934); Scherff. Fiel Mus. of Nat. Hist. XVI. (1937) 194, tab. L; *B. rubiflora* Baker (non H.B.K.), in Baker, l.c. 245.

Arbusto escandente com ramos mais ou menos cilíndricos, glabros ou pubescentes; folhas pecioladas, tripartidas, com segmentos lanceolados, acuminados, serreados, glabros; capítulos dispostos em panículas; invólucro hispido, com brácteas linear-espauladas, ciliadas, agudas, revolutas no ápice; flores liguladas 5 ou 6, amarelas; aquênio linear, com pêlos longos e hispídos na margem, biaristados; aristas com pêlos retrorsos.

Material examinado: leg. Campos Porto, 1.856 (1928) RB. 25.830; leg. L. B. Schmit 2.301, próximo a Monte Serrat (11-4-1929).

Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 18, abril a junho, 1.850-2.100 msm. (como *B. rubrifolia* HBK).

Área de dispersão: Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Perú, Bolívia, Costa Rica.

*Verbesina glabrata* Hook. et Arn., Lond. Journ. Bot. III. 315; Baker, l.c. 211, tab. LXVI.

Subarbusto ereto ramoso, com ramos levemente pubescentes; folhas alternas, oblongas, agudas, serreadas; capítulos dispostos em panículas corimbosas; flores liguladas de 6-12, amarelas; invólucro campanulado com brácteas triseriadas, lanceoladas, pilosas; aquênio alado e aristado.

Material examinado: leg. Brade, 15.051, 15.120 e 15.609 (1936-37) a 700, 2.200 a 2.000 msm, respectivamente, RB. 28.178, 28.164, 32.940; leg. W. D. Barros, s.n. (3.2.1942) HPNI. 518.

Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 17, março a abril, a 2.100 msm.

Área de dispersão: Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina.

*Calca serrata* Less., Linnaea 1.830, 158; Baker, l.c. 264. tab. LXXVI.

Subarbusto sarmentoso, com ramos alongados, pubescentes; folhas pecioladas, lanceoladas, acuminadas, serreadas, escabras na página ventral e pilosas na dorsal; capítulos dispostos em panículas corimbosas; invólucro

campanulado, 2-3 seriado, com brácteas obtusas, membranáceas; flores marginais femininas, liguladas e as do disco hermafroditas, tubulosas; aquênio piloso; papus constituído de páleas lineares.

Indicação bibliog.: Dusén, Ark. for Bot. 9.5:25, outubro, a 1.700 msm.

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro.

Tribo *SENECIONEAE*

*Erechthites valerianaefolia* DC., Prodr. VI. 295; Baker, Fl. Bras. Mart VI. 3.300. tab. LXXXII. 2.

Erva anual com fôlhas alternas, membranáceas, lirato-pinatifidas, com segmentos serreados; capítulos dispostos em corimbos; involúcro oblongo; flores marginais femininas com corola estreito-tubulosa, e as centrais hermafroditas, com corola tubulosa; aquênio cilíndrico, estriado; papus púrpuro na parte superior.

Material examinado: leg. Brade, 17.219 (1942) RB. 46.471.

Indicação bibliográfica; Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 18, unho, a 2.000-2.100 msm; idem, Ark. for Bot. 9.5.

Área de dispersão: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Paraguai, Uruguai, etc.

*Senecio* L.

A. Ramos do estilete com um tufo de pêlos no ápice (fig. 1 h).

a. Página dorsal da fôlha albo tomentosa ..... *S. argyrotrichus*

a'. Página dorsal da fôlha glabra.

b. Fôlhas coriáceas; lígula com 6 mm de comprimento; involúcro com 7 mm de altura .. *S. itatiaiae*

b'. Fôlhas não coriáceas; lígula com 1,2 cm de comprimento; involúcro com 1 cm de altura ..... *S. oreophilus*

A'. Ramos do estilete sem um tufo de pêlos no ápice.

a. Fôlhas pecioladas.

b. Capítulos com flores liguladas.

c. Só as fôlhas basais pecioladas ..... *S. pulcher*

c'. Tôdas as fôlhas pecioladas.

θ. Planta tomentosa ..... *S. glaziovii*

θθ. Planta glabra.

1. Fôlhas de margem inteira ..... *S. desiderabilis*

∴ Fôlhas de margem serreada ..... *S. pellucidinervis*

b'. Capítulos sem flores liguladas.

c. Fôlhas auriculadas na base.

1. Caule araenoso; fôlhas triangulares .... *S. malacophyllus*

- 1. Sem o conjunto dos caracteres acima .. *S. auritifolius*
- c. Fôlhas sem aurículas na base.
  - §. Arbusto de 3-4 metros de altura, com ramos tomentosos ..... *S. glaziovii*
  - §§. Erva alta, com caule fistuloso, não tomentosa ..... *S. grandis*
- a. Fôlhas sésseis.
  - °. Fôlhas profundamente partidas, sinuadas ou lobadas.
    - &. Segmentos foliares agudos, lineares .... *S. brasiliensis*
    - &&. Segmentos foliares obtusos ou triangulares, não lineares.
      - 1. Capítulos mais ou menos cilíndricos, com 10-15 flores, sésseis, aglomerados na ponta dos ramos da inflorescência .... *S. adamantinus*
      - 1. Capítulos campanulados, com cerca de 30 flores, pedunculados, dispostos em inflorescências laxas ..... *S. colpodes*
  - °. Fôlhas não partidas, nem sinuadas, nem lobadas.
    - X. Fôlhas tomentosas no dorso ..... *S. adamantinus var integrifolius*
- XX. Fôlhas não tomentosas no dorso.
  - d. Plantas glanduloso pubescentes; fôlhas acuminadas na base ..... *S. oleosus*
  - d. Plantas não glanduloso pubescentes; fôlhas sem aurícula na base ..... *S. nemoralis*

*S. argyrotrichus* Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 20; Dusén, Ark. for Bot. 9.5:26.

Planta herbácea, de 1 m. de altura, com caule glabro, estriado, cilíndrico; fôlhas lanceoladas, pecioladas, serreadas, tomentosas no dorso, agudas com 13 cm de comprimento e 4 cm de largura; pecíolo com 2 cm de comprimento; capítulos corimbosos; brácteas involucrais com 8-9 mm de comprimento e 3 mm de largura, agudas, glabras; flores marginais femininas liguladas 5; lígulas amarelas, estriadas, com 7 mm de comprimento e 4 mm de largura; flores do disco hermafroditas amarelas, tubulosas; papus níveo, com 8 mm de comprimento.

Material examinado: Pedra Assentada, leg. C. Porto 2.781 (14.2.1935) RB. 25.843; Planalto, leg. C. Porto 1.919 (10-4-1929) RB. 25.836; Agulhas Negras, leg. Occhioni (4.921), RB. 16.494; ibidem leg. Brade, 14.571 (27-5-1935) RB. 26.077; idem, RB. 62.266; idem, 20.356, a 2.500 msm (4-1950) RB. 69.782; km. 18, Planalto, leg. P. Occhioni, 920 (12-3-1947) RB. 71.964; Mauá, leg. Kaempfe (18-4-1928) RB. 87.262.

Indicação bibliog.: Dusén, l.c. maio-unho, a 2.000-2.400 msm.  
Área de dispersão: Itatiaia.



*S. oreophilus* Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 21 (1905); Fedde, Repert. Nov. Spec. VII. 222.

Planta herbácea com 1-2 m. de altura, com caule estriado, glabro; fô-lhas lanceoladas, pecioladas, papiráceas, denteadas, glabras, reticuladas no dorso, com 19-20 cm de comprimento e 5 cm de largura; capítulos corimbo-sos; brácteas involucrais com 1 cm de comprimento, agudas, glabras; flores liguladas femininas 5; lígulas amarelas, com 12 mm de comprimento; flo-res do disco tubulosas, hermafroditas, amarelas, com corola de 7 mm de comprimento; aquênio glabro, com 3 mm de comprimento; papus nívelo, com 7 mm de comprimento.

Material examinado: leg. C. Porto 154 (1915) RB. 5.786; idem 718 (1918) (VI. 1936) RB. 29.208; Retiro da Serra Negra, leg. Brade 15.602 (3.1937) RB. 8.994; leg. Occhioni (4.1921) RB. 16.493; km 16, leg. C. Porto 2.917 RB. 32.933; Estrada Nova, km. 15 a 2.400 msm. leg. Brade 20.358 (V. 1950) RB. 69.780.

Indicação bibliog.: Dusén, l.c. a 2.200 msm, maio-junho.

Área de dispersão: Itatiaia, Campos do Jordão.

*S. itatiaiae* Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 20.

Planta herbácea, glabra, com 1-1,5 m de altura, com caule estriado; fô-lhas coriáceas, serreadas, agudas, curto pecioladas, com 13 cm de compri-mento e 4 cm de largura, retículas no dorso; pecíolo canaliculado, com 1 cm de comprimento; capítulos corimbosos; brácteas involucrais glabras, agu-das, com 7 mm de comprimento; flores liguladas, femininas 5; lígula com 6 mm de comprimento; corola tubulosa das flores hermafroditas com 1 cm de comprimento; aquênio glabro com 3 cm de comprimento; papus nívelo, com 1 cm de comprimento.

Material examinado: Agulhas Negras, leg. P. Occhioni 1.147 (18.8.1948) RB. 71.966; Base das Agulhas Negras, Vargem dos Lírios a 2.350 msm, leg Rizzini 803 (19-7-1952) RB. 78.482; ibidem, a 2.200 msm. leg. H. S. Mattos. RB. 78.493; ibidem, leg. E. Pereira, Egler, Graziela 91 (16-VII-1953) RB. 84.211.

Indicação bibliog.: Dusén, l.c. a 2.100-2.800 msm; Ark. for Bot. 9.5:26, a 2.100-2.500 msm.

Área de dispersão: Itatiaia, Serra do Caparaó.

*S. pulcher* Hook. et Arn., in Hooker Journ. Bot. III. 337., Baker, Fl. Bras. Mart. VI-3. 310.

Erva ereta, com 40-50 cm de comprimento, com caule estriado; fôlhas basais longo pecioladas, lanceoladas, denteadas, agudas, com 10-15 cm de comprimento e 4 cm de largura, as caulinares sésseis; capítulos longo pe-dunculados, corimbosos; brácteas involucrais lineares, glabras, agudas; flo-



res femininas liguladas cêrca de 20; lígula lilas, com 1,5 cm de comprimento; aquênio cilíndrico, glabro, estriado, com 1 cm de comprimento; papus nêveo com 6 mm de comprimento.

Material examinado: Varzea das Flores, brejo, leg. Markgraf 3.720 e Brade (22-26-XI-1938) RB. 39.368; Alto do Itatiaia, leg. C. Porto (19-X-1922) RB. 374.

Área de dispersão: Rio Grande do Sul, Paraná, Itatiaia.

*S. grandis* Gardn., Hook. Lond. Journ. VII. 422; Baker, l.c. 304. tab. LXXXIII.

Erva ereta, alta, com caule fistuloso, arcaenoso; fôlhas oblongas, pecioladas, membranáceas, com 30 cm de comprimento e 15 cm de largura, peninérveas, tomentosas no dorso; capítulos dispostos em panículas longas; brácteas involucrais glabras, lanceoladas, escariósas nas margens, com 12 mm de comprimento; flores tôdas hermafroditas, tubulosas, com tubo da corola de 4,5 mm de comprimento e o limbo de 2,5 mm; aquênio glabro, anguloso com 5 mm de comprimento; papus caduco, com 6 mm de comprimento.

Indicação bibliog.: Glaziou, 6.581, 7.728, Fl. Bras. Mart. Vi. 3. 304; idem, Bull. Soc. Bot. France LVI. Mem. III. 417; Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 18, junho-julho, a 2.200 msm; idem, Ark. for Bot. 9.5: 25, a 1.800 msm.

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro.

*S. malacophyllus* Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 18 (1905); Fedde, Repert, Nov. Sp. VII. 221.

Erva de 1,5-3 m. de altura, com caule robusto, simples, arcaenoso, fistuloso; fôlhas longo pecioladas, auriculadas na base do peciolo, com 25 cm de comprimento e 13 cm de largura, membranáceas, triangulares, de base truncadas, acuminadas no ápice, denteadas, tomentosas no dorso, peninérveas; capítulos dispostos em panículas longas, multifloras; brácteas involucrais agudas, glabras, lineares, com 1 cm de comprimento; flores tôdas hermafroditas, com corola tubulosa, com tubo de 3 mm de comprimento e limbo de 2,5 mm; aquênio cilíndrico, glabro, estriado, com 3 mm de comprimento; papus caduco, nêveo, com 6 mm de comprimento.

Material examinado: Retiro da Serra Negra, leg. Brade 15.601 (3.1937) RB. 32.932.

Indicação bibliog.: Dusén, l.c. abril-maio, a 2.300-2.600 msm.

Área de dispersão: Itatiaia.

*S. auritifolius* Cabrera, Brittonia vol. 7 n. 2 (1950) 53-74; *S. auritus* Wawra, Itin. Princ. Sax. Coburg. II. 1.888. 47.

Subarbusto com caule simples, glabro; fôlhas membranáceas, peninérveas, denticuladas, truncadas ou cordiformes na base, tomentosas no dor-



so, com pecíolo alado e auriculada na base; capítulos dispostos em panícula; flores no capítulo 10-12, tubulosas, hermafroditas; involúcro cilíndrico, com 8 brácteas glabras; aquênio glabro; papus nívelo.

Indicação bibliog.: Wawra, l.c.

Área de dispersão: Itatiaia.

*S. desiderabilis* Vell., Fl. Flum. VIII. t. 108; *S. ellipticus* DC. Prodr. VI. 420.

Arbusto sarmentoso, glabro, com ramos estriados; folhas pecioladas, elíticas, de ápice agudo, base obtusa, margem inteira, com 12 cm de comprimento e 4,5 cm de largura; pecíolo com 5 cm de comprimento; capítulos dispostos em panículas; involúcro campanulado, com 6-8 brácteas lineares, agudas, glabras, de 6 mm de comprimento; flores liguladas cêrca de 5-6, amarelas, com lígula de 4 mm de comprimento; corola das flôres do disco tubulosas, com tubo de 3 mm e limbo de 2,5 mm de comprimento; aquênio glabro com 4,5 mm de comprimento; papus albo com 6 mm de comprimento.

Material examinado: leg. Campos Porto, 158 (1915) RB. 5.782; idem, 720 (1918) RB. 8.998; Macieiras a 1.900 msm, leg. Brade 12.639 (1933) RB. 26.096.

Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 19, julho, a 2.200 msm; idem, Ark. for Bot. 9. 5: 26 a 1.600 msm.

Área de dispersão: Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro.

*S. glaziovii* Baker, Fl. Bras. Mart. VI. 3. 305.

Árvore de 3-4 metros de altura, com ramos tomentosos; folhas pecioladas, oblongas, de margem inteira, tomentosas no dorso, penínérveas, agudas, com 15 cm de comprimento e 8,5 cm de largura; capítulos com cêrca de 20 flores, dispostos em panículas; involúcro campanulado com 6-7 brácteas lanceoladas, de 6 mm de comprimento; flores marginais femininas, liguladas, com lígula profundo tridenteadas no ápice, com 3 mm de comprimento; flores do disco tubulosas; aquênio glabro; papus albo, com 5 mm de comprimento.

Material examinado: km. 12, leg. Brade 12.663 (1933) RB. 26.101; km. 8, leg. E. Pereira e Apparicio, 876 (8-1-1947) RB. 59.552.

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro.

*S. pellucidinervis* Sc. Bip., ex Baker l.c. 319.

Arbusto sarmentoso, ramoso, glabro; folhas pecioladas, lanceoladas, glabras, serreadas, subcoriáceas, penínérveas, de base obtusa, acuminadas no ápice, com 11-13 cm de comprimento e 4 cm de largura; capítulos dispostos em panículas de rácermos; involúcro campanulado, com 8 brácteas involucrais agudas, lanceoladas, com 8 mm de comprimento; flores femi-





linhas liguladas 5, amarelas; lígula obtusa, estreita, com 1 cm de comprimento; aquênio glabro, com 3 mm de comprimento; papus alvo com 7 mm de comprimento.

Material examinado: leg. Campos Porto, 719 (1918) RB. 8982; idem 161 (1915) RB. 5779; Macieiras, a 2000 m.sm (1933) leg. Brade 12638 RB. 26095; leg. Luiz Lanstyk, (1938) RB. 44233; Alto da Serra do Registro, leg. Apparicio 3808 (VII.954) RB. 87825.

Indicações bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 19, maio-junho, a 2200 m.sm; idem, Ark. for Bot. 9.5: 27 .

Área de dispersão: S. Paulo, Rio de Janeiro.

*S. colpodes* Bongard., Comp. Nov. 34. t. 3

Planta herbácea, viscosa, com fôlhas, auriculadas na base, albo tomentosas no dorso, com 10-15 cm de comprimento; capítulos dispostos em corimbos; involúcro campanulado, com cerca de 12 brácteas agudas, glabras; flores liguladas femininas, amarelas, 5; lígula obtusa, com 1 cm de comprimento e 3 mm de largura; aquênio glabro; papus níveo com 5 mm.

Material examinado: leg. Campos Porto, 186 e 170 (1915) RB. 5.720 e 5.770; leg. Campos Porto 722 (1918) RB. 8.997; Prateleiras, 2.400 msm. leg. Brade, 12.729 (10.1933) RB. 26.100; base das Agulhas Negras, a 2.000 msm, leg. P. Occhioni, 1.148 (18-8-1948) RB. 71.965.

Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 21, julho-agosto, a 2.000-2.400 msm.

Área de dispersão: Itacolúmi, Itatiaia.

*S. adamantinus* Bong., l.c. 32. t. 1.

Planta herbácea, com 2-3 pés de altura, com caule simples, sulcado, araquinoide; fôlhas lanceoladas, obtusas, sésseis, membranáceas, tomentosas no dorso, pinatilobadas, com lobos obtusos ou deltoides, com 10-15 cm de comprimento e 2-4 cm de largura; capítulos com 10-15 flores sésseis, aglomeradas na ponta dos ramos da panícula; involúcro cilíndrico, com 5-7 brácteas involucrais glabras, lanceoladas, agudas, com 6 mm de comprimento; lígulas bidenteadas no ápice, com 6 mm de comprimento e 2 mm de largura; aquênio glabro; papus alvo com 4 mm de comprimento.

Material examinado: leg. Campos Porto, 2.879 (1936) RB. 28.073; idem, 2.777 (15-2-1935) RB. 25.847; Planalto, a 2.000 msm. leg. Brade 17.409 (3.1945) RB. 52.023; ibidem a 2.100-2.200 msm. leg. Brade 15.119 (26-2-1936) RB. 28.165; Alto Itatiaia, leg. Occhioni (1921) RB. 16.448; Planalto, leg. Apparicio e Edmundo 860 (7-1-1947) RB. 58.551.

Indicação bibliog.: Glaziou 4.855, 6.587, 16.183, Bull. Soc. Bot. France LVI, Mem. III. 419; Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 20, fevereiro-junho a 2.000-2.400 msm.

var. *integrifolius* Baker, Fl. Bras. Mart. VI. 3. 320.

Leg. Occhioni 930 (12-3-947) RB. 7.196.

Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 21, a 2.200-2.400 msm.

Área de dispersão: Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo.

*S. brasiliensis* Less., *Linnaea* VI. 249; Baker, *Fl. Bras. Mart.* VI. 3. 322. tab. LXXXVIII.

Erva perene, com caule glabro, cilíndrico, ramoso; fôlhas alternas, pinatiseças, com segmentos lineares, tomentosos no dorso; capítulos com 40-50 flores amarelas, dispostos em panículas corimbosas; involúcro campanulado, com 15-20 brácteas involucrais glabras; aquênio cilíndrico glabro.

Material examinado: leg. Campos Porto, s.n. (1918) RB. 8.988; leg. Altamiro e Walter 28 (1945) RB. 54.659.

Indicação bibliog.: Dusén, *Arch. Mus. Nac.* XIII. 22, fevereiro-junho, a 2.100-2.300 msm; idem, l.c. 89.

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, R. G. do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Paraguai, Uruguai.

*S. nemoralis* Dusén, *Arch. Mus. Nac.* XIII. 21

Erva com 0,80 m de altura, ramificada, glabra; fôlhas lanceoladas, atenuadas na base, acuminadas, membranáceas, serreadas, glabras, sésseis, penínérveas, com 1-13 cm de comprimento e 2 cm de largura; capítulos com cerca de 30 flores, pedunculados, dispostos em corimbo laxos; involúcro com 12 brácteas involucrais, lineares, glabras, acuminadas, com 9 mm de comprimento; flores femininas marginais liguladas 5-7, com ligula de 7 mm de comprimento; aquênio cilíndrico, estriado, com pêlos nas estrias, com 4 mm de comprimento; papus caduco, com 6 mm de comprimento.

Material examinado: Estrada Nova, km. 10 e 15, a 2.300 msm. Itg. Brade, 18.884 e 20.357 (1948 e 1950) RB. 62.270 e 69.781.

Indicação bibliog.: Dusén, l.c. fevereiro-junho, a 2.000-2.100 msm.

Área de dispersão: Itatiaia.

*S. oleosus* Vell., *Fl. Flum. Ic.* 8.104 (1827); Cabrera, *Brittonia* vol. 7 n. 2 (1950) 71; *S. hastatus* Bong., *Comp. Nov. Bras.* 36 tab. 4.

Erva ereta, viscosa, ramosa; fôlhas sésseis, lanceoladas, agudas, serreadas, membranáceas, com pêlos glandulosos, auriculadas na base; capítulos com 50 flores, dispostos em panículas corimbosas; involúcro campanulado, com cerca de 20 brácteas involucrais membranáceas, glandulosas, agudas, com 1 cm de comprimento; flores liguladas cerca de 8, com ligula estreita, de 12 mm de comprimento; aquênio glabro, estriado; papus niveo.

Indicação bibliog.: Glaziou, 4.865, 6.571, Campo do Silverio, *Bull. Soc. Bot. France*, LVI. Mem. III. 418; Dusén, *Arch. Mus. Nac.* XIII. 19, maio-junho a 2.000-2.500 msm.

Material examinado: leg. Occhioni, s.n. (1921) RB. 16.443; leg. Brade 18.032 (1937) RB. 32.947.

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, São Paulo.



Tribo *Mutisieae*

*Chuquiragua* Juss.

Fôlhas glabras; espinhos estipulares retos ..... *C. leptacantha*  
Fôlhas pilosas; espinhos estipulares uncinados ..... *C. regnellii*

*C. leptacantha* Baker, Fl. Bras. Mart. VI. 3. 360.

Arbusto muito ramificado, com ramos hispídeos e espinhos estipulares retos, subulados, de até 2 cm de comprimento: fôlhas rijas, glabras, mucronadas no ápice, curto pecioladas; capítulos com 20 flores, dispostos, de 1-3, no ápice dos ramos; involúcro campanulado, com brácteas ciliadas nas margens; aquênio viloso; papus plumoso.

Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 22, maio, a 2.200 msm.  
Área de dispersão: Rio de Janeiro.

*C. regnellii* Baker, l.c. 359.

Arbusto muito ramificado, com ramos pilosos, e espinhos estipulares subulados, de até 1,5 cm de comprimento ou, freqüentemente, pequenos e uncinados; fôlhas curto pecioladas, oblongas, agudas, mucronadas no ápice, densamente castanho pubescente no dorso; capítulos com cerca de 20 flores dispostos, de 1-3, na ponta dos ramos; involúcro campanulado, com brácteas pilosas; aquênio viloso; papus plumoso.

Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 23, maio, a 2.200 msm.  
Área de dispersão: Rio de Janeiro.

*Mutisia speciosa* Hook., Bot. Mag. t. 2.705; Baker, l.c. 366.

Arbusto escandente, com ramos angulosos, glabros; fôlhas alternas, pinatífidas, com 8-12 segmentos, provida no ápice de gavinha; segmentos da fôlha agudos, tomentosos no dorso; capítulos grandes, solitários, pedunculados, heterógamos; involúcro com brácteas externas lineares ou lanceoladas, revolutas e as internas ovais ou liguladas, obtusas; flores liguladas de 15-20, rubras; aquênio glabro, cilíndrico; papus plumoso.

Material examinado: Campo Porto, s.n. (1918) RB. 8.991.

Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 89.

Área de dispersão: Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, R. G. do Sul, Paraguai.

*Barnadesia rosea* Lindl., Bot. Reg. 1843. t. 29; Baker, l. c. 364.

Arbusto ramoso, glabro, provido de espinhos; fôlhas alternas, inteiras, sésseis, oblongas, agudas, mucronadas no ápice, penínérveas; capítulos solitários; involúcro oblongo, com brácteas dispostas em muitas séries; flores radiais bilabiadas, densamente pilosas, com papus uniseriado, plumoso e as





centrais tubulosas, com papus constituído de cerdas paleáceas, revolutas; aquênio viloso, turbinado.

Material examinado: Pedra Selada, Mauá, leg. Campos Porto 2.907 (22-VI-1936) Herb. PNI. 195.

Área de dispersão: Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro.

*Chaptalia* Vent.

- A. Capítulos sésseis ou com pedúnculos de até 2 cm de comprimento; aquênio não rostrado ..... *C. exscapa*
- A'. Capítulos com pedúnculo de mais de 2 cm de comprimento; aquênio rostrado.
  - a. Fôlhas oblanceoladas, retorso denteadas na margem ..... *C. piloselloides*
  - aa. Fôlhas lirato-pinatifidas ..... *C. nutans*

*C. exscapa* (Pers.) Baker, l.c. 379.

Erva perene, acaule, com fôlhas rosuladas, inteiras ou sinuoso-denteadas, obtusas, tomentosas no dorso, capítulos sésseis ou quase sésseis; invólucro campanulado, com brácteas lanceoladas, glabras; aquênio estriado; papus avermelhado.

Indicação bibliog.: Glaziou 6.580 a, Agulhas Negras, Bull. Soc. Bot. France LVI. Mem. III 423.

Área de dispersão: Sul do Brasil, Uruguai, Argentina.

*C. nutans* (L.) Polak, in *Linnaea* XLI (1877) 582; Baker, l.c. 377.

Erva perene com fôlhas lirado-pinatifidas, tomentosas dorso, com lóbulo terminal grande, oval, sinuoso denteado e lóbulos laterais obtusos, denteados; escapo floral tomentoso, desprovido de brácteas; capítulo solitário, nutante; invólucro campanulado, com brácteas involucrais lineares agudas, tomentosas no dorso; aquênio fusiforme, rostrado; papus alho, constituído de cerdas finas.

Indicação bibliog.: Dusén, Ark. for Bot. 9.5:27; Arch. Mus. Nac. XIII. 23, maio, a 1.850 msm.

Área de dispersão: Guianas, Brasil, Paraguai, Argentina.

*C. piloselloides* (Vahl.) Baker, l.c. 378.

Erva perene, acaule, com fôlhas oblanceoladas, agudas no ápice, atenuadas na base, retorso-denteadas na margem, tomentosas no dorso; escapos florais lanuginosos, providos de brácteas lineares; invólucro cilíndrico, com brácteas involucrais lanceoladas, agudas, glabras; aquênio fusiforme, estriado, rostrado; papus avermelhado.

Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 23, maio-junho, a 2.200 msm.

Área de dispersão: Rio de Janeiro, Santa Catarina, Uruguai, Argentina.

*Perezia cubatensis* Less., *Linnaea* 1830. 10; Baker, l.c. 381. tab. CIII.

Erva perene com folhas rosuladas, oblanceoladas, obtusas, glabras, denteadas, sésseis; capítulos corimbosos; involúcro campanulado; flôres azuis; aquênio turbinado, viloso; papus de cerdas castanhas.

Indicação bibliog.: Glaziou, 6.580, Campo do Silveiro, Bull. Soc. Bot. France LVI. Mem. III. 423; Dusén, Ark. for Bot. 9.5:27, dezembro, a 2.200. msm.

Área de dispersão: S. Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro.

*Trixis* P. Brown

A. Caule alado.

- a. Brácteas involucrais 4 seriadas, lineares; capítulos com 60-100 flores ..... *T. gigas*
- aa. Brácteas involucrais 2 seriadas, não lineares; capítulos com 30 flores ..... *T. glaziovii*
- A. Caule não alado ..... *T. antimenorrhoea*

*T. glaziovii* Baker, l.c. 391.

Erva perene, ereta, com caule alado; folhas sésseis, oblanceoladas, denteadas, membranáceas, obtusas; capítulos corimbosos; flores 30, amarelas; involúcro biseriado, com brácteas involucrais foliáceas, agudas, pilosas; aquênio levemente rostrado; papus avermelhado. Material examinado: Occhioni, s.n. (4.1921) RB. 16.480; leg. Campos Porto 2.711 RB. 25.841; leg. Apparicio e Edmundo 208, RB. 59.557; leg. Brade 15.122. RB. 28.162.

Indicação bibliog.: Glaziou 6.582, Fl. Bras. Mart. VI. 3. 391; idem, 1.861, 6.582 Bull. Soc. Bot. France LVI. Mem. III. 424.

var. *aurantiaca* Dus., Arch. Mus. Nac. XIII. 23.

leg. Dusén, a 2.200 msm.

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro.

*T. gigas* Wawra, Itin. Princ. Sax. Coburg. II. (1888) 50 taf. 1; *T. hoffmannii* Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 23

Erva alta com caule simples, 4-alado; folhas decorrentes, membranáceas, agudas, vilosas no dorso; capítulos globosos, com 60-100 flores amarelas; involúcro 4-seriado, com brácteas involucrais membranáceas, lineares, hirsutas; receptáculo alveolado; aquênio cilíndrico, estípitado, papiloso; papus amarelado.

Material examinado: leg. Brade, 14.570 (29-5-1935) RB. 26.085, a 2.000 msm.

Indicação bibliog.: Wawra II. 426; Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 23, a 2.100 msm.

Área de dispersão: Itatiaia.

*T. antimenorrhoea* (Schrank) Mart., Cabrera, Rev. Mus. La Plata tomo I. (1936) 71; *T. divaricata* Spreng., Baker, Fl. Bras. Mart. VI. 3. 385.

Subarbusto volúvel com caule flexuoso, cilíndrico; fôlhas membranáceas, alternas, lanceoladas, agudas no ápice, atenuadas na base, inteiras, tomentosas no dorso; capítulos dispostos em panículas corimbosas; involúcro cilíndrico com cêrca de 8 brácteas uniseriadas; brácteas involucrais lanceoladas, agudas, pubescentes no dorso; receptáculo piloso; flores mais ou menos 12; aquênio cilíndrico, atenuado no ápice; papus branco ou amarelado.

Área de dispersão: América tropical.

### Tribo *Cichorieae*

#### *Hypochoeris* L.

Fôlhas pecioladas; papus até 7 mm de comprimento . . . . *H. gardneri*  
Fôlhas sésseis; papus com mais de 7 mm de comprimento .. *H. brasiliensis*

*H. brasiliensis* (Less.) Benth. et Hook., ex Grisele, Symb. Arg. 217; Baker, Fl. Bras. Mart. VI. 3. 333. tab. XC.

Erva perene com caule ereto, glabro, estriado, ramificado; fôlhas radicais sésseis, atenuadas na base, oblanceoladas, denteadas ou runcinadas, glabras ou pilosas; fôlhas caulinares lanceoladas; capítulos pedunculados, dispostos em cimas corimbosas; involúcro campanulado, com brácteas lineares, obtusas; receptáculo paleáceo; páleas lineares, acuminadas, hialinas; flores amarelas, liguladas; aquênio fusiforme, rostrado; papus plumoso.

Material examinado: leg. Brade, 15.615 (1937) RB. 32.946; leg. Markgraf e Brade (1938) RB. 39.364.

Área de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro, E. Santo, Santa Catarina, Uruguai, Paraguai e Argentina.

*H. gardneri* Baker, l.c. 331.

Erva com fôlhas rosuladas, lanceoladas, agudas, pecioladas, inteiras ou denticuladas, glabras; caule glabro, ereto, furcado, com 2-3 capítulos, sem fôlhas ou provido, apenas, de fôlha pequena, linear, na parte furcada; involúcro campanulado, com brácteas glabras; receptáculo paleáceo acuminadas, hialinas; aquênio rostrado; papus plumoso.

Material examinado: leg. Apparicio e Edmundo 862 (7-1-1947) RB 59.554; leg. Bertha Lutz, (1947).

Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 24, janeiro-maio, a 2.000-2.500 msm.

Área de dispersão: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro.





*Hieracium* L.

- Fôlhas radicais longo pecioladas, revestidas nas duas  
faces de cerdas dilatadas na base ..... *H. flaccidum*  
Fôlhas radicais não longo pecioladas; nem revesti-  
das de cerdas dilatadas na base ..... *H. commersonii*

*H. flaccidum* Fries, Vet. Akad. Föhr. 1.856. p. 145; Baker, l.c. 336.

Erva perene com caule simples, piloso; fôlhas radicais longo peciola-  
das, revestidas nas duas faces de pêlos cerdosos, entumecidos na base; in-  
vólucro cilíndrico; pedúnculo com pêlos flocosos e glandulosos; brácteas  
involucrais lanceoladas, agudas; aquênio atenuado na base; papus albo.

Indicação bibliog.: Dusén, Arch. Mus. Nac. XIII. 24, março-abril, a  
2.100-2.300 msm.

Area de dispersão: Minas Gerais, Rio de Janeiro.

*H. commersonii* Monnier, Essay 42 (1829); Baker, l.c. 337. tab. LXXXIX  
fig. 2.

Erva perene com caule piloso; fôlhas radicais oblanceoladas, atenuadas  
na base, levemente pilosas; capitulos com 30 flores, dispostos em corimbo;  
pedúnculo ereto, com pêlos estrelado-flocosos e glandulosos; involúcro cam-  
panulado, com 2-3 séries de brácteas involucrais densamente recobertas  
de pêlos estrelado-flocosos, no dorso; aquênio cilíndrico, estriado, atenuado  
na base; papus albo.

Material examinado: leg. Pilger e Brade 57 (28-12-1934) RB. 34.485.

Area de dispersão: Sul do Brasil, Uruguai, Argentina.

BIBLIOGRAFIA

- BAKER, J. G. — (1873-1884) em Martius, Flôra Brasiliensis VI- 2 e 3, 1-398  
e 1-442, tab. I-CII e I-LVIII — Leipzig.  
DE CANDOLLE, AUG. PYRAMO — (1936) Prodrômus Systematis Naturalis Regni  
vegetalis V. 1-706 — Paris.  
DUSÉN, P. — (1905) Sul la Flore de la Serra do Itatiaya, em Archivos do  
Museu Nacional, vol. XIII. 1-190 — Rio de Janeiro.  
DUSÉN, P. — (1909-1910) Beiträge zur Flora des Itatiaia I-II, em Arkiv for  
Botanik, band 8-9 n. 7 e 5, 1-26 e 1-50 taf. 1-5 — Stockholm.  
FEMSEE VON WAWRA, HEINRICH-RITTER, — (188) Itinera Principium S. Co-  
burgi, zweiter Theil, 1-205 taf. 1-18 — Wien.  
CABRERA, A. L. — (1944) Vernônias Argentinas, in Darwaniana tomo 6 n. 3.  
págs. 265 à 379 — San Isidro.



## SAXIFRAGACEAE

### Gênero *Escallonia* Muttis.

Dos 80 gêneros que integram a família *Saxifragaceae*, sómente êsse é representado no Brasil. Das 7 espécies indígenas, apenas duas se encontram no Itatiaia.

Chave para separar as espécies.

- Lacínios do cálice linear-lanceolados do tamanho ou maior que o tubo ..... *E. organensis* Gard.  
Lacínios do cálice dentiformes, triangulares, menores que o tubo ..... *E. montevidensis* (Cham. et Select.) DC.

*Escallonia organensis* Gardn. — Hook. Icon. tab. 514. Valp. Rep. II. 937.

Arbusto até 1 1/2 de alto, ramos cilíndricos, acinzentados, quando novos avermelhados, eretos, denso foliosos; fôlhas coriáceas, glabras, face superior brilhante e face inferior esparsamente com pontuações resinosas, oblongas, ápice agudo, base atenuada, margem serreada, nervura mediana bastante saliente na face dorsal, flores em panículas corimbosas, brácteas linear-lanceoladas, pedicelos do tamanho do ovário, lacínios linear-lanceolados agudos maiores que o tubo; pétalas duas vezes maiores que os lacínios do cálice; estigma peltado, sub 5-lobados. Cápsula oval-oblonga, com estilete persistente, com o dobro do tamanho da cápsula.

Flores, geralmente, roseas ou vermelhas.

Distribuição geográfica: Teresópolis, Serra dos Órgãos e Serra do Itatiaia.

Material examinado: RB. 25.986, leg. C. Porto, 2.723, em 31-I-1935; RB. 25.984, leg. C. Porto, 2.712, em 31-I-1935; RB. 28.121, leg. C. Porto, 2.688, em 18-1-1935; RB. 25.985, leg. C. Porto, 2.790, em 14-II-1935; RB. 28.122, leg. C. Porto, 2.874, em 16-1-1936; RB. 55.182, leg. Edmundo Pereira, 22B.

em 24-II-1943; RB. 55.181, leg. Edmundo Pereira, 43B, em 24-II-1943; RB. 52.139, leg. Brade, 17.424, em 8-II-1945; RB. 59.604, leg. E. Pereira e A. Duarte, 848, em 7-I-1947. (Determinado por Sleumer).

*Escallonia montevidensis* (Cham. et Schlecht.) DC. — Prodr. IV. 4. DC.

Arbusto de 2 a mais metros de altura, ramos novos pubescente esbranquiçados, laxofoliosos, fôlhas membranáceas, glabras, brilhante nas duas faces, oblongas, base cuneada pubérula, ápice subagudo ou obtuso, finamente serreada, face dorsal com pontuações resinosas, nervo mediano na face inferior fortemente saliente. Flores em panículas terminais de muitas flores; brácteas maiores ou do tamanho dos ramos floríferos, linear-oblongas, quase inteiras, as superiores menores, linear-lanceoladas, pedicelo menor que o botão, bractéolas sublanceoladas, pubérulas com a margem glandulosa; cálice glabro prolongado acima do ovário, lacínios agudos, duas vezes menor que o tubo, com a margem serreada-glandulosa; pétalas oboval-cuneadas, unguiculada-atenuadas, acima da base biauriculadas, aurículas curtíssimas, lâmina obovada e nervada, de margem crenada, maiores que os estames e o estilete; estigma peltado, sub 5 lobado. Cápsula ova-do-globosa, duas vezes menor que o estilete; sementes oblongas agudas nos dois lados, finamente e longitudinalmente sulcadas.

Flores, geralmente, brancas.

Distribuição geográfica: Serra dos Órgãos, Serra do Itatiaia, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

Material examinado: RB. 25.982, leg. C. Porto, 1.723, em 16-II-1928; RB. 25.983, leg. C. Porto, 2.755, em 1-II-1935; RB. 28.120, leg. C. Porto, 2.674; em 18-I-1935; RB. 26.183, leg. Brade, 14.666, em 28-5-1935; RB. 28.213, leg. Brade, 15.163, em 26-II-1936; RB. 25.981, leg. C. Porto, 2.237, em 14-IV-1932.



# NOTICIÁRIO

## JOURNAL OF THE PALM SOCIETY

“Principes” é uma publicação quadrimestral ilustrada, editada pela “The Palm Society” e dedicada à divulgação de informações sobre Palmáceas. Além das notícias sobre as atividades da Sociedade, publica artigos sobre distribuição geográfica, fenologia, morfologia e cultivo de Palmeiras, principalmente no que se refere a categorias taxonômicas infra-específicas.

Os trabalhos morfológicos vão a detalhes, com chaves e observações sobre material vivo. Entre esses há pequenos artigos de interesse geral sobre a estratigrafia das palmeiras fósseis, sobre o *habitat* e a organografia de gêneros e espécies pouco conhecidos. Há também uma página dedicada a facilitar o intercâmbio de material vivo, com listas de endereços e preços.

“Palm Society” é uma associação de pessoas interessadas no estudo de palmeiras, com sede na Florida (USA) e representada em 21 países diferentes. Foi fundada em 1955 e contava já 218 membros em fins de 1956. Seu objetivo é incentivar e coordenar as informações e os estudos sobre palmeiras, encaradas sob todos os aspectos.

\*\*\*

## 149º ANIVERSÁRIO DO JARDIM BOTÂNICO

Comemorando o 149º aniversário de fundação do Jardim Botânico, o Diretor e funcionários do estabelecimento estiveram junto do Monumento de D. João VI, sendo ali colocado um ramalhete de flores, falando na ocasião o naturalista Fernando Romano Milanez, Vice-Diretor do Jardim, concitando os seus servidores a unirem-se em torno do Diretor a fim de dar o maior brilho possível às comemorações, programadas, do Sesquicentenário do Jardim Botânico, a 13 de junho do próximo ano de 1958.

## AGRACIADO O DIRETOR DO JARDIM BOTÂNICO

Em solenidade presidida pelo Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Macedo Soares, foi o Diretor do Jardim Botânico, Dr. Paulo Campos Porto, agraciado com a “Medalha Cultural da Imperatriz Leopoldina”, concedida pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Na mesma solenidade receberam a medalha em apreço: Sua Excia. o Ministro Orozimbo Nonato, presidente do Supremo Tribunal Federal; Ministro Parsifal Barroso, titular da Pasta do Trabalho; e deputado Ulisses Guimarães, Presidente da Câmara dos Deputados.

\*\*\*

### O PRESIDENTE DE PORTUGAL — GENERAL CRAVEIRO LOPES — PLANTOU UMA PALMEIRA NO JARDIM BOTÂNICO

Quando de sua visita oficial ao nosso País, em junho do corrente ano, 1957, Sua Excelência o Senhor Presidente da Nação Portuguesa teve incluído no seu programa de visitas e comemorações, a simpática missão de plantar no Jardim Botânico, ao lado da velha “Palma-mater”, um exemplar de palmeira-real, que no futuro há de substituir aquela, plantada por D. João VI.

Tal solenidade realizou-se no dia 11 de junho de 1957, ao meio-dia, quando o Sr. General Craveiro Lopes, sob os aplausos de pequena multidão que o aguardava no local, houve por bem repetir o gesto de D. João VI, plantando uma muda oriunda de semente da própria “Palma-mater”, sob os acôrdes dos hinos nacionais brasileiro e português.

Saudando Sua Exa. falou o Ministro Mário Meneghetti e após, solicitando que plantasse a palmeira falou o Diretor Campos Porto.

Após o plantio voltaram-se todos os presentes para junto do exemplar plantado por D. João VI, local em que o General Craveiro Lopes proferiu, de improviso um significativo discurso, referindo-se ao simbolismo d'aquela palmeira que tinha crescido com o Brasil e que hoje, altaneira, representava de alguma forma a posição do Brasil no conceito das Nações.

A cerimônia foi assistida por todos os funcionários do Jardim Botânico, técnicos e administrativos e foi uma das mais belas e sugestivas de quantas têm sido ali realizadas.

## IX CONGRESSO INTERNACIONAL DE BOTÂNICA

O Nono Congresso Internacional de Botânica será realizado em Montreal, de 19 a 29 de Agosto de 1959, nas Universidades de McGill e de Montreal. Constarão do programa comunicações e sim-  
pósios abrangendo todos os ramos da botânica pura e aplicada.

A primeira circular com informações sôbre programa, alojamento, excursões, etc. deverá aparecer no começo de 1958. Tanto esta, quanto as demais circulares, contendo fórmulas de pedidos de inscrição, serão enviadas sômente aos que as solicitarem do Secretário Geral, Dr. C. Frankton, cujo endereço é o seguinte:

Dr. C. Frankton  
Secretary-General  
IX International Botanical Congress  
Science Service Building  
Ottawa, Ontario  
Canadá.

\*\*\*

Como vem acontecendo desde a 1.<sup>a</sup> Exposição, o Jardim Botânico concorreu à IX Exposição de Flores e Frutos de Quitandinha, tendo em magnífico stand exposto Anturios, Filodendros, Cactos e Begonias, obtendo as mais altas recompensas.

\*\*\*

A 14 de outubro de 1957, o Presidente do Rotary Club Internacional, Sr. Charles G. Tennent, plantou uma árvore no Jardim Botânico, em presença do Diretor e funcionários, além de elevado número de rotarianos desta capital e dos Estados.

\*\*\*

A 23 de Agosto de 1956, visitaram o Jardim Botânico os professores universitários russos, J. P. Guezassimov, S. U. Vialesnik e M. Gornoung, delegados ao V Congresso Internacional de Geografia.

\*\*\*

A Federação das Associações Portugêsas no Brasil, por intermédio de seu Vice-Presidente, Sr. Antônio Augusto Alves Sarda, ofer-





tou ao Jardim Botânico a grade que protege a palmeira plantada pelo General Craveiro Lopes, Presidente da República Portuguesa, realmente uma obra de arte, confeccionada pela Fundação M. S. Lino Com. Ltda. e a cujo chefe, Dr. Manuel Lino Costa, deve-se tal trabalho.

O Jardim Botânico menciona ainda com prazer o nome do Sr. Nelson Parente Ribeiro, Diretor do Banco Irmãos Guimarães a que devemos a iniciativa da oferta da aludida grade.

\*\*\*

Comemorando o 12.º aniversário da Organização das Nações Unidas, foi plantado um exemplar de *Tecoma longiflora* (Vell.) Bur. et K. Sch. (ipê amarelo), pelo Dr. René Gachot, Diretor da FAO, como representante da O. N. U., às 14 horas do dia 24 de outubro de 1957.

Ao ato compareceram o Diretor do Jardim Botânico e funcionários, representante do Diretor do Serviço Florestal, técnicos daquele Serviço, Chefes de Seção, funcionários da FAO, além de muitas outras pessoas.

Exaltando o significado da solenidade, usou da palavra o Naturalista Luiz Fernando Gouvêa Labouriau.

\*\*\*

Nomeado por Decreto do Senhor Presidente da República, assumiu o cargo de Diretor do Serviço Florestal, o Dr. David Azambuja, antigo técnico daquele Serviço.

O Dr. David Azambuja já trabalhou no Jardim Botânico, onde realizou interessantes estudos sobre a família APOCYNACEÆ, sendo o 1.º Agrônomo Silvicultor a exercer o cargo de Diretor do Serviço Florestal do Ministério da Agricultura.

\*\*\*

A pedido, deixou a Pasta da Agricultura, o Sr. General Ernesto Dornelles, que na sua curta gestão realizou fecundos trabalhos, deixando traços marcantes de sua passagem pelo Ministério da Agricultura e a quem o Jardim Botânico deve o seu novo Regimento Interno.

Por sua vez, assumiu o cargo de Ministro da Agricultura, o Dr. Mário Meneghetti, antigo Prefeito de Pelotas. "Rodriguésia" saúda S. Exa., formulando votos por uma profícua administração.

•••

## PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA

Comemorou-se, no Município de Rezende, num contra-forte da Mantiqueira, o vigésimo aniversário da criação do primeiro parque nacional do Brasil, o do Itatiaia. Para tal fim, foi organizado, pelo Serviço Florestal, um largo programa de festividades que foram encerradas pelo ministro da Agricultura, Sr. Mário Meneghetti.

Embora a criação oficial do nosso primeiro Parque Nacional seja, como vimos, recente, sua proto-história remonta ao primeiro decênio deste século. Foi, efetivamente, em 4 de Junho de 1908 que o Governo Federal adquiriu do Comendador Henrique Irineu de Souza, irmão de Mauá, as fazendas denominadas Queijaria, Central, Taquaral, Invernada, Itatiaia, Mont-Serrat e Benfica, tôdas contíguas e ocupando terras dos municípios de Rezende (R.J.) e Aiuruoca (M.G.). O preço da compra foi de cento e trinta contos de réis e a área, medida posteriormente, alcançou 11.943 hectares, na sua quase totalidade cobertos de matas primitivas, elevando-se a gleba de 500 metros a 2.787, altitude do Pico das Agulhas Negras.

Pretendia o Governo instalar, na dilatada região que comprara, dois núcleos coloniais, o de Itatiaia na vertente fluminense e o de Visconde de Mauá, no vale do alto Rio Prêto, rio êste que, desde a sua nascente, separa o Estado do Rio de Janeiro do de Minas Gerais. No primeiro núcleo, seriam introduzidos colonos franceses e no segundo suíços alemães. Para medição e demarcação das terras recém-compradas e, também, para a construção de uma estrada de Rezende ao alto Rio Prêto, hoje Visconde de Mauá, foi constituída, no Serviço de Povoamento uma comissão sob a Chefia do Engenheiro Alberto Pacca, da qual fazia parte Campos Porto, atual Diretor do Jardim Botânico.

A experiência colonizadora do Governo cedo se transformou num fracasso total. A inadequação das terras à agricultura de subsistência, a péssima seleção dos colonos, na sua maioria alheios à agricultura, as falhas técnicas durante o processo de aculturação foram os principais motivos do insucesso. O malôgro da colonização determinou o abandono das terras que, passaram a ser devastadas por lenhadores, carvoeiros e mesmo criadores de gado, ante a indiferença do Governo.

E, no entanto, há muito, cientistas nacionais e estrangeiros, como Homem de Melo, Orville Derby, Löfgren, Massena, o jornalista



Hubmayer e tantos outros, haviam proclamado o inestimável valor do patrimônio natural encerrado na formosa região que atraía o interesse dos naturalistas de todo o mundo pela riqueza e peculiaridades da sua flora e da sua fauna, senão pelos seus aspectos paisagísticos que fazem dessa privilegiada montanha uma das mais belas do mundo tropical.

No Congresso Internacional de Botânica, reunido em Viena, em 1905 foi proposta e aceita a moção da criação de parques nacionais para a preservação perpétua de quadros onde os aspectos naturais característicos constituíssem, pela flora, pela fauna ou mesmo pelos panoramas, monumentos que deviam ser preservados, na sua pureza e na sua integridade biológica, para gáudio das gerações vindouras, quer como campos de estudos, quer como parques de recreação. Assim, a idéia da criação de parques nacionais, já conceituada desde o início do século, era grata nos nossos naturalistas e estudiosos, todos familiarizados com as pesquisas de Müller, Darwin, Bates, Martius e Warming, para só citar os grandes cientistas estrangeiros que nos visitaram, e principalmente o último deles, Eugênio Warming, o fundador na nova ciência da Ecologia que encontra nos santuários naturais o seu mais fecundo campo de estudos.

Em fevereiro de 1914, Campos Porto, já então na qualidade de naturalista do Jardim Botânico, por cuja conta estava herborizando no Itatiaia e procedendo na flora local a estudos de sistemática, endereçou ao Diretor do Jardim, J. C. Willis, um ofício que representa o marco primordial nos fastos do Parque Nacional do Itatiaia pois que pela primeira vez se formulou uma proposta concreta para a criação do Parque do qual Campos Porto viria a ser, vinte três anos mais tarde o primeiro dirigente como Superintendente do Jardim Botânico, ao qual o Parque esteve integrado, até 1940, quando passou a jurisdição do Serviço Florestal. Motivou tal ofício as queimadas criminosas que iam aos poucos destruindo a pureza da flora local e perturbando o equilíbrio biológico da região. Depois de lançar um protesto veemente contra essa depredação, que denunciava ao Governo, Campos Porto assim terminou a sua Exposição: "Peço vênha para lembrar-vos que seria de grande alcance científico reservarem-se terrenos desnecessários ao Núcleo Itatiaia, para o estabelecimento de um Parque Nacional. A parte superior desta montanha, que fica entre a ponte do Maromba e o Alto do Itatiaia, sem



*RODRIGUÉSIA* tem por objetivo publicar artigos originais e notas prévias, bem como, trabalhos didáticos e de divulgação científica, sôbre Botânica.

Os trabalhos apresentados estão sujeitos a exame, pela Comissão de Redação, devolvendo-se aos respectivos Autores os originais que não forem aceitos para publicação.

Os originais devem ser bem legíveis, de preferência datilografados, recebendo os Autores, pelo menos, uma prova.

Considera-se data de entrega da matéria a publicar-se aquela em que a mesma chegar à Comissão.

Os originais serão acompanhados de referência bibliográfica, que se deverá citar separadamente do texto, segundo as praxes Internacionais.

Os títulos e o texto serão impressos consoantes as normas convencionadas pela Comissão, a fim de ser mantido o feitio tradicional de *RODRIGUÉSIA*; as ilustrações serão feitas em "clichés" branco e preto, de preferência situadas após cada artigo; no caso de desejar o Autor estampas coloridas, correrá por sua conta a despesa respectiva.

Recomenda-se que apresente cada trabalho, no final, pequeno resumo em língua portuguesa, seguido de outro em idioma estrangeiro, universalmente conhecido.

Quando for escrito o original em língua diferente da portuguesa, será obrigado o Autor a apresentar resumo nesta língua.

Tôda correspondência de *RODRIGUÉSIA* deverá ser dirigida à Comissão de Redação e endereçada para: Rua Jardim Botânico, n.º 1008, Gávea, Rio de Janeiro, BRASIL.

